

DIARIO



OFFICIAL

Industrial de Melhoramentos

Rua General Camara n. 120.

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

REPÚBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO LXIX — 42ª DA REPÚBLICA — N. 103

CAPITAL FEDERAL

DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1930

AVISO

O "Diario Official" recebe annuncios, diariamente, até as 16 horas, na Thesouraria da Imprensa Nacional.

SUMMARIO

Diario Official.

Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, na abertura da primeira sessão da decima quarta legislatura, pelo Sr. Presidente da Republica.

Secretarias de Estado:

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Portarias — Expediente da Directoria do Interior e dos Departamentos Nacionais do Ensino e de Saude Publica.

Ministerio da Fazenda — Expediente da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda e da Inspectoria Geral dos Bancos.

Ministerio da Marinha — Portarias — Expediente:

Ministerio da Guerra — Acta da 103ª sessão da Comissão de Promoções.

Ministerio da Viação e Obras Publicas — Expediente da Directoria Geral de Expediente e da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Expediente das Directorias Geraes de Agricultura, de Industria e Commercio e dos Serviços de Industria Pastoral e do Povoamento.

Tribunal de Contas — Noticiario — Editaes e avisos — Annuncios.

durante o transcurso do anno de 1929, indicando ao mesmo tempo as providencias indispensaveis para o bom encaminhamento dos negocios publicos.

Foi um anno difficil esse de 1929; nelle surgiram e, concomitantemente, cresceram a crise sanitaria com o reaparecimento da febre amarella, a crise industrial com a superprodução, a crise agricola com a depreciação dos productos da terra, principalmente do café, a crise politica que, de todas se aproveitando, a todas aggravou. Mas não foi elle um anno mau, porque de todas essas perturbações e abalos o Brasil se saiu galhardamente, demonstrando a solidez das nossas instituições politicas, affeiçãoadas ao paiz nas linhas geraes, revelando as condições de produção possivelmente variada da nossa terra, reaffirmando a capacidade de trabalho scientifico da nossa administração especializada, e, incontestavelmente, realçando a resistencia ordeira, consciente, intemerata, serena, que constitue o "substratum" da raça brasileira e a caracteristica do povo, que aqui se está formando, o qual ha de ser grande e forte na realização dos seus nobres destinos.

Irmanando a nossa terra no soffrimento geral do mundo, as crises sanitaria, industrial, agricola e economica vieram demonstrar, entretanto, que, com os seus proprios recursos, dentro de casa, está o Brasil aparelhado para atacar de frente e resolver os problemas, que fatalmente se apresentam em todos os paizes, que caminham, e que caminham depressa.

As provas ora passadas, irremoviveis nas organizações sociaes, como as etapas physiologicas nos organismos individuais, manifestaram a aptidão do homem e o valor da terra e transformaram-se em ensinamentos valiosos.

DIARIO OFFICIAL

Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, na abertura da primeira sessão da decima quarta legislatura, pelo Presidente da Republica Washington Luis P. de Sousa

Senhores Membros do Congresso Nacional, dignos representantes da Nação Brasileira:

Cumprindo o disposto no art. 48, n. 9, da Constituição Federal, venho dar conta da situação do paiz,

Com o depoimento de quem bem de perto tocou, ouviu o ruído da machina a funcionar, sentiu as enormes responsabilidades, que lhe couberam, e que as assumiu completas, posso affirmar-vos, com toda a segurança, que o Brasil se apresenta agora mais unido, mais forte, mais nacional, mais capaz para a realização das suas formosas e delicadas aspirações.

Nesses embates, nessas luctas dentro das leis, se desenham os homens, se temperam os caracteres, se constituem solidamente as nações, para o progresso da humanidade.

Estando todas essas crises resolvidas com felicidade, definitivamente umas e dominadas outras, temos razão para repetir que o anno de 1929, si foi difficil, não foi mau.

De todos esses factos, que alimentaram o medo nos timoratos, aggravaram as vacillações dos hesitantes, causaram apreensões aos distraídos, alegria aos interessados de má fé, desassombro e vigor aos patriotas, irei dando noticia meuda á proporção que elles se apresentarem, na exposição que ora vou fazer, obedecendo, entretanto, ao methodo seguido nas mensagens anteriores.

Finanças

As propostas orçamentarias, baseadas em calculos seguros, foram apresentadas á Camara dos Senhores Deputados em tempo opportuno, tiveram minucioso estudo nas duas casas do Congresso, foram votadas sem atropello, e, transformadas em lei, foram executadas leal e conscientemente.

Os quadros seguintes, fornecidos pela Contabilidade Geral da Republica, e que vão reproduzidos em annexos no fim desta Mensagem, dão disso demonstração evidente:

RECEITA	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Orçada.....	187.897.900\$000	1.352.644.320\$000	2.210.779.410\$000
Arrecadada.....	190.355.552\$651	1.530.108.906\$893	2.399.599.525\$789
Maiores arrecadação	2.458.552\$651	177.464.086\$893	134.329.506\$789

Os simples calculos arithmeticos, sem maiores explanações, mostram que, na totalidade, as nossas rendas communs excederam as previsões em 188.829.306\$789 ou mais de quatro e meio milhões de libras esterlinas.

Tudo isso obtido sem criação de novos impostos, nem augmento dos existentes, e sem recorrer a empréstimos de qualquer natureza, quer internos quer externos.

O augmento dos impostos sobre a importação de tecidos, autorizado pela lei n. 5.650, de 9 de janeiro de 1929, que alterou as taxas aduaneiras, comprehendidas nos arts. 434 a 480, classe 15 da tarifa das Alfandegas, não concorreu para essa maior arrecadação. O nosso commercio, aproveitando-se da disposição do paragrapho unico *in-fine* do art. 27 do Código de Contabilidade, que só permite a percepção do augmento de impostos aduaneiros depois de 90 dias da sua autorização, fez toda a importação de tecidos correspondente ao anno, durante o primeiro trimestre de 1929, o que é verificado facilmente, confrontando-se a arrecadação dos dois semestres do exercicio entre si e com os dos annos anteriores.

A arrecadação dos impostos sobre a importação avolumou-se extraordinariamente no primeiro semestre de 1929, para diminuir sensivelmente no segundo, emquanto que, nos annos anteriores, as arrecadações semestraes se equivaleram, sendo de notar que, em regra, foram ás vezes até maiores nos segundos semestres.

O commercio importador, dentro das nossas leis, procurou fazer uma boa operação, unicamente sob o aspecto mercantil, comprando mercadorias com isenção do augmento tributario, para melhor vender em época em que ellas estivessem sob impostos mais elevados.

O augmento dos impostos decretados pela lei n. 5.650, de 1929, não teve em vista, é verdade, fazer crescer as rendas federaes, sinão proteger as industrias nacionaes, assoberbadas com os seus grandes stocks diante da concorrência estrangeira. O seu objectivo, porém, não foi attingido, nesse exercicio de 1929, em virtude dessa disposição anachronica do nosso Código de Contabilidade, que urge ser reformada, visto como no mundo e no Brasil os meios de comunicação já se tornaram muito mais rapidos e não são mais necessarios tão largos prazos para os transportes.

Tão pouco o Governo lançou mão de empréstimos para augmento dos seus recursos. Não fez nenhuma operação de credito externa ou interna, nem mesmo se utilizou da autorização integral para cunhagem da

moeda subsidiaria, não obstante solicitado para tal fim.

Pela lei orçamentaria n. 5.606, de 19 de dezembro de 1928, que vigorou para 1929, estava o Governo autorizado a fazer cunhar em moeda divisionaria — alumínio, nickel e cobre — que desaparece da circulação em fundição, pelas necessidades industriaes, por perdas e outras causas — a quantia de 30.000.000\$000.

Si de tal autorização se valesse, augmentada ficaria a receita nessa importancia de 30.000.000\$000.

Entretanto, por desnecessaria, não quiz o Governo aproveitar-se dessa faculdade, tendo sido feita cunhagem apenas de 4.918.332\$410, abrindo mão, portanto, de um augmento na receita, muito legal e muito usual, na importancia de 25.081.667\$590.

Por outro lado, desenvolvendo o seu programma de fazer administração previdente e cuidadosa, continuou o Governo a ter o maior cuidado na applicação dos dinheiros federaes.

E' o que tambem demonstra o quadro seguinte, do mesmo modo fornecido pela repartição já referida:

DESPESA	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Autorizada.....	124.535:797\$705	1.502.946:269\$205	2.117.371:257\$323
Realizada.....	126.043:156\$013	1.442.054:443\$956	2.017.693:537\$467
Despesa a menos.	8.492:41\$692	60.891:825\$249	99.677:719\$856

Gastou o Governo menos 99.677:719\$856 do que o que lhe permittia a lei orçamentaria em vigor.

Deu provimento a todos os serviços publicos, não entravou, não diminuiu, não supprimiu nenhum dos que estavam em andamento, antes creou alguns, alargou e desenvolveu outros e, apesar disso, conseguiu gastar menos 99.677:719\$856, cerca de dois e meio milhões de libras esterlinas, em algarismos redondos.

A administração continuou o seu caminhar normal, melhorando sempre.

Saldo orçamentario

Ora, como fica demonstrado, tendo havido neste exercicio receita a mais e despesa a menos, repete-se a situação dos exercicios anteriores deste quadriennio, em que se verificaram saldos orçamentarios.

É o que demonstra ainda o quadro seguinte:

ORÇAMENTO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Receita arrecadada....	190.385:552\$651	1.530.108:906\$333	2.399.599:725\$734
Despesa realizada....	126.043:156\$013	1.442.054:443\$956	2.017.693:537\$467
Saldo.....	64.342:396\$638	88.054:462\$877	381.906:188\$322

Não ficámos só em equilibrio orçamentario, que era o programma do Governo e a esperança da Nação. Fomos muito além, conseguindo sempre saldos orçamentarios e saldos orçamentarios vultosos.

O saldo orçamentario de 1929 alcançou a somma de 381.906:188\$322, maior ainda que o de 1928, que havia attingido 294.351:190\$063.

Tivessemos nós já terminado o reajustamento da vida economica; tivessemos nós ultimado o pagamento dos contractos feitos nas administrações anteriores; tivessemos nós findado as responsabilidades decorrentes de tratados e de interpretações de tratados, convenciona-dos ha dezenas de annos, poderíamos, desde logo, em desenvolvimento firme da reforma financeira e monetaria, retirar da circulação, com parte desse saldo, certa cópia do papel-moeda e incineral-o, e, com a outra parte, definitivamente convertida em ouro, augmentar o lastro da Caixa de Estabilização, para que a circulação, com os nossos proprios recursos, se tornasse conversivel, estabelecendo-se o padrão monetario-ouro, como é a aspiração de todos os brasileiros.

É notavel o resultado obtido neste exercicio, pois que a quantia de 381.906:188\$322, á taxa do cambio da Estabilização — $5^{114}/_{128}$, — equivale a mais de 9.300.000 libras esterlinas, a mais de 45.000.000 de dollars.

Esse saldo orçamentario foi applicado, em parte, no pagamento da despesa extraorçamentaria, autorizada em leis da Republica por creditos especiaes e extraordinarios, e a outra parte, nos termos do art. 12 do decreto n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928, vai ser escripturada como renda extraordinaria eventual, na receita do exercicio financeiro em curso.

Grande foi a despesa extraorçamentaria feita por creditos especiaes e extraordinarios, todos elles uteis, e na grande maioria inevitaveis, como se pôde ver e examinar no annexo I, pag. 62. Assim gastaram-se, pelo Ministerio da Marinha, para continuação dos trabalhos do arsenal, dique e docas da base naval da Ilha das Cobras, 20.999:678\$206, e com o balisamento e illumi-

nação da costa marítima brasileira, para melhor segurança da navegação, 2.943:194\$713.

Pelo Ministério da Guerra, com o estabelecimento e desenvolvimento da nova arma de Aviação, 10.357:571\$330, e com o avançamento da Fabrica de Polvora do Piquete e com a aquisição de material bellico, 7.812:946\$916.

Pelo Ministério da Fazenda, com o augmento de cento por cento dos vencimentos do funcionalismo publico federal, 65.716:974\$384; com o pagamento de dividas do Ministério da Viação liquidadas nos exercicios de 1922 a 1925, 1.553:000\$674; com exercicios findos, 4.361:285\$709; com o pagamento das despesas resultantes da solução da questão da *Revista do Supremo Tribunal Federal*, pelo credito aberto com o decreto n. 18.786, de 5 de junho de 1929, conforme autorização concedida na lei n. 5.636, de 3 de janeiro de 1929, 5.925:778\$949.

Pelo Ministério da Agricultura, a quantia de reis 1.033:000\$000, com as obras do Brasil na Exposição de Sevilha, em Hespanha.

Pelo Ministério da Viação, com a subvenção á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro 4.481:215\$720; com obras das seccas do Nordeste, 1.939:580\$532; com o auxilio á construcção da estrada de rodagem entre o Rio Branco e Bella Vista 1.500:000\$000.

Pelo Ministério da Justiça, em virtude de oito creditos—ns. 18.559, 18.560, 18.683, 18.746, 18.755, 18.861, 18.922 e 18.992,— dos quaes recebestes communicação immediata, a quantia de 54.030:722\$ para combater e debellar a epidemia de febre amarella, que havia reaparecido no Rio de Janeiro e que se acha actualmente extincta, e atacar com vantagem notavel o impaludismo reinante.

Pelos diversos Ministerios, foram ainda feitas diversas despesas por creditos extraordinarios, todas inferiores a mil contos, cuja enumeração, porém, seria fastidiosa e perfeitamente inutil, porque estão discriminadamente indicados no anexo I, pags. 24 a 64.

Todas essas despesas extraorçamentarias montam a 206.923:024\$793, as quaes, pagas com o producto do saldo orçamentario de 381.906:188\$322, deixam ainda, depois de tudo completamente liquidado, o saldo definitivo de 174.983:163\$529, legal e convenientemente apurado pela Contabilidade Geral da Republica, baseada nas contas e algarismos fornecidos pelas contabilidades

dos sete Ministerios, devidamente estudados e registados no Tribunal de Contas.

Não poderá ser considerada repetição excessiva constatar e realçar ainda uma vez que, no difficil anno de 1929, nas condições descriptas, pudesse a administração federal brasileira apresentar, e pela terceira vez, continuamente, saldo no balanço do seu exercicio financeiro, e na importancia respeitavel de 174.983:163\$529.

Reforma tributaria

É da maxima conveniencia collocar sob os olhos do Congresso a situação das nossas fontes de renda, para que possa agir com segurança, sob o aspecto financeiro e economico, no decretar as suas leis.

Alguns impostos soffreram augmentos e diminuições na sua arrecadação, mas que pouco valor têm, por não ser possivel prefixal-os com precisão mathematica.

Ha, porém, tres fontes da receita que devem deter a attenção publica.

Os impostos sobre a importação, em ouro, cresceram, de 8.526:964\$495. Em algumas verbas, em papel, augmentaram de 5.674:540\$780, mas diminuiram em outras em 2.950:436\$978, dando o acrescimo de 2.724:103\$802.

Os impostos de consumo, augmentadas umas verbas e diminuidas outras, que os constituem, apresentaram no total o decrescimo de 22.777:322\$677 sobre o que foi calculado na lei orçamentaria. Diminuiram os que recaíram sobre o consumo de bebidas, de phosphoros, de perfumarias e de tecidos etc.; concorreram com maior quantia os que incidem sobre fumos, sobre conservas, sobre gasolina.

O imposto sobre a renda cresceu em pouco mais de 3.000:000\$ sobre a previsão da lei orçamentaria.

Este ultimo imposto, que rendeu 75.720:000\$, é relativamente novo, e, por essa razão, tem sido lançado com difficuldades e com difficuldades arrecadado e deve mesmo, na opinião de todos, caminhar paulatinamente, afim de que possa produzir os resultados esperados.

Os impostos sobre a importação exigem attenção demorada dos poderes publicos, reclamam mesmo reformas constitucionaes, no interesse directo, quer da União, quer dos Estados, caso queiramos resolver o problema fundamental do Brasil, sob o aspecto economico e financeiro.

As rendas das alfandegas augmentaram e os impostos sobre o consumo diminuiram, quer isto dizer que

a nossa importação augmentou e o nosso consumo interno diminuiu.

Por outro lado, a nossa exportação decresceu em valor.

Essa situação revela uma maior saída contra uma menor entrada de ouro, dando, como resultado, menor saldo na balança economica.

Sob o aspecto financeiro, tendo em vista que pertencem á União os impostos de importação e aos Estados os tributos sobre a exportação, aquella só pôde prosperar e satisfazer os encargos federaes, quasi todos de interesse internacional, como os da organização do Exercito e da Marinha, da diplomacia, dos portos, das estradas estrategicas, etc., quando houver grande importação, isto é, quando a produção e a exportação do paiz forem pequenas, quando elle, portanto, começa a manifestar o seu enfraquecimento economico, prenuncio, sem duvida alguma, de empobrecimento geral, si não for logo remediado.

Nos primeiros tempos, sentir-se-á uma amplificação financeira nas rendas federaes, cuja principal fonte está nos impostos sobre a importação, mas que não perdurará, porque, desde que brasileiros e Estados venham a empobrecer, com elles empobrecerá também a União, que não é mais que uma federação de Estados, constituindo a reunião de todos os brasileiros.

Por outro lado, si imaginarmos o inverso deste quadro, isto é, uma solida situação economica para o paiz, em a qual os particulares lavrem as suas terras, cobrindo-as de cereaes, de café, de matte, creem os seus gados e augmentem os seus rebanhos, multipliquem as manufacturas em que industrializem o seu algodão, as suas lãs e as suas sedas, fabriquem o cimento, as louças, os calçados, produzam, enfim, para o seu consumo, e exportem as suas sobras, estará feita a abastança individual e a financeira dos Estados. Mas essa situação prospera trará a diminuição da importação e, consequentemente, a diminuição das rendas federaes, o empobrecimento da União que, para custear os seus serviços destinados á ordem interna e externa, será forçada a recorrer a empréstimos, enquanto durar o seu credito, e, em seguida, a emitir papel-moeda.

Os empréstimos, embora uteis e até indispensaveis quando se destinam á implantação e desenvolvimento da riqueza, as emissões de papel de curso forçado, nocivas sempre, determinarão a baixa do cambio, manifestada no desajustamento economico da existencia,

não só do trabalhador, a reclamar o augmento dos vencimentos e dos salários, como também do productor a receber a paga da sua mercadoria em uma moeda, que vale menos do que quando elle a empatou como capital para fructificar.

Com a distribuição das rendas sobre a exportação e a importação em mãos differentes, a nossa organização tributaria crêa situações antagonicas, forma interesses contradictorios entre aquelles que só podem viver pela mais estreita solidariedade, e constitue um verdadeiro circulo vicioso, que se fecha sempre na pobreza nacional, por mais dedicados, honestos e energicos que sejam os administradores, por mais vigorosas que sejam as iniciativas particulares, por mais fortes que sejam os esforços dos que trabalham.

Sem duvida alguma, durante o regimen republicano, em que por essa fórma se distribuiram os impostos, os desequilibrios financeiros e economicos ahi encontram as suas causas primaciaes.

Com esse extranho systema de distribuição das rendas, em o qual pertencem á União as de importação e aos Estados as de exportação, não é mesmo possivel a applicação e observancia das regras doutrinarias das escolas que preconizam o Proteccionismo ou o Livre Cambio.

De facto, como utilmente fazer leis, creando a protecção e amparo ás industrias nacionaes, si ellas virão desfalcas as rendas federaes?

Constitucionalmente, não pôde o Congresso Nacional crear leis que estabeleçam differença tributaria entre os Estados; mas, cabendo aos Estados legislar sobre a exportação, cream elles, entre si, situações differentes com impostos diversos sobre o mesmo producto, individualizando, estadualizando mercadorias que deveriam ser nacionaes, porque sobre ellas se funda a riqueza brasileira.

Essas indicações, que, obedecendo ao meu dever, rapidamente aquí exponho, devem merecer acurado estudo por parte do Poder Legislativo, afim de que venham os remedios indispensaveis.

A reforma constitucional, para uma nova organização tributaria, é materia que não admittre delongas, si quizermos cuidar seriamente da prosperidade do Brasil.

Deve ella ser estudada e resolvida de fórma que fiquem, entretanto, a União e os Estados aptos a prover as suas necessidades actuaes e futuras, de accôrdo com os compromissos já assumidos.

Reforma das tarifas e leis aduaneiras

Não depende, porém, de revisão constitucional, mas apenas de leis ordinarias, a reforma das tarifas alfandegarias, que actualmente embaraçam o nosso commercio interno e a conclusão de tratados commerciaes com os paizes amigos.

Em regra, as nações mais adiantadas dividem as tarifas aduaneiras, sobre o mesmo objecto, em máximas e mínimas, com as quaes adquirem a elasticidade, para negociar a saída dos seus principaes productos, facilitando ou difficultando, pelo maior ou menor imposto, a entrada das mercadorias estrangeiras.

As nossas leis aduaneiras, porém, têm uma tarifa fixa e prevêm apenas a applicação de tarifas penaes aos infractores das regras commerciaes ou economicas.

Dentro dessa rigidez, não se podem firmar, com utilidade para ambas as partes, tratados de commercio, não obstante os nossos desejos e os das nações amigas.

Occorre ainda que, a não serem algumas leis decretadas com systematização, todas as outras, alfandegarias, são dispersas e antiquadas. Têm mais de meio seculo de existencia, datam dos tempos em que imperavam os barcos a vela e os navios a vapor com rodas, em que não possuíamos portos e cáes, desses tempos em que as descobertas da sciencia e as applicações da electricidade eram pequenas umas e duvidosas outras, e se desconheciam as communicações radiotelegraphicas, radiotelephonicas, e que, por conseguinte, as fiscalizações tinham de ser feitas pessoalmente, com visitas da Alfandega, visitas da Saúde Publica, visitas da Policia, visitas de Immigração, visitas da Capitania do Porto, as anachronicas visitas que tudo retardam e que tudo

encarecem, cegamente sujeitas a disposições de regulamentos obsoletos.

São, pois, indispensaveis reformas constitucionaes sobre materia tributaria, e reformas legaes sobre tarifas alfandegarias e sobre embarque e desembarque nos nossos portos.

Conta de antecipação da receita

A nossa situação financeira consentiu, como nos annos anteriores deste quatriennio, que o Governo conservasse os seus saldos no Banco do Brasil, não concorrendo com os particulares nos mercados monetarios internos, ao contrario, permittindo, áquelle banco, auxiliar as praças brasileiras com o emprego dos depósitos feitos.

Essa situação reflectiu-se no mercado de titulos publicos em geral e principalmente nos titulos federaes.

Dívida Publica Interna

Os titulos da Dívida Publica da União tiveram em média, durante o anno de 1929, cotação superior á média do anno anterior, e foi essa a cotação maxima a que elles attingiram durante o ultimo quinquennio, como se póde ver pelo quadro que vai em seguida, organizado pelo syndico presidente da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal.

É de notar que os titulos federaes vencem os juros de 5 % ao anno, excepto as Obrigações Ferroviarias e as Obrigações do Thesouro, cujos juros são de 7 % ao anno, e as decorrentes do Tratado com a Bolivia que rendem 3 %.

COTAÇÕES MÉDIAS DOS TÍTULOS DA UNIÃO — QUINQUENNIO DE 1925 A 1929

TÍTULOS	ANNO DE 1925	ANNO DE 1926	ANNO DE 1927	ANNO DE 1928	ANNO DE 1929
Apolices Uniformizadas, 1.000\$ — 5 %	759\$186	710\$587	655\$432	760\$565	773\$481
Apolices do Empréstimo Nacional de 1903, 1.000\$, portador — 5 %	66\$332	650\$774	650\$551	731\$340	749\$120
Apolices Tratado da Bolívia, 1.000\$, nominativas — 3 %	505\$714	537\$500	556\$429	587\$500	—
Apolices Diversas Emissões, 1.000\$, nominativas — 5 %	772\$633	687\$420	642\$340	756\$848	771\$175
Apolices Diversas Emissões, 1.000\$, portador — 5 %	635\$919	632\$996	628\$221	731\$676	738\$959
Obrigações do Tesouro Nacional, portador, 1.000\$ — 7 %	878\$277	868\$529	888\$176	965\$561	985\$205
Obrigações Ferroviárias, 1.000\$ (1ª emissão) — 7 %	708\$887	804\$324	822\$953	930\$189	983\$513
Obrigações Ferroviárias, 1.000\$ (2ª emissão) — 7 %	—	809\$348	818\$556	929\$391	988\$068
Obrigações Ferroviárias, 1.000\$ (3ª emissão) — 7 %	—	—	837\$203	934\$424	980\$545
Obrigações Rodoviárias, 1.000\$, nominativas — 5 %	—	—	—	762\$882	761\$744
Obrigações Rodoviárias, 1.000\$, portador — 5 %	—	—	—	—	754\$250

Amortização da Dívida Pública Interna e Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos

Os títulos da Dívida Pública Interna, excluídos os que pertencem ao Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos, sobre os quais não pôde haver mais transações, conforme o mecanismo estabelecido na lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, posta de novo em execução desde o exercício de 1928, os títulos da dívida pública interna em circulação, a 31 de dezembro de 1928, importavam no valor nominal de 2.392.746.200\$ e, em 31 de dezembro de 1929, estavam reduzidos a 2.381.292.200\$, ou menos 11.454.000\$000.

Essa redução provém da amortização feita na importância de 20.000.000\$ nas Obrigações do Tesouro, com o resgate de 12.944.000\$ de apolices ferroviárias, com o de 4.000.000\$ de rodoviárias, e com a amortização de 4.382.000\$ de apolices de diversas emissões, ficando com esta última augmentado o referido Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos.

O Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos ficou elevado a 69.081.100\$000.

Fundos especiais Ferroviários e Rodoviários

Pelo Fundo Especial de Obrigações Ferroviárias, foram emitidos 16.555.000\$, e pelo Fundo Especial de Apolices Rodoviárias foram também emitidos 13.317.000\$000.

Não obstante essas duas emissões, no valor de 29.872.000\$, a amortização feita, na importância de 41.326.000\$, reduziu a Dívida Pública Interna na importância já referida de 11.454.000\$000.

O Fundo Ferroviário tem em circulação a somma de 110.701.000\$ e o Rodoviário attinge a de..... 76.000.000\$000

Todos os juros da dívida interna foram integralmente pagos nas épocas marcadas pelas leis em vigor.

Divida Externa

A nossa Divida Externa, representada em libras esterlinas, dollars e francos, conforme os quadros seguintes, foi amortizada na parte devida, nas épocas contractuaes.

Havia em circulação:

	Libras
Em 31 de dezembro de 1928.....	106.968.592,11,11
Em 31 de dezembro de 1929.....	104.285.734,16,04
Menos.....	2.682.857,15,07

	Dollars
Em 31 de dezembro de 1928.....	152.800.422,00
Em 31 de dezembro de 1929.....	148.003.280,35
Menos.....	4.797.146,65

	Francos
Em 31 de dezembro de 1928.....	333.577.086,20
Em 31 de dezembro de 1929.....	331.762.179,28
	1.814.906,92

Na sua divida externa o Brasil amortizou.... 2.682.857-15-7 libras esterlinas, 4.797.146,65 dollars e 1.814.906.92 francos.

Cotação dos títulos brasileiros em Londres

A cotação dos títulos brasileiros na praça de Londres, segundo os dados fornecidos pelos nossos agentes financeiros, expostos no quadro seguinte, era nos ultimos mezes de franca tendencia para alta. Como se pôde ver na primeira columna, á esquerda, ha titulos que subiram £ 18, como os do emprestimo de 1903 — 5 %, que passaram de £ 71 a £ 89, no curto espaço de um trimestre, o que corresponde a uma alta de 25 %. As cotações mais baixas são sempre as do emprestimo da Rêde Cearense, 1909 — 4 %, e as do emprestimo de 1889 — 4 %, cujo contracto nenhuma garantia real possui. Mas mesmo os titulos desses dois emprestimos acompanharam a alta, pois a cotação dos primeiros subiu £ 9 ½ e a do segundo 13 libras. Alta tão accentuada, em espaço de tempo relativamente pequeno, significa que a confiança em nosso paiz se vem mantendo, sempre crescente, conforme attestam, com eloquencia, os dados estatísticos a seguir:

Cotação de títulos da Divida Externa

AUMENTO EM LIBRAS	NOME DO EMPRESTIMO	JUROS	ANOS DE JURO	1930 (até 31 de março)	
				Mínima	Máxima
14 ½	Emprestimo 4 ½ %, 1883.	1 junho... 1 dezembro...	Compra ou sorteio	69	74 ½
10	Emprestimo 4 ½ %, 1883.	1 abril... 1 outubro...	Idem	55 ¾	71 ¾
13	Emprestimo 4 %, 1889	1 abril... 1 outubro...	Idem	45 ¾	58 ¾
10 ¾	Emprestimo 5 %, 1895	1 fevereiro... 1 agosto...	Idem	62	72 ¾
7	Emprestimo 5 %, 1898 (Funding).	1 jan., abril, julho, Outubro...	Idem	85	92
12	Emprestimo 4 % (Resgate estradas de ferro).	1 janeiro... 1 julho...	Idem	50	62
19	Emprestimo 5 %, 1903	1 maio... 1 novembro...	Idem	71	89
16	Emprestimo 4 % (Lloyd Brasileiro).	1 abril... 1 outubro...	Março, setembro (sorteios)	80	96
9	Emprestimo 5 %, 1908	1 janeiro... 1 julho...	Junho, dezembro (sorteios)	83 ½	97 ½
6 ½	Emprestimo 4 %, 1910	1 fevereiro... 1 agosto...	Compra ou sorteio	48 ½	55
17	Emprestimo 4 %, 1911	1 março... 1 setembro...	Fevereiro, agosto (sorteios)	60	75
9 ½	Emprestimo 4 %, 1911 (Vição Cearense).	1 janeiro... 1 julho...	Compra ou sorteio	45 ½	55
13 ½	Emprestimo 5 %, 1913	1 abril... 1 outubro...	Idem	59	72 ½
13 ¾	Emprestimo 5 %, 1914 (Funding).	1 fevereiro maio, Agosto no- vembro.	Idem	71 ¾	84 ¾
3	Emprestimo 7 ½ %, 1922 (Valorização do Café).	1 abril... 1 outubro...	Idem	101 ½	101 ½
13 ¾	Emprestimo 6 ½ %, 1927.	15 abril... 15 outubro...	Março, setembro (sorteios)	78 ¾	94 ¾

É conveniente sempre lembrar, que o serviço de amortização da divida externa, que estivera suspenso durante muitos annos, foi retomado em 1927, e tem sido mantido religiosamente, como, aliás, todos os outros compromissos da União.

Ora, um paiz que por essa fórmula solve integralmente os seus compromissos, internos e externos, apresenta, em todos os exercicios financeiros, saldos vultosos, e, com o respeito a todos os direitos e a segurança de todas as liberdades, mantém inalterada a ordem publica, pôde estar tranquillo quanto a seu credito e seu bom renome.

Decisão da Corte de Haya

Desde muitos annos havia surgido controversia na interpretação de tres contractos de empréstimos, um para a construção do Porto de Pernambuco, outro para a construção da Estrada de Ferro Goyaz e outro para a Viação Bahiana, realizados em França pelo Governo Brasileiro.

Entendia o Governo Brasileiro que o pagamento dos juros e da amortização de taes empréstimos deveria ser feito em França, na moeda corrente, na moeda legal, que a mesma França havia estabelecido para as suas transacções.

Durante algum tempo, o franco, moeda legal franceza, se havia depreciado muito, tendo sido, em seguida, estabilizado em valor muito inferior ao primitivo, mais de 500 %.

Durante a depreciação, foi decretado o curso forçado do franco-papel, como posteriormente em valor depreciado foi decretada a sua estabilização e com esse valor se liberavam em França todos e quaesquer compromissos pecuniarios.

Si o valor do franco houvesse subido, deveríamos compral-o por maior quantia, do mesmo modo, havendo elle baixado, deveríamos adquiril-o pela quantia que então valesse, fixada pela França, que havia legal e profundamente modificado o seu padrão monetario.

Dessa forma não pensavam em sua maioria os portadores de titulos dos empréstimos referidos, que queriam receber o franco pelo valor que elle tivera ao tempo dos contractos.

Durava essa divergencia havia mais de quatro annos, sem que os portadores dos titulos francezes fizessem valer o que suppunham ser o seu direito.

Era essa a situação encontrada pelo quatriennio administrativo ora em curso. Não deveria o governo pagar o franco pelo valor, que elle possuira ao tempo dos contractos, porque essa já não era a moeda legal em França, como não é a regra commercial de todas as praças, em que os portadores de titulos ou de papel-moeda gosam as vantagens ou supportam os prejuizos da sua valorização ou depreciação. Não o poderia ainda pagar naquelle valor, porque seria contrariar ou exautorar a doutrina sustentada no quatriennio anterior, sabendo-se que, embora mudem os governantes, os governos são sempre os mesmos.

Estavamos numa verdadeira impasse, da qual só surgiriam motivos para o nosso descredito, porque o descredito em regra só acompanha o devedor, quando o

Governo Francez, por seu Embaixador no Rio, suggeriu a idéa de se sujeitar a questão a arbitramento. Nenhuma das duas partes podendo resolver a controversia, nos termos em que ella se achava, era inquestionavelmente acertado que se deixasse a decisão a terceiro, que inspirasse confiança a ambos.

Já a nossa Constituição estabelece o arbitramento para dirimir as nossas questões internacionaes. Não seria, pois, fóra de proposito acceitar mesmo para as questões de interesse privado do Brasil um meio, que as leis de todas as nações cultas consagram para solução dos interesses particulares entre partes, que desejam evitar as delongas e despesas dos processos judiciaes.

Indicámos e acceitámos como arbitro a Corte de Haya, composta de membros de diversas nacionalidades, e a seu arbitramento sujeitámos a decisão final da questão.

A decisão da Corte de Haya, que funcionou não como Corte de Justiça, mas como Tribunal de Arbitramento, foi desfavoravel á these sustentada pelo Governo do Brasil.

Logo que tivemos conhecimento official e autentico da solução, acceitámol-a immediatamente e, o que é mais, providenciámos o pagamento dos juros e da amortização de capital, na época contractual, em ouro, com o valor do tempo dos contractos de empréstimos, correspondente ao exercicio de 1929, em que para tal fim tínhamos autorização na lei orçamentaria.

Alguns portadores de titulos, porém, haviam, durante a vigencia da controversia, acceitado pagamento na posterior moeda legal da França, e, ainda outros, nesses tormentosos tempos da guerra mundial, com todo o seu cortejo de incendios, saques, etc., já não os podiam ter em seu poder, de modo que razoavelmente era indispensavel prazo mais ou menos longo para uma segura verificação do montante da divida, o que, aliás, havia sido previsto nas combinações preliminares, quando o Governo da França, por seu Embaixador no Rio, havia suggerido o arbitramento.

Tal verificação era difficil e não poderia ser rapida, reconhecendo-se logo que não haveria meio de a fazer aqui. Autorizámos, pois, a ida de pessoa competente, o Sr. Léo de Affonseca, levando todos os dados de que dispunhamos no Brasil, para, em França, conseguir o resultado desejado. E ha algumas semanas esse trabalho chegou a bom termo e já está o Governo Federal providenciando para o pagamento dos juros e amorti-

zações, suspensos durante a controversia, e que montam a francos 140 228.183,14, os quaes convertidos em ouro, conforme a decisão arbitral da Corte de Hava, fazem 1.130.183,14 libras esterlinas.

Caixa de Conversão

Durante o anno de 1929, nos termos do decreto n. 18.052, de 7 de janeiro de 1928, foram resgatadas 2.790 notas, no valor de 209.830\$, quantia que, ao cambio de 16 dinheiros, vale em reis brasileiros... 569:058\$960, mas que, dado o desconto progressivo, estabelecido no decreto referido, importou apenas em 499:049\$226.

Em 31 de dezembro de 1929 devia existir ainda em circulação a quantia de 3.057:110\$, em notas da mencionada Caixa de Conversão, creada pela lei n. 1.575, de 6 de dezembro de 1906, as quaes, de accôrdo com as disposições legais e regulamentares em vigor, nenhum valor terão a partir de 7 de janeiro de 1931. (Vide annexo n. II, pag. 65.)

Circulação fiduciária

O papel-moeda em circulação, em 31 de dezembro de 1928, era de 1.951.724:552\$500, em notas do Thesouro Nacional, e de 592.000:000\$, em notas emitidas pelo Banco do Brasil e encampadas pelo Thesouro Nacional, formando um total de 2.543.724:552\$500.

Durante o anno de 1929, foram trocadas notas em recolhimento, no valor de 257.993\$, cujos descontos legais diminuiram essa somma em 36:053\$, de modo que a circulação de papel-moeda ficou reduzida, em 31 de dezembro de 1929, a 2.543.688:499\$500.

A circulação de notas conversíveis emitidas pela Caixa de Estabilização era, a 31 de dezembro de 1929, de 848.234:167\$300, dando o numerario total de... 3.391.922:666\$800. (Vide annexo n. VI, pag. 98.)

Situação economica

Dadas, no paiz, as condições de ordem publica perfeita, inalterada durante os ultimos annos de estabilidade do valor da moeda nesse periodo, e de saldos orçamentarios na administração federal, mais, as seguranças de trabalho de toda uma população ansiosa em applicar capitaes e actividade em nossa terra fertil, era logico que se esperasse e se obtivesse uma situação economica prospera e, portanto, superior ás passadas.

Entretanto, o Brasil teve de soffrer a lei commum, que regulou o mundo inteiro sob o aspecto economico, reflectindo-se inexoravelmente na vida financeira de todos os povos.

Continuam a imperar, e de modo formidavel, as consequencias terriveis da grande guerra que, durante tantos annos, abalou profundamente o mundo civilizado.

Todos os povos querem refazer a sua situação economica e financeira, e, para esse fim, diminuem inflexivelmente as suas despesas, reduzem o seu consumo, e, o que é de notar, procuram produzir o que consomem.

Estamos principalmente sob o imperio de uma crise de diminuição de consumo.

Os prodromos dessa situação, sentidos em toda a parte, se accentuaram gravemente no correr e principalmente no fim de 1929.

O Banco da Inglaterra, expoente do maior mercado financeiro europeu, nesse anno, foi constrangido, na defesa legitima do seu capital, a altear as suas taxas de descontos até 6 $\frac{1}{2}$ %. As especulações sobre titulos na grande bolsa de Nova York, de que entre nós tivemos pallido arremedo, nos fins da Monarchia e nos principios da Republica, com o chamado "ensilhamento", attrahiram e lá empatarem immensos capitaes, cuja liquidação causou prejuizos, que attingiram a bilhões de dollars.

Esses factos culminantes se reflectiram gravemente em todos os paizes, principalmente nos chamados novos, que, ainda sem reservas de ouro, intentam o seu progresso, com emprestimos estrangeiros. Accrescendo a essa situação a diminuição do consumo e as restricções de credito estrangeiro, tudo isso determinou a baixa de preços dos productos, causando uma prostração economica, desastradamente malefica para a generalidade de todos os paizes, inclusive o Brasil que, talvez, tenha sido um dos menos attingidos no continente sul-americano.

Exportação

Os nossos principaes productos de exportação, como a carne em conserva, as lãs, as pelles, o sebo, o assucar, o cacau, a cêra de carnaúba, o manganéz, pedras preciosas, farellos, oleo, tiveram sensivel depressão nos seus preços e no volume exportado.

O algodão, as carnes congeladas, o xarquê e o café tiveram maior numero de toneladas na exportação, em

comparação com o anno de 1928, mas não guardaram os preços proporcionaes ao volume exportado, tendo sido vendidos alguns por preços mais baixos.

A tonelagem da exportação, em 1929, foi de 2.189.314 contra 2.075.048 em 1928, ou mais 114.266 toneladas, rendendo, porém, 94.831 mil libras esterlinas contra 97.426 mil libras esterlinas, ou, em moeda nacional, 3.857.725.080\$ contra 3.963.289.680\$, com prejuizo para a economia nacional que por essa forma mais trabalhou e menos recebeu. Apesar disso, o saldo da balança commercial, 8.178 mil libras esterlinas, foi maior em 1929 que o de 1928.

O café, pois, que contribuiu na exportação de 1929 com 71 %, foi o mais victimado, com os seus preços baixos de outubro em diante em cêrca de 40 %.

Na ultima Mensagem que tive a honra de dirigir ao Congresso Nacional, exhaustivamente informei em que consistia a defesa do nosso principal producto de exportação, por consequencia, da principal base em que se firma a riqueza nacional.

Convenio do Café

Consistia ella em um convenio feito entre os Estados cafécieiros — São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Espirito Santo, Paraná — pelo qual só era exportada a quantidade reclamada pelo consumo legitimo, ficando retido o excesso das grandes safras, sobre o qual eram adiantadas ao lavrador, pelos Institutos de Defesa, mediante conhecimento de deposito do café, libra e meia a duas libras por sacca de 60 kilos.

Esse financiamento era feito pelos Institutos com o producto da collocação de Obrigações e de creditos nas praças de Londres e de Nova York, por meio dos quaes eram obtidos os capitães necessarios.

As causas indicadas atrás, nas praças de Londres e Nova York, não permittiram a collocação de taes Obrigações e a abertura de creditos em 1929, e, por consequente, impediram a obtenção dos recursos para o financiamento e derrubaram o valor do café, que, nas incertezas dos primeiros momentos, ficou até sem cotação.

Nos annos de 1927 e 1928, esse valor tinha sido de cinco libras esterlinas por sacca de 60 kilos, preço fartamente remunerador para os custos da produção.

Os productores, porém, na previsão da continuidade e permanência da defesa economica, posta em pratica desde alguns annos e sempre melhorada, haviam empregado os lucros anteriormente percebidos no pagamento de suas

dividas, no alargamento de suas culturas, no melhoramento das suas installações agricolas, no estabelecimento de novas fontes de riqueza, immobilizando capital, de que não conservaram reservas disponiveis. Os Institutos de Defesa fizeram os adiantamentos até os seus extremos recursos; os bancos, em geral, soccorreram a agricultura, fazendo as operações mercantis com desassombro até além mesmo das prudentes normas bancarias.

Tudo, porém, tem limite, e a crise cafeeira chegou ao seu, produzindo-se, então, verdadeiro panico.

O panico não se explica, constata-se.

É inutil examinal-o, estudal-o, descrevel-o.

Só ha que informar que elle se verificou com todas as consequencias desastrosas, com todos os prejuizos que formam o seu sinistro cortejo habitual, influindo dolorosamente sobre toda a vida nacional.

São Paulo, que é o maior productor de café, pois sózinho exporta 75 % dessa mercadoria, foi, como era natural, o que mais violentamente soffreu.

De lá, composta de elementos valiosos e intelligentes, representantes do commercio, da industria, da agricultura, do trabalho, conhecidos todos pela sua austeridade, de lá uma comissão veio pedir e suggerir medidas julgadas indispensaveis para debellar a crise que o panico desmesuradamente aggravara.

Entre essas medidas, eram indicadas a moratoria para a lavoura de café e uma emissão inicial de papel-moeda, na importancia de 400.000.000\$, para, acudindo aos reclamos das primeiras necessidades, evitar a ruina imminente, diminuir os effeitos da catastrophe, que se deveriam reflectir, conforme se affirmava, sobre a economia e sobre a finança do paiz, sobre a ordem publica e, quiçá mesmo, sobre a estabilidade do regimen.

Tive occasião de expor e convencer a comissão, que aliás se achava de inteira boa fé, de que as medidas suggeridas eram inaceitaveis por serem profundamente prejudiciaes ao paiz.

A moratoria para a lavoura cafeeira era praticamente a moratoria para o Brasil, porque, representando o café dois terços da riqueza brasileira, iria ella attingir esses dois terços, no seu commercio exportador, importador, a retalho, no de transportes em geral, nas industrias, no trabalho, influindo poderosamente sobre o restante terço.

Ora, quem precisasse de dinheiro, não o obteria por empréstimos, já se achando premunido da faculdade legal de adiar pagamentos.

A emissão de papel-moeda viria agravar profundamente a delicada situação, já apresentada como difficil.

Sendo empréstimos forçados, lançados pela faculdade soberana dos Estados, sem prazos e sem juros, as emissões de papel-moeda viriam augmentar o numero dos titulos, das notas em circulação, originando a depreciação proporcional do valor da moeda, si o Estado continuasse com as mesmas garantias, depreciação que seria ainda maior, si o Estado se empobrecesse ainda mais por outras causas, que então eram apresentadas.

Essa depreciação, manifestada immediatamente na baixa de cambio, com as consequencias inevitaveis da quebra do reajustamento economico já feito, obrigando, pois, a novos augmentos de salarios, de vencimentos, de fretes ferroviarios, de tarifas alfandegarias, do preço das utilidades da vida, occasionaria de novo a carestia que outra cousa não é no caso sinão a propria diminuição do valor acquisitivo da moeda.

A baixa do cambio levaria a troco na Caixa de Estabilização as notas conversiveis, diminuindo por consequencia o numerario em circulação, julgado, naquelle momento, já escasso.

Encontravamo-nos, sem duvida alguma, diante de uma crise séria, que não era, entretanto, a primeira nem a terceira e que, sem duvida, não seria a ultima na vida nacional. Já haviamos jugulado as anteriores e não havia razão para que desta não saísse o Brasil com plena victoria; principalmente porque agora os nossos elementos de resistencia eram maiores e os nossos recursos financeiros e economicos eram superiores aos dos tempos passados.

Assim, o Governo Federal havia liquidado os ultimos exercicios financeiros com saldos respeitaveis que, solidificando o seu credito nas praças, afastaram os inconvenientes da sua concorrência nos negocios dos particulares.

Tinhamos as maiores reservas em ouro que, durante toda a sua existencia, já havia o Brasil accumulado, isto é, mais de trinta e um milhões de libras esterlinas. Si dellas, vinte e um milhões respondiam immediatamente pelo troco das notas conversiveis em circulação, dez milhões, pelos effeitos da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, estavam inteiramente livres, podendo delles o Governo dispor para as necessidades autorizadas em leis e, principalmente, e já, para operações de cambio, afim de sustentar a taxa estabilizada na lei citada.

Nas anteriores situações, as crises se manifestaram quando o Brasil já havia vendido o total de suas safras

e os mercados de consumo haviam accumulado grandes *stocks*, que os resguardavam das compras immediatas.

A actual crise, porém, reflexo fatal da situação dos paizes considerados mais fortes, se apresentava quando o Brasil ainda possuia, nos seus armazens, cerca de vinte milhões de saccas de café, com perspectiva de pequeno vulto nas safras vindouras, e tambem quando os mercados de consumo estavam desprovidos dessa mercadoria, que a longa guerra mundial demonstrara ser de primeira necessidade. Precisavam elles, portanto, de abastecer-se, como provavam as ordens de embarque em navios de passageiros, cujos fretes são maiores de 20 % que os dos barcos de carga.

Esses vinte milhões de saccas de café armazenadas no paiz, ainda que só fossem adquiridas para formação de *stocks* no exterior, mesmo a preços irrisorios de uma e meia a duas libras por unidade, somariam 30 a 40 milhões de libras esterlinas, que viriam avolumar as nossas reservas referidas.

Estando quasi todo o café financiado pelos Institutos de Defesa, a sua exportação immediata faria entrar valores que, nas primeiras semanas, seriam insufficientes, mas que, mais tarde, iriam resarcindo as quantias adiantadas como financiamento, permitindo novos financiamentos, formando as primeiras resistencias, que se deveriam avolumar cada vez mais, até o preço remunerador, sem exaggeros, principalmente si todos, commissarios, capitalistas, banqueiros, se ajudassem reciprocamente reformando letras e promissorias, embora a prazos curtos.

Estavamos certos e garantiamos, que o Banco do Brasil, dentro das possibilidades de seus recursos, que não eram pequenos, iria amparar as praças affectadas e auxiliar os bancos em contacto com productores e commerciantes de café.

Essas palavras e conceitos foram attendidos e acatados, e manda a justiça declarar que entre os melhores e mais decididos auxiliares que o Brasil teve para o restabelecimento da calma nos negocios e para a solução da crise actual, estiveram quasi todos os membros da comissão de São Paulo, que procurou o Governo Federal.

De facto, o Presidente do Banco do Brasil foi a São Paulo e a Santos, entrando em contacto directo com todos os interessados, lavradores, commissarios, banqueiros, associações commerciaes, sociedades agricolas e ruraes.

Com a responsabilidade de firmas, respectavelmente

abonadas, de accitantes e sacadores, e ainda com garantia de conhecimentos de depósitos de café, sem distincção de origem, porque nessas pregas se negociam cafés de São Paulo, de Minas, do Paraná, de Cuyaz, foram abertos créditos no valor de 100.000:000\$ a commissarios e lavradores; no valor de 100.000:000\$ a bancos, com a affirmação de que, si o panico durasse e houvesse *corridas*, em retiradas precipitadas e inúteis dos depósitos bancarios, o Banco do Brasil acudiria a todos, transportando, si necessario, em trens de ferro para São Paulo, as importancias das suas caixas. Tendo havido começo de *corrida* nas caixas economicas, em São Paulo, cujos depósitos não são pequenos, o Banco do Brasil proporcionou os fornecimentos necessarios, na importancia de 20.000:000\$, disposto a continuar até o ultimo vintem, si preciso fosse. Por outro lado, o Governo do Estado de São Paulo e o Instituto Paulista de Defesa de Café, tendo tambem entrado em acção com todos os seus recursos, a crise do café foi completamente dominada.

Pôde-se affirmar que a crise do café foi completamente dominada, porque a riqueza decorrente de uma mercadoria depende das condições da sua produção remuneradora e da existencia do consumo sufficiente, que pague o respectivo transporte.

A primeira face da questão, a relativa á produção do café, com a organização estavel do trabalho agricola, está resolvida. Havendo baixado o preço do café, de 35 a 40 % do seu valor, os fazendeiros reduziram, nessa proporção, os salarios em dinheiro dos colonos agricolas, concedendo-lhes, porém, licença para plantarem cercas nas ruas dos cafeeiros.

Essa concessão representa mais que os 40 % em dinheiro, em que foram reduzidos os salarios. Diminui, é verdade, a produção dos cafeeiros; mas sem inconveniente no momento, porque afasta a hypothese da super-produção, que muitos temiam, e aumenta a produção dos generos de alimentação, barateando a vida e diminuindo as importações. Todas as fazendas estão actualmente com os seus serviços agricolas perfeitamente organizados, com os colonos normalmente em trabalho, sem reclamações de especie alguma.

Em relação á segunda face da questão, nota-se que a exportação e o consumo de café augmentaram. Basta confrontar a exportação do café nos annos de 1928 e 1929, para se ver que, neste da crise, exportámos 14.281 mil saccas contra 13.881 mil em 1928, ou mais 400 mil saccas, conforme os boletins levantados pela Directoria de Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda.

Tambem o Banco do Brasil auxiliou os outros productos nacionaes — carnes, cacau, assucar — em descontos por letras e promissorias, directamente ou por intermedio de outros bancos e ainda por warrantagem, naquillo que esteve a seu alcance.

A lei n. 5.650, de 7 de janeiro de 1929, procurou amparar as industrias de tecidos, o que não foi immediatamente conseguido pelas razões já atrás expostas. Mas, consumidos em grande parte os *stocks* accumulados nos tres primeiros mezes de 1929, já se fazem sentir os primeiros effeitos nos trabalhos das fabricas que comecam a produzir.

Indices dos preços das utilidades

O preço das utilidades tem baixado em todos os países.

Não nos soccorremos dessa asserção como um consolo, mas para mostrar que a depressão economica foi geral e que, portanto, a responsabilidade não cabe a um só país e que a culpa não é de um só governo.

O boletim de março de 1929, publicado pelo *The National City Bank of New York*, á pag. 47, apresenta uma comparação entre indices dos preços das utilidades, que elucida grandemente a situação economica do mundo, concluindo-se evidentemente que não é caso para que alguns poucos brasileiros, desanimados por suas condições peculiares, continuem a prégar o derrotismo, suppondo que só no Brasil, por incapacidade de seus governantes, não andem baratos os generos de que necessita a vida humana.

INDICES DOS PREÇOS

PAISES	JANEIRO DE 1930	DEZEMBRO DE 1929	SETEMBRO DE 1929	ANNO DE 1928	ANNO DE 1925
<i>Estados Unidos:</i>					
Bureau of Labor Stat	133,8	135,0	139,7	140,0	148,3
Radstreet.....	126,7	132,8	137,9	143,6	151,5
<i>Inglaterra:</i>					
Board of Trade.....	131,0	132,5	135,8	140,3	159,7
Economit.....	123,7	126,9	131,9	140,9	159,1
Statist.....	125,4	128,0	132,5	141,2	159,0
Allemania.....	132,0	134,3	138,1	140,0	141,8
Franga.....	117,0	119,0	121,3	126,0	133,0
Italia.....	122,4	125,0	128,1	133,9	133,0
Hollanda.....	—	137,0	141,0	149,0	155,0
Belgica.....	—	119,0	121,0	122,0	137,0
Suecia.....	133,0	135,0	140,0	148,0	161,0
Japão.....	—	158,0	155,0	159,0	160,0

No decrescimo do valor economico da vida, como ahi se vê, sente-se em grande parte o esforço de cada povo em produzir mais barato para a concorrência com os outros. Forçosamente o valor dos productos haveria de baixar em toda a parte, principalmente havendo ainda a parcimonia nos gastos, que redundam em diminuição de consumo. Foi assim em toda a parte, foi assim também no Brasil, e com maior intensidade, por menos aparelhado para essas luctas.

É incontestavel, é logico que, tendo baixado o custo das utilidades, prejuizos teriam os productores, deprimindo-se a vida economica do paiz.

Não seria natural que pudéssemos, sem prejuizos, atravessar e dominar tal crise que, entre nós, teve grande intensidade.

Cambio

A situação geral se reflectiu como era logico no valor da nossa moeda, condicionada ao plano estabelecido na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, a qual se havia estabilizado durante tres annos com a estabilização do cambio.

A baixa da nossa moeda, porém, foi menor do que a que soffreram as de muitos paizes em identicas condições.

Alguns paizes sul-americanos, neste periodo, resolveram suspender o troco em ouro das suas notas conversiveis, decretando, portanto, o curso forçado do papel-moeda.

A Caixa de Estabilização no Brasil continuou sempre a fazer, em ouro e a vista, o troco das suas

notas conversiveis, segundo a orientação traçada na lei n. 5.108.

O Governo não a modificou, porque, perdurando as causas financeiras e economicas indicadas, continuaria a procura do ouro em especie. A supressão, pois, de um dos logares, em que elle seria encontrado, accentuaria a sua maior necessidade, ocasionando fatalmente maior baixa de cambio, com todos os immensos prejuizos ao reajustamento da vida, já em execução.

Expoente do valor da nossa moeda em relação ao padrão-ouro dos paizes que já o possuem, o nosso cambio oscillou, descendo alguns avos desde outubro a 31 de dezembro.

O graphico levantado pela Camara Syndical de Fundos Publicos da Capital Federal (*Vide* annexo n. v, pag. 96) sobre o movimento cambial da moeda do paiz mostra que no anno de 1929, nos mezes de janeiro e fevereiro, o valor médio do milreis foi de $5 \frac{122}{128}$; em março, de $5 \frac{119}{128}$; em abril e maio, de $5 \frac{120}{128}$; em junho, de $5 \frac{121}{128}$; em julho, agosto, setembro e começos de outubro, de $5 \frac{120}{128}$; em novembro, de $5 \frac{111}{128}$ e, em dezembro, de $5 \frac{85}{128}$.

Nos primeiros dez mezes do anno de 1929, as diferenças de cambio foram insignificantissimas na sua média, diferenças inevitaveis mesmo nos paizes de curso metallico e economicamente bem aparelhados. O valor do nosso milreis, porém, esteve sempre acima do *gold-point*, não permitindo a saída, antes attrahindo a entrada do ouro no nosso paiz, por corresponder a mais de $5 \frac{114}{128}$ ouro, que é a taxa da estabilização marcada na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, no troco com o dinheiro inglez.

De outubro em diante, após a declaração da grande crise do café—71 % da nossa exportação—que veio encontrar com enorme fragor a baixa dos outros productos—29 % da nossa exportação—o cambio desceu abaixo do *gold-point* 3/128 avos em novembro, 29/128 avos em dezembro, ocasionando uma depreciação de pouco mais de \$300 no penultimo mez e pouco mais de 2\$, por libra esterlina, no ultimo mez do anno de 1929.

Isso vem mais uma vez demonstrar que, si a moeda estavel garante a riqueza do paiz, por sua vez a riqueza do paiz faz a moeda estavel.

Entre nós, como o café é quasi tudo, pôde-se affirmar que, si a estabilização é indispensavel ao café, o café é, por sua vez, indispensavel para a estabilização.

A depreciação attingiu, em alguns poucos dias, a

talvez 10 %, dando, porém, uma média de 5 % no proprio mez mais deprimido.

Mas, si acaso quizermos tomar a média cambial do anno de 1929, o que é facil fazendo a somma das médias dos 12 mezes, encontramos a cotação de $5 \frac{115}{128}$ por milreis, valor ainda acima da taxa da Caixa de Estabilização.

A's causas da pequena depreciação monetaria entre nós -- reflexo da crise financeira mundial, influencia economica em todos os paizes, como já demonstrámos, -- ha ainda a accrescentar a insufficiencia e rigidez do nosso aparelhamento bancario, as apprehensões causadas pelas ameaças de perturbações da ordem, em torno da successão presidencial (sabe-se como o capital é tímido e como de tudo se aproveita a especulação) e tambem o surto epidemico de febre amarella, que restringiu as nossas exportações para os paizes vizinhos, e que interrompeu a grande corrente de capitães, sobretudo americanos, que vinham se applicar aqui, não em empréstimos, mas em serviços indispensaveis e productivos, como abastecimentos de aguas, esgotos, iluminação, transportes, etc., com os quaes se enraizam e se reproduzem para a prosperidade nacional.

Si considerarmos todas essas causas, formidaveis muitas e sérias todas, e verificarmos que o plano financeiro-monetario, concretizado na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, e com firmeza executado pelo Governo, resistiu galhardamente, durante esse periodo, fazendo uma deflexão média de 5 %, mas conservando-se inalterado, na média annual, hão de convir todos os homens de boa-fé que o programma posto em pratica correspondeu á expectativa.

Banco central de emissão e redesconto

É ainda de notar que não possui o Brasil um banco central de emissão e redesconto.

Esta constatação pôde ser imputada ao Governo e fazel-o responsavel por essa lacuna.

Sabeis, porém, que não é difficil conceber a organização de um banco central ou fazer a reorganização do Banco do Brasil sob esse aspecto, para o que já ha até autorização legal, possuindo o governo a maioria das acções desse instituto de credito para a sua approvação.

Em fins de 1928, já estavam estudadas as clausulas da reforma e já tinha o Governo Federal entrado em negociações com os seus agentes financeiros de Londres

e de Nova York, para leval-a a cabo; mas foram estas totalmente, suspensas pelas condições financeiras e economicas do mundo, que se esboçavam desde dezembro de 1928 e rebentaram com violencia e permaneceram em todo o anno de que vos dou conta.

Um banco central tem de assumir a obrigação de tornar conversivel toda a nossa circulação fiduciaria, só deve emittir notas conversiveis em ouro e só deve redescotar titulos, que se convertam em ouro.

Capitães-ouro, para esses fins e resultados, absolutamente não se encontravam em 1929.

Um banco, para emittir papel-moeda, e abrir carteira para redescontos com papel-moeda, é cousa facil de se estabelecer. Basta que haja uma machina de imprimir notas na Casa da Moeda e outra para chancel-lal-as na Caixa de Amortização.

Os seus effeitos, porém, economica e financeiramente, são perniciosos, como demonstram os prejuizos formidaveis por todos nós até aqui supportados.

A situação financeira do mundo, porém, apresenta-se já sob aspecto menos sombrio. O Banco de Inglaterra já baixou as taxas de desconto a $3 \frac{1}{2}$ %; a liquidação dos titulos, na Bolsa de Nova York, já está feita com todas as suas consequencias. Os outros mercados financeiros, como o da França, renascem. O reajustamento do Brasil á sua nova situação economica já está se realizando, e, possivelmente, poderemos, ainda este anno, levar a effeito a reorganização do Banco do Brasil, transformando-o em banco central de emissão e de redesconto, sobre base metallica.

Empréstimos dos Estados e Municipios.

Para a completa estabilização da moeda ha, ainda, no meu entender, uma reforma a fazer e uma reforma de ordem constitucional. É a de supprimir a faculdade que os Estados e os Municipios têm de contrahir empréstimos externos, por iniciativa propria, sem autorização da União.

Não se deve aqui encarar a questão sob o aspecto do direito civil e internacional, sobre a responsabilidade que possa vir a ter a União no pagamento desses empréstimos, por serem delles tomadores organizações administrativas que a constituem.

Essa responsabilidade sempre o Brasil a repelliu, jamais a acceitou, porque taes operações são feitas exclusivamente sob a confiança reciproca que se inspiram as partes interessadas em taes contractos, não participando, nem delles tendo conhecimento a União.

Desejo insistir, porém, sob o aspecto financeiro e monetário.

Segundo os ns. 7 e 8 do art. 34 da Constituição Federal, cabe privativamente ao Congresso Nacional determinar o peso, o valor, a inscripção, o typo e a denominação das moedas e também crear bancos de emissão, legislar sobre ella e tributa-la.

Não obstante algumas tentativas dos Estados, dos Municipios, e de empresas, disfarçadamente estas, sempre foi reconhecida á União essa attribuição privativa.

Mas, Estados e Municipios influem directa e poderosamente sobre o valor da moeda, contrahindo empréstimos estrangeiros, que fazem a inflação, quando entram, e a deflação, quando emigram com os juros, comissões e amortizações.

De direito, sómente a União, pelo seu Poder Legislativo, pôde determinar o valor da moeda; mas, de facto, com os empréstimos externos têm os Estados e Municipios uma influencia decisiva sobre esse valor, modificando-o, alteando-o ou depreciando-o.

Não ha lei federal e não ha providencias administrativas de character federal que consigam a estabilidade do valor da moeda, quando a sua modificação está sujeita á influencia de outras entidades.

Preciso, aqui, declarar que já pensei, embora sem compromissos publicos, sob orientação diametralmente opposta.

Presidente de São Paulo, sempre julguei que esse Estado havia resolvido muitas das suas crises economicas pela faculdade, de que havia usado muitas vezes, de fazer operações externas de credito.

A posição singular, excêntrica, em que se colloca o observador, deforma-lhe a visão, impede-o de encarar e de julgar todos os aspectos dum problema.

A experiencia, que me deram os governos do Municipio, do Estado e da União, faz-me agora interpretar e aceitar integralmente a disposição constitucional do n. 7 do art. 34, como devendo pertencer privativamente ao poder federal, sem que se consinta na desarticulação de nenhum dos seus elementos, por mais insignificante que seja, afim de que, de direito e de facto, possa a União determinar o valor da moeda e estabilizal-o, para a riqueza e a prosperidade do Brasil.

Essas medidas, que dependem de revisão constitucional, demandam dois annos para a sua effectividade, escapam já á minha acção e responsabilidade.

Mas sinto-me obrigado a chamar a attenção do

paiz para ellas, prestando um depoimento desinteressado, consignando-as para que tenham o estudo que merecerem da parte dos que vierem depois.

Caixa de Estabilização

O annexo n. vi (pags. 98 a 102), dá o movimento da entrada e saída do ouro na Caixa de Estabilização.

No mez de novembro de 1929, o deposito-ouro da Caixa de Estabilização chegou a seu maior vulto, attingindo 859.412:881\$040, o qual junto aos 406.801:388\$880, encampados ao Banco do Brasil, fazia um total de 1.266.214:269\$920, constituindo, então, um lastro-ouro que, em relação a todo o numerario em circulação, 3.403.137:433\$340, representava a porcentagem de 37,207 %.

Em dezembro, baixou a 1.255.035:556\$180, dando a porcentagem ainda de 37 % entre o lastro-ouro e a circulação.

Embora já pertencente ao exercicio em curso, não mais ao de 1929, que relato, devo informar que saiu ainda mais ouro em janeiro e fevereiro, e que ainda continúa a sair. Do total retirado até fins de fevereiro, 209.063:660\$590, conforme os ultimos dados fornecidos pela Caixa de Estabilização, foi embarcada para o estrangeiro a quantia de 191.242:819\$880, o que quer dizer que, nas mãos de particulares, existe ainda no Brasil, mas fóra da Caixa de Estabilização, a quantia não pequena de 17.820:840\$710, improduttivos e immobilizados, consequencia ainda do panico havido.

Mas, sinão pudermos ainda fazer a reforma do Banco do Brasil, quenão depende só de nós, mas, principalmente, de capital, que devemos procurar e encontrar em prazas estrangeiras, podemos, entretanto, fazer já a reforma da lei sobre fiscalização de bancos.

Fiscalização bancaria

O serviço da fiscalização bancaria, a cargo da Inspectoria Geral dos Bancos, tem sido devidamente executado em condições de preencher os objectivos do decreto n. 14.128, de 14 de março de 1921, que o rege, sem, todavia, manter, contra os estabelecimentos fiscalizados, um regimen de compressão, que seria excessivo e desnecessario.

A primeira carta-patente, autorizando a funcionar um novo estabelecimento nacional de credito, foi expedida a 2 de agosto de 1922. Dessa data até 31 de de-

zembro de 1929, foram expedidas 825 cartas, assim distribuídas, com excepção de quatro, que se inutilizaram:

São Paulo, 351; Minas Geraes, 165; Rio Grande do Sul, 98; Districto Federal, 77; Estado do Rio de Janeiro, 37; Espírito Santo, 16; Paraná, 26; Pernambuco, 13; Bahia, 17; e em menor numero para os outros Estados, que todos as tiveram, para estabelecimentos principaes, ou agencias, exceptuados apenas o Rio Grande do Norte e Matto Grosso.

Em 1926, foram autorizados a funcionar dois bancos com o capital de 2.000.000\$ e 21 casas bancarias com o capital de 5.271.000\$, perfazendo a importancia de 7.271.000\$000.

Em 1927, foram autorizados a funcionar quatro bancos, com o capital de 11.425.030\$, e 16 casas bancarias, com o capital de 10.700.000\$, perfazendo a importancia de 22.215.030\$000.

Em 1928, foram autorizados nove bancos, com o capital de 76.601.000\$, e 28 casas bancarias, com o capital de 5.570.000\$, perfazendo a quantia de 82.171.000\$000.

Em 1929, foram autorizados 13 bancos, com o capital de 17.908.100\$, e 22 casas bancarias, com 7.130.000\$, perfazendo a quantia de 25.038.100\$, o que tudo somado dá em resultado a quantia total de 136.695.030\$000.

A actual lei sobre fiscalização bancaria foi adoptada no momento em que se cuidava quasi unicamente de preservar as operações cambiaes, e sobre o jogo de cambio foram as suas principaes disposições.

Mas a Inspectoria dos Bancos precisa ficar armada dos meios necessarios para garantir os capitais dos proprios bancos e dos depositantes, e as operações bancarias.

Provavelmente, o Congresso Federal attenderá, nesta sessão, á necessidade premente da reforma da fiscalização bancaria, como á reforma da lei sobre *debentures*, indispensavel ao nosso commercio. Terminada a campanha presidencial, é provavel que a Camara e o Senado possam funcionar com o mais alto proveito para o paiz.

Ordem publica

A ordem publica continuou a ser mantida em todo o paiz inalterada, e com garantias de todos os direitos individuaes e politicos por parte do Governo Federal.

Reconhecem todos que os jornaes continuam a manifestar, com ampla liberdade, o seu pensamento sobre todos os assumptos, sem dependencia de censura, e alguns delles mesmo, ao que dizem, com licença e soltura de lin-

guagem, demonstrando a certeza, em que estão, da impunidade das suas attitudes.

A mesma garantia houve em relação á manifestação do pensamento pela tribuna, mesmo em relação á popular, associando-se e reunindo-se, livremente, os que quizeram, em recepções publicas partidarias, em comícios, em que não raro, ou melhor, nos quaes, quasi sempre, a vehemencia das attitudes e a virulencia da linguagem substituíram, desvantajosamente, a exposição das idéas e a persuasão pela argumentação.

A indiferença das populações por essas attitudes, a segurança em que estavam todas de que os seus direitos estariam sempre garantidos formaram um ambiente imperturbavel de paz, de tranquillidade, no qual a ordem foi perfeita. Nem mesmo se atacou, nem até se falou na policia da Capital Federal, o que é indicio infallivel de que ella, quer a civil, quer a militar, esteve sempre dentro da lei, se portou com correcção e esmero, dignos de geraes louvores, que não lhe têm sido regateados.

Nem mesmo a antecipação e o desenvolvimento, ás vezes desabrido, da campanha presidencial perturbaram o Governo Federal que, com toda serenidade, cumpriu, em todas as horas, os seus deveres, por mais incommodos que fossem elles.

Periodo presidencial

Julgou o Governo Federal que o problema da successão presidencial deveria ser aberto o mais tarde possivel, em época em que não fossem prejudicados as legitimas aspirações dos candidatos e os justos interesses do pleito, afim de diminuir o periodo de agitação que sempre o precede, e de economizar ao paiz as suas desastrosas consequencias.

Entretanto, sem iniciativa alguma do Governo Federal, os prodromos da campanha presidencial já se annunciavam desde dezembro de 1928, e, em julho de 1929, estava o problema posto perante a Nação, com todo o cortejo que o agita e se reflecte sobre o credito, a finança, a economia, a administração e a tranquillidade do paiz, não obstante a eleição se realizar em 1º de março, a sua apuração ser feita em 1º de abril, a sua verificação depois de maio, e se empossar o candidato eleito a 15 de novembro de 1930.

Como se vê, quasi dois annos da administração são praticamente abalados e ficam virtualmente supprimidos.

Por essas razões, ninguém duvida que seja prematuro

o dia 1º de março para a eleição presidencial, e escasso um quadriennio para o periodo administrativo federal.

Ao tempo em que se promulgou a Constituição Federal, 24 de fevereiro de 1891, já ha quarenta annos, cêrca de meio seculo, as condições materiaes do Brasil e os aproveitamentos scientificos eram bem differentes. Os alagadiços e florestas do vastissimo valle do Amazonas, as immensas mattas virgens das outras regiões do Brasil tornavam difficeis, sinão impossiveis, as communicações postaes, a distenção e manutenção das rêdes telegraphicas e telephonicas, com fios e postes. e, portanto, os transportes e as communicações dos resultados dos pleitos para conhecimento das eleições presidenciaes, e era então indispensavel o largo prazo, de oito mezes e meio, que medeia entre 1º de março e 15 de novembro.

Mas, desde esse tempo, o Brasil progrediu enormemente. Desbastaram-se as suas mattas, substituidas por habitadas e ricas culturas, augmentaram-se as suas linhas de navegação, ligando os seus portos, mesmo os mais longinquos, cresceram as suas estradas de ferro, nasceram as suas rodovias, e com estas multiplicaram-se prodigiosamente os seus meios de communicação rapida. Além disso, as recentes conquistas da sciencia, inventando e applicando o aeroplano, o telegrapho sem fio, a radiotelegraphia, a radiotelephonia, concorrem, com installações baratissimas e de insignificante custeio, para communicações instantaneas, onde haja moradores, mesmo em mesquinhos nucleos de povoados.

Não existem mais as razões de ha quarenta annos para um prazo tão longo entre a eleição e a posse do presidente. É preciso encurtal-o, transferindo a eleição para setembro. Tanto mais civilizado é um paiz quão mais depressa resolve as suas crises politicas.

Tão necessário é o encurtamento do prazo entre a eleição e a posse, como igualmente é necessario augmentar o periodo governamental, sempre apoucado, sempre absorvido pelos prodromos e preparos da campanha presidencial. O periodo presidencial não deve ser menor de seis annos. De seis annos é elle em alguns dos paizes de regimen presidencial. Nos Estados Unidos da America, onde nasceu, é elle, na verdade, de quatro annos, mas a reeleição legal, que se faz sempre, com rarissimas excepções, desde George Washington, alonga-o a oito annos.

Ao argumento, que se apresenta contra o augmento do periodo presidencial, isto é, a allegação, que se faz,

que um mau presidente se torna mais pernicioso em um maior periodo, deve-se responder, com segurança absoluta, que os malficios de um presidente são menores que as agitações e perturbações, que se produzem entre nós, para a eleição de um bom presidente.

Essas duas reformas constitucionaes são indispensaveis á tranquillidade do povo e á segurança do regimen, e eu as indico em virtude de testemunho pessoal e desinteressado.

Eleição presidencial

A eleição presidencial, que se prenunciava sombria e perigosa, carregada de grossas e pesadas nuvens, rasgadas pelo rebrilho ameaçador de revoltas e de revoluções, decorreu a 1º de março sem maiores alterações da ordem.

Desde os primeiros dias da campanha presidencial, por intermedio dos Ministerios da Viação e da Fazenda, providenciou o Governo para que continuasse com inteiro vigor a disposição, já adoptada por governos anteriores, de que material de guerra — carabinas, metralhadoras, munições, artigos explosivos e aggressivos — não fosse transportado ou embarcado ou desembarcado nos portos da Republica, sem expressa autorização do Ministerio da Guerra.

A necessidade dessa autorização é inherente á função do Ministerio da Guerra. Não se comprehendia a existencia dum ministerio destinado a assegurar a manutenção das leis no interior da Republica, como o Ministerio da Guerra pelo Exercito Nacional (art. 14 da Constituição), si tal material de guerra pudesse livremente entrar no paiz e sem o seu conhecimento.

Si assim fosse, em dado momento, se encontraria o paiz guarnecido ao norte, ao sul, ao centro, de aviões de combate, de metralhadoras, de canhões, de carabinas, com as respectivas munições, e se encontraria o Governo impotente para assegurar a independencia e a integridade do paiz ou mesmo a sua ordem politica.

Si esses transportes, embarques e desembarques legalmente não podem ser feitos sem essa autorização, a sua entrada clandestina constitue contrabando, e, o que é mais grave, contrabando de guerra.

As luctas eleitoraes devem terminar nas urnas. Só os povos retardados resolvem com armas os seus problemas politicos.

Manteve o Governo Federal inteiro rigor nessa orientação, negando o transporte, o embarque e desem-

barque de armas de guerra, e apprehendendo-as, quando a disposição foi infringida.

Como se sabe, a garantia dos direitos politicos individuaes, assegurados como principios constitucionaes federaes, faz parte dos negocios peculiares aos Estados, é patrimonio da autonomia dos Estados que têm consciencia dos seus deveres constitucionaes e compreensão das responsabilidades que a civilização impõe. Só quando essa garantia venha a fallecer por parte delles, cabe, e então, privativamente, ao Congresso Nacional, decretar a intervenção nos Estados, para assegurar a e por intermedio do Presidente da Republica (§§ 1º e 2º, n. II, do art. 6 da Constituição Federal). A Constituição não providencia, entretanto, para os casos de falta dessas garantias, que são sempre urgentes e que, si não forem immediatas, perderão totalmente os seus effeitos necessarios, quando não esteja o Congresso funcionando, como, aliás, o faz em relação á declaração de estado de sitio, na hypothese de aggressão estrangeira ou commoção intestina, delegando então tal providencia ao Poder Executivo Federal (Constituição Federal, § 1º do art. 80, n. 20 do art. 34, n. 15 do art. 48).

Por essas razões constitucionaes, absteve-se o Governo Federal de intervir nos negocios peculiares dos Estados, entre os quaes está a organização e o manejo das forças policiaes destinadas á manutenção da ordem publica e, portanto, á garantia dos direitos individuaes e politicos, não obstante as continuas, reiteradas e ansiosas reclamações a respeito, procedentes de diversos Estados.

Do Estado de Minas Geraes, foram ellas mais numerosas, enumerando perturbações materiaes da ordem, nas quaes se verificaram ferimentos e mortes, cuja prevenção e repressão, entretanto, pertenciam aos poderes locais, mas que os reclamantes attribuiam a motivos e a fins politicos.

Limitou-se o Governo Federal, por intermedio do Ministerio da Justiça, a transmittir-as aos respectivos poderes estaduais, em cuja alçada assim as collocava, abstando-se, portanto, de recorrer aos remedios federaes extremos de intervenção e de estado de sitio instituidos pela Constituição Federal.

No dia 6 de fevereiro ultimo, na cidade de Montes Claros, no Estado de Minas Geraes, houve, porém, uma grave perturbação da ordem, uma verdadeira tocaia de bugre, na qual foram assassinadas seis pessoas e feridas numerosas outras a tiros de carabina.

Havia muitos mezes que a Concentração Conservadora, partido em opposição ao governo do Estado de Minas e do qual faziam parte homens eminentes na politica do paiz, respeitaveis e austeros na sociedade brasileira, havia muitos mezes que a Concentração Conservadora annunciara em jornaes, por aviões, cartas e convites, a realização de tres congressos sobre café, algodão e siderurgia em diversas cidades mineiras, com datas préviamente marcadas e conhecidas, destinados á propaganda politica por meios economicos. O de café, na cidade de Muriaé, se realizou, sem maior novidade.

O de algodão deveria se realizar na cidade de Montes Claros, o que, infelizmente, foi impedido pela emboscada do dia 6 de fevereiro.

Este caso revestiu-se de uma gravidade excepcional. Entre as victimas encontrava-se o Sr. Vice-Presidente da Republica, a segunda autoridade politica do paiz, que se transportara para Montes Claros, em propaganda politica de candidaturas federaes, e na de sua propria á presidencia do Estado, havendo os tiros dos matadores partido da residencia do chefe politico local.

O Sr. Vice-Presidente da Republica, todos o reconhecem sem favor, tem exercido o seu alto posto, com tacto e intelligencia. A sua conducta particular tem sido irrepreensivel, e as suas attitudes politicas, quer orando, quer escrevendo, revelaram sempre alto espirito de tolerancia.

Nenhum motivo pessoal, nenhuma provocação, ameaça ou offensa existiam, actuaes ou anteriores, em relação á honra, á liberdade, a quaesquer direitos de quem quer que fosse, que fizessem esperar ou autorizar a pratica desse attentado.

E não existiam quer da parte do Sr. Vice-Presidente da Republica, quer da parte da sua comitiva, composta de filhos da heroica e briosa terra de Minas, todos em pacifica missão politica, entre os quaes avultavam, por diversos titulos, nomes de respeitabilidade inconteste e que na politica e na administração mineiras sempre estiveram a serviço dos mais levantados ideaes.

Enumerando crimes contra a Constituição da Republica e fôrma de seu governo, contra o livre exercicio dos poderes politicos, contra a segurança interna da Republica, nos arts. 107 a 117 do Código Penal, e ainda alguns nas leis eleitoraes, o nosso Direito Criminal não quiz evidentemente limitar os crimes politicos aos casos enumerados, cujo processo e julgamento per-

tencem á Justiça Federal, por interessarem visceralmente á vida da Nação.

O homicídio, ou a sua tentativa, em cuja execução faltam todas as causas communs dos delictos, commetido por pessoas de imputabilidade jurídica, reconhecidamente chefes politicos, directamente ou a seu mando, em occasião de propaganda politica pacifica, tendo por objectivo a suppressão do Vice-Presidente da Republica, assim se alterando violentamente a ordem estabelecida para a successão legal do Poder Executivo Federal, constitue, não ha duvida, um crime, mas indubitavelmente um crime de natureza politica.

A infracção criminal existe sempre, mas o seu conhecimento, processo e julgamento já não pertencem ás justicas locais, e sim á Justiça Federal.

Foram essas as razões por que, logo ao ter confirmação dos crimes de Montes Claros, o Governo Federal determinou a ida para lá de um procurador seccional da Republica para acompanhar e cooperar no inquerito policial, que se deveria instaurar, e, conforme as circumstancias, iniciar e promover o respectivo processo perante a Justiça Federal. Foi o que se realizou. Está, ou vai ser levantado conflito de jurisdicção entre a Justiça Federal e a Estadual para o conhecimento desse crime. O Supremo Tribunal de Justiça, remate final da interpretação das nossas leis, decidirá com seu sereno julgamento qual a competencia respectiva.

O procurador seccional da Republica seguiu para Montes Claros, acompanhado por uma força do Exército Nacional, para assegurar o exercicio de suas attribuições, visto como nenhuma autoridade se abalançaria a taes diligencias, numa localidade em que o proprio Vice-Presidente da Republica não havia encontrado garantias para o exercicio de seus direitos politicos e individuaes.

Por essa razão, e por se poder transferir o Exército Nacional para qualquer ponto do territorio brasileiro, em virtude de ordens legaes, assim procedeu o Governo.

Apuração de eleições federaes

Na occasião da apuração das eleições federaes, realizadas para escolha de presidente e vice-presidente da Republica, para composição do terço do Senado e renovação da Camara dos Deputados, as Juntas Apuradoras de Bello-Horizonte e da Parahyba requisitaram ás autoridades federaes, e dellas obtiveram, forças federaes

para garantia do exercicio de suas attribuições, nas quaes se diziam ameaçadas.

Por intermedio do Ministerio da Guerra, já o Governo Federal havia providenciado expressamente junto aos commandos de regiões militares e por estes aos commandantes de forças, estacionadas nas cidades em que as Juntas Apuradoras deveriam funcçãoar, para que fossem attendidas taes requisições.

As razões dessa deliberação meditada, prudente e serena, se encontram na transcripção, que ora aqui faço, dum telegramma do Sr. Ministro da Justiça:

"Essa requisição fica inteiramente sujeita ao criterio das autoridades responsaveis por esse serviço, sobre as quaes, por algumas serem juizes, não tem o Governo Federal hierarchia. Para execução de serviços federaes, determinados em leis federaes, sejam ellas quaes forem, não estão as autoridades federaes dependentes das forças locais, visto como, pela nossa Constituição, uma das funcções primordiaes do Exército Nacional é a da manutenção das leis federaes (art. 14 da Constituição). Nessa funcção nacional, pois, a Nação não encontra limites sinão nas suas leis e nas fronteiras com as nações amigas, pois que todo o territorio do Brasil é um só, sem descontinuidade, e sobre elle se exerce o poder federal em materia de sua competencia. Nesta hypothese, trata-se de requisição feita por autoridade federal ás forças federaes, para garantia de funcções incontestavelmente federaes, o que exclue o character de peculiar interesse do Estado. Nesta hypothese, mesmo que interessasse visceralmente á autonomia dos Estados, e, portanto, á vida da Federação, póde a requisição ser feita sem interferencia do Egregio Supremo Tribunal Federal, visto como, permitindo a Constituição Federal no art. 6º a intervenção federal nos negocios peculiares aos Estados, para o fim de garantir a execução das leis e sentenças federaes (iv do art. 6º), declara, formal e explicitamente, que a iniciativa da requisição cabe privativamente ao Supremo Tribunal Federal para assegurar a execução das sentenças federaes e que nos demais casos, comprehendidos no seu art. 6º, que não pertençam á decretação do Poder Legislativo, ou á requisição do Supremo Tribunal, ou á solicitação das autoridades estaduais, compete ao Poder Executivo Federal a iniciativa privativa da intervenção. Entre os demais casos está justamente o de dar cumprimento ás leis federaes. Não se comprehendia que uma nação soberana precisasse, dentro do territorio nacional, do auxilio local para providenciar sobre

a execução das leis federaes. Felizmente não se trata da intervenção federal prevista no art. 6º da Constituição."

Não houve ali intervenção do Governo Federal nos negócios peculiares aos Estados, pois que as forças do Exército Nacional se limitaram unicamente a assegurar garantias pessoais e funcioneas a autoridades federaes, para execução de leis federaes em materia de competencia federal, incontestavelmente caracterizada na eleição dos poderes executivo e legislativo da Republica.

No Estado da Parahyba houve tambem grave perturbação da ordem material.

Dos dois lados recebeu o governo informações e reclamações.

O Presidente da Parahyba, em extenso telegramma, transmittido ao Governo Federal, communicando os factos, declarava que se achava appareilhado dos elementos necessarios para prompto e immediato restabelecimento da ordem nesse Estado. Não se encontra expressamente, nessa communicação, a solicitação ao Governo Federal de sua acção para manutenção da ordem publica, nem mesmo implicitamente, circumstancia que não se pôde considerar em materia de tamanha gravidade, pois informava da existencia dos elementos necessarios para a prompta normalização da situação estadual. Entendeu o Governo Federal não ser o caso da intervenção para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduais, por não ter havido solicitação dos seus legitimos representantes (1ª parte do n. III do art. 6º da Constituição Federal).

Embora sejam de summa gravidade os acontecimentos, que se desenrolam na Parahyba, julgou o Governo Federal que nelles não se achava ainda caracterizada a guerra civil, para, independentemente de solicitação dos poderes publicos estaduais, e respeitada a existencia dos mesmos, pôr a ella termo, como autoriza a ultima parte do n. III do art. 6º da Constituição Federal.

A taes acontecimentos não pôde, entretanto, o Brasil assistir impassivel, até que entre a funcionar o Congresso Nacional, a quem cabe a competencia privativa da intervenção para assegurar direitos politicos e individuaes, que só podem existir com a garantia da ordem publica.

Entra agora o Congresso Nacional em funcções. Não devem tardar as suas deliberações a respeito,

quer quanto á dupla iniciativa para garantia dos direitos individuaes e politicos, quando os poderes locais, por qualquer razão, impotentes para manutenção da ordem publica, se abstenham de solicitar a intervenção, quer quanto ao caso concreto que, ainda no momento desta informação, perturba profundamente um dos Estados federados, e, portanto, a vida da Nação. A primeira hypothese demanda revisão constitucional; a segunda, porém, pôde ser resolvida em lei ordinaria.

Abstteve-se o Governo Federal da intervenção, conservando-se, porém, em posição attenta e vigilante em relação a esses acontecimentos lamentaveis.

As disposições constitucionaes foram, pois, executadas fielmente, afim de que funcionasse o regimen politico no seu triplice aspecto federal, estadual e municipal, cada um dentro da sua orbita. Essa fiel execução mostra as falhas encontradas.

Foram realizadas as eleições, está o Congresso constituido e vai reconhecer e proclamar o Presidente e o Vice-Presidente da Republica para o proximo quadriennio, o que dará o completo socego da Nação.

É de elementar justiça assignalár que o Exército e a Marinha, nesta emergencia, que a muitos se apresentava cheia de sombrias apprehensões, têm mantido conducta irrepreensivel e digna de louvores, principalmente da parte daquelles de seus membros que as circumstancias têm posto em contacto directo com os acontecimentos.

Policia Civil

A ordem publica commum, nesta Capital, não soffreu alterações que determinassem medidas excepcionaes.

A finalidade preventiva das leis de orientação conservadora tem contribuido para facilitar, aos poderes publicos, o desempenho dos seus mais arduos deveres relacionados com a ordem civil e a segurança do Estado. A vigilancia exercida sobre individuos estrangeiros, que se dizem communistas e que pretendem arrastar o operariado a manifestações subversivas, se fez sem excessos, mas, tambem, sem contemporizações, nos limites traçados na lei.

Com a vigilancia permanentemente estabelecida, as associações orientadas por elementos subversivos foram abandonadas pelo proprio operariado, subsistindo, apenas, os centros fundados exclusivamente para fins beneficentes e sociaes, legitimos das classes obreiras.

ras que, dentro da ordem, vão dando as melhores provas de solidiedade aos dirigentes do Paiz.

Durante o anno, não se verificaram movimentos grevistas, mas, tão somente, pequenos desentendimentos, logo pacificamente solucionados.

Foram expulsos, mediante processo regular, alguns estrangeiros, nos termos do art. 72, § 33, da Constituição da Republica, por se tornarem perigosos á ordem publica e nocivos aos interesses da Republica.

A repressão do jogo continúa inflexivel, no centro urbano e nos suburbios, sendo lavrados 738 flagrantes por essa contravenção, o mesmo occorrendo em relação ao combate á venda criminosa de toxicos e outros entorpecentes, cuja perseverança de acção vem sendo acompanhada, com interesse, pelas associações scientificas e pela propria população. Foram instaurados diversos processos, além de innumerables internações de toxicomanos em estabelecimentos proprios. A assistencia social a esses viciados resente-se de pequenas falhas, que serão corrigidas com a adopção das providencias contidas no projecto, submettido ao estudo do Congresso Nacional.

As Delegacias Auxiliares e Districtaes, a Guarda Civil, a Inspectoria de Vehiculos, o Instituto Medico Legal, o Gabinete de Identificação e Estatistica, a Colonia Correccional de Dois Rios, a Secretaria da Policia, enfim todos os departamentos da Policia Civil, sob a digna e intelligente orientação do Dr. Coriolano de Góes, continuam a desenvolver real actividade, dentro das attribuições que lhes são fixadas nas leis e regulamentos, com evidentes proveitos para a ordem, segurança e socego publicos.

Durante o anno, foram distribuidos ás autoridades judicarias 11.261 processos, organizados de accôrdo com o decreto n. 5.515, de 13 de agosto de 1928.

A Policia Militar, sob a competente direcção do General Carlos Arlindo, durante todo esse periodo atormentado, portou-se com dignidade, discreção, disciplina e correcção, merecendo louvores dos seus chefes.

O grande desenvolvimento que tem tido a Capital, alargando-se em edificações, e, portanto, em população, reclama o augmento do seu effectivo.

Colonia dos Dois Rios

A Colonia Correccional dos Dois Rios, no anno de 1929, continuou a prestar os serviços que lhe cabem pelas leis que a instituíram.

Nesta reinou gráo elevado de disciplina que conduz os presos ao caminho por onde se podem regenerar, embora muito não se possa obter, pelo curto espaço da sentença condemnatoria de cada um. Mesmo com a observação do psychiatra e com a applicação de medidas indicadas pela sciencia medica em conjuncto com a criminologia, pouco se obteria, pelo exiguo tempo que ficaria para o estudo das diversas molestias e taras dos referidos presos, tal a variedade que seria encontrada no seu estudo e nas suas observações.

O serviço da secção do Almojarifado foi feito com toda a regularidade. Todos os pedidos foram extrahidos nas épocas convenientes, e soffreu descarga e publicou-se em boletim tudo o que foi consumido.

Foram exêcutados serviços de alfaiataria, agricultura e pecuaria, e outros em officinas mecanicas, e de pesca.

O trabalho feito pelos correccionaes ainda não produz renda alguma, porque os referidos correccionaes são, na sua maioria, sem profissão especializada, empregados na extracção e conducção da lenha para o consumo de toda a Colonia, bem como no de conducção da madeira, que se faz mistér para as diversas construcções, sendo os mais fracos destinados aos diversos serviços de faxina.

Bombeiros

O bravo Corpo de Bombeiros continúa justificadamente a merecer a amizade e a admiração da população da Capital Federal.

Está sendo coberta de exito a boa iniciativa da descentralização dos serviços deste Corpo, já tendo sido inaugurados, no anno proximo findo, os novos postos de soccorro do Jardim Botânico, Realengo, Ramos, e acham-se quasi concluidas as obras do de Grajahú.

Ministerio Publico da Capital Federal

Tem sido grande o trabalho do Ministerio Publico local, e vai elle melhorando a sua acção, não obstante a duplicação do serviço normal, nestes ultimos cinco annos.

Foi organizado o seu archivo, augmentada a fiscalização dos serviços a seu cargo por acção mais intima e mais continua entre os seus membros em virtude de orientação mais segura em materia criminal e doutrinaria.

Foi feito um ensaio de estatistica criminal para estudo entre as naturezas dos crimes e das contravenções,

permittindo, posteriormente, o confronto entre a actualização contra o jogo, vadiagem e uso de armas prohibidas, e o seu reflexo sobre a criminalidade, e permittindo tambem o confronto entre os grãos de severidade em relação aos diversos delictos e contravenções.

Entretanto, a sua acção não tem sido completamente efficiente, por impossibilidade material de poderem estar os seus membros presentes a todos os serviços. Dahi decorre a impossibilidade do procurador assistir ás sessões de aggravos e appellações, onde se discutam interesses da Fazenda Municipal, de Fallencias, de Orfãos, de Ausentes e de Provedoria, por ter de estar presente a outras sessões á mesma hora. Tambem não assiste á materia de Accidentes de Trabalho. Ha falta de ligação legal entre o Ministerio Publico e o Juizo dos Feitos de Fazenda Nacional, e com os procuradores dos Feitos da Fazenda Municipal, juizos nos quaes tão grandes interesses são ventilados. Ha excesso de trabalho nas Pretorias, insufficientes em numero, com má distribuição do serviço, e inadequadamente localizadas em vista do irregular desenvolvimento da urbs. Dahi, não obstante o augmento de 157 % de julgados, nestes ultimos cinco annos, o atraso do serviço está triplicado, as prescripções são duplicadas, e ha grande deficiencia na acção de defesa social, na qual 88 % dos esforços são perdidos.

É necessario, é imprescindivel a reforma das leis processuaes e a reorganização do Ministerio Publico.

São profundamente differentes os institutos da Policia e do Ministerio Publico, que não se confundem e não se substituem. Ambos são indispensaveis. A Policia tem a sua acção principalmente preventiva, e tambem colleccionadora dos primeiros elementos para a prova dos delictos e indicação dos criminosos.

O Ministerio Publico tem a sua acção junto ao Poder Judiciario, na defesa dos direitos da sociedade, como representante do Poder Executivo, em tudo que seja necessario ao bom governo.

Salvo poucos casos de procedimento *ex-officio*, os juizes só agem, em materia judiciaria, quando provocados. Os particulares provocarão sempre a acção da Justiça para restauração dos seus direitos. A Sociedade tem tambem os seus direitos offendidos e deve ella sempre resguardal-os. Só o póde fazer por iniciativa e por intermedio do Ministerio Publico. Não escapa ao patriotismo dos Srs. Congressistas a relevância da materia.

Ministerio Publico Federal

O Ministerio Publico Federal, na Capital Federal, em todos os seus ramos, foi, como sempre, intelligente, devotado e assiduo no cumprimento dos seus deveres.

Saúde Publica

Em 1929, occorreram, no Rio de Janeiro (Districto Federal), 25.955 obitos, o que dá um coefficiente de 15,00 por mil habitantes, contra 25.727 e 14.870, respectivamente, verificados no anno anterior. Pequeno foi, por conseguinte, o augmento da mortalidade geral.

A situação sanitaria do Rio de Janeiro, em 1929, não foi má, não obstante o surto epidemico da febre amarella nos primeiros mezes do referido anno. Si compararmos os coefficientes de obitos das principaes doencas transmissiveis, verificamos que baixaram os da febre typhoide e paratyphoide, 8,63 por 100.000 habitantes, em 1928, para 8,00, em 1929; o paludismo, 21,51 para 19,31; o sarampo, 25,90 para 9,94; diphteria, 5,84 para 4,91; gripe, 57,00 para 43,32, e as dysenterias, 17,03 para 11,45.

Augmentaram os da coqueluche, 12,89 para 26,88; os da lepra, 3,29 para 3,64 e os da tuberculose, 253,90 para 264,02.

Não houve obito de peste nem de variola. De escarlatina foi registado um obito, contra um, tambem em 1928.

Como era de esperar, o surto da febre amarella fez crescer o coefficiente do obituario durante os quatro primeiros mezes do anno passado. Dadas as proporções da cidade, suas condições topographicas e sua densa população, não foi assustador o numero de casos. Tanto vale dizer que, logo de começo, a defesa e a aggressão puderam dominar a situação, tanto mais de recear quando se tratava de uma manifestação epidemica em doença de facil disseminação, porque se serve de vehiculo alado, de assombrosa multiplicação, sobretudo durante os mezes de verão, em que se reduz quasi á metade o cyclo normal da evolução do insecto transmissor.

Os serviços prophylacticos tiveram de se desenvolver em extensão e intensidade, abrangendo todo o Districto Federal, as zonas limitrophes do Estado do Rio de Janeiro, e partes de outros Estados da Republica.

Pouco mais de dez mil homens foram utilizados no serviço do Districto Federal e perto de mil no Estado do Rio, e desde o inicio dos trabalhos todas as casas da cidade, suburbios e zona rural, inclusive terrenos e logradouros publicos, são visitados pelo menos uma

vez por semana, pelas turmas de prophylaxia anti-larvaria. A par disto, nas zonas consideradas perigosas, a destruição do insecto adulto é feita pelo expurgo.

Em 1929, foram expurgados ao todo 134.528 pavimentos. Tal pratica de lucta contra o mosquito continuou durante todo o anno; a partir de maio passado, periodo das chuvas, que muito embarçaram o serviço, foram expurgados mais de 10.000 pavimentos, mensalmente, com o maximo em outubro, quando a cifra ascendeu a pouco mais de 15.000.

Daquelle mez em diante, começou-se a fazer o serviço systematico nos bairros da cidade, onde foi maior a incidencia da doença, no verão passado. São Christovam, Andarahy, os suburbios da Central - de São Francisco Xavier a Marechal Hermes - foram totalmente varridos. Actualmente o serviço continúa nos suburbios da Leopoldina, nos pontos onde mais alto é o indice da mortalidade.

Ha oito turmas em serviço, cinco fazendo a nebulização de insecticidas e tres utilizando o enxofre. Progressivamente foi feita, destarte, a redução das 17 turmas existentes no auge do surto epidemico, e transformadas 10 em turmas de revisão de policia de focos, depois de instrucção especializada aos guardas e serventes, em cursos que o Departamento tem instituido. Ha, hoje, neste outro serviço, que se estende por todo o Districto Federal, 24 turmas, em média com 10 homens cada uma, dois delles reservados para a revisão de calhas.

De agosto para cá, sómente no mez de setembro, foram verificados dois casos importados. O verão deste anno, não obstante sua anormal intensidade, encontrou a cidade tratada com exhaustivo rigor prophylactico, de modo que os serviços sanitarios puderam offerecer á população a preservação do novo surto. Para tal resultado, foi mistér chegar ao maximo de acção prophylactica, sem restricção de recursos com pessoal e material, o que fez o Governo com a obrigação que lhe impunha a gravidade da situação sanitaria numa grande cidade tropical, ameaçada pelo temeroso mal.

Em julho de 1929, realizaram-se os congressos medicos commemorativos do Centenario da Academia Nacional de Medicina, offerecendo, aos profissionais da Europa e da America, que nos visitaram, a oportunidade de acompanhar de visu os nossos serviços, podendo avaliar as proporções da grande campanha sanitaria, as duras penas soffridas para contrariar a doença na ameaça formidavel de rapida expansão.

O testemunho de numerosos profissionais estrangeiros, alguns dos quaes eminentes hygienistas, nos fez immenso bem pelos autorizados depoimentos, espontaneamente prestados em conferencias e communicações divulgadas em Paris, Estados Unidos, Buenos Aires e Montevideo, que serviram para restabelecer a tranquillidade, sobretudo entre nossos vizinhos da America do Sul.

A conferencia sanitaria, promovida pela União Sanitaria Panamericana, approvou o seguinte voto, de alta significação internacional:

"Outorgar um voto de applauso ás autoridades sanitarias da Republica do Brasil pelos extraordinarios esforços empregados e pelo vigor com que combateram a febre amarella."

Nos Estados do Norte do Brasil, os serviços contra a febre amarella continuam a receber a collaboração da benemerita Fundação Rockefeller, sob a orientação immediata do Director Ceral do Departamento de Saúde Publica. Os resultados são dos mais promissores, podendo-se dizer que, nas grandes capitães, ha muitos mezes, quasi um anno, não se regista um só caso da doença.

O Governo considera questão nacional o combate á febre amarella no Brasil, e, dentro desta fórmula de acção, tem encaminhado as providencias de prophylaxia especifica. Taes foram os resultados da campanha sanitaria, a maior a que o mundo já assistiu contra a febre amarella, que é opportuno salientar a probidade com que a actual gestão na Saúde Publica assegurou que, sem duvida, saíramos do embate, fortalecidos na plenitude da reputação sanitaria já adquirida, e, desta vez, certamente, mais prestigiados.

"Todos os povos estão sujeitos ao assalto de doenças infectuosas, que cresceram com a civilização, e dos meios mais rapidos de comunicação tambem se servem para chegar depressa, apesar da defesa sanitaria. Mistér se faz que as repartições de Saúde Publica possam enfrental-as, impedindo as arremettidas de extenso raio.

No Brasil, valha a verdade, os serviços de defesa e aggressão sanitaria são dos mais efficientes e pontuaes dentro das possibilidades da sciencia contemporanea.

Agora que a patria de Jenner, o descobridor da vaccina, está lutando contra a invasão da varicella, ha quasi dois annos e meio, no Rio de Janeiro, não se regista um só caso dessa, terrivel moléstia.

Os serviços de epidemiologia foram consideravelmente desenvolvidos na actual administração sanitaria.

Foram accrescidos os meios de laboratorio, melhoradas as condições do trabalho tecnico, dotadas todas as secções do material necessario, de maneira que se facilitou o trabalho do epidemiologista nos proveitos da sua capacidade especializada.

Actualmente, o Laboratorio Bacteriologico do Departamento Nacional de Saúde Publica pôde desenvolver as actividades, que a moderna technica sanitaria exige para o exacto desempenho das funções do sanitista.

O combate á tuberculose adquiriu mais amplitude com a creação dos centros de saúde, onde novos dispensarios foram creados.

Centros de saúde

Até ha pouco tempo, a actuação sanitaria, sobretudo no dominio da hygiene preventiva, apenas attingia as zonas urbanas e pequena parte dos suburbios; hoje, com a creação dos centros de saúde, dos quaes tres regularmente apparelhados servem á zona suburbana e rural, os cuidados solicitos da Saúde Publica foram levados ás populações que habitam tues zonas, com incontestavel vantagem já verificada em suas condições hygienicas. Um novo centro está em organização para servir aos suburbios da Estrada de Ferro Leopoldina que, dentro em breve, participarão dos cuidados systematizados nos outros centros, onde a administração descentralizada permite maior pontualidade nas actividades sanitarias.

Pretende o actual governo, com as vantagens já adquiridas nestes tres annos, de par ao interesse que dispensou aos serviços dos hospitaes de doenças infectuosas, ter chegado a um gráo satisfactorio de apparelhamento dos nossos serviços de Hygiene Publica, conforme as exigencias da vida num paiz novo, cujo progresso ha de ser condicionado pela saúde e bem-estar de seus habitantes.

Hospital São Sebastião

Fundado ha 40 annos, o Hospital São Sebastião está situado na collina do antigo Retiro Saudoso, Rua Carlos Seidl, um dos quarteirões do norte da cidade, occupando uma área de mais de 115.000 metros quadrados.

A vantagem da collocação permite ao Hospital receber doentes por via terrestre e maritima, servin'o, assim, facilmente, ao isolamento das doenças infecto-contagiosas.

Do velho hospital, só um pavilhão recémconstruido

foi aproveitado, tendo sido os demais; velhas construcções de madeira, demolidos, tal o estado em que se encontravam, além de serem insufficientes para os doentes que abrigavam. Em commodos mal illuminados, de ventilação defeituosa, desordenadamente dispostos na collina, nelles eram internados doentes de varias molestias transmissiveis, sem os cuidados essenciaes da technica, donde a fatalidade da infecção cruzada. Portadores de uma doença, não raro eram victimados por outra, apanhada já na convalescença da primeira.

A remodelação do Hospital foi conseguida sem se lhe perturbar o funcionamento; o custeio foi parcellado, não devendo a manutenção exceder muito á verba orçamentaria anterior.

O plano total da edificação comprehende 12.313 metros quadrados. São em numero de 17 os novos pavilhões, não contando os de residencia de empregados. Entre os pavilhões, os caminhos cimentados facilitam o transito, ficando as construcções situadas em amplo parque, escalados em tres lances de área desigual.

Duas cozinhas e lavanderia, de optimo apparelhamento, servem ao conjuncto hospitalar. Dois reservatorios de agua, sommando a capacidade de 160 mil litros, garantem as necessidades do serviço. É completo e moderno o serviço de luz, força e telephones. Sufficiente e efficaz é a rede de canalização do gaz.

O pavilhão de isolamento das doenças infectuosas agudas para 108 doentes permite a hospitalização, com o maximo rigor tecnico, sendo o mais aperfeiçoado o seu apparelhamento.

Os serviços de physiotherapia e Roentgendiagnostico occupam um pavilhão facilmente accessivel.

O hospital possui grande laboratorio para exames complementares de diagnostico clinico e regular serviço de anatomia pathologica, montado conforme as necessidades do material por examinar.

O hospital tem capacidade para 600 doentes, aos quaes prestam serviços as enfermeiras diplomadas pela Escola D. Anna Nery.

Graças aos melhoramentos, por que acaba de passar, o Hospital São Sebastião está hoje á altura dos completos estabelecimentos do genero.

Hospital Paula Candido

No Hospital Paula Candido, foram realizados os seguintes melhoramentos: construcção de um pavimento no antigo terraço da pharmacia; remodelação total das

copas e cozinhas do pessoal e dos doentes; remodelação dos dormitórios do pessoal e dos enfermeiros; reconstrução da ala direita do hospital.

I Inspectoria da Lepra e Doenças Venereas

No que respeita ao serviço de prophylaxia da lepra, foram nossos serviços grandemente melhorados: ao registo dos doentes foi dada nova orientação, mais pratica e mais perfeita; a vigilancia domiciliar dos leprosos foi estabelecida com regularidade, graças á admissão de visitadoras, especial e exclusivamente dedicadas a esse serviço; foi creado o exame systematico dos communicantes; foi organizado o primeiro hospital-colônia para isolamento dos doentes. O Congresso Nacional, o Governo de alguns Estados e o Conselho Municipal approvaram leis de aposentadoria dos funcionarios publicos leprosos; por fim, foram melhoradas as installações do laboratorio na secção destinada ao diagnostico da lepra.

Melhoramento de grande importancia prophylactica foi a criação do serviço do exame de communicantes.

O isolamento dos leprosos, no Districto Federal, era feito, até ha pouco tempo, de maneira absolutamente precaria, sendo os doentes internados no Hospital São Sebastião, onde existiam tres barracões de madeira, a que faltavam todos os requisitos de hygiene e conforto. Acresce que esses pavilhões estavam sempre superlotados, pernoitando parte dos doentes nas varandas e ao relento.

Impunha-se a construcção de um leprosario no Districto Federal, mas, apesar de ser reconhecida por todos essa necessidade premente, difficuldades de toda a ordem vieram impedir a realização desse melhoramento indispensavel.

Em fins de 1928, na Fazenda de Curupaity, foi possível apparellhar um hospital que vai preenchendo, razoavelmente, seus fins, já dispondo o mesmo de 220 leitos, além de uma cozinha, alojamento para os empregados, pavilhão de administração, pharmacia, laboratorio, sala de diversões, bar, necroterio, etc., tudo modestamente, mas confortavelmente installado.

Com a criação dos centros de saúde, muito melhoraram os nossos serviços, não só no que respeita á lepra, como também no referente ás doenças venereas, na zona rural do Districto Federal.

Foi majorada a subvenção annual concedida á

Fundação Gaffrée-Guinle, o que permitia á mesma ampliar e melhorar os seus bons serviços. Está já em funcionamento o dispensario modelo, installado no hospital da Rua Maris e Barros, dispensario esse que é incontestavelmente o mais completo e melhor apparelhado de quantos existem no genero.

Facto assignalavel é a extensão das praticas de prophylaxia da lepra e doenças venereas a mais dois Estados da União: o do Espirito Santo e de Sergipe, nos quaes existem agora serviços funcionando com toda a regularidade e moldados nos já anteriormente estabelecidos no Estado do Rio Grande do Sul.

O laboratorio da Inspectoria foi grandemente augmentado em sua apparelhagem.

Inspectoria de Demographia Sanitaria

Os serviços da Inspectoria de Demographia Sanitaria foram melhorados com machinas de impressão, embora de pequeno modelo para impressão plana, tendo sido também feita a remodelação das machinas fundidoras e dos teclados monotypo.

Abrigo-Hospital Arthur Bernardes

No Abrigo-Hospital Arthur Bernardes, pôde a direcção levar a effeito varias reformas, que melhoraram o padrão do estabelecimento.

Foi construida e installada uma cozinha dietetica modelo, que ficou a cargo da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery; reabriu-se e reformou-se a Secção João Luis Alves, elevando-se o numero de leitos a 140, quando, no anno anterior, a lotação do hospital foi de 60 leitos, preparou-se um novo necroterio e sala annexa destinada ao serviço de autopsia; installou-se um gabinete de otorrhino-laryngologia; e, finalmente, estão já muito adiantadas as obras de construcção de um solario para tratamento pela heliotherapia.

Serviço de enfermeiras

O maior empreendimento e de maior alcance para o rendimento dos serviços prestados pela secção de Enfermeiras foi a substituição das ultimas visitadoras de hygiene, que faziam parte do pessoal de emergencia, por enfermeiras de saúde publica, perfeitamente preparadas.

O pavilhão de aulas, offerecido pela Fundação Rockefeller á Escola de Enfermeiras D. Anna Nery,

foi inaugurado e entregue ao Departamento Nacional de Saúde Publica no dia 28 de setembro de 1927. Assim foram providos de excellentes e muito necessarias facilidades de ensino a 100 alumnas, as salas de aulas, os laboratorios de dietetica e de ensino technico.

Nas classes de 1926, 1927, 1928 e 1929, diplomaram-se 77 enfermeiras pela Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery.

Com o acrescimo de experiencia e de continua instrucção, as enfermeiras de saúde publica têm melhorado o trabalho e, pelo seu desenvolvimento proprio, vão prestando, dia a dia, maiores serviços á communhão social.

Inspectoria de Medicina

Em o anno de 1926, o obituario da cidade registava 1.142 casos de obitos de causa indeterminada. Foram dadas providencias para remediar a flagrante inconveniencia, sendo aparelhado o serviço de verificação de obitos com os necroterios de Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá.

Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose

Na Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose foi construido um edificio annexo á séde da Inspectoria para a installação do deposito, e revestimento com azulejos, até á altura de dois metros, das paredes internas do grande Dispensario Central, numa superficie total de 164^m2,00. Melhor aparelhamento dos dispensarios e da séde da Inspectoria, com grande acrescimo do respectivo material, o que redundo em aperfeiçoamento do trabalho.

Directoria Maritima e Fluvial

Foram os seguintes os melhoramentos principaes: installação do Posto Maritimo de Policia de Focos; aquisição de meio de transporte rapido; construcção de um estaleiro e officinas de reparação.

Ha muito tempo resentiam-se os serviços de saúde dos portos da necessidade de attender melhoramento de tal monta. Aggravando-se o estado precario de sua frota, com a actual intensificação dos serviços de prophylaxia da febre amarella, não se podia protelar mais a construcção da carreira destinada ao abrigo, conservação, reparos e até montagem de embarcações. Na Enseada de Jurujuba, acabam de ser levantados o estaleiro e as officinas para aquelle fim.

Malaria no Districto Federal

A malaria mereceu especial attenção da actual administração.

Foram atacados dois grandes reductos da terrivel parasitose na zona rural do Districto Federal, ambos perigosos, já pela extensão e importancia das áreas atingidas, assim como por sua intensidade e caracter maligno. São elles, de um lado, Santa Cruz e Sepetiba, e, no extremo opposto, os suburbios da Leopoldina, desde Vigario Geral, limite com o Estado do Rio, até além do Largo da Igreja, proximo de Madureira.

Até então, pela exiguidade de verbas a tal fim destinadas, só foram exequiveis, nesses pontos, medidas incompletas para se conseguir tão sómente a diminuição da intensidade dos surtos periodicos, verificados annualmente. Medidas radicaes para a solução do problema, empregou-as o governo que, de tres annos a esta parte, ouvindo os technicos do Departamento Nacional de Saúde Publica, ordenou a execução de todas as obras necessarias, desde a simples abertura de vallas, terraplenagem, drenagem profunda do subsolo, até os valtosos trabalhos de dragagem e alargamento do Canal Itá, abertura de um novo leito em linha recta para o Rio Guandú, construcção de tres pontes sobre os dois rios acima, diversos pontilhões, innumerous boeiros, impermeabilização, a cimento, das vallas mais importantes, em uma extensão superior a 20 kilometros etc., além da intensidade que foi marcada aos trabalhos da Empresa da Baixada Fluminense.

Os trabalhos executados, em Santa Cruz, na secção das grandes obras, foram os seguintes:

O Canal Itá foi dragado, com a largura de 25 metros, na extensão de 10^{km},930 metros, sendo extrahidos 367.881^m3,000 de terra e pedra, pouco faltando, portanto, para chegar-se a seu ponto de origem.

O Rio Guandú, para o qual foi aberto novo leito desde a Bahia de Sepetiba, já está prompto numa extensão de 10^{km},518 metros, com a largura de 25^m,0, donde foram extrahidos 231.886^m3,000 de terra.

Sobre o Itá foi construida uma nova ponte para a passagem dos trens da Estrada de Ferro Central para Itaguahy e uma outra sobre o Guandú, nas mesmas condições e para o mesmo fim, sendo abandonadas as existentes, afim de dar maior vasão ás aguas, impedindo as inundações e facilitando o rapido escoamento aos rios. Os serviços complementares constaram do se-

guinte: roçadas (1.447.300^{m²},00); 3.192^m,0 de faxina nas bocas do Itá e Guandú; construção de 20^{km},108 de estradas para acesso ás diversas secções do serviço. A ponte sobre o Itá, em substituição a uma antiga de madeira, ameaçando desmoronar, está sendo feita em cimento armado, com um só vão de 20^m,40 e largura de 6^m,20. Cada um desses rios está calculado para suportar a carga de 60^{m³},000 por segundo.

As obras de pequena hydrographia, na área de uma legua quadrada, constam da abertura da grande valla do Goiaba, com 4.500 ^m,00 de extensão, secção trapezoidal 5^m,0 de bocca, 1^m,0 no fundo e altura de 1^m,50; o alargamento, rectificação e profundura do Cação Vermelho, numa extensão de 5^{km},0 com 6^m,0 de bocca, 0^m,80 no fundo, e a profundidade de 2^m,50, calculado para supportar 8^{m³},350 por segundo, sem transbordamento. As vallas principaes já estão cimentadas numa extensão de 15^{km},0; as demais, em terra, largas e estreitas, attingem 50^{km},0. De drenos foram installados, até fins de 1929, cêrca de 22 kilometros.

Ainda mais: restauração e limpeza de vallas, 48^{km},0; rebaixamento de vallas, 2.800^{m³},000; vallas gramadas, 2.488; idem roçadas, 937.052^{m²},000; carpas, 43.802^{m²},000; aterros, 150.000^{m³},000; cêrcas para protecção dos rios e vallas, 6.271^m,0; boeiros, 28; pontilhões e passagens, 20; caixa de arcia, uma sobre o leito do Cação Vermelho, com a capacidade 110^{m³},000; calhas de cimento fabricadas, 2.200.

Os resultados, quanto á malária, são os mais satisfactorios. Durante o anno de 1929, um unico caso novo da doença foi identificado na área tratada. Os demais foram recaídas, o que é natural, inevitaveis, em uma zona onde a malária era endêmica ha mais de 60 annos, com grande quantidade de individuos resistentes á quinina e outros que não se submeteram a tratamento longo e exames successivos de sangue.

Em Vigario Geral, Parada Lucas, Cordovil e Braz de Pinna até Irajá estão quasi terminados os trabalhos projectados para o saneamento dessas localidades, que cresceram e se tornaram prosperas. Decorreu o anno de 1929 sem casos novos de malária contrahidos *in loco*; os poucos verificados vieram de localidades diversas, segundo os inqueritos epidemiologicos feitos com todo o rigor. No exame hematologico realizado em 500 pessoas, no meado do anno proximo findo, sómente foram encontrados dois positivos, isto é, numa proporção de 0,40%, verdadeiro contraste com o que se observou

no inquerito preliminar — 49,5 %, resultado obtido em pouco mais de dois annos. A população augmentou em cêrca de 2.200 habitantes, somente em Vigario Geral e Parada de Lucas, e, segundo as ruas, os preços de terrenos elevaram-se do dobro ao decuplo depois do saneamento.

Para tal resultado, além de medidas outras, como medicações, petrolagem, etc., foram executados os seguintes trabalhos: abertura de 62.483^m,0 de vallas e valletas com fundo de terra; idem revestidas de calhas, em cimento armado, 5.000^m,0; bociros em tubos de cimento, para as passagens de ruas, 500^m,0; aterros de vallas, depressões e brejos, 108.715^{m³},000; de drenos de barro foram collocados nas diversas bacias hydrographicas cêrca de 4.782^m,0; manilhas de ceramica vidrada, 541^m,0; roçagens numa superficie de 715.000^{m²},00.

A par desses grandes melhoramentos realizados com verbas especiaes, proseguiram, dentro das dotações orçamentarias communs, a conservação do que foi feito nos annos anteriores, em áreas diversas da zona rural, donde a doença já tinha sido afastada pelas administrações anteriores, e o acrescimo de trabalhos novos.

Publicações e Congressos de Hygiene

Foram numerosas as publicações, não somente as de simples propaganda e educação sanitaria, mas, tambem, as que reflectem trabalhos technicos e a cultura scientifica da nossa repartição sanitaria. Os "Archivos de Hygiene", em seis alentados volumes já publicados, recommendam a competencia dos sanitaristas brasileiros.

Dois congressos foram realizados sob os auspícios do Departamento Nacional de Saúde Publica, e de ambos o exito foi além da espectativa mais optimista.

Assistencia Hospitalar Publica

A Assistencia Hospitalar do Brasil, fundada em fins de 1926, compreende os Hospitales São Francisco de Assis e D. Pedro II e exerce, por intermedio de sua Inspectoria Technica, a fiscalização dos estabelecimentos hospitalares.

Tratando-se do Hospital de São Francisco de Assis, em que é feito o ensino de varias disciplinas da Faculdade de Medicina e, bem assim, da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Publica, tem-se procurado melhorar as suas condições materiaes,

de modo que se favoreça o ensino, como também se torne mais eficiente a assistência aos doentes, com a criação de serviços novos e augmento do numero de leitos.

De conformidade com esse programma, foi construido um pavilhão com 40 leitos, para doentes dos dois sexos, destinado ao ensino da Clinica de Molestias Tropicæes da Faculdade.

A construcção, feita em dois pavimentos, com laboratorios, amphitheatro de ensino, gabinete de raio x, isolamentos geraes e individuaes, obedeceu a todos os requisitos, montando o seu custo á importancia de reis 478-858\$700.

Esse serviço deverá ser inaugurado por estes dias.

Foi construido também um ambulatorio de medicina, com accomodações sufficientes.

Installou-se nova sala de operações, de modo que melhor se attenda, juntamente com as já existentes, aos serviços de cirurgia do estabelecimento, distribuidos por oito enfermarias.

Foram reformadas e modernizadas as enfermarias 4ª, 9ª e 13ª, havendo-se ainda effectuado obras geraes de pintura, conservação e accomodação de novos serviços.

No desenvolvimento do programma traçado, será feita isoladamente a reforma de cada enfermaria, de modo que não se perturbe a vida do estabelecimento dando-lhe feição mais moderna e mais eficiente.

Inicia-se a construcção de uma maternidade, observados todos os preceitos technicos, com capacidade para 25 leitos.

Nas dependencias da antiga maternidade, será installada, após adaptação necessaria, a Clinica de Cirurgia Infantil e Orthopedia da Faculdade de Medicina, installação que vem preencher uma grande lacuna, por isso que não existem nesta Capital leitos para cirurgia infantil, nos quaes se faça o ensino efficiente dessa disciplina.

A capacidade do hospital, que era de 309 leitos quando foi creada a Assistencia, é actualmente de 379.

Foram internados no estabelecimento, durante o anno de 1929, 4.202 doentes, havendo-se praticado 3.703 intervenções chirurgicas, sendo 1.064 grandes operações.

No Hospital D. Pedro II foram construidos, além de dois pavilhões, com capacidade para 40 leitos de cirurgia, os annexos necessarios, entre os quaes salas de operações, de expurgo e de esterilização de material.

Construiu-se ainda um predio com dois pavimentos,

para laboratorio de pesquisas, serviço de radiologia e pharmacia.

Esses serviços, inteiramente aparelhados e installados, começarão a funcionar no primeiro trimestre deste anno, representando um grande beneficio para a população de Santa Cruz e adjacencias.

Como o hospital se resentisse de falta d'agua, circumstancia que perturbava constantemente a vida do estabelecimento, forçoso foi construir-se, sobre torre de 30 metros, uma caixa d'agua com capacidade para 100.000 litros, além de outro reservatorio com igual capacidade, havendo sido feita a substituição da rede de distribuição.

Os novos serviços de Cirurgia e Obstetricia, desde janeiro do anno findo, estão promptos, continuando, entretanto, os serviços hospitalares adstrictos ás antigas installações.

Os serviços constaram, pois, de hospitalização de doentes de clinica medica, avultando consideravelmente os ulcerados. Continuaram ainda hospitalizados 50 tuberculosos de ambos os sexos.

Durante o anno de 1929, foram hospitalizados 1.626 doentes; destes obtiveram alta, curados ou melhorados, 1.140.

Foram removidos, por varias causas, 21 e falleceram 323. O ambulatorio attendeu a 6.097 pessoas, na sua maioria ulcerados, sendo distribuidas 2.621 receitas medicas.

Foram feitas 781 applicações de "914" e outros tratamentos, conforme os casos.

Os doentes hospitalizados foram, em maior numero, procedentes do Ramal de Santa Cruz (761), vindo em seguida os da Assistencia Hospitalar do Brasil (Inspectoria Technica), com 329, e da Inspectoria da Tuberculose, com 110.

O numero total de doentes internados no hospital, em 1929, foi de 1.512.

Inspectoria Technica

Durante o anno de 1929, foram internados, por intermedio da Inspectoria Technica, 4.369 doentes, em varios hospitaes desta Capital, o que representa um augmento de 2.240 em relação a 1928.

A Inspectoria vem exercendo fiscalização directa sobre os hospitaes situados nesta Capital.

Essa fiscalização, porém, só tem podido ser feita

com efficiencia em relação aos estabelecimentos beneficiados com quotas de caridade.

Falta-lhe, ainda assim, caracter permanente, visto que a sua execução só tem sido possível porque as leis, que distribuem annualmente tais quotas, vêm estabelecendo essa formalidade.

Construção do Hospital de Clinicas

As obras do grande Hospital de Clinicas, destinado ao ensino da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foram iniciadas na segunda quinzena de maio de 1929.

Tornaram-se necessarios, desde logo, trabalhos de preparo e drenagem do terreno, de desvio e nova canalização do Corrego dos Cachorros, e a construção de vastos barracões para deposito de material, instalação de officinas e administração, com a área de 4.180 metros quadrados.

Em julho foi então possível iniciar-se o serviço de abertura das cavas de fundação, já concluído em relação ao monobloco, e que attingiu a 61.000 metros quadrados.

Toda a terra retirada da excavação permittiu levantar de 1^m,50 o nível do terreno, que ficará ao abrigo das inundações ocasionadas pelo Rio Joanna, havendo o aterro abrangido uma área de cerca de 30.000 metros.

A natureza do terreno, segundo as experiencias effectuadas, offerece as melhores condições de segurança para a construção, havendo sido encontrada invariavelmente, até nove metros, uma camada de argilla compacta e logo depois pedra em decomposição menos compacta e rocha viva.

Tendo sido apresentados pelo constructor-contratante, em fins de janeiro ultimo, calculos referentes ao corpo central do monobloco, foram iniciados os trabalhos de cravação de estacas e de construção do esqueleto de cimento armado.

Para isso, já se acha adquirida grande parte de material, na qual estão compreendidas 1.350 toneladas de ferro para cimento armado e 5.000 barricas de cimento.

Todas as aquisições foram feitas de accôrdo com as prescripções legais, mediante concorrência, havendo-se ainda tido o cuidado de expedir memoranda às firmas principaes de cada ramo, chamando a atenção para os editaes publicados no *Diário Official*.

Assistencia a Psychopathas — Hospicio Nacional

Ha tres annos, pois foi a 10 de janeiro de 1927, o actual Governo sancionou o decreto legislativo numero 5.148-A, reorganizando a Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, e, regulamentando, em maio, os respectivos serviços, assignalou evidente progresso no problema da assistencia especial.

Por toda parte ha, neste momento, a crescente tendencia de crear ou alargar officinas e campos de trabalho para augmento da capacidade de occupação dos pacientes. É o que se denominou therapeutica pela occupação ou melhor praxetherapia.

A ultima reforma, de accôrdo com os mais bem estabelecidos preceitos da psiquiatria moderna, prescreveu que os doentes suspeitos de perturbação mental passem por uma observação preliminar em local, onde não haja casos já confirmados.

O pavilhão de observações, que é o local da clinica psiquiatrica da Faculdade de Medicina, preenche esta função quanto aos indigentes.

Faremos, assim, em condições excellentes, aquillo que todos os paizes civilizados — a Allemanha, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte, etc., estão effectuando com louvabilissima tenacidade.

Como sempre, continuam as Secções Pinel e Esquirol, as duas grandes secções do hospital, a ser os centros de superpovoação, uma com 568 e a outra com 448 pacientes das classes menos educadas do Paiz.

O augmento de pavilhões nas Colonias dará, como convém, a devida solução ao premente problema actual.

Uma agglomeração humana, como a do Hospicio Nacional, não pôde dispensar um forno crematorio. A Saúde Publica tem orçamento feito para a construção de um forno crematorio para o nosso manicomio.

As providencias mais prementes para a melhor efficiencia dos serviços da Assistencia a Psychopathas são: construção, na Colonia de Jacarépaguá, de mais tres pavilhões de 80 leitos cada um; construção, em uma parte da mesma Colonia, de um pavilhão especial de 30 a 40 leitos para serem nelle installados os toxicomanos a isso condemnados pela Justiça; construção de um pequeno galpão-officina, onde se pudesse aproveitar a aptidão de certos doentes para fabricação de pequenos objectos, trabalhos de cartonagem, etc.; construção de um pavilhão de 100 leitos, ou melhor, dois de 50 na

colônia de mulheres, em Engenho de Dentro; construção de um pavilhão para oficinas na mesma Colônia, onde se possa dar, a um bom numero de doentes, o tratamento pelo trabalho.

No Manicomio Judiciário haveria mistér do seguinte: 1º, construção de um pequeno pavilhão onde podessem accommodar as secções administrativas e technicas, actualmente muito accessíveis aos reclusos que, por sua propria natureza, estão sempre cogitando nas possibilidades de destruir o que lhes estiver ao alcance ou de promover motins; 2º, construção de um pavilhão-officina, afim de se poder dar, a muitos dos internados, um tratamento pelo trabalho (therapeutica occupacional ou por praxetherapia).

Ensino Publico

Urge remodelar o quadro do pessoal do Departamento do Ensino, fixando-lhe as attribuições, afim de normalizar o serviço, dando-lhe maior efficiencia, e regularizar a situação dos actuaes funcionarios, que servem a titulo provisorio.

O serviço dos institutos de ensino, sob a jurisdicção do Departamento, nesta Capital e nos Estados, decorreu com normalidade, observadas as prescripções legais.

Nos institutos de ensino superior e secundario, equiparados aos officiaes, a fiscalização se effectuou regularmente pelos respectivos inspectores.

É necessario aperfeiçoar as condições de fiscalização por parte dos inspectores, de modo que se torne mais efficiente do que actualmente, exigindo-se-lhes frequencia assidua aos institutos que fiscalizam, acompanhando de perto as condições da respectiva vida escolar.

É medida de alto alcance não serem permanentes esses inspectores. Desempenhando durante annos seguidos a função fiscalizadora sobre o mesmo instituto, observa-se, com frequencia, que se estabelecem laços de amizade entre o inspector e os directores e professores do instituto fiscalizado, e dahi concessões e afrouxamento na fiscalização. A medida aconselhavel seria a designação de um prazo certo para a duração das funções de cada inspector, não podendo ser renomeado logo após o mesmo inspector para fiscalizar o mesmo instituto. Essa medida, aliás, já mereceu a approvação do Governo e figura na regulamentação da lei relativa ás Universidades dos Estados, cujos inspectores são

nomeados por um biennio, não podendo ser renomeados para o biennio immediatamente posterior.

Afim de facilitar a função fiscalizadora dos inspectores e tornar perfeitamente explicitos, quanto ás suas informações, os relatorios que devem apresentar ao Conselho Nacional do Ensino, foi organizado, no Departamento, um modelo impresso com a especificação das informações exigidas, devendo os inspectores annexar aos seus relatorios as respostas ao questionario desse modelo.

O serviço de exames iniciou-se e terminou dentro da época legal em todo o territorio da Republica.

Para os exames do curso secundario, foram expedidas, pela Directoria Geral deste Departamento, as convenientes instrucções, publicadas no *Diário Official* por occasião da abertura das aulas, no começo do anno lectivo.

Como no anno passado, os exames parcellados realizaram-se, no Districto Federal, exclusivamente no Collegio Pedro II, e nos Estados, não só nos gymnasios equiparados, como ainda nos institutos particulares que obtiveram a concessão de juntas examinadoras.

Quanto aos exames realizados nos institutos particulares de ensino secundario, o Departamento providenciou nas "Instrucções" para que só fossem submettidos a exames os alumnos nelles respectivamente matriculados.

Conselho Nacional do Ensino

O Conselho Nacional do Ensino reuniu-se nas épocas legaes, em fevereiro e julho, tendo realizado na primeira reunião 15 sessões e na segunda 13. Constituiram objecto de deliberação 77 pareceres das differentes commissões na reunião de fevereiro e 67 na reunião de julho.

O Conselho homologou a proposta da Congregação da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, modificando a seriação dos cursos da referida Escola. A nova seriação acaba de ser approvada por decreto do Governo de 6 de janeiro ultimo.

Anuario do Departamento

Foi publicado e distribuido o "Anuario do Departamento", referente aos annos de 1926 e 1927, contendo as actas das sessões do Conselho Nacional do Ensino e os actos legislativos, decretos do Governo e artigos referentes ao ensino. Já está organizado e achase em

impressão na *In pressa Nacional* o "Anuario" referente ao anno de 1928.

Recepção de professores estrangeiros

Foram numerosos os professores estrangeiros e vultos eminentes nas sciencias e nas letras que estiveram nesta capital, durante o anno findo. O Departamento tomou as medidas necessarias para que fossem condignamente recebidos nos institutos de ensino as referidas personalidades, que foram obsequiadas e cercadas das devidas atenções.

A Directoria Geral do Departamento autorizou a entrega das quotas pecuniarias aos diversos institutos, recommendou aos directores respectivos que as referidas quotas fossem applicadas em melhoramentos permanentes nos edificios ou em material para os laboratorios ou clinicas desses Institutos, devendo os directores opportunamente prestar contas do emprego das quantias recebidas.

Distribuido o saldo de 1928, ficou na conta corrente de avisos um saldo de 242\$756. Os juros correspondentes ao tempo, em que esteve depositado na conta corrente de avisos o saldo de 1928, importaram em 3.842\$144, sendo no primeiro semestre 1.997\$444 e no segundo 1.844\$700, os quaes foram creditados na conta de 1929.

Durante o exercicio de 1929, as despesas realizadas, por conta das rendas proprias do Departamento, obedeceram ao estipulado no orçamento organizado por esta Directoria Geral, approvado a 15 de fevereiro de 1929.

Escola Polytechnica

Durante o periodo de 1929, a ordem e a disciplina na Escola Polytechnica não soffreram alteração; o orçamento foi rigorosamente observado e os diversos serviços escolares se executaram com perfeita regularidade.

A administração da Escola manteve sempre, com o Departamento Nacional do Ensino e com a Reitoria da Universidade, as relações officiaes estabelecidas em lei, para a completa normalidade e necessaria harmonia dos negocios do ensino.

Os representantes da Congregação, quer no Conselho Nacional do Ensino, quer no Conselho Universitario, compareceram assiduamente ás respectivas

sessões, tomando parte no estudo dos varios assumptos submettidos ao juizo dessas corporações.

A Congregação reuniu-se 19 vezes durante o anno. Em suas sessões ordinarias estudou medidas tendentes ao melhoramento do ensino; escolheu seus representantes no Conselho Nacional do Ensino e no Conselho Universitario; elegeu comissões examinadoras de concursos para provimento de cadeiras e para obtenção de docencia livre; assistiu ás provas oraes e ás defesas de theses dos que se processaram no correr do anno e procedeu ao julgamento dos candidatos; examinou e approvou os programmas dos cursos e os dos exercicios praticos finais, exercendo, igualmente, as demais attribuições que lhe competem nos termos da legislação em vigor.

Realizou, além disso, duas sessões publicas, sendo uma em homenagem aos professores desaparecidos no desastre do *Santos Dumont*, e a outra, solenne, para a collação de gráo aos engenheiros formados no anno lectivo de 1928 e distribuição dos premios escolares.

Entre as medidas tendentes ao melhoramento do ensino neste instituto, estudou tambem a Congregação, por indicação do Director da Escola, uma proposta de modificação na seriação das materias dos cursos e nas exigidas para o exame vestibular. Examinada por uma comissão especial que, sobre o assumpto, emittiu seu parecer, foi a materia amplamente discutida na Congregação e por esta approvada apenas contra um voto.

A nova seriação, decretada pelo Governo a 6 de janeiro ultimo, deve entrar em vigor no anno lectivo corrente.

Foram abertas, a 9 de maio, pelo prazo de seis mezes, nos termos da lei, as inscrições de concurso para provimento das cadeiras vagas de Estatistica, Economia Politica e Finanças, Astronomia Espherica e Practica, Geodesia e Construção de Cartas Geographicas; Docimasia e Metallurgia, com desenvolvimento da Siderurgia. Estas inscrições se encerraram a 9 de novembro, achando-se inscriptos: para a cadeira de Estatistica, um só candidato; para a de Astronomia, tres, e para a de Docimasia e Metallurgia, tambem tres.

As difficuldades de se realizarem as provas destes concursos, nas épocas de exames, e a impossibilidade de effectual-as no periodo das férias escolares, determinaram o seu adiamento para o mez de abril.

Tiveram inicio a 17 de setembro as provas do con-

Curso para o provimento effectivo da cadeira de Química Organica, Descriptiva e Analytica, cuja inscrição já havia sido encerrada com dois candidatos admitidos. As diversas provas dos dois concorrentes foram normalmente prestadas perante a Congregação, que procedeu afinal ao julgamento dos candidatos.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ministrou, do modo mais efficiente, a cultura medica e cirurgica a seus alumnos, dando aos professores os melhores elementos para o ensino.

Fállam eloquente e documentadamente não só a simples enumeração dos melhoramentos, reformas, aperfeiçoamentos, creações de diversos serviços, relatorios dos professores sobre o anno lectivo, como os algarismos relativos ás despesas feitas com o ensino e boa organização e vida da Faculdade, em geral.

Para que esta Faculdade esteja sempre ao nível da éra medica contemporanea, e de todos os progressos que em toda parte vai realizando a Medicina, estão todos os professores sempre alertas, quer com as proprias iniciativas, quer com o que a experiência alheia vem trazendo ao patrimonio commum da sciencia medica, por dever de consciencia e para que não se fraude a confiança que nella depositam os poderes publicos da Nação.

Fizeram-se creações, remodelações, melhoramentos, ampliações e outras obras na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, velha e nova, durante os annos de 1927, 1928, 1929 e começo de 1930, durante a administração do Professor Dr. Abreu Fialho.

Na velha Faculdade (Rua de Santa Luzia):

Pintura geral do exterior e interior do predio (alugado) e outrós reparos urgentes e indispensaveis foram feitos em todo o edificio;

Divisão do extenso salão do antigo Laboratorio Central das Clinicas em tres repartições isoladas, para o trabalho separado de cada uma das secções do novo Laboratorio de Pesquisas: secções de bacteriologia, sorologia, immunologia; anatomia pathologica macroscopica e microscopica; parasitologia; reparação do material antigo, aquisição de novo; novas installações de agua, luz, esgotos;

Construcção de um pequeno Bioterio para as necessidades do Laboratorio de Pesquisas;

Installações da 1ª cadeira de Anatomia humana, com amphitheatros de ferro, ambulantes, de typo moderno, cercando as mesas de dissecção, dando os professores e assistentes as lições de demonstração, e os alumnos assistindo commodamente; mesas de ardosa, para dissecção e estudo de peças anatomicas preparadas; microscopios; aparelho de projecção; armarios e archivos de aço etc.;

Creação de um organismo central para recebimento, conservação e distribuição equitativa de cadaveres ás differentes cadeiras que funcçionam no Instituto de Anatomia;

Construcção de novos e grandes depositos para conservação de cadaveres;

Acquisição de novas fontes de requisição de cadaveres, para ensino e estudo da Anatomia, graças ás determinações do Sr. Provedor da Santa Casa de Misericórdia ás administrações dos Hospitales de Cascadura e Nossa Senhora das Dores, o que permittiu aquelle estudo em cadaveres de mulher, o que ha muitos annos se não fazia;

Creação do serviço de Identificação anthropometrica dos cadaveres, com a sua respectiva installação: balança, caixa de Bertillon, mesa anthropometrica (modelo do Prof. Fróes da Fonseca), machina photographica etc.;

Installação do novo serviço de cirurgia, chamada experimental, em animaes de laboratorio, como estudo intermediario entre o cadaver e o homem vivo (technica cirurgica no vivo), como mesas de operação, autoclaves, amphitheatro, installações novas de agua (a motor electrico) e gaz;

Transformação do antigo Laboratorio Central das Clinicas em Laboratorio de Pesquisas.

Pela primeira vez, funcçiona em nossa Faculdade de Medicina este importante serviço subsidiario das diversas clinicas. Na sua secção de Bacteriologia, Sorologia, Immunologia, em um anno, foram realizados 1.698 exames, executadas, por assim dizer, todas as pesquisas complementares requisitadas e julgadas necessárias á elucidiação dos diversos casos clinicos.

Foram iniciados, para therapeutica das doenças infectiosas, estudos sobre corantes derivados da anilina. O laboratorio auxiliou a composição de theses de doutoramento, bascadas em pesquisas originaes.

Na secção de Parasitologia, foram realizados, no mesmo espaço de tempo, 110 exames e pesquisas sobre

leishmaniose e trachoma (procura do bacillo de Noguchi), sobre entameba histolytica;

Na secção de Anatomia Pathologica Macroscopica e Microscopica, foram executadas 53 necropsias, exames histologicos em 293 peças remettidas pelas diversas clinicas, trabalho archivado em fichas e relatorios, alguns dos quaes documentados com photographias, resultando dessas pesquisas 1.300 laminas, que se acham em archivo proprio.

Como se vê, são importantes os serviços prestados ás clinicas da Faculdade pelo Laboratorio de Pesquisas;

Instalação completa da sala de necropsias da secção de Anatomia Pathologica do Laboratorio de Pesquisas, com duas excellentes mesas de necropsias, serra mecanica, bom instrumental e outros accessorios;

Acquisição de um frigorifico electrico, para conservação de cadaveres destinados ás necropsias na secção de Anatomia Pathologica do Laboratorio de Pesquisas, excellent modelo, talvez o melhor existente na Capital para esse genero de trabalho;

Adaptação de dois locaes destinados á Caixa Beneficente Miguel Couto e Club Athletico (associações estudantinas).

Na Santa Casa da Misericordia (Clinicas da Faculdade):

Remodelação completa da 2ª cadeira de Clinica Medica, inteiramente aparelhada para o ensino, com ambulatorio, laboratorio, raios x e outros importantes subsidios para educação clinica dos estudantes. É das mais bem montadas clinicas da Faculdade;

Remodelação completa da Clinica Ophthalmologica, com seu novo ambulatorio e demais secções medico-cirurgicas da especialidade, todas aparelhadas com o que de mais moderno, necessario e util existe para o diagnostico e tratamento das doenças oculares e altas pesquisas, para ensino e estudo integral e perfeito da especialidade, rivalizando com as melhores congeneres;

Nova e grande sala de operações de alta cirurgia e outras, com amphitheatro para assistencia dos alumnos aos actos operatorios, construida e equipada, conforme os ultimos ensinamentos, inteiramente moderna, destinada aos tres professores de Clinica Cirurgica, em dias alternados;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, com os seus pertences e installações, serviço autonomo do professor da 3ª cadeira de Clinica Cirurgica;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, com as suas respectivas installações para cirurgia geral da 2ª cadeira de Clinica Cirurgica, annexo á qual funciona um curso de vias urinarias, approved pela Congregação, e que pela primeira vez e nessas condições se faz na Faculdade. Serviço necessario e importante, autonomo, do professor da cadeira. Possui a melhor mesa de operações no genero, modelo de Braasch, e que parece ser a unica existente no Rio de Janeiro;

Sala de operações, de esterilização, de curativos, e respectivas installações, serviço autonomo do professor da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica;

Creação do curso de vias urinarias, annexo á 2ª cadeira de Clinica Cirurgica;

Creação e installação do laboratorio da 1ª cadeira de Clinica Cirurgica;

Creação do ambulatorio para a 2ª cadeira de Clinica Medica;

Creação do ambulatorio para a 1ª cadeira de Clinica Medica;

Novas installações e melhoramentos na Clinica Dermatologica e Syphiligraphica;

Novas e completas installações para a 1ª cadeira de Clinica Cirurgica, em construção á parte, em terrenos da Santa Casa da Misericordia, com ambulatorio, raios x, etc., o que junto aos outros melhoramentos, anteriormente citados, transforma a cadeira num quasi instituto. Obras já muito adiantadas;

Acquisição de um novo aparelho ambulante de raios x, ao serviço das diversas clinicas, para attender aos pacientes que se não podem locomover.

Na Faculdade nova da Praia Vermelha e dependencias:

Amphitheatro novo, na sala de aulas da Clinica Psychiatrica, sala que foi totalmente reformada, com gabinete particular do professor e outros melhoramentos;

Instalação do laboratorio da cadeira de Chimica Organica e Biologica, que até pouco tempo funcionava juntamente com a de Chimica Mineral (Credito especial);

Nova e moderna aparelhagem para a 1ª cadeira de Physiologia;

Instalação do laboratorio da 2ª cadeira de Physiologia (Recebida uma parte, a outra em ardamiento);

Novo e completo material para a cadeira de Pharmacia, que assim toma novo e moderno rumo, fa-

facilitando a resolução dos problemas de pharmacodynamica, que é disciplina experimental, applicados ás clinicas, ficando a cadeira habilitada para excellentes curso experimental em 1930;

Creação de uma sala de conferencias, convenientemente preparada, com exhaustores, escurecimento automatico, com o melhor aparelho de projecção de Zeiss, grande modelo, para qualquer especie de projecção, e outro aparelho aperfeiçoado de projecção cinematographica. É a melhor sala de conferencias da Capital, sinão a unica;

Instalações do novo laboratorio de Pharmacia Chimica, em sala nova, cadeira que funcionou pela primeira vez em 1929 (Faculdade de Pharmacia);

Instalação moderna de uma sala de aulas da cadeira de Prothese Dentaria, com 24 carteiras aperfeiçoadas e bancos respectivos, para trabalho manual dos alumnos, e outros melhoramentos e aparelhagem (Faculdade de Odontologia);

Instalação de material moderno para a cadeira de Orthodontia (Faculdade de Odontologia);

Instalação de material moderno para a cadeira de Therapeutica (Faculdade de Odontologia);

Novas installações e material moderno para a cadeira de Technica Odontologica (Faculdade de Odontologia).

No Hospital de São Francisco de Assis, onde funcionam algumas clinicas da Faculdade de Medicina:

Instalação na cadeira de Therapeutica de modernos aparelhos de Physiotherapia;

Construcção, em terrenos desse Hospital, do moderno pavilhão da Clinica de Doenças Tropicaes, excellente e completamente installado para o estudo clinico e especificado daquellas doenças infecciosas e parasitarias, o que vai ser feito, em conjuncto, pela primeira vez, em enfermarias especialmente preparadas para tal fim;

Reforma completa do serviço de Clinica Pediátrica Medica e Hygiene Infantil, posta ao nível dos melhores serviços congeneres, posto que, em proporções modestas, com boxes para lactentes, boxes para contagiantes, camas para doentinhos de doenças communs, cozinha dietetica para preparo de alimentos e dietas destinadas ás crianças, banheiros e aparelhos sanitarios próprios para crianças, laboratorio de pesquisas, aparelhos de physiotherapia etc.

Collegio Pedro II

No correr do anno de 1929, os trabalhos do Collegio Pedro II, quer no internato, quer no externato, se fizeram com a habitual normalidade. Não houve exame de admissão nem transferencia de alumnos, para elle, por determinação do Governo. A matricula ficou em 346.

Não fôra a decisão governamental, relativamente a matriculas, e, certo, o numero de alumnos ascenderia ao maximo regulamentar, tal é a procura que o Collegio Pedro II tem, já por seu renome, já pela modicidade de suas pensões.

Instituto Nacional de Musica

O Instituto Nacional de Musica funcionou regularmente.

Foi feita a restauração do grande órgão deste Instituto.

Com um componente de 75 figuras, entre professores, ex-alumnos laureados e alumnos, realizou a orchestra do Instituto dois concertos symphonicos, sob a regencia do Maestro Francisco Braga, professor cathedratico de contraponto e fuga, instrumentação e composição, sendo um a 2 de setembro e outro a 18 de outubro.

Realizaram-se cinco exercicios publicos de alumnos, 15 intimos, para escolha dos que devessem figurar naquelles.

Em 6 de setembro, realizou-se uma sessão solenne para entrega de diplomas e medalhas aos alumnos laureados no anno escolar de 1928.

Escola Nacional de Bellas Artes

O ensino neste estabelecimento, no anno findo, foi ministrado sem o atropelo dos ultimos annos, tendo o desdobramento em turmas das cadeiras praticas e theorico-praticas contribuido para melhorar os cursos deste Instituto.

Ha urgente necessidade da remodelação desta Escola, dando-se ainda maior elevação e maior efficiencia ao ensino, modificando-se a seriação e creando-se cadeiras novas, taes como, entre outras, as de Urbanismo e Arte Decorativa, como exigem as condições actuaes do desenvolvimento da nossa cultura artistica.

A convite da Commissão Municipal de Bellas Artes de Rosario de Santa Fé, Republica Argentina, o Conselho Superior de Bellas Artes resolveu incumbir

bir-se de enviar trabalhos dos nossos artistas, para o que distribuiu convites e organizou uma exposição prévia.

Apesar da exiguidade do tempo, corresponderam a esse convite 72 artistas com 72 trabalhos, tendo excedido á expectativa o exito da representação brasileira.

O jury do alludido certamen não só premiou varios concorrentes brasileiros, como adquiriu alguns dos trabalhos enviados.

Como é de suas attribuições, o Conselho organizou a 36ª Exposição Geral de Bellas Artes, que teve brilho excepcional.

A respectiva Commissão Organizadora, interessando-se vivamente pelo seu exito, e os membros dos jurys das diversas secções, tomando a acertada deliberação de uma rigorosa selecção nos trabalhos apresentados, conseguiram um conjuncto harmonioso e apreciavel, correspondendo ao intuito dessas exposições, que é a educação artistica do povo.

A nota interessante desse certamen foi o auxilio particular. Com effeito, além dos premios de animação constantes da lei orçamentaria, na importância de 11:000\$, concorreram com premios em dinheiro os Srs. Jorge de Souza Freitas, Alfredo Lage, Procopio Ferreira, Casa Minerva e Sociedade Anonyma "O Malho".

O Conselho Municipal votou um projecto, instituindo um premio de 15:000\$, para artistas expositores, naturaes desta Capital, o qual tomou a denominação de "Premio da Cidade".

O Governo de Pernambuco creou um premio de 10:000\$ para o artista pernambucano, cujos trabalhos, no Salão Official, o mereçam, a juizo do Conselho Superior de Bellas Artes.

Tal qual, como em annos anteriores, a Commissão Organizadora promoveu conferencias durante o periodo em que funcionou a Exposição, convidando, para esse fim, os Professores Fléxa Ribeiro, Adalberto Mattos, Raul Pederneiras, Heloisa Alberto Torres e os Srs. Paulo Filho e Luiz Edmundo, que as realizaram, com franco successo, ás quintas-feiras.

Instituto Nacional de Surdos-Mudos

Abertas as aulas, como preceitúa o art. 13 do Regulamento, no dia 2 de março, funcionou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos com regularidade até 20 de novembro, tendo havido, no decorrer do anno lectivo,

dois pequenos periodos de férias, de 23 a 30 de junho e de 15 a 31 de julho.

Os programmas adoptados no ensino das disciplinas, que constituem o curso literario deste Instituto, foram os mesmos dos annos anteriores.

Durante o anno de 1929, foi frequentado por 69 alumnos internos, os quaes cursaram as aulas e as officinas com assiduidade e aproveitamento.

Foram desligados 14 alumnos, ficando, portanto, 55 alumnos, que passam para o anno de 1930. O art. 60 do Regulamento determina que o Governo poderá mandar admittir 40 alumnos internos; por conseguinte, houve um excesso de 29 alumnos.

O ensino profissional foi ministrado com regularidade e relativa efficiencia nas duas unicas officinas, a de encadernação e a de sapateiro.

Instituto Benjamin Constant

O Instituto Benjamin Constant, para cegos, iniciou seus cursos a 1º de abril, com 104 alumnos; durante o anno foram admittidos 18, fazendo um total de 122, assim classificados: alumnos, 65; alumnas 57.

Retiraram-se oito alumnos: um por enfermidade, uma por incapacidade, dous por ausencia definitiva e quatro por terem terminado os estudos, findando o anno com 114 alumnos (62 alumnos e 52 alumnas).

Funcionaram cinco officinas e a aula de trabalhos de agulha e outros artefactos.

Em virtude de autorização que deferiu o pedido para o encerramento dos cursos antes do periodo regulamentar, os exames começaram a 9 de dezembro e terminaram a 19 do mesmo mez, com toda a regularidade. Sómente não houve exame da cadeira de violoncello e contrabaixo, porque o unico alumno, que a frequenta, devido a molestia, perdeu o anno, pelo elevado numero de faltas.

No edificio, foram executadas as obras exigidas pelo Departamento da Saúde Publica, sendo satisfeitas as despesas com os recursos consignados na respectiva verba.

As obrigações affectas á Secretaria são multiplas, e um unico funcionario nella existente não pôde dar cumprimento ás exigencias do serviço, devido ao grande augmento de trabalho e acrescimo de expediente.

Casa Ruy Barbosa

Em janeiro, concluíram-se as obras de reconstrução do edificio, assim internas como externas, estando em restauração o parque e o jardim.

Foram adquiridas, na America do Norte, estantes metallicas e começa-se a catalogação da vultosa bibliotheca (cêrca de 42 mil volumes) e a publicação do catalogo, de modo que o publico e os visitantes possam conhecer as obras, algumas valiosas e raras, que pertenceram ao Senador Ruy Barbosa.

Da Exma. viuva Ruy Barbosa, adquiriu o Governo parte do mobiliario e alfaias, 101 peças existentes nesta casa ao tempo em que nella residiu o Senador Ruy Barbosa. Foram ainda adquiridos o cofre e dois relógios de parede, que pertenceram ao mesmo senador, bem como a mascara, em bronze, de Ruy Barbosa, trabalho do escultor Alberto Baldissara.

OFFERTAS — Pela Exma. viuva Ruy Barbosa foram offerecidos a esta instituição os seguintes objectos — *Sala de almoço*: uma mesa elastica que existia na casa ao tempo em que serviu de residencia ao Senador Ruy Barbosa; um panno para a mesma mesa; duas poltronas, seis cadeiras. *Sala de jantar*: duas crystalleiras (mostruários). *Gabinete Hollandez*: um grande tapete de centro; uma lampada de secretária; uma pasta em que o Senador Ruy Barbosa trabalhava; um tinteiro de uso do mesmo senador; uma pelle para o mesmo tinteiro; a ultima cãrieta de uso de Ruy Barbosa; uma cesta de metal para papeis; um quadro com moldura (medalhão de Ruy Barbosa), de porcellana de Delft. *Quarto de dormir*: uma cama de metal dourado, em que morreu o Senador Ruy Barbosa; duas mesas de cabeceira; uma cadeira de balanço; tres cadeiras; um psyché; um lavatorio; um guarda-vestidos; uma colcha bordada; uma lampada de cabeceira; seis guarnições douradas e cortinas para quatro portas e duas janellas; uma passadeira; dois quadros com photographias da missa campal do Jubileu Literario; um vidro de Lotion Anticalyvisique, que o Senador Ruy Barbosa usava. *Sala D. Maria Augusta*: um grande retrato. *Gabinete gothico*: uma cesta para correspondencia, uma pasta, de uso do Senador Ruy Barbosa no mesmo gabinete. *Salão de bibliotheca*: um busto em gesso de Ruy Barbosa; um grande tapete de centro; um panno para a mesa do centro; uma pasta de bronze dourado; uma lente para a mesma; um grande Christo de bronze, em moldura. *Quarto de vestir*: a roupa

de uso de Ruy Barbosa; a espada de general. *Portaria*: duas photographias grandes do Polytheama Bahiano (leitura da plataforma de 1910); um quadro, pintura do Senador Ruy Barbosa; um quadro, bordado a seda, com o retrato do Senador Ruy Barbosa, e corôa de louros; um busto do Senador Ruy Barbosa, em cêra; uma pintura a oleo; um estandarte dos operarios das Fabricas do Aramary, nos sertões da Bahia; um grande retrato, a oleo, do Senador Ruy Barbosa; um quadro com a carta do Conselheiro Ruy Barbosa, do Imperio; um quadro com o diploma de doutor em Medicina, de J. J. Barbosa de Oliveira, pae do Senador Ruy Barbosa; um quadro com a carta do pae do Senador Ruy Barbosa ao Dr. Abilio José Barbosa de Oliveira; communicando o nascimento de Ruy Barbosa; quatro volumes encadernados com recortes de jornaes da Agencia Americana, de 1 de março a 21 de julho de 1923, sobre a morte do Senador Ruy Barbosa.

Continuam na Bibliotheca Nacional o archivo do Senador Ruy Barbosa e os dictionarios que foram de seu uso, objectos esses que devem ser transferidos para a Casa Ruy Barbosa no corrente anno, quando chegarem os archivos de aço, já encomendados.

Bibliotheca Nacional

A Bibliotheca Nacional attendeu a elevado numero de consulentes, augmentou seu patrimonio em consequencia a permuta de publicações realizada com 320 estabelecimentos estrangeiros congeneres e inaugurou pequena secção de obras para a leitura de cegos.

Museu Historico

Enriqueceu-se o Museu Historico com grande numero de doações particulares e com aquisições realizadas com seus próprios recursos orçamentarios. Refez-se a etiquetagem de todos os objectos, cuidadosamente, corrigindo quaesquer falhas, introduzindo melhoramentos e estudando as reliquias mais importantes, de modo que se preparem as bases dum novo catalogo geral commentado, obra que demanda tempo e trabalho continuado.

O Museu realizou obras de adaptação do edificio, no valor de uns trezentos contos, graças a doativos de pessoas generosas, sem o menor onus para o Governo Federal. Para completar essas obras, é mister a construcção de um hall de entrada, que ligue os dois corpos principais do edificio.

Escola Quinze de Novembro

A Escola Quinze de Novembro continuou a merecer, em 1929, a mesma atenção do Governo.

MOVIMENTO DE ALUNOS

Passaram de 1928 para 1929.....	417
Foram desligados durante o anno.....	119
Foram matriculados durante o anno.....	97
Passaram para 1930.....	395

Dos que se ausentaram, 34 haviam completado a idade legal e obtiveram caderneta de reservistas no proprio estabelecimento. Numerosos delles acham-se empregados e varios proseguem estudos em escolas mais adiantadas. Alguns foram collocados em modestos empregos na Escola.

Funcionaram regularmente todas as classes do curso primario, em numero de 12, e as diversas officinas.

Instituto Sete de Setembro

O Instituto Sete de Setembro (Abrigo de Menores) continúa a prestar os serviços que a lei lhe destinou.

O movimento de internação de menores, no periodo de janeiro a dezembro do anno findo, foi o seguinte:

Internados.....	847
Desligados.....	701
Existentes em janeiro de 1929.....	403
Menores que permaneceram attendendo ás internações e aos desligamentos.....	146
Total de menores verificado em janeiro de 1930.....	552

Foi ahi inaugurado um curso primario, com instalação de quatro salas de aula, tendo sido ministrada a instrucção a uma média de 240 menores.

Funcionou, regularmente, a aula de musica, com uma frequencia approximada de 70 menores.

Territorio do Acre

O Territorio do Acre continúa sob a administração do Sr. Dr. Hugo Ribeiro Carneiro.

Foi dado grande desenvolvimento á instrucção publica.

Foram construidos predios de alvenaria, os primeiros levantados no Territorio do Acre, para mer-

cado publico, para quartel da Força Policial do Territorio e para as novas estações de radiotelegraphia. Já foi iniciada a construcção em alvenaria do palacio do Governo, que em breves dias será inaugurado.

No Territorio, está funcionando, com regularidade, uma agencia do Banco do Brasil.

Relações Exteriores

No dominio das relações exteriores, a politica da actual administração foi e continúa a ser a da mais estreita cordialidade com todos os paizes americanos, de par com as melhores relações possiveis com as demais nações.

Na Conferencia de Havana, em começos de 1928, como na de Washington, de dezembro de 1928 a janeiro de 1929, demonstrámos claramente os sentimentos que nos animam, relativamente ás republicas irmãs e tambem com referencia ao problema da paz internacional.

Por outro lado, a nossa attitude, franca e desinteressada, em face da Liga das Nações e dos organismos que della dependem, indica que as obras de cooperação internacional, nos dominios juridico, economico ou social, continuam a merecer toda a nossa sympathia.

O litigio surgido entre a Bolivia e o Paraguay, em consequencia do incidente de fronteira occorrido no Chaco, em dezembro de 1928, não teve ainda, apesar do relatorio da Commissão de Investigação e Conciliação de Washington, no qual se recommendou o mutuo esquecimento dos resentimentos reciprocos, a desejada solução. Esta, porém, não ha de tardar.

Durante a reunião da Commissão de Washington, tivemos a satisfacção de prestar o nosso concurso leal e desinteressado a uma providência por ella determinada. Tratava-se da repatriação de prisioneiros bolivianos, através de Corumbá. Não só consentimos em que o territorio nacional fosse utilizado para a dita repatriação mais ainda a auxiliámos directamente, com a designação, a pedido daquella Commissão, de um funcionario brasileiro, para collaborar com o addido militar dos Estados Unidos da America, nas medidas destinadas a esse fim.

Realizou-se a repatriação em julho ultimo, na mais perfeita ordem. O nosso concurso foi, depois, agradecido, em nome da Commissão de Washington, pelo seu presidente, General Mc. Coy.

No aparelhamento do Ministerio das Relações

Exteriores, faltava um órgão que se dedicasse a recolher e transmittir, quer do Brasil em relação ao estrangeiro, quer do estrangeiro em relação ao Brasil, informações de character economico e commercial, prestando, já ao Governo, já ás actividades economicas e commerciaes do paiz, collaboração indispensavel na defesa dos interesses dessa ordem.

Reconhece-se, pois, como bem inspirada a criação do novo serviço, a que se confiou essa tarefa e a que se deu estabilidade por meio do decreto n. 18.911, de 24 de setembro de 1929.

Tem merecido attenção cuidadosa do Governo a questão relativa ás reclamações contra o Governo Allemão, por prejuizos resultantes da grande guerra.

Desde muitos annos, vinha essa questão sendo debatida. O anno passado resolvemos retomá-la nos seus devidos termos.

Em negociações com o Governo Allemão, com a Comissão de Reparações e com os Governos dos paizes ex-alliados, temos defendido rigorosamente os nossos direitos, sustentando os unicos principios que parecem logicos e justos.

O problema, como se sabe, apresenta-se sob tres aspectos distinctos: reclamamos da Alemanha indemnizações por prejuizos anteriores á nossa belligerancia; reparações por prejuizos posteriores a esta; e a restituição da importancia correspondente ao café pertencente ao Estado de São Paulo, e apreendido pelo Governo Allemão, em 1916.

A Comissão de Reparações pretendeu englobar todos esses aspectos do problema dentro das suas attribuições. Já conseguimos, porém, fazer reconhecer a doutrina de que na sua competencia só poderá entrar, em face do proprio tratado de Versalhes, a materia das reparações.

Ponto de vista mais ou menos analogo foi ultimamente accedido pelo Governo Francês, que, em nota dirigida á nossa Embaixada em Paris, declarou não ver inconveniente em que o Brasil realize negociações separadas, com a Alemanha, sobre a questão financeira, distincta da questão das reparações.

O problema da dupla nacionalidade, entre o Brasil e a Italia, foi consideravelmente facilitado pelo accôrdo a que se chegou ultimamente, no tocante á suppressão de "vistos" em passaportes brasileiros e italianos.

Essa questão suscitava frequentes controversias,

muito prejudiciaes ás boas relações entre os dois paizes. A isso veio pôr termo a medida acima referida, em virtude da qual os passaportes de cidadãos brasileiros, ainda que estes sejam tambem considerados, pela legislação da Italia, como cidadãos italianos, ficam dispensados do "visto" consular e permitem a livre entrada e circulação dos respectivos titulares.

A actual administração iniciou e deixa concluida a organização e installação da Bibliótheca, Arquivo e Mappotheca do Ministério das Relações Exteriores. As condições em que se encontravam essas secções do Ministerio e os fins a que se destinam impunham a obra de vulto que foi realizada.

Os trabalhos, a esse respeito, compreenderam a catalogação geral, pelos mais aperfeiçoados processos, dos documentos, livros e mappas, e a construcção de amplo e moderno edificio, prestes a ser inaugurado, no qual está sendo installado convenientemente o rico patrimonio que, em tal materia, possui o Itamaraty.

É indispensavel a criação do lugar de bibliothecario que dirija e conserve a obra que agora se fez.

Foi proposito do Governo actual liquidar as nossas ultimas questões de limites. Temos a satisfação de dizer que levámos isso a effeito, em felizes condições e na mais perfeita cordialidade possivel com os paizes interessados.

As questões dessa natureza, que tivemos de resolver, referiam-se a seis trechos da nossa vastissima linha de limites, sommando todos perto de mil kilometros de extensão. De facto, coube-nos a tarefa de fixar definitivamente a nossa linha divisoria, nos seguintes intervallos:

a) entre a foz do Rio Apa, affluente do Paraguay, e o desaguadouro da Bahia Negra;

b) entre a foz do Rio Quarahim, affluente do Uruguay, e um ponto ábaixo da extremidade sudoeste da Ilha Brasileira, neste ultimo rio;

c) entre a foz do Rio Negro e o Salto Huá, no Canal de Maturacá;

d) entre a foz do Rio Apaporis, affluente do Caquetá, e a Villa de Tabatinga, sobre o Amazonas;

e) entre a nascente do Rio Rapiirán, affluente do Abunan, e o Igarapé Bahia, affluente do Acre;

f) entre a bifurcação dos dois braços formadores do Rio Turvo, affluente do Paragahú, e a nascente do Rio Verde, affluente do Guaporé.

Por actos bilateraes com o Paraguay (a 21 de maio de 1927), com a Argentina (a 27 de dezembro de 1927), com a Venezuela (a 24 de julho de 1928), com a Colombia (a 15 de novembro de 1928) e com a Bolivia (a 25 de dezembro de 1928), foram todos esses casos resolvidos com espirito de justiça e concordia. E tenho o prazer de informar que os alludidos actos, com excepção apenas da convenção celebrada com a Argentina, a qual ainda pende de decisão do Congresso Nacional Argentino, já se acham todos approvados pelos respectivos paizes. Não bastava, porém, traçar, no papel, a nossa linha divisoria. Era preciso materializal-a, no terreno. E dessa tarefa complementar não se descurou o meu governo, empenhado em determinar precisamente o territorio que nos pertence e em evitar conflictos de fronteira.

O esforço, nesse sentido, nos annos já decorridos da actual administração, pode ser assim resumido:

- a) concluiu-se a demarcação de toda a fronteira do Brasil com o Perú;
- b) continuou-se e já se levou quasi a seu termo a caracterização da fronteira com o Uruguay;
- c) iniciou-se a demarcação das fronteiras com a Venezuela e com a Guyana Inglesa;
- d) reconstruíram-se marcos em toda a linha secca da fronteira com a Republica Argentina;
- e) concluíram-se ajustes para a demarcação das fronteiras com o Paraguay, a Bolivia e a Colombia;
- f) está sendo objecto de negociações a demarcação das fronteiras restantes (com as Guyanas Franceza e Hollandeza).

Intimamente ligadas com as questões de fronteiras estão as concernentes a communicações ferroviarias internacionaes. Assim é, por exemplo, que o ultimo tratado de limites com a Bolivia contém uma clausula, pela qual se previu a realização de um plano ferroviario, destinado a ligar os principaes centros bolivianos, de um lado a um porto na bacia do Amazonas e do outro a um porto no Rio Paraguay, em local que permita o contacto com a viação ferrea brasileira.

Como resultado dessa estipulação, o Governo Boliviano acaba de iniciar a construcção de um ramal da Estrada de Ferro de Cochabamba a Santa Cruz de la Sierra, em direcção a Porto Grether, sobre o Rio Ichilo, tributario do Mamoré, e que permitirá que se estabe-

leçam communicações mais rapidas entre as duas referidas cidades e os portos brasileiros da Amazonia.

Outra ligação ferroviaria internacional, de interesse para o Brasil, estipulada em acto internacional celebrado na actual administração, é a que se determinou na convenção assignada em Montevideo, a 16 de fevereiro de 1928. O trecho ferroviario previsto, e já em adiantado estado de construcção, porá em communicação directa Passo do Barbosa, no Estado do Rio Grande do Sul, e Treinta y Três, no departamento do mesmo nome, na Republica Oriental do Uruguay. Esse ramal ferroviario passará por Jaguarão e Rio Branco, devendo atravessar a grande ponte internacional sobre o Rio Jaguarão, iniciada ha tres annos e ora concluida.

Inspeção de fronteiras

Segundo projecto approvedo, o serviço militar de inspecção de fronteiras deve terminar em 1930. A sua phase inicial consistiu numa visita feita pelo nosso lado a toda a nossa linha divisoria com os paizes vizinhos e colheita dos dados necessarios a trabalhos definitivos sobre essas extensas, ás vezes desconhecidas, regiões do paiz.

No que interessa ao aspecto militar da questão, as "Instrucções" elaboradas pelo Estado Maior do Exercito, com a collaboração do general inspector, e approvadas pelo Ministro da Guerra, compreendem o quanto possa interessar á defesa do paiz internamente.

Outros aspectos, ligados intimamente áquelle, são também estudados, como indispensaveis ás decisões que tenham de ser tomadas no respeitante ao assumpto.

Da fóz do Oyapock á do Chuy, grande parte da fronteira, exactamente aquella que maiores difficuldades podia apresentar, já foi vista pelas varias turmas, e as observações interessantissimas, registadas nos relatorios parciaes apresentados, constituem abundante documentação.

Pontos ainda não attingidos por nenhum dos exploradores que percorreram as nossas zonas extremas foram agora alcançados, sendo os seus segredos desvendados, graças á tenacidade com que se dedica ao trabalho a Inspectoria de Fronteiras, sob a chefia do General Rondon.

A utilização das unidades de engenharia, em serviços intimamente relacionados com a sua destinação technica, tem sido de grande proveito para a instrucção pratica

dessas unidades especializadas, barateando-se o custo desses melhoramentos de grande monta.

O 5º Batalhão de Engenharia, ha tres annos, emprega-se na construcção da grande estrada de rodagem, que tem seu ponto inicial em São João (E. F. S. R. G.), em Santa Catharina, e vai até Barracão, defronte á fronteira argentina de Missões. Quasi duas centenas de kilometros estão promptas e grande parte já entregue ao trafego, com o custo de cêrca de 50.000\$ por kilometro, pagos pelos recursos do Fundo Especial Rodoviario. Os trabalhos continuam com expectatiya muito promissora, graças, de uma parte, ao proposito da administração superior de levar a fim o desbravamento e policiamento desse territorio, outrora conhecido com o nome de Contestado, e, doutra, á dedicação ininterrupta dos officiaes e praças, empenhados com o maior ardor, em que o Exercito preste mais um grande serviço ao Brasil.

O 2º Batalhão de Engenharia, cuja séde é em São Paulo, organiza um destacamento, que trabalhará sob as vistas da Inspectoria de Fronteiras, na região do extremo Norte do paiz, na construcção de uma rodovia ligando Macapá á Clevelandia (Oyapock), com recursos fornecidos pelo Ministerio da Agricultura.

O 6º Batalhão de Engenharia prepara-se para retomar o trabalho de construcção da rêde rodoviaria do sul de Matto Grosso, onde tem a sua séde.

O 1º Batalhão Ferroviario concluiu a construcção do trecho da Estrada de Ferro de Santo Angelo a Passo Pedra, no Rio Grande do Sul, ha Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena, e teve a seu cargo, logo depois, a construcção do Ramal de Passo do Barbosa a Jaguarão, tambem no Rio Grande do Sul, trabalho em que ainda se encontra. É digno de nota o entusiasmo e espirito de disciplina com que todas essas unidades do Exercito, vencendo contrariedades de toda sorte, principalmente da falta de material e outros recursos necessarios, têm levado a termo a sua tarefa.

Ainda este anno, possivelmente, será retomada a construcção de novos ramaes ferreos no Rio Grande do Sul, empreendimento em que muito se empenha o governo daquelle Estado, devendo, si outra cousa não for resolvida, encarregar-se do trabalho o 3º Batalhão de Engenharia, com organização especial para aquelle fim.

Desse modo, coopera o Exercito para as grandes obras indispensaveis ao progresso do paiz.

Missão Militar Franceza

A renovação do contracto da Missão Militar Franceza foi acto de sabedoria, do qual estamos colhendo bons fructos. Iniciados em 1920 os trabalhos da Missão Franceza, sob a intelligente direcção do eminente General Gamelin, actual 1º sub-chefe do Grande Estado Maior do Exercito Francez, soffreram elles, por força de circumstancias inevitaveis, as influencias decorrentes das perturbações politicas do periodo encerrado no começo de 1927. Sem embargo, porém, dessas contrariedades, os seus ensinamentos têm sido bem aproveitados por um numeroso grupo de officiaes. Nas operações levadas a effeito no periodo referido, esses ensinamentos se revelaram sob varios aspectos, principalmente no funcionamento dos serviços, até então só conhecidos theoricamente pelos nossos officiaes. Sabido que nos paizes de fracos recursos de transporte, tanto em estradas, como em material, entre os quaes está o Brasil, os maiores e mais frequentes embaraços são os reabastecimentos, bem se compreende o quanto é salutar o progresso feito.

O contacto da Missão Franceza com os nossos officiaes tornou-se, no ultimo periodo, mais intimo; muitos, de todos os postos, apresentaram-se voluntariamente para aperfeiçoar os conhecimentos profissionaes, continuando em augmento cada vez maior os que manifestam esse desejo.

A lei do ensino, em disposição digna de applauso, dando ao curso de aperfeiçoamento o valor de condição de merecimento para o accesso, concorreu, de modo consideravel, para fazer crescer a matrieula, proporcionou ensejo a que antigos officiaes, ha muito destacados em guarnições longinquoas, pudessem deixal-as para entrar na intimidade dos processos oriundos da grande guerra, creando estimulo novo para o desempenho do seu dever profissional.

Grças á providencia utilissima, um maior contingente de officiaes passa annualmente ao alcance da influencia da Missão Franceza, e uma lisonjeira frequencia ás escolas, por ella technicamente orientadas, vai concorrendo para que melhor se utilizem os seus serviços e a sua bôa vontade em corresponder á confiança do Governo Brasileiro.

Os instructores francezes têm sabido captar a sympathia dos officiaes brasileiros, que já não põem em duvida o quanto lhes vão sendo proveitosos a experiencia e o saber profissional proporcionados.

O General Spire, chefe da Missão, que, por motivo logico das operações decorrentes, levando-se em conta de disposição legal vigente no Exercito Francez, deve as reacções verosimeis do inimigo, na offensiva de uma retirar-se este anno do Brasil, teve actuação muito vanguarda de divisão, útil no seu cargo, e deixa, entre os officiaes brasileiros Foi a primeira manobra desse genero realizada na 6ª Região.

imposta pela sua attitude de director, pelos seus attributos profissionais e pelas qualidades pessoais, todos de instrução de 1928-1929 terminou por uma manobra com tropa, o que não se dava desde 1922.

muito recommendaveis.

Manobras

Realizaram-se, em 1929, duas manobras de quadros, no Estado de São Paulo, uma de divisão, na região de Campinas, e outra do Exercito, na região compreendida por São Carlos do Pinhal, Brotas, Boa Esperança e Araraquara. A primeira teve por objecto o estudo de um caso concreto, considerada a divisão na defensiva. A do Exercito foi iniciada por um periodo de estudos na carta, feito na Escola do Estado Maior, e consistindo na reconstituição e transporte de um exercito em proseguimento á manobra realizada no anno anterior. No terreno, foram estudadas as operações offensivas do mesmo exercito, após o seu transporte e reunião.

Da manobra de divisão participaram, pela primeira vez, os alumnos do Curso de Applicação do Serviço de Saúde, na do Exercito tomaram parte alguns generaes, servindo como commandantes de grandes unidades, outros officiaes e os alumnos das escolas de Estado Maior, Intendencia e Saúde.

O resultado foi proveitoso, tendo revelado progressos feitos não somente pelos estados maiores, como também no funcionamento dos serviços.

Na primeira quinzena de outubro teve lugar, na 6ª Região (Bahia, Sergipe e Alagoas), uma manobra de quadros, levada a effeito nas proximidades de Aracaju e dirigida pelo commandante daquella região militar.

Tomaram parte os officiaes do Estado Maior Regional, os dos corpos da Região e os das forças policiaes da Bahia e Sergipe, além do pessoal necessario para as ligações, transmissões, reprodução de ordens e vida material.

A manobra, cujo thema havia sido, previamente, aprovado pelo Estado Maior do Exercito, assim como o programma geral dos trabalhos, foi conduzida de modo que abrangesse exercicios de redacção de ordens, nos diversos escalões de commando, e o desenvolvimento

A manobra foi dirigida pelo Commandante da Região, tendo tomado parte os corpos das tres divisões de Cavallaria e as unidades de Infantaria, Artilharia e Engenharia necesarios para completal-as, além dos estados maiores e serviços regulamentares.

O thema geral foi desenvolvido com bastante exito.

Sob a direcção do General Commandante da 1ª Região Militar tiveram lugar as manobras do fim do anno de instrução, na qual tomaram parte a esquadra, as tropas regionaes e as do 1º Districto de Artilharia de Costa.

A manobra comportou tres phases:

Defesa da faixa littoranea entre Guaratiba e a entrada da Bahia de Guanabara (unidades da esquadra e do 1º Districto de Artilharia de Costa);

Embarque, transporte e desembarque á viva força (unidades da esquadra e tropas da 1ª Região Militar); e

Operações em terra por um destacamento de tropas da 1ª Região Militar.

Nessa manobra funcionaram todos os serviços de saúde, de transporte, abastecimento e communicações.

A Aviação Militar e Naval e a Escola Militar participaram da manobra.

As duas primeiras phases foram muito prejudicadas pelo mau tempo, mas a sua cuidadosa preparação constituiu excellente oportunidade para que se realizassem interessantes e proveitosos estudos, feitos em conjuncto, pela primeira vez, pelos Estados Maiores da Armada, da 1ª Região Militar e do 1º Districto de Artilharia de Costa, e serviu, em particular, para assentar certos principios de cooperação das forças armadas, até então vagos e abstractos na nossa doutrina.

Ensino Militar

Começou a ser executada em 1929 a lei n. 5.631, de 31 de dezembro de 1928, referente ao Ensino Militar,

Foram approvados, e se acham em vigor os regulamentos abaixo, moldados nos dispositivos da nova lei:

da Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes e da Escola de Cavallaria, em 11 de abril;

da Escola Militar, em 25 de abril;

dos Collegios Militares, em 2 de maio;

da Escola de Intendencia, em 21 de novembro;

da Escola do Estado Maior, em 5 de dezembro.

Sujeitos á revisão definitiva encontram-se os da Escola de Engenharia Militar, Escola de Applicaçã, Serviço de Veterinaria e Serviço Telegraphico do Exercito; e, em elaboração, os do Serviço Geographico Militar e Escola de Sargentos.

O concurso prestado pelo Exercito á alfabetização dos homens, que lhe são entregues para prestar o serviço militar, vem de longe; e a lei do ensino, fazendo avultar esse patriotico serviço, com a autorização para ser solicitado o auxilio aos governos estaduaes, por meio de seus professores primarios, augmenta a importancia do trabalho, do qual não se descuram commandantes e officiaes.

Segundo communicações recentes dos Commandantes das Regiões Militares e Circumscripção Militar, ao Estado Maior do Exercito, são as seguintes as unidades em que a instrucção primaria elementar é ministrada com o auxilio dos Estados:

Estado do Rio — 2º Batalhão de Caçadores (Niteroy) e 3ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (Forte de São Luiz);

Espirito Santo — 3º Batalhão de Caçadores (Victoria);

São Paulo — 4º Regimento de Infantaria (Quitaúna, dois professores), 5º Regimento de Infantaria (Lorena e Pindamonhagaba, tres professores), 4º Regimento de Artilharia Montada (Itú, dois professores), 2º Grupo de Cavallaria Divisionaria (Pirassununga, um professor);

Minas Geraes — 10º Regimento de Infantaria (Juiz de Fora, um professor), 11º Regimento de Infantaria (São João d'El-Rey, um professor), 12º Regimento de Infantaria (Bello Horizonte, quatro professores e um inspector escolar), 10º Batalhão de Caçadores (Ouro Preto, um professor), 4º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Tres Corações, um professor), 8º Regimento de Artilharia Montada (Pouso Alegre, um professor) e 4º Batalhão de Engenharia (Itajubá, um professor);

Paraná — 15º Batalhão de Caçadores (Curityba, cinco

professores), 5º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Castro, um professor), 4º Esquadrão do 5º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Curityba, um professor), e 9º Regimento de Artilharia Montada (Curityba, quatro professores);

Santa Catharina — 14º Batalhão de Caçadores e 3ª Bateria de Artilharia de Costa (Florianopolis, um professor);

Amazonas — 27º Batalhão de Caçadores (Manáus, um professor);

Pará — 26º Batalhão de Caçadores (Belém, um professor).

Os governos de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprometteram-se mais a facilitar o numero de professores necessarios a todas as unidades aquarteladas naquelles Estados.

O Curso de Informaçõs para Generaes, creação da nova lei de ensino, funccionou em 1929, no Estado Maior do Exercito, tendo como director de estudos o General Chefe da Missão Militar Franceza. Compareceram a todos os trabalhos nove generaes.

A Escola de Estado Maior teve matriculados 38 alumnos no primeiro anno, 14 no segundo e 22 no terceiro, no seu curso normal.

Além disso, sete officiaes superiores frequentaram o Curso de Estado Maior para essa classe de officiaes, e cinco o curso de revisão.

Assim o total das matriculas elevou-se a 86, numero jamais alcançado até então.

Os cursos funccionaram muito regularmente, os officiaes revelaram muito zelo e os resultados foram bons.

Os alumnos que concluíram o curso, antes de distribuidos pelos diferentes estados maiores, onde vão estagiar, passaram dois mezes no Estado Maior do Exercito, dedicando-se a trabalhos especiaes.

Na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, funccionaram os dois cursos: o de Aperfeiçoamento de Officiaes Superiores (maiores e coroneis) e o de Aperfeiçoamento de Capitães e Subalternos.

No primeiro, matricularam-se 19 officiaes, sendo nove de infantaria, oito de cavallaria e dois de engenharia, que seguiram o curso muito assiduamente e com grande desejo de melhorar a sua instrucção.

Todos foram approvados, tendo alguns obtido notas elevadas.

No Curso para Officiaes Subalternos e Capitães, matricularam-se 43 officiaes de infantaria, 26 de artilharia e 13 de engenharia, ao todo 82, dos quaes chegaram ao fim do curso 67.

Merecem registo, dentre as conclusões a que chegou o director de estudos, as seguintes:

a) a proporção dos officiaes que mereceram muito boas notas é relativamente grande; e

b) a proporção dos bons resultados, no conjunto, foi satisfactoria.

Tal resultado torna-se mais notavel, por ter sido feita a matricula com rigorosa obediencia á ordem de antiguidade nas escalas respectivas.

O Centro de Instrução de Transmissões, que tambem funciona na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, teve os seus cursos frequentados por cinco officiaes e 24 sargentos.

A Escola de Cavallaria, creada ha annos, mas só definitivamente organizada em 1929, quando teve o seu primeiro regulamento approved pelo decreto numero 18.697, de 11 de abril do mesmo anno, é frequentada por officiaes e sargentos da arma.

Dos seus quatro cursos — de officiaes superiores, de capitães e subalternos, especial de equitação e de sargentos, — apenas não funcionou o especial de equitação.

Matricularam-se: 5 officiaes superiores, 22 capitães e subalternos, e 19 sargentos, dos quaes 3 obtiveram nota final superior a 8, e 8 superior a 7.

O resultado obtido pelos capitães e subalternos foi satisfactorio e o conseguido pelos sargentos foi muito bom.

Além dos seus trabalhos proprios, a Escola de Cavallaria proporcionou instrução equestre, com resultados tambem satisfactorios, a alumnos das Escolas de Estado Maior, de Aperfeiçoamento de Officiaes, de Aviação Militar, de Intendencia, de Applicaçāo do Serviço de Saúde e de Veterinaria.

Todos os alumnos da Escola de Cavallaria tiveram ensejo de voar emapparelhos da Escola de Aviação Militar.

Na Escola de Intendencia funcionaram os Cursos de Contadores e de Aperfeiçoamento de Intendencia de Guerra.

O Curso de Contadores teve matriculados 46 alumnos, sendo 20 no segundo anno e 26 no primeiro.

O recrutamento para o Curso de Contadores era, e

ainda em 1929 o foi, feito entre os sargentos de tropa, mediante concurso de dois grãos, o de selecção e o vestibular. Si esse processo produziu bons fructos, não se deve affirmar que só elle os daria. Saídos dos corpos, com origens sociaes muito differentes, e passando apenas dois annos na escola, num convivio pouco differente do de procedencia, isso não era o bastante, em todos os casos, para modificar a mentalidade dos alumnos, de maneira a fazel-os compreender a responsabilidade do posto de official encarregado da gestão de dinheiros publicos, que, em sommas consideraveis, lhes compete administrar. Por isso, na reforma dos regulamentos das duas escolas — Militar e de Intendencia — creou-se naquella, no curso preparatorio, que lhe é annexo, uma subdivisão, com plano de ensino proprio, para os candidatos á Escola de Intendencia. A convivencia escolar dos futuros officiaes de administração com os futuros officiaes de tropa proporcionará a todos um conhecimento reciproco, muito convinavel ás relações que elles devem manter na vida pratica.

Entretanto, o regulamento actual não condemna em absoluto o processo do concurso, porquanto admite ainda as provas de selecção e de exame vestibular, na falta de candidatos oriundos do curso preparatorio da Escola Militar.

Vantagem ainda do novo criterio é facilitar a matricula aos sargentos das guarnições longinquas, aos quaes, dada a difficuldade de adquirirem lá, onde a instrução é sempre precaria, os conhecimentos exigidos, não era permittida essa legitima aspiração.

O Curso de Aperfeiçoamento de Intendencia de Guerra, tambem funcionando pela primeira vez, não teve o programma esgotado por deficiencia de tempo, visto haver sido iniciado com atraso; mas, suspenso durante as férias escolares, por proposta do Estado Maior do Exercito, já reencetou os seus trabalhos, retomando a primeira turma de officiaes.

O resultado no Curso de Contadores foi muito bom, porquanto os respectivos alumnos, com excepção de cinco, obtiveram menção, acima de regular.

A Escola Militar funcionou tambem sob o seu novo regulamento em 1929.

O Chefe do Estado Maior do Exercito, com a sua autoridade de inspector geral do ensino nos estabelecimentos militares de instrução, encontra no novo

regimen da Escola Militar as seguintes vantagens, de grande alcance, sobre o antigo:

a) melhor definição das attribuições do official da Missão Militar Franceza, que, de *coordenador* do ensino tactico, passou a *director do ensino militar*, com acção immediata sobre os professores das materias militares e os officiaes instructores das armas, concorrendo isso, de modo sensivel, para unificar a instrucção militar em todos os seus aspectos; e

b) melhor rendimento do ensino militar pela melhor distribuição das materias.

O numero de alumnos fixado para a Escola Militar foi de 750, além de 200 segundos tenentes commissiõnados e 25 sargentos candidatos á Escola de Intendencia.

A matricula na Escola de Sargentos de Infantaria apresentaram-se 723 candidatos, tendo sido aprovados no concurso de entrada 534, dos quaes 234 aproveitados.

Concluíram o curso 149 alumnos; e no decorrer do anno foram desligados, por varios motivos, 242.

O Curso Provisorio de Educação Physica, mencionado em outro topico, funcçãoou na Escola de Sargentos, onde se prepararam duas distinctas turmas de instructores, entre ellas a dos professores primarios do Districto Federal.

A Escola de Applicaçãõ do Serviço de Saúde tem em funcçãoamento regular os seus dois cursos — o de Applicaçãõ, para os candidatos a official dos quadros do corpo, e o de Aperfeiçoamento.

O primeiro foi frequentado por cinco medicos e quatro pharmaceuticos; o outro, por 20 medicos e quatro pharmaceuticos.

A Escola Veterinaria do Exercito, de accõrdo com a Lei do Ensino Militar, está prestes a transformar-se em Escola de Applicaçãõ do Serviço Veterinario, nos mesmos moldes da Escola de Applicaçãõ do Serviço de Saúde. Projectada desde 1927 a transformação, adoptaram-se opportunamente as providencias precisas, de modo que, em 1929, deu ella a sua ultima turma normal de medicos veterinarios, alli formados.

O Hospital Veterinario e o Curso de Ferradores tiveram tambem regular desenvolvimento.

Installou-se, em maio de 1929, como annexo á escola, o Serviço de Sôros e Vaccinas, que já fornece soro anti-tetânico e soro normal do cavallo, em quantidade sufficiente para as necessidades do Exercito.

Os tres Collegios Militares do Rio, Porto Alegre e

Fortaleza se transformaram sob a influencia da Lei do Ensino Militar e do seu respectivo regulamento.

A respeito dessa transformação assim se exprime a directoria do Collegio do Rio, estabelecimento que tem servido sempre de paradigma a seus congeneres, entre varios motivos, por ser o mais antigo e o de maior lotação: "A adaptaçãõ do novo regulamento mostrou desde logo quanto progresso representa sobre as disposições então existentes; a administração está assegurada com mais efficacia e o ensino assumiu as melhores directrizes que a moderna pedagogia aconselha".

No Collegio Militar do Rio, a matricula attingiu o elevado numero de 1.057 alumnos, reduzido a 1.016 por occasiãõ do encerramento das aulas, ou sejam 41 alumnos de differença, ou menos de 4 %.

Na sua generalidade, os docentes desempenham-se honestamente dos seus deveres, e, em correspondencia a isso, o aproveitamento dos alumnos é considerado optimo.

O estado sanitario foi sempre bom.

O Collegio de Porto Alegre, na época da abertura das aulas, tinha matriculados 357 alumnos, numero que estava reduzido a 336 por occasiãõ do encerramento do anno lectivo, ou menos 21, ou seja menos de 6 %.

O edificio do Collegio passou por obras, cujo custo attingiu 44:769\$943. O material escolar, moveis e utensilios tambem foram tratados com cuidados especiaes. O aproveitamento por parte dos alumnos foi bem melhor que em 1928, como ficou demonstrado por occasiãõ dos exames.

No Collegio do Ceará havia, no inicio do anno lectivo, 456 alumnos matriculados, numero que estava reduzido a 422 por occasiãõ do encerramento das aulas.

A differença de 34 alumnos representa pouco mais de 7 %.

A porcentagem de aproveitamento revelada nos exames finaes foi superior a 75 % em todas as disciplinas.

O estado sanitario foi regular. Em outubro, um surto epidemico de influenza, generalizada a todo o Estado, obrigou a suspensãõ dos trabalhos collegiaes durante 14 dias.

Os casos de polynevrite, que geralmente surgiram em setembro, nos annos anteriores, não appareceram em 1929.

Reserva e serviço militar obrigatorio

As reservas em pessoal, indispensaveis á efficiencia do Exercito e cujo preparo, por isso mesmo, deve con-

stituir preocupação das mais importantes do administrador durante a paz, não obstante as dificuldades já bastante conhecidas e inherentes aos paizes nas condições do Brasil, constituiram assumpto de estudos dos órgãos competentes, dando logar a medidas de importancia durante o actual quadriennio.

A maior difficuldade não está, como é de facil comprehensão, em obter soldados, mas em conseguir quem os dirija; por essa razão a administração olhou, com particular interesse, a formação dos officiaes.

Os centros de preparação de officiaes, escolhidos os candidatos sempre com o maior cuidado entre os cidadãos que, pela sua cultura intellectual e posição social, melhor se possam adaptar ao serviço do Exército, funcionam em numero de cinco, um em cada região militar, da 1ª a 5ª. Ainda este anno, será installado o da 6ª Região (Bahia, Sergipe e Alagoas), na capital da Bahia.

Os resultados obtidos são animadores e aconselham a criação immediata de mais dois, em Recife, séde da 7ª Região (Pernambuco, Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte), e em Belém, séde da 8ª (Pará, Amazonas, Acre, Maranhão e Piahy).

Achando-se as sédes das regiões militares em centros de cultura scientifica dos mais conceituados do paiz, a sympathia dos academicos pela instituição fez-se logo sentir e o maior contingente de candidatos conta-se nessa classe de intellectuaes. Das outras classes sociaes, em identicas condições, tambem é grande o numero de candidatos. Desse modo, o recrutamento faz-se por um processo de selecção natural, com o que só tem a lucrar a defesa do paiz.

Nas cinco regiões militares do Sul, os centros estão sendo aparelhados do que lhes é necessario, inclusive unidades de tropa para a instrucção de campo.

Quanto ao centro da 1ª Região Militar, o quadro abaixo offerece o resumo dos resultados obtidos, no periodo de 1927 a 1929:

CURSOS	MATRICULADOS				CONCLUIRAM O CURSO			
	1927	1928	1929	Total	1927	1928	1929	Total
Infanteria.....	23	51	41	115	7	21	29	57
Cavallaria.....	18	17	17	52	—	0	3	9
Artilheria.....	44	35	29	108	2	0	10	18
Somma.....	85	103	87	275	9	33	42	84

OBSERVAÇÕES

I. 20 alumnos de artilheria passaram do antigo curso da Escola Polytechnica.

II. Dos 44 que concluíram o curso, 33 ainda não tinham sido nomeados aspirantes.

Começou a ter execução, em 1929, a lei n. 5.631, de 31 de dezembro de 1928, regulamentada pelo decreto n. 18.712, de 26 de abril do anno passado.

Sem diminuir nenhuma das vantagens anteriormente concedidas aos officiaes, teve a lei n. 5.631 como fim principal harmonizar a necessidade das reservas com o recrutamento dos officiaes reservistas, no Exército activo, e pôr termo á falsa situação de serem consideradas as promoções exclusivamente como recompensa por tempo de serviço prestado, resultando, em muitos casos, o absurdo do accesso a dois postos, quando o official deixava a actividade, ainda mesmo que por incapacidade physica.

Como o official reservista pertence ao Exército, em cujo serviço pôde encontrar-se de um momento para outro, voluntariamente ou não, era ferido o que nas classes armadas é fundamental, a hierarchia, transformando-se o subordinado de hoje em superior de amanhã, sem motivo extraordinario para justificar semelhante anomalia. Mais que isso, porém, soffria o commando, em risco de se achar nas mãos pouco experientes de quem se não preparara na paz para exercel-o, exactamente na occasião em que as difficuldades se multiplicam, isto é, no momento grave da guerra.

A disciplina, que entre os seus principaes fundamentos encontra o respeito á ordem hierarchica e á efficiencia do commando, como duas das condições essenciaes á existencia de um exercito digno de tal nome, dá a razão de ser da lei n. 5.631. Essa lei, além de consolidar disposições espalhadas por innumeros documentos, alguns mais que seculares, aboliu quaesquer accessos por motivos de passagem á inactividade e a graduação concedida na effectividade ao official n. 1 da respectiva escala, evitando as inconveniencias já apontadas e a inconsequencia de exercerem taes officiaes commandos inferiores aos postos correspondentes ás insignias por elles usadas.

Essas salutaes medidas tiveram do Poder Legislativo, na plena consciencia das suas graves responsabilidades, quanto ao aparelhamento das forças armadas, a acolhida digna e justa.

Ao mesmo tempo attenderam os poderes publicos á situação material dos officiaes, livrando-os da preocupação de procurar fóra da profissão a garantia do futuro das suas familias e facilitando-lhes a dedicação exclusiva aos deveres profissionais, arduos e complexos.

Bem compreendendo essa situação delicada dos officiaes e principalmente de suas familias, após a morte dos chefes, houve por bem o Poder Legislativo approvar a nova tabella de pensões constante do quadro em que se collocam, lado a lado, as pensões antigas e as novas, correspondentes a cada posto :

Postos	Antiga	Actual
Marechal.....	500\$000	1.033\$333
General de divisão.....	400\$000	883\$333
General de brigada.....	300\$000	733\$333
Coronel.....	200\$000	583\$333
Tenente-coronel.....	160\$000	483\$333
Major.....	140\$000	403\$000
Capitão.....	100\$000	333\$333
1º tenente.....	70\$000	300\$000
2º tenente.....	60\$000	250\$000

Acudindo ás familias dos officiaes, não se esqueceram tambem os poderes publicos dos sargentos, em geral, e em beneficio de suas familias foi instituido o monte-pio, corrigindo-se a desigualdade em que se encontravam ellas, comparadas ás dos amanuenses, sargentos tambem, mas por lei especial collocados em condições differentes dos seus collegas.

Certo, sómente prover o recrutamento dos officiaes reservistas não resolve, em sua vasta complexidade, o problema da organização das reservas. Mas força é confessar ser essa a sua maior difficuldade.

O regulamento do corpo de officiaes de reserva autorizou, durante prazo já esgotado, a concessão de postos, na reserva, aos docentes e outros diplomados por escolas superiores de medicina e pharmacia, exigindo delles sómente tirocinio profissional. Lucrará muito a efficiencia dos serviços do Exercito, si a essa disposição for dado character permanente e si se tornar ella extensiva a outras classes, principalmente á dos ferroviarios e outros profissionais de engenharia, assim como á dos telegraphistas, todos technicos de actividades que se intensificam durante a guerra.

Com essa providencia e a redução das numerosas classes, distribuidas ainda pelas 1ª e 2ª linhas, ter-se-á dado um passo largo no sentido de melhorar a qualidade dos officiaes de reserva, chamando ao seio della elementos de destaque e de competencia apreciaveis.

Quanto ao recrutamento de graduados, os corpos de tropa e as sociedades de tiro e aggremações congeneres fornecem um contingente regular, insufficiente ainda, é verdade, mas que póde crescer de modo apreciavel, quanto aos corpos de tropa, com a adopção de medidas

garantidoras de uma situação razoavelmente folgada aos sargentos reengajados, de maneira que possam elles passar á inactividade antes de serem a isso forçados pelo limite de idade. Substituidos na vida normal das unidades de tropas, mas contados nos effectivos, como reservistas, poder-se-á delles dispôr até a idade maxima de 44 annos na segunda linha ou de 35 na primeira.

As operações de alistamento, sorteio e incorporação, phases successivas, mas distinctas, de um mesmo processo, podem ser levadas a termo separadamente e por funcionarios differentes.

Avulta tambem entre as medidas de maior importancia a obrigação, para todos, de se apresentarem ás juntas de alistamento de suas residencias, logo que tiverem attingido a idade do serviço militar, independente de qualquer notificação.

As sociedades de tiro e escolas de instrucção militar têm concorrido, de modo satisfactorio, para o crescimento das reservas.

Funcionaram, em 1929, 320 tiros de guerra e 371 escolas de instrucção militar, num total de 691 centros de instrucção, tendo-se matriculado, nas escolas dos primeiros, 11.745 associados, e 11.820 alumnos de estabelecimentos de instrucção secundaria e superior nas das ultimas.

Instrução nas unidades da tropa

Houve um grande esforço durante o anno de 1929 em beneficio da instrucção da tropa em todos os seus ramos.

O proveito foi grande, apesar das falhas assignaladas, ou melhor, por terem sido ellas notadas e corrigidas.

Os generaes inspectores de grupos de regiões continuaram o seu trabalho, inspecionando alguns corpos.

A persistencia na inspecção, por parte dos generaes encarregados desse serviço, concorrerá muito para melhorar as condições não só da instrucção, como de outras actividades que lhes incumbe assistir e vigiar no seu desenvolvimento, dentro dos corpos de tropa e unidades de effectivo mais elevadas.

Serviço de Saúde

Das observações feitas e informações colhidas, conclue a Directoria de Saúde da Guerra que nenhuma infecção contagiosa de vulto manifestou-se durante o anno de 1929. Não fossem pequenos surtos infectuosos esporá-

dicos, e, muito principalmente, no ponto de vista hygienico, diz ainda aquella Directoria, optimo teria sido o estado das nossas tropas.

Ha annos, funciona, em Itatiaya, um sanatorio para tuberculosos do Exercito. Por muito louvavel que tenha sido a idéa de creal-o, não ha como justificar a sua sujeição ao Ministerio da Guerra, sabido serem os tuberculosos considerados irrecuperaveis para o serviço militar. Sem duvida, deve o Estado cuidar desses infelizes, quer tenham adquirido a molestia no seu serviço, quer venham por ella já contaminados ao ingressar nelle. Mas é caso perfeito de assistencia publica, pelos órgãos proprios. Não podem ter, entretanto, character militar.

Orientada desse modo, dirigiu uma commissão medico-militar os seus trabalhos, pelos quaes muito se interessou a administração superior, empenhada em obter uma solução prompta e satisfactoria, attendendo ás boas normas administrativas, sem esquecer os principios de humanidade.

O aparelhamento material do Serviço de Saúde melhora de anno para anno.

A 4ª Região Militar foi dotada, no triennio findo, de um hospital de primeira classe, em Juiz de Fôra, com as condições exigidas pelas suas necessidades. Substituiu-se, desse modo, o velho edificio, em pessimas condições, inadaptable ao fim pretendido. Funcionando regularmente desde o anno de 1929, o completo acabamento do novo hospital se fará, entretanto, em 1930, por terem sido introduzidas varias modificações no projecto primitivo, indicadas pelas repartições technicas incumbidas da construcção.

O Hospital Central do Exercito teve remodelados, no periodo de 1927-29, os seus quatro grandes pavilhões — Caxias, Osorio, Deodoro e Rodrigues Alves.

Em 1929, adiantou-se bastante o serviço hospitalar na 3ª Região, com a installação de quatro hospitaes de 3ª classe, em Uruguayana, Livramento, Santo Angelo e Cachoeira.

Além desse estabelecimento, estão em funcionamento, naquella região, um hospital de primeira classe, em Porto-Alegre, cinco de terceira e 10 enfermarias-hospitaes. Para completar as installações necessarias, de accôrdo com o regulamento actual, faltam quatro enfermarias-hospitaes. Não convém, porém, creal-as, por ter a pratica demonstrado ser preferivel, nas guarnições

de uma só unidade, dar maiores recursos á enfermaria regimental, sob as vistas do commandante do corpo.

O material de saúde tem sido augmentado, com especialidade o permanente e, neste momento, encontra-se na Europa, addido á Missão Militar Brasileira, um official-medico encarregado da escolha do quanto se faz preciso para o aparelhamento de quatro formações sanitarias divisionarias, correspondentes ás quatro divisões, das cinco que constituem o nosso exercito de paz.

O recrutamento dos officiaes dos quadros de Saúde, obrigados a estagio de um anno na Escola de Applicação, depois de terem exhibido provas de capacidade profissional, offerece os excellentes resultados que de tal processo se esperavam.

Igualmente a necessidade do Curso de Aperfeiçoamento para os medicos e pharmaceuticos antigos tem sido bem compreendida pelos officiaes desses quadros. Dos 86 que passaram pelos cursos nos ultimos tres annos, 74 foram approvados.

Na apreciação do quanto tem progredido intellectualmente o pessoal do Corpo de Saúde do Exercito, encontra logar proprio o registo da sua collaboração no Congresso Medico, reunido nesta capital por occasião do Centenario da Academia de Medicina, ao qual concorreram medicos e pharmaceuticos militares com trabalhos originaes.

Os estabelecimentos provedores de medicamentos e outros materiaes de saúde entraram em periodo de funcionamento regular. O Laboratorio Clinico Pharmaceutico passa hoje por um periodo de franco reflorescimento, comparavel aos dos melhores tempos de sua existencia. A sua administração empenha-se em mantel-o capaz de satisfazer ás necessidades do Exercito e consegue manter em dia o serviço, attendendo-o sempre com presen-a, ainda mesmo em occasiões extraordinarias.

Serviço de Engenharia

Os trabalhos de construcção de maior vulto, a cargo da Directoria de Engenharia, proseguiram, em 1929, com o mesmo rhythmio dos annos anteriores.

As obras da ala esquerda do Quartel General do Exercito tiveram continuação, havendo-se, com ellas, despendido a quantia de 800.000\$ durante o exercicio. A despesa total da construcção deve attingir reis 2.049:532\$490, divididos pelos exercicios de 1928, 1929 e 1930. Desse modo, com a quota correspondente ao

exercício actual, estarão concluídas as obras e poderão ser transferidas para a parte renovada varias repartições, principalmente algumas directorias geraes, ainda funcionando fóra do Quartel General, não obstante dependerem immediatamente do Ministerio.

Tiveram também seu seguimento previsto as obras indispensaveis do Hospital Central do Exercito, que importaram, no exercício findo, em 248.964\$100, ficando, dessa fórma, reconstruidos quatro dos grandes pavilhões, em obediencia ao plano adoptado em 1927, na impossibilidade de serem num só exercício attendidas as necessidades daquelle proprio.

A Comissão de Tombamento dos Proprios a cargo do Ministerio da Guerra, creada na actual administração, continúa o seu trabalho de busca de documentos e organização do respectivo archivo. No pouco tempo de sua existencia, já tem a Comissão prestado bons serviços, fornecendo elementos interessantes á defesa da Fazenda Nacional em varios pleitos.

As obras a cargo da Comissão Constructora da Fabrica de Trotyl correm em parte sob a fiscalização da Directoria de Engenharia, em cujo relatorio annual se encontram os dados abaixo, reveladores de que proseguem com vantagem os trabalhos.

Secção de Piquete — Da Usina de Trotyl foram iniciadas as obras de escriptorio, laboratorio, almoxarifado, casa de força, deposito de toluol, dinitração Haltenback, decantação dos acidos residuaes e "broyage" e "tannissage", das quaes algumas já em via de acabamento.

Para conclusão das obras de ampliação da fabricação de polvoras de base simples falta apenas a montagem de cinco officinas, a construcção do deposito de pyrite e do de nitrato de sodio, todas em andamento.

Nas obras de fabricação de polvora de base dupla, além da adaptação de tres officinas, construíram-se 12 completamente novas, restando construir a de dinitração e recuperação de acido nitrico e a de misturas, alguns remates na de aguas e seccador de polvoras e algumas canalizações.

Secção de Bicas do Meio — No correr de 1929, teve grande progresso a construcção da barragem, devendo estar concluído em tres mezes o canal de 180 metros de comprimento, que servirá de vertedor e terá de ser aproveitado para desviar o rio, no curso dos tráfegos. Para attender ás necessidades do serviço, tem func-

cionado uma turbina de 500 H. P., para o que teve a comissão de construir uma barragem provisoria.

Discipline

Apesar das grandes vicissitudes por que passou o paiz, no periodo de 1921-26, o Exercito, na generalidade, dos seus elementos mais representativos, o que, apesar de affirmado por mais de uma vez, nunca é demais repetir, — manteve-se fiel a seus compromissos, como elemento de ordem.

Os officiaes effectivos faltosos ao cumprimento do dever, pequena porcentagem em relação ao total dos quadros das differentes armas e serviços, não affectam a collectividade, constituem casos individuaes.

Transposto o lutuoso periodo de 1921-26, cujas consequências a Nação sente, ainda hoje, em todos os ramos de sua actividade, restabelecida a ordem constitucional em todo o paiz e dominados os ultimos surtos de revoltas, a disciplina collectiva em todas as dependencias do Exercito tornou-se facto incontestavel.

Reposto na vida normal, o Exercito empenha-se em instruir-se para bem servir á Republica, prompto sempre ao cumprimento das ordens legais; e, restituído integralmente ás suas funcções, impõe-se cada vez mais á confiança do paiz pela sua conducta irrepreensivel.

A presente campanha eleitoral, motivada pela escolha do Presidente da Republica no futuro quadriennio, assim o demonstrou cabalmente.

Aos convites, solicitações, pedidos, rogos, promessas, enfim a todas as formas de seducção, oppoz o Exercito a tranquillidade da sua attitude, conscientemente alheio aos assumptos extranhos á sua actividade e dos quaes não lhe é permittido participar como corporação. Attento a seus chefes e confiante na direcção destes, como depositarios que são da autoridade legal, conservou-se sempre irrepreensivelmente com serenidade e disciplina, verdadeiramente dignas de louvor.

O Exercito tem cumprido e cumprirá sem deslize o seu dever constitucional de obediencia ás autoridades legalmente constituídas, sejam quaes forem os sacrificios por que tenha de passar.

Educação physica

Datam de 20 annos, ou pouco mais, as primeiras tentativas para a introdução da instrução physica no Exercito. A principio muito poucos, augmentados

depois, e, mais tarde, já em numero consideravel, os officiaes, dentro de pouco tempo, se viram amparados pelas autoridades militares, e puderam assim entregar-se á sua patriotica propaganda. É daquella data o apparecimento do primeiro regulamento de instrucção physica, cuja execução se tornou obrigatoria em todas as unidades de tropa. Simultaneamente surgiam as aggre-gações militares de desportos, apparecendo, logo depois, em competições com as suas congeneres civis. Ensaio de maior envergadura foram mais tarde tentados; mas, não obstante os melhores desejos dos dirigentes e a bôa vontade de todos, pouco se conseguiu, até que, na actual administração, vai a questão em caminho de sua solução pratica, obediente a principios e regras de resultados conhecidos.

Mas o problema da educação physica não se circumscreve ao Exercito; e a sua solução deve preceder mesmo á entrada do brasileiro para o serviço militar. Deve essa educação começar nos primeiros annos de existencia, de modo que o recruta seja recebido em condições de desenvolvimento e resistencia, que o tornem apto a supportar as exigencias da vida militar. Esse primeiro periodo de educação é commum a todas as profissões, apesar de cada uma dellas exigir requisitos especiaes; deve elle, portanto, começar na escola primaria, proseguir nos gymnasios, sociedades de tiro, escolas superiores, associações desportivas etc.

A entusiastica acceitação do proposito manifestado pelo governo de assim orientar o assumpto e a unanime aprovação de quantos se interessam pelo caso e comprehendem a sua incomparavel importancia, amenizaram as difficuldades do inicio.

A criação do Curso Provisorio de Educação Physica, na Escola de Sargentos de Infantaria, e seu immediato funcionamento foram as primeiras providencias de ordem pratica a que se seguiram outras, todas de real alcance.

Assim, em 1929, completavam o seu estagio no curso estabelecido 60 sargentos instructores, sendo 36 da 1ª Região Militar (Districto Federal, Estados do Rio de Janeiro e do Espirito Santo), 14 da 2ª (São Paulo e Goyaz) e 10 da 4ª (Minas Geraes), bem como 22 professores publicos primarios do Districto Federal, além de oito officiaes, subalternos e dois medicos militares.

Em 1930, a necessidade de dar maior latitude aos trabalhos impoz a transformação do Curso Provisorio no Centro Militar de Educação Physica, ora funcionando

na Fortaleza de São João, com os cursos de monitores (para sargentos), instructores (para officiaes subalternos) e especialização (para medicos).

Acham-se tambem installados e em funcionamento os centros regionaes de São Paulo (2ª Região Militar) e Juiz de Fôra (4ª Região Militar), dirigidos pelos instructores e monitores que, em 1929, fizeram o curso que funcionou na Escola de Sargentos de Infantaria.

Ainda este anno, com os recursos a seu dispôr, o Ministerio da Guerra fará funcionar os centros de Curitiba (5ª Região Militar) e Porto Alegre (3ª Região Militar).

No Centro Militar da Fortaleza de São João preparam-se os officiaes instructores combatentes e medicos, para todo o Brasil, e monitores (sargentos) para a 1ª Região Militar (Districto Federal, Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo); e nos centros regionaes, sómente sargentos monitores.

A matricula no centro e nos cursos regionaes não se restringe, porém, a officiaes e sargentos, pois que civis os frequentam, sem obrigação militar, de preferencia professores primarios, tambem officiaes e sargentos das forças auxiliares.

É de esperar que, em sua sabedoria, o Congresso Nacional, transformando em lei o projecto submettido a seu estudo, possa, ainda este anno, dotar o paiz de uma lei de educação physica, capaz de satisfazer á grande aspiração nacional de systematizar os esforços despendidos, com enormes sacrificios, pelas sociedades desportivas e outras entidades.

Brilantemente justificado, o projecto condensa demorados estudos feitos no Ministerio da Guerra pelos órgãos proprios, com a assistencia e exame de representantes das grandes corporações desportivas da Capital Federal e de outros valiosos elementos dedicados, ha muito, ao assumpto, parlamentares, jornalistas, professores, medicos etc.

Visa elle estender a todos os brasileiros, desde a primeira infancia, os beneficios da educação physica, de accôrdo com principios communs racionaes e scientificos já applicados.

É necessaria a obrigatoriedade dos exercicios physicos methodicos, desde a escola primaria. Para tanto, é preciso inicialmente interessar o professor primario, e isso, no Districto Federal, é objectivo já attingido, graças á bôa vontade do Prefeito Antonio Prado Junior e do Director da Instrucção Publica, Professor Fernando

de Azevedo, empenhados nesse *desideratum*, com o ardor de quem comprehende a sua importancia para o futuro da nacionalidade. Graças a elles, já uma turma de professores, em numero de 22, fez, em 1929, com grande dedicação e real proveito, um estagio de alguns mezes no Curso Provisorio da Escola de Sargentos, e se encontra hoje distribuida pelas escolas primarias do Districto Federal, com pleno conhecimento do methodo alli praticado.

Outras turmas naturalmente succederão áquella e, dentro de poucos annos, estará adoptado o methodo necessario em todas as escolas da Republica.

Aviação

Em novembro de 1926, a Aviação do Exército estava completamente inactiva.

Os poucos apparatus existentes, na sua generalidade cansados, se achavam desarmados e recolhidos aos depositos.

A vida da escola limitava-se ao movimento burocratico.

Dias depois de iniciada a actual administração, foram adoptadas as primeiras medidas para que a Aviação Militar pudesse reencetar os seus trabalhos.

Data dos primeiros dias de 1927 a sua organização technica. Pela lei n. 5.168, de 13 de janeiro daquelle anno, foi creada a Arma de Aviação e della surgiram as providencias essenciaes para a constituição do seu quadro inicial de officiaes, reorganização da escola sob moldes modernos, creação das differentes unidades aéreas e de serviços, inclusive a Directoria de Aviação, seu principal órgão orientador.

A 2 de junho do mesmo anno (decretos ns. 17.817, 17.818 e 17.819) foram approvados os regulamentos da Escola, da Directoria e o do Estatuto da Arma.

A 4 do mez seguinte, installou-se a Directoria, que, a 12 de setembro, passou a funcionar num dos pavilhões da Escola de Estado Maior, onde ainda se encontra.

A 15 de novembro ficou formado o quadro inicial de Aviação, com a transferencia dos officiaes aviadores, até então pertencentes ás outras armas.

Os primeiros esforços visaram, como era natural, o funcionamento regular e methodico da escola, obtido, tão perfeito quanto possível, dentro dos recursos disponíveis.

De 14 de outubro em diante, realizaram-se varias viagens aéreas a Campos, Juiz de Fôra, Bello Horizonte, São João d'El-Rey e outras cidades, com resultados muito apreciaveis.

A actividade aérea da Aviação Militar, em 1929, attingiu o seu máximo possível e se resume do seguinte modo:

Numero de vôos, 13.068; tempo empregado, 3.123 horas e 26 minutos; distancia percorrida, 375.000 kilometros.

Resume-se a actividade aérea da Escola de Aviação Militar, nos ultimos tres annos, nos seguintes dados:

Vôos, 35.196; horas, 8.385.

Durante a instrução, o numero de accidentes reduziu-se a tres, dois sem gravidade.

Na parte material foram feitas as installações necessarias mais urgentes.

Entre 1927 e 1929, foram atacadas as seguintes:

Reservatorio d'agua em cimento armado, com a capacidade de 100.000 litros e uma nova rede de adducção e distribuição, tudo já em pleno funcionamento desde 1928;

Almoxarifado do parque da escola, com 1.450^m2,00 de área coberta, em cimento armado, funcionando desde 1929. A construção fôra interrompida, ha annos, e do pavilhão só existiam as paredes externas, incompletas;

Pavilhão de commando, administração e direcção technica da escola, com 1.100^m2,00 de área utilizavel, em tres pavimentos de cimento armado, já em plena utilização;

Hangar duplo de 40^m,0 X 50^m,0, em cimento armado, occupando uma área coberta de 4.000^m2,00, quasi concluido. Esse hangar duplo, obra de grande importancia technica, é o maior da America do Sul;

Officinas geraes do parque da escola, em concreto armado, occupando uma área de 6.500^m2,00.

Estão em andamento as seguintes construcções:

Seis pavilhões destinados ao funcionamento do Curso de Technicos de Aviação (mecanicos), do curso de navegação, electricidade, transmissões e meteorologia, do curso de photographia, para officiaes e sargentos; curso de tiro e bombardeio, guarda do material de illuminação do Campo dos Affonsos e funcionamento do posto emissor de radio;

Ampliação do campo de aterragem, aproveitando toda a área do Campo dos Affonsos.

Para as novas construcções, houve necessidade de adquirir os terrenos a oeste da escola, entre a antiga Estrada de Santa Cruz (hoje Rio-São Paulo) e a sua nova variante, com a área approximada de 15.000m²,00, mediante permuta com a Companhia Suburbana de Terrenos e Construcções por uma área pouco menor, entre as Estações de Marechal Hermes e Bento Ribeiro (Estrada de Ferro Central do Brasil), desmembrada da Fazenda da Sapopemba.

Intendencia

Desde 1927, continúa em franco desenvolvimento o Serviço de Intendencia.

Não obstante o augmento dos effectivos, comparando-se as despesas orçamentarias no triennio 1927-29 com as anteriores, as dotações vêm diminuindo de anno para anno, apresentando hoje uma differença muito sensivel. Os quantitativos orçamentarios expressos no quadro comparativo abaixo demonstram essa verdade.

ESPECIFICAÇÃO	ANNOS	DOTAÇÕES	DIFFERENÇA
Fardamento.....	1927	14.476:600\$000	9.429:800\$000
	1928	12.000:000\$000	
	1929	11.000:000\$000	
	1930	11.000:000\$000	
Forragem.....	1927	14.000:000\$000	2.340:000\$000
	1928	13.500:000\$000	
	1929	13.500:000\$000	
	1930	12.660:000\$000	
Luz.....	1927	1.200:000\$000	537:000\$000
	1928	1.063:000\$000	
	1929	1.000:000\$000	
	1930	1.000:000\$000	
Transporte de carga e bagagem.	1927	1.200:000\$000	200:000\$000
	1928	1.200:000\$000	
	1929	1.200:000\$000	
	1930	1.000:000\$000	
Energia electrica....	1927	400:000\$000	100:000\$000
	1928	400:000\$000	
	1929	400:000\$000	
	1930	300:000\$000	
Total das differenças.....			12.606:800\$000

A revisão dos cadernos de encargos para aquisição dos varios artigos, iniciada em 1927, começa a dar os primeiros resultados.

A aquisição do brim kaki, tecido de algodão dos de maior consumo no Exercito, vinha de annos anteriores preocupando a administração, empenhada em se provêr no interior do paiz. Já em 1929, no Rio Grande do Sul, conseguiu o estabelecimento regional adquirir 100.000 metros ao preço de 3\$728 e o estabelecimento central, nesta Capital, 300.000 metros ao preço de 3\$360, quando o brim inglez custou 3\$799.

Comparando com o preço de 1926, 4\$793 por metro, essa economia se eleva annualmente a 913:800\$000.

Até 1929, somente duas fabricas conseguiram productos dentro das exigencias do caderno de encargos. Conhecidos, porém, como são os progressos da industria textil nacional, tudo autoriza a affirmar que o problema está praticamente resolvido.

O custo do fardamento do soldado baixou de 430\$639, em 1926, a 311\$305, em 1929.

O Estabelecimento Central de Fardamento, provido sempre a tempo e fazendo em boas condições a aquisição do material necessario, preenche cabalmente os seus fins, com sensivel economia para o Thesouro.

As dependencias do edificio na Praça Marechal Deodoro, occupadas pelo Estabelecimento Central de Fardamento, tornaram-se insufficientes, em vista do desenvolvimento que lhe foi dado.

A sua ampliação foi obtida com a construcção de um pavilhão de dois pavimentos, compreendendo uma área coberta de 1.568m²,44 e do custo de 534:355\$889, dos quaes 500:000\$ attendidos por economias da propria repartição.

A alimentação do homem tem merecido também cuidados particulares. Foi solucionada essa delicada questão por uma comissão especial, composta de um official intendente de guerra, um médico e um official combatente, que apresentou a tabella já approvada e publicada em "Boletim do Exercito" n. 573, de 15 de janeiro do corrente anno, em que se condensam as providencias mais uteis para uma ração sadia, capaz de attender ás necessidades organicas do soldado, e adaptavel a todas as regiões do paiz, de accôrdo com os habitos e recursos locais, tendo principalmente em attenção o valor nutritivo das substancias.

O Serviço de Subsistencias, no principio do qua-

triennio, fornecendo sómente, quanto á forragem secca, na 1ª Região Militar (Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro), funciona hoje com regularidade, também na 3ª Região (Rio Grande do Sul) e na 5ª (Paraná e Santa Catharina) e na Circumscrição Militar de Matto-Grosso.

O funcionamento integral do Serviço de Subsistencias, pelo menos nas principaes regiões militares, além dos seus beneficios immediatos, representa o primeiro passo para a execução do Reabastecimento Nacional, cujo regulamento se encontra em estudos desde alguns annos.

O Serviço Central de Transportes não pôde acompanhar o Estabelecimento Central de Fardamento no mesmo lisonjeiro desenvolvimento.

Com a direcção nova, porém, iniciada apenas ha poucos mezes, fazem-se já notar melhoramentos, principalmente na ordem administrativa.

Marinha

A Missão Naval continúa, sob a chefia do Sr. Vice-Almirante Noble Edward Irwin, a prestar á administração naval o concurso valioso de sua efficaz e leal cooperação.

O Estado Maior da Armada já está praticamente liberto de quaesquer funções administrativas, podendo assim occupar-se exclusivamente dos trabalhos technicos que lhe incumbem; sua acção continúa a desenvolver-se de modo systematico, e grande tem sido a actividade empregada para aperfeiçoar os importantes serviços a seu cargo.

Em visita ou de passagem, estiveram em portos brasileiros os seguintes navios de guerra estrangeiros: cruzadores "Caradoc" e "Delhi", inglezes; cruzador "Garibaldi", contra-torpedeiro "Mendoza", transporte "Bahia Blanca" e rebocador "Querandi", argentinos; contra-torpedeiros "Riquelme", "Hyatt", "Aldea" e "Vidella", chilenos; cruzador "Trento", italiano; navio-escola "Juan Sebastian de Elcano", hespanhol; canhoneira "America", peruana; e o cruzador "Salt Lake City", norte-americano.

O programma de exercicios organizado pelo Estado Maior, para ser executado pela esquadra, durante o correr de 1929, foi levado a effeito com apreciavel precisão e real proveito. Os navios movimentaram-se com frequencia; os exercicios effectuados representam,

principalmente no que se refere á artilharia, um sensivel progresso, tendo sido as porcentagens de acertos as mais altas até hoje registadas em nossa Marinha e, dados seguros, rivalizando, em alguns casos, com as melhores obtidas em esquadras reconhecidamente efficientes. Esse resultado, que foi attingido depois de um methodico processo de treinamento, revela grande zelo, tenacidade e aptidão da parte do pessoal que guarnecce os navios. Para não perder, porém, o muito já conseguido, será preciso tomar providencias tendentes á renovar o material.

O reparo geral dos encouraçados e a substituição dos actuaes contra-torpedeiros por unidades novas são — para attender exclusivamente ás exigencias do treinamento — as necessidades mais urgentes da esquadra.

A zona escolhida para os exercicios foi, como de costume, a bahia da Ilha Grande e suas proximidades, excepto para os submarinos antigos, que se exercitaram na barra e na bahia do Rio de Janeiro.

A esquadra, composta do encouraçado "São Paulo", dos cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul", dos contra-torpedeiros "Maranhão", "Pará", "Piahy", "Parahyba", "Sergipe", "Paraná" e "Santa Catharina" e do rebocador "Heitor Perdigão", saiu a 8 de julho, regressando no fim desse mez. A 14 de outubro, já accrescida do encouraçado "Minas Geraes", de novo saiu, regressando a 25. Novas saídas a 19 de novembro com os respectivos regressos a 3 e a 17 de dezembro.

No periodo iniciado em 14 de outubro, a esquadra foi até á altura de São Sebastião, fazendo exercicios de evoluções, e de 22 a 25 de outubro tomou parte nas operações combinadas com o Exercito, dellas participando também os submarinos.

O encouraçado "Minas Geraes", juntamente com os contra-torpedeiros "Santa Catharina" e "Maranhão", effectuou, na Ilha Grande, de 19 de agosto a 7 de setembro, os exercicios que deixara de realizar no periodo de 8 a fim de julho.

Não é demais deixar aqui registado que a esquadra nunca fez exercicios mais completos e de resultados mais proveitosos que os dos tres ultimos annos.

As commissões especiaes desempenhadas, em 1929, foram as seguintes:

Encouraçado "Minas Geraes": viagem ao Norte, com o Ministro da Marinha, tendo saído do Rio de Janeiro a 12 de junho e chegado a Belém do Pará a 4 de

Julho, com escalas em Bahia e Recife. Saiu de Belém a 10 de julho e chegou ao Rio de Janeiro a 24, tendo tido escalas em São Luiz do Maranhão, Fortaleza e Recife.

Foi de real vantagem para a Marinha essa viagem, em a qual o titular da pasta inspecionou os estabelecimentos do Norte. Muitas providencias já foram tomadas para attender ás necessidades de que se resentem esses estabelecimentos, bem como a Flotilha do Amazonas. Em todos os Estados, foi o Ministro recebido com a maior cordialidade.

O encouraçado "São Paulo" fez a viagem de instrução de aspirantes, tendo saído do Rio de Janeiro a 16 de março e chegando á Bahia a 20, de onde regressou a 29. Saiu novamente a 30 de março e chegou a 1 de abril a Anhatomirim (Santa Catharina), de onde saiu a 4, chegando ao Rio a 13, com escalas por Santos, Baptista das Neves e Ilha Grande.

Os cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul" saíram, em viagem de instrução de guardas-marinha, do Rio de Janeiro, a 29 de abril e regressaram a 17 de junho, com escalas por Abrolhos, Recife, Fernando de Noronha, São Luiz, Penedos, São Pedro e São Paulo, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Bahia e Victoria.

O cruzador "Rio Grande do Sul" foi a Montevideo, para representar o Brasil nas festas nacionaes de 25 de agosto, tendo saído a 19 de agosto e regressado a 14 de setembro, com escalas, na volta, pelo Rio Grande do Sul e Santos.

O contra-torpedeiro "Santa Catharina" fez a montagem de radio-estações no Sul; recebeu uma bandeira nacional confeccionada pelas senhoras catharinenses, tendo saído do Rio de Janeiro a 17 de março e chegando a Porto Alegre a 11 de abril, com escalas em Santos, Anhatomirim, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas. Saiu de Porto Alegre a 15 de abril e chegou ao Rio a 2 de maio, com escalas em Rio Grande, Santa Martha, Florianopolis, São Francisco, Paranaguá e Santos. Este mesmo navio esteve na Ilha Grande, de 13 de setembro a 17 do mesmo mez, para alli receber o cruzador italiano "Trento".

A distancia total navegada pela esquadra, em 1929, foi de 71.703 milhas.

Em viagem de instrução com os aspirantes, saiu, em março deste anno, para o Sul, o encouraçado "Geraes", regressando em abril.

O exercicio em conjuncto com as forças do Exer-

cito apresentou resultados animadores. Tendo-se na devida consideração a complexidade dos serviços que um exercicio de tal natureza acarreta, muitos dos quaes eram levados a effeito pela primeira vez, não ha sinão que louvar a idéa da sua execução e considerar como muito satisfactorio o resultado pratico obtido, pelo numero de ensinamentos que proporcionou. Os senões observados foram devidamente estudados e investigados e a sua eliminação total só poderá ser conseguida com a repetição periodica e systematica de exercicios semelhantes.

Depois de completar a série de provas e experiencias contractuaes, foi officialmente recebido em Spezzia, no dia 25 de março de 1929, o submarino "Humaytá". A 26 de junho saiu dalli, em travessia directa, para o Rio de Janeiro, onde chegou a 18 de julho de 1929.

O cruzeiro de 5.761 milhas, feito, com pleno exito, por esse navio, sem escolta e sem escalas, guarnecido por gente que, na sua quasi totalidade, não tinha sinão tres mezes a bordo, constitue uma prova que muito recommenda a capacidade e a energia do nosso pessoal.

A incorporação do "Humaytá" á esquadra é muito valiosa, não só pelo poder do navio, como pela magnifica escola que elle constitue para instrução do pessoal submarinista no manejo de material moderno. Convirá que outros a elle se reunam.

O "Humaytá" participou da phase final de exercicios da esquadra.

A aquisição do navio-escola, a ser feita por conta do credito votado pelo Congresso durante o anno passado, virá solucionar convenientemente o problema do preparo dos futuros officiaes, isto é, dos guardas-marinha, pois que esse navio proporcionará, simultaneamente, uma boa educação maritima com as suas prolongadas estadias no oceano, e uma adequada instrução technica, com o moderno equipamento de que irá dispôr.

Construido no Arsenal de Norfolk, nos Estados Unidos, chegou á Ilha Grande, a 4 de dezembro de 1929, a reboque do rebocador "D. N. O. G.", o alvo adquirido para a Marinha.

Essa aquisição, embora modesta, é valiosa. O alvo, poucos dias depois de sua chegada, serviu para o exercicio de artilharia dos encouraçados. Seu reboque, de Norfolk ao Brasil, foi uma boa prova de pericia da tripulação do "D. N. O. G.". E a chegada a Santos, em 1930, do "D. N. O. G.",

O problema do accesso dos officiaes, que constitue uma das maiores, sinão a maior necessidade da Marinha,

continúa aguardando solução, que será realmente satisfactoria, si tiver carácter permanente, pois que quaesquer soluções temporárias não impedirão, como não têm impedido, a repetição periódica da crise que se vem observando.

Para obter essa solução definitiva, foi preparado, com a collaboração da Missão Naval — fartamente informada e muito experimentada no assumpto — um conjuncto de leis, das quaes duas já se acham em discussão no Congresso — a de quadros, estabelecendo os effectivos e a proporcionalidade dos officiaes dos diversos postos e corpos, e a da redução gradual das idades limites para retirada compulsoria da actividade. A terceira lei, que completa o conjuncto — a de promoções — precisa ser devidamente considerada. Para ella peço a boa attenção do Congresso.

Quanto ao pessoal subalterno, a organização posta em vigor, ha alguns annos, tem produzido beneficos resultados e, salvo ligeiras alterações — principalmente no que se refere á especialização no serviço de machinas — póde ser considerada, á vista da experiencia colhida, como satisfactoria.

A Escola Naval de Guerra, na qual o ensino continúa a ser feito procvitosamente, sob a orientação da Missão Naval, manteve, com regularidade, os seus cursos. Esse estabelecimento, no qual os officiaes adquirem opportunos e variados conhecimentos da alta technica da profissão, presta á Marinha os melhores serviços.

As escolas profissionaes tiveram todos os seus cursos, para officiaes, sub-officiaes e praças, funcionando normalmente. Nessas escolas, onde a instrução das diversas especialidades é feita de forma mais aprofundada e completa, tem a Marinha uma das maiores fontes do progresso tecnico do seu pessoal e a Nação um valioso auxilio da educação profissional de seu povo.

A Escola Naval já está, sob o regimen de seu novo regulamento, cujos dispositivos mais importantes são o processo de admissão dos alumnos, que tem, como principal objectivo, a participação de todos os Estados na formação da officialidade da Marinha, e o ensino, na propria escola, de algumas materias de instrução secundaria, isto é, um preparo, nessas materias, mais adequado ás necessidades peculiares ao estudo do curso superior, com o desenvolvimento do que, de facto, é fundamental e indispensavel.

Em obediencia ás novas disposições regulamentares, foram abertos, este anno, inscripções para o curso prèvio

em todas as Capitánias de Portos e na Escola Naval, tendo sido grande a affluencia de candidatos, num total de 180 para as 60 vagas existentes. Esses candidatos, em dia predeterminado, foram submettidos a exame na escola e em todas as capitánias, respondendo a um mesmo questionario, prèviamente organizado por uma commissão de docentes. O julgamento das provas e dos termos dos exames phisicos, da Capital e dos Estados, foi feito por uma mesma banca examinadora e por uma mesma junta de saúde, ambas reunidas na escola e especialmente designadas, para esse fim, pelo Ministro da Marinha.

A matricula no curso superior, nesses dois annos mais proximos, enquanto o curso prèvio não fornecer a sua primeira turma, continuará a ser feita mediante concurso, o qual, com o novo regulamento, tomou feição mais pratica.

A Escola de Educação Physica entrou no seu quinto anno de funcionamento, tendo já preparado 21 monitores, que se acham distribuidos pelas escolas de aprendizes e de grumetes, onde os seus serviços profissionaes muitos beneficos já estão trazendo ao desenvolvimento physico dos alumnos.

Uma nova turma vai ser matriculada neste anno e, logo que o effectivo permita, serão distribuidos monitores tambem pela Escola Naval, Regimento Naval, Corpo de Marinheiros Nacionaes e navios de maior lotação.

As provas de competições desportivas continuam a despertar grande interesse, sendo cada vez maior a frequencia e mais apurados os resultados.

As escolas de aprendizes marinheiros, hoje em numero de 12, funcionaram com regularidade e continuam a constituir a fonte verdadeira de supprimento ao Corpo de Marinheiros Nacionaes de gente convenientemente instruida e educada. Um rendimento ainda mais proveitoso poderá ser obtido, si novos edificios — planejados de accôrdo com um padrão apropriado e capazes de accommodar maior numero de alumnos — forem construidos, pois que, quanto mais elevadas as lotações, mais economica será a produção. Foram feitas grandes obras de reparos e melhoramentos nos predios em que funcionam as escolas do Paraná e Rio Grande do Norte.

A Escola de Grumetes teve, tambem, funcionamento regular. Destinando-se a aperfeiçoar os conhe-

cimentos dos aprendizes mais applicados, poderá, futuramente, ser eliminada, desde que as escolas de aprendizes ~~passam~~ a dispôr de installações apropriadas, que permitam maior desenvolvimento no ensino.

Os serviços de Fazenda continuaram a progredir methodicamente; a distribuição e o emprego das verbas têm merecido especial attenção e os effeitos de uma fiscalizaçào mais effectiva já se fizeram notar de modo sensível. Verbas que eram frequentemente reforçadas com creditos supplementares, passaram a supportar o custeio das despesas, visto terem sido dotadas pelo Congresso com as quantias necessarias. Entre ellas sobresaem, pelo seu vulto, a de munições de bocca e a de fardamento que — apesar da melhoria introduzida nas rações e do accrescimento de exigencias na qualidade do calçado e dos tecidos — foram sufficientes para custear as despesas. Ha dois annos já que a administração do Deposito Naval consegue, com os recursos orçamentarios, exclusivamente, pagar em dia todos os uniformes e abastecer os navios e estabelecimentos dos sobresalentes necessarios.

O novo edificio do Deposito Naval, recentemente inaugurado e entregue ao serviço, substituindo o que fôra incendiado, com as suas installações adequadas, muito facilitará a armazenagem e a fiscalizaçào das entradas e saídas do material e, em consequencia, reaes beneficios trará á Marinha.

O andamento dos processos de fornecimento foi outro assumpto que mereceu especial estudo e cuidado, do que resultou sensível diminuição no tempo decorrido entre os fornecimentos e os devidos pagamentos.

A Marinha, pôde dizer-se, nada deve, porque sua divida, muito grande no inicio do quatriennio, está, hoje, reduzida ás diligencias em andamento para os pagamentos de despesas do exercicio.

A administração actual nenhuma despesa fez sem estar habilitada com as verbas ou creditos necessarios dotados em lei.

Os trabalhos para a construcção e installação do novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras, que estão sendo executados a contento pela Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, sob a superintendencia de uma commissào technica e de fiscalizaçào, continuam em bom andamento.

Em 11 de junho foi inaugurada a dóca, que tomou o nome dessa data, destinada á atracação dos contra-

torpedeiros, submarinos e pequenas embarcações, que della já se estão utilizando.

No Dique Arthur Bernardes já foram feitas diversas docagens e antes de junho vindouro estará elle em condições de receber os encouraçados.

Os trechos de cáes, á medida que vão sendo concluidos, são utilizados pelos navios da esquadra. No cáes norte já têm atracado diversos navios, disso resultando grande economia para os cofres publicos, em combustivel etc.

Durante o anno findo, a despesa média mensal com a obra foi de 1.750 contos de reis e o numero médio de operarios que trabalharam foi de 2.450.

Pelo decreto n. 19.085, de 25 de janeiro de 1930, foi aberto o credito de 22.000 contos de reis para o custeio dos trabalhos durante este anno.

Os serviços feitos em 1929 foram os seguintes:

Dique Arthur Bernardes — Conclusão da installação de bombas; montagem da nova porta-batel; continuação da montagem do equipamento; guindastes e cabrestantes;

Cáes norte e oeste — Fundação para 15 caixões, sendo cinco sobre rocha e 10 sobre enrocamento; construcção de quatro caixões; collocação de 12 caixões; construcção de 120 metros de muralha superior. A extensão da muralha já concluida é de 440 metros;

Mólhes leste e sul — Construcção e collocação de 19 caixões; construcção de 200 metros de muralha superior. A extensão da muralha já concluida é de 490 metros;

Cáes sul (interior da dóca) e cáes leste — Collocação de 41 cavalletes. A extensão da muralha já concluida é de 380 metros;

Cáes sul (externo) — Construcção e collocação de seis caixões;

Officinas e edificios — Conclusão do edificio da Patromoria; proseguimento da construcção da officina de madeira; conclusão do edificio do Deposito Naval; inicio da construcção da sub-estação "C";

Tunnel — Conclusão do tunnel que liga os dois lados principaes da ilha;

Ponte — Construcção dos dois caixões metallicos para fundações dos encontros; inicio da construcção do encontro do lado da ilha;

Serviços geraes — Aterros: foram executados.

114.000^m3,000 nos littoraes sul e norte. A área conquistada foi de cêrca de 5.000^m2,00;

Dragagens — Foram dragados: 126.320^m3,000 para os cães norte, mólhe sul, cães sul (externo), augmento de profundidade da Dóca 11 de Junho e para formação de depositos;

Enrocamentos — Foram executados 30.000^m3,000 para fundação dos cães e encontro da ponte;

Concreto — Foram executados 28.645^m3,000.

A execução do plano geral dessa obra — da qual resultará, para a Marinha, a posse de um arsenal, construído e equipado de accôrdo com as modernas exigencias — representa, tambem, sob o ponto de vista da economia nacional, uma grande vantagem, por isso que permittirá que se realize no Brasil um bom numero de trabalhos que, presentemente, só no estrangeiro poderão ser executados.

Proseguiram, com continuidade, os trabalhos para melhorar a illuminação da costa, do Rio Amazonas e dos portos.

Durante o anno de 1929, foram executados, nos varios Estados, os seguintes serviços:

Amazonas: installação de um poste de luz automatica nas Pedras Moronas, margem esquerda do Rio Amazonas, e de uma boia de luz assignalando as pedras de Belém, na Bahia do Rio Negro.

Pará: installação do pharól automatico do Gurupy, na Pedra Grande, fóz do Rio Gurupy; collocação de uma boia de luz para substituir provisoriamente a barca pharól de Bragança; transformação do pharól de Macapá em automatico; e installação do novo pharól automatico de Simão Grande.

Ceará: collocação de uma boia de luz na Pedra do Justin, em substituição a uma boia cêga.

Maranhão: collocação de uma boia de luz demarcando o Recife da Ponta da Areia.

Rio Grande do Norte: collocação de um poste automatico na Pedra Baixinha, na entrada do Porto de Natal.

Pernambuco: collocação de uma boia de luz nos Baixios de Olinda.

Sergipe: alteração das characteristics de luz da boia de espera na entrada da Barra de Aracajú e installação do novo poste do Rio Real.

Bahia: installação de um poste automatico na ilha de Contas, em frente á barra do Rio das Contas; de

uma boia de luz demarcando o norte do Banco da Panella, em substituição a uma boia cêga; de um poste automatico no Banco de Oureis, interior da Bahia de Todos os Santos; de um poste de luz automática na Lage Cabeça de Negro, a seis milhas da fóz do Rio Paraguassú; de um poste de luz automatica na barra do Rio Paraguassú.

Espírito Santo: transformação do pharól de São Matheus para automatico; alteração das characteristics das luzes do poste Urubú e boia de Penedo; installação de um poste de luz automática na Ilha Branca, na barra do Rio Itapemirim.

Rio de Janeiro: installação de uma buzina de cerção no pharól de Cabo Frio; de um poste de luz automatica na Ilha dos Papagaios, defronte da Enseada de Imbituba, Porto de Macahé.

Paraná: installação de um poste de luz automatica na parte sul da Ilha das Cobras, Bahia de Paranaguá.

Santa Catharina: installação de um poste de luz automatica em uma pedra de 20 metros a NE da Ilha dos Ratos; de um poste de luz automatica na Lage Abreu de Fôra, no Rio São Francisco.

Rio Grande do Sul: installação do novo pharól automatico da Conceição; do novo pharól automatico de Solidão; do novo pharól automatico Sarita; transformação do aparelho illuminador do pharól de Christovan Pereira em automatico, hem assim do da Ponta Alegre.

Além do aero-pharól para os penedos de São Pedro e São Paulo, já adquirido, e que vai ser montado dentro em breve, acham-se projectados outros serviços, cuja execução se impõe para facilitar a navegação.

Foi iniciado um rigoroso levantamento da bahia da Ilha Grande, tendo sido empregados nesse serviço o encouraçado "Floriano" e os avisos "Cunha Gomes" e "Tenente Lahmeyer".

Os trabalhos terão de continuar, por muito tempo, e a sua importancia é bastante grande, pois não deve ser pequeno o numero de escólhos ainda por marcar nos múltiplos cânals e enseadas que formam a grande bahia.

De accôrdo com o novo regulamento da Escola Naval, é obrigatorio, para todos os guardas-marinha, um estagio de cêrca de tres mezes no Centro de Aviação. A primeira turma, promovida em fins do anno passado já iniciou esse estagio, que se destina, principalmente, a seleccionar, entre os futuros officiaes, aquelles que maiores aptidões mostrarem para a aviação, a genera-

lizar os conhecimentos da nova arma e a despertar o interesse por ella. Esse methodo, por nós agora adoptado, foi recentemente posto em pratica em algumas Marinhas estrangeiras com resultados satisfactorios.

O material de aviação tem sido conservado com as verbas orçamentarias.

Diversas obras foram feitas nas sedes dos centros, para melhorar e reparar as installações existentes, taes como: construcção de um "stand" de tiro, de uma torre de observação, de um pavilhão sanitario, de uma officina para prova de motores, no centro do Rio; de um muro cercando todo o terreno do centro de Santos; de uma carreira no centro de Santa Catharina.

Os aviadores navaes satisfizeram, no correr de 1929, as provas regulamentares.

Por decreto de 31 de dezembro de 1929, foi regulamentada a lei n. 5.644, de 7 de janeiro do mesmo anno, que mandou tornar extensivas ao pessoal da Aviação Naval, bem assim ao dos submarinos, as diarias da Aviação do Exercito.

Continúa a constituir para a Marinha um dos principaes problemas a resolver a reforma da Justiça Militar. O sorteio obrigatorio da totalidade dos juizes, a restricção imposta ao uso da deprecata, a impossibilidade de formar normalmente os conselhos a bordo, a repetição de depoimentos nas diversas phases dos processos, e outros dispositiyos em vigor, acarretam uma série de inconvenientes para a administração, affectando a efficiencia dos serviços. A defesa da disciplina, base da organização judiciaria militar, não pôde ser prejudicada pela facilidade com que surgem nos processos causas de nullidade e pelos obstaculos existentes para um rapido julgamento.

Os serviços de Saúde continuam a progredir; as inspecções, as medidas prophylacticas, a cultura physica e a alimentação do pessoal, têm merecido cuidados especiaes e os resultados dessas providencias já se fazem sentir.

A construcção de um novo hospital de Marinha é muito necessaria, pois que as installações do actual não satisfazem, e sua localização é impropria, devido, principalmente, á vizinhança do novo Arsenal. Continuam, entretanto, a ser feitos, em suas dependencias, certos melhoramentos e reparos que não podem ser dispensados.

Os Arsenaes de Matto-Grosso e do Pará necessitam

de remodelação, já em estudos, tanto no que se refere a pessoal, quanto no que diz respeito ao material. O do Pará tem construído, nos ultimos annos, muitos escaleres para os navios e estabelecimentos da Marinha e algumas lanchas para os contra-torpedeiros. O de Matto-Grosso tem conservado os navios da Flotilha, reparando-os convenientemente; reconstruiu um rebocador do Ministerio da Guerra e outro do da Marinha. O do Rio de Janeiro reparou diversos navios da esquadra, effectuando, em alguns, trabalhos de certo vulto.

O novo arsenal em construcção na Ilha das Cobras supprirá em breve todas as necessidades.

Todas as capitancias dos portos functionaram com regularidade, tendo havido em algumas dellas sensivel augmento da renda.

Os seus regulamentos, porém, já antiquados, necessitam de reformas sob um espirito de conjuncto com as outras repartições que trabalham nos portos, o que só pôde ser levado a effecto mediante autorização legal.

O serviço da pesca e o de saneamento do littoral não atingiram ainda o desenvolvimento de que necessitam; bons resultados, porém, já têm sido colhidos, com a organização dos pescadores em colonias e destas em confederações. As escolas annexas ás colonias têm tido regular frequencia e o escotismo, entre os filhos dos pescadores, vai tendo boa acceptação.

O estabelecimento de um serviço de soccorro naval é assumpto que está merecendo a attenção dos poderes publicos; já foi objecto, aliás, de um projecto do Congresso, que não chegou á votação final.

A Reserva Naval da 2ª categoria continuá a ser augmentada de novos contingentes annuaes, tendo jurado bandeira, a 24 de fevereiro deste anno, 735 reservistas, que receberam a respectiva instrucção.

Por estaleiros particulares foram feitas diversas obras em navios de guerra, avultando as realizadas no tender "Belmonte", assim como construídos um rebocador de alto mar para as Capitancias dos Portos do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro e diversas lanchas e outras embarcações para navios e estabelecimentos da Marinha.

A fiscalização dessas obras coube á Direcção de Engenharia Naval, que também a exerceu sobre a construcção de um edificio para o curso previo da Escola Naval, de um outro para os sub-officiaes da mesma escola, de um andar superior em um dos edificios das

escolas profissionais, de um depósito para inflamáveis na Ilhota de Mocanguê, de um quartel para praças na Ponta do Galeão (Centro de Aviação Naval) e sobre a instalação de cozinha a vapor em Villegaignon.

Todos os reparos na artilharia dos navios foram convenientemente atendidos pelas oficinas da Directoria do Armamento, bastante melhoradas nos ultimos tempos.

A Imprensa Naval continuou a desempenhar-se a contento de suas attribuições.

A Bibliotheca da Marinha e o Archivo, que foram ultimamente remodelados, estão em condições de satisfazer o fim a que se destinam.

Os serviços referentes á identificação, registos, fichas e informações sobre o pessoal continuam a progredir, com grandes vantagens para a administração.

O pessoal da Marinha foi devidamente aproveitado, durante o anno findo, e de todo elle se pôde dizer, sem favor, que bem cumpriu o seu dever. Nenhuma dificuldade, oriunda do pessoal, encontrou a Administração Superior para attender ás necessidades do serviço. Houve disciplina, dedicação e lealdade, que sempre caracterizaram a Marinha, inspirando confiança á Nação.

Estradas de Ferro

Demonstração da receita e despesa das estradas de ferro administradas pela União no exercício de 1929

	Receita Industrial	Despesa de custeio
Estrada de Ferro Central do Brasil.....	185.633:495\$623	194.332:187\$495
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	24.585:715\$752	23.085:715\$752
Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	19.692:630\$391	24.988:167\$919
Réde de Vição Cearense.....	8.823:572\$685	10.434:147\$351
Estrada de Ferro de Theresopolis.....	1.286:526\$269	2.113:356\$792
Estrada de Ferro São Luiz a Theresina.....	1.212:418\$700	3.192:355\$220
Estrada de Ferro Central do Piahy.....	278:000\$000	1.031:420\$000
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	1.024:828\$699	1.198:183\$142
Estrada de Ferro Petrolina a Theresina.....	87:320\$111	919:108\$619
Estrada de Ferro Govaz.....	3.381:758\$445	3.307:570\$437
Estrada de Ferro Quarahim a Itagy.....	741:813\$889	1.236:175\$405
Linha de Itagy a São Borja.....	244:753\$413	787:751\$877
	246.992:834\$477	266.625:840\$009

Da comparação dos totaes da receita e despesa, verifica-se o deficit de 19.633:005\$532.

Como, pelo reajustamento dos vencimentos, tenha havido, nessas estradas, um acrescimo de encargos de 12.058:061\$463 — o deficit, sem a inclusão dessa par-

cella, seria realmente de 7.574:944\$070, contra reis 8.519:379\$829, do anno de 1928, e 72.866:262\$722, de 1927.

Constata-se, assim, que os satisfactorios resultados conseguidos no exercicio de 1928 em relação ao de 1927, pela compressão das despesas, até os limites compatíveis com a organização dos serviços industriaes do Estado, foram mantidos e mesmo melhorados no exercicio de 1929.

Considerando-se, porém, o valor global do deficit, que attingiu 19.633:005\$532, pelo acrescimo dos vencimentos do funcionalismo, o seu desaparecimento terá de ser feito pela contensão dos gastos e pela expansão das rendas em varios exercicios.

Os resultados detalhados estão demonstrados nas exposições referentes a cada uma das estradas.

Estrada de Ferro Central do Brasil

Receita e despesa — O balanço financeiro da Central, relativo a 1929, accusa :

Receita de exploração.....	185.633:495\$623
Despesa de custeio :	
Material.....	68.586:077\$822
Pessoal.....	114.686:204\$211
Augmento de vencimentos do pessoal.....	11.059:905\$462
Total.....	194.332:187\$495

Sem o augmento de vencimentos do pessoal, teria havido o saldo de 2.361:213\$590 no exercicio; incluído o augmento, houve o deficit de 8.698:691\$872.

A receita do anno findo, comparada com a do que o precedeu, apresenta o seguinte resultado :

1929.....	185.633:495\$623
1928.....	175.243:167\$337

O augmento em 1929 proveio, discriminadamente, das seguintes rubricas:

	Mais	Menos
Passagens.....	41.578:828\$990	
Bagagens e encomendas.....	1.378:173\$832	
Animaes.....	166:623\$900	
Mercadorias.....	2.400:191\$059	
Armazenagens, estadias e outras taxas.....	1.202:757\$072	
Telegrammas.....		21:426\$017
Renda eventual, externa e de proprios.....	685:179\$450	
	10.411:754\$303	21:426\$017
Diferença para mais.....	10.411:754\$303	
Diferença para menos.....		21:426\$017
Total para mais.....	10.390:328\$286	

No crescimento da receita concernente a passagens, merece atenção o progresso da renda de transporte de passageiros de suburbios, não obstante as tarifas extraordinariamente reduzidas por que é pago o serviço.

No ultimo quinquennio, foram as seguintes as receitas e o movimento de passageiros de suburbios.

Annos	Numero de viajantes apurado	Receita
1925.....	58.485.634	12.264.890\$000
1926.....	60.296.117	12.527.678\$900
1927.....	66.881.089	14.517.183\$800
1928.....	82.383.359	15.382.644\$800
1929.....	90.860.000	18.371.427\$100

Verificou-se, portanto, um accrescimento no quinquennio de 50 % em relação á renda de 1925.

Esse augmento de receita patenteado no quadro anterior é devido, principalmente, ao fechamento das estações, que continuou a ser executado, quer pela verba de custeio, quer com recursos provindos da emissão de obrigações ferroviarias. Assim é que se providenciou para o fechamento das estações de Ricardo de Albuquerque, Anchieta, Nilopolis, Nova Iguassú, Barra do Pirahy, Juiz de Fóra, Mariano Procopio, Realengo, Santa Cruz, Mogy das Cruzes, Pavuna e Del Castilho, tendo igualmente sido iniciadas as passagens superiores para vehiculos em Cascadura, Quintino Bocayuva, e retomadas as de Bento Ribeiro e São Francisco Xavier.

Além das rendas industriaes, arrecadou a Central, em 1929, as seguintes taxas cobradas sobre os seus transportes:

Imposto de transportes.....	4.322.303\$150
Taxa de viação.....	3.013.367\$150
Fundo para obrigações ferroviarias	13.617.424\$775
Total.....	20.953.095\$075

A despesa de 1929, comparada com a de 1928, apresenta o resultado seguinte:

PESSOAL	
1929.....	125.746.109\$673
1928.....	115.138.469\$393
Mais em 1929.....	10.607.640\$280

Como o augmento de vencimentos relativo ao pessoal desta via ferrea montou a 11.059.905\$462, nota-se que, em 1929, houve maior restricção nessa especie de despesa que no anno anterior.

MATERIAL	
1929.....	68.586.077\$822
1928.....	58.294.920\$202
Mais em 1929.....	10.291.157\$620

Este augmento distribue-se da seguinte fórma:

	Mais	Menos
a) trilhos e dormentes.....	—	547.241\$253
b) pontes.....	598.203\$543	
c) reparação e aquisição de material rodante.....	1.095.351\$750	
d) machinismos.....	438.384\$472	
e) combustiveis e lubrificantes.....	4.221.552\$540	
f) materiaes diversos.....	4.456.555\$412	
g) energia electrica e despesas diversas	28.351\$156	
	10.838.398\$873	
Diferença para mais.....	10.838.398\$873	
Diferença para menos.....		547.241\$253
Total para mais em 1929.....	10.291.157\$620	

A diferença para menos na parcella a) proveio em parte da baixa verificada no preço dos dormentes.

A diferença para mais na parcella e) resultou da elevação no preço dos combustiveis, em consequencia, principalmente, da elevação no frête marítimo.

A diferença para mais nas restantes parcellas proveio, sobretudo, de ter sido o exercicio de 1928 o primeiro cujo encerramento se realizou a 31 de dezembro, de onde o passar para o exercicio immediato a despesa resultante da aquisição de material encomendado naquelle exercicio, mas recebido em 1929.

Extensão das linhas — Com a inauguração do ramal de Austin a Santa Cruz, na extensão de 30^{km}, 168, de bitola de 1^m, 60, a extensão das linhas em trafego passou a 2.931^{km}, 119, assim discriminada:

Bitola de 1 ^m , 60.....	1.661 ^{km} , 521
Bitola de 1 ^m , 60.....	1.209 ^{km} , 824
Bitola mixta.....	59 ^{km} , 774
Total.....	2.931^{km}, 119

Foi continuado o programma de melhoramentos na via permanente, no material rodante e no aparelhamento de trafego.

O lastramento de terra foi substituido por pedra britada na extensão total de 48^{km}, 054, com o emprego de 35.756^m, 00 desse material.

Collocaram-se superstructuras metallicas em oito pontes, a saber: de Cayoba, Mathias Barbosa, Arame, Quinta, Oitava, Santo Antonio, Guandú e Itá.

Por vigas de concreto armado substituíram-se as das pontes de madeira Mello, Sucuriú e Gamelleira.

Foram construidos os encontros da ponte do Riacho Fundo, kilometros 786,810 da linha do centro, e uma nova ponte em Quiririm, kilometro 353,185, do ramal de São Paulo, por terem as aguas solapado as alas e o seu primeiro encontro.

Foi iniciada e terminada a construção, em concreto armado, do Viaducto da Quininha, com a extensão de 76^m,0 e a altura de 16^m,0 acima do *talweg*.

Encetou-se a construção da ponte de concreto armado sobre o Corrego Tabocas, com o vão total de 42^m,0, e os pilares, em concreto, do Viaducto do Retiro, que supportarão as torres metálicas.

Terminaram-se o revestimento, a pavimentação do estrado, o assentamento das linhas de bondes e a iluminação no grande viaducto da Avenida Tocantins, em Bello Horizonte, sobre as linhas da Central e da Oeste.

Ficaram concluídas e abertas ao tráfego as novas estações seguintes: Maria da Graça, no kilometro 7,126, da Linha Auxiliar; Kosmos, no kilometro 47,398, do ramal de Santa Cruz; e Guaicuihy, no ramal de Diamantina.

Em São Diogo fez-se o fechamento do pateo, para separar os serviços allí executados dos do Entrepasto de Carnes Verdes da Prefeitura. Evitou-se, destarte, a passagem de auto-caminhões sobre as linhas, onde se realizam manobras, abrindo-se um portão, com acesso aos tendões por uma rua circular calçada a parallelipipedos, destinado ao uso exclusivo do entreposto.

Ampliaram-se as plataformas das Estações de Villa Mathilde, Carlos de Campos, Barão Homem de Mello, Rezende, Ibiretê, Camillo Prates, Campo Grande e Santa Cruz.

Na esplanada do Horto Florestal, onde serão construídas as dependências das grandes oficinas projectadas na capital mineira, procedeu-se á construção, em cimento armado, de um grande galpão de 73^m,00 X 36^m,70, destinado á fundição.

Material rodante — A 31 de dezembro de 1929, possuía a Estrada 436 locomotivas de bitola de 1^m,60 e 223 de bitola de 1^m,00, ou 659 ao todo.

O percurso total dessas locomotivas, inclusive em lastros e manobras, attingiu 26.173.400^{km},0, sendo 19.272.081^{km},0 nas linhas de bitola de 1^m,60 e 6.901.319^{km},0 nas linhas de bitola de 1^m,00.

O numero de carros e vagões, de ambas as bitolas, em 1928, de 8.386, baixou a 8.346.

Existem actualmente 729 carros e 5.355 vagões de bitola de 1^m,60 e 274 carros e 1.988 vagões de bitola de 1^m,00. Deste material rodante, 2.575 carros e vagões ou sejam mais de 30 % representam material de mais de 20 annos de trabalho.

Automotrizes — Para melhorar o transporte de passageiros nos ramaes da bitola de 1^m,00, adquiriu a Central 16 automotrizes, cuja applicação cresce dia a dia. Assim, em 1928, fizeram ellas um percurso total de 40.528^{km},0, elevado, em 1929, para 167.325^{km},0.

Ha em serviço, actualmente, na Estrada, 12 automotrizes e, em montagem, seis de bitola de 1^m,60.

Trafego — Correram durante o anno 405.011 trens ou, em média diaria, 1.109 trens; desse numero circularam no ramal de São Paulo 32.083 trens, com a média diaria de 87 composições.

O percurso total dos trens da Central attingiu 20.347.675^{km},0 em todas as linhas e a 4.677.737^{km},0 no ramal de São Paulo.

O movimento de viajantes elevou-se, approximadamente, a 98.552.000, sendo 90.860.000 nos suburbios do Rio, e nos de São Paulo, e o restante no serviço do interior.

O numero de viajantes-kilometro foi de 2.374.790.000.

Pessoal — A quantidade média do pessoal da Estrada, que, desde o inicio do actual Governo, vem sofrendo progressiva redução pela extincção de cargos, não preenchimento de vagas e melhor aparelhamento dos serviços, pôde ser apreciada pelo quadro abaixo

1926.....	30.428
1927.....	30.203
1928.....	27.346
1929.....	26.826

Obteve-se, desse modo, uma redução de cerca de 3.600 empregados ou sejam 12 % do total de 1926, emquanto que o numero de unidades de trafego cresceu de 2.019.511.521, em 1926, para 2.550.865.222, em 1929.

Da despesa com o pessoal, que orçou em 125.746:108\$, uma parte, 3.375:418\$, destinou-se ao pagamento de licenciados e outra, na importancia de 1.000:764\$, ao pagamento de pessoal em serviço militar.

Numericamente, a quantidade de dias de licença concedidos correspondeu a 848 empregados, que estivessem permanentemente licenciados durante o anno, e de sorteados a 270 empregados.

Assim, dos 26.826 empregados de 1929:

25.708 (95,8 %)	estiveram em serviço,
848 (3,2 %)	estiveram licenciados e
270 (1,0 %)	estiveram em serviço militar.

No anno anterior, de 27.346 empregados:

26.032 (95,2 %)	estiveram em serviço,
1.065 (3,9 %)	estiveram licenciados e
249 (0,9 %)	estiveram em serviço militar.

É bastante elevada a contribuição para o pagamento do pessoal afastado do serviço ferroviário e, por isto, tem sido observado não somente maior rigor na concessão das licenças, como na exigência de caderneta de reservista para a admissão no mesmo.

A criação de linhas de tiro, nas localidades onde a Estrada tenha maiores agrupamentos de funcionarios, poderá, caso seja feita, resolver a instrução militar dos sorteados sem o afastamento dos empregados da função para a qual são remunerados.

Segurança da circulação

Para maior regularidade e segurança na circulação dos trens da Central do Brasil, tem sido intensificada, dentro dos recursos disponiveis, a instalação dos aparelhos adequados ao commando da circulação dos trens.

Sabido, como é, que a linha de tráfego mais intenso na Central do Brasil é a que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, realizando-se, nesse ramal, a maior parte dos cruzamentos entre trens rapidos diurnos e nocturnos, mereceu este trecho especial cuidado.

O bloqueio da linha para o licenciamento controlado dos trens, em substituição ao licenciamento telegraphico, tão sujeito a enganos de lamentaveis consequencias, está feito de São Paulo a Cachoeira e prosegue até Barra do Pirahy, para o que se acham adquiridos os aparelhos de "staff-electrico".

A instalação de aparelhos de manobra controlada de chaves e signaes por cabines electricas ou mecanicas, em lugar do antiquado serviço manual de guarda-chaves, moroso e pouco seguro, onde o tráfego é intenso, também foi sensivelmente impulsinado.

Foram montadas, no ramal, cabines em 19 estações, estando mais 10 em montagem.

De D. Pedro II a Barra do Pirahy, estabeleceram-se, igualmente, tres grandes cabines (São Diogo, Queimados e Belém) e duas outras estão em montagem (Cascadura e Nova Iguaçu).

No trecho suburbano da Linha Auxiliar, em que, logo após a duplicação e augmento de trens, alguns accidentes se verificaram, além do bloqueio, semi-automático, instalado de Alfredo Maia a Honório Gurgel, já estão funcionando cabines em cinco das principais estações do trecho.

Quanto ao telephone selectivo, cujos serviços tem sido de grande utilidade na regularização dos horários e economia

dos percursos, foi extendido ao trecho de Barra do Pirahy a Bello Horizonte, commandando, o centro de despachadores de Barra do Pirahy, o trecho até Palmyra, e, o centro de despachadores de Lafayette, o trecho de Palmyra a Bello Horizonte.

Estrada de Ferro Oeste de Minas

A extensão das linhas da Estrada de Ferro Oeste de Minas é de 2.271.941^m,57, assim distribuidos :

Estado do Rio de Janeiro.....	166.462,10
Estado de Minas Geraes.....	2.095.953,12
Estado de São Paulo.....	9.526,35
Total.....	2.271.941,57

Além dessas linhas, a Estrada mantém um serviço regular de navegação, no trecho de 208 kilometros do Rio Grande, entre Ribeirão Vermelho e Capetinga, e encarrega-se do serviço de bondes, com o percurso de 4.050^m,00 ligando a estação á cidade de Lavras.

Relativamente á bitola, as linhas da Oeste se repartem assim :

Bitola de 1 ^m ,00.....	1.524.105,25
Bitola de 0 ^m ,76.....	733.461,72
Bitola mixta.....	14.374,60
Total.....	2.271.941,57

Estações — Abriram-se ao tráfego em geral, no anno passado, as estações de : Santa Juliana, a 1 de maio, kilometro 847.462, da linha do centro, bitola de 1^m,00, trecho de Uberaba, entre as estações de Itaipú e Rio das Velhas, na altitude de 941,60; Carumbé, a 11 de agosto, kilometro 454.142, bitola de 0^m,76, linha do centro, entre as Estações de Martinho Campos e Alberto Isaacson, na altitude de 589^m,00.

Transporte em geral — Os transportes da Estrada, por tráfego mutuo, constaram de :

Mercadorias :

Exportação.....	53.062.043
Importação.....	78.058.036

Encomendas :

Exportação.....	8.365.278
Importação.....	6.196.192

O total da exportação attingiu 61.427.321 kilos e o da importação 84.254.228.

No mesmo período, isto é, durante o anno de 1929, os trens da Oeste transportaram 33.476 bovinos, 20.440 suínos e 157.582 dormentes.

Trens — Em 1929, correram nesta via férrea,

32.219 trens, divididos entre trens de passageiros, mixtos, de cargas e da administração da Estrada. O numero de trens de lastro ou applicados em serviços não retribuidos, ascendeu a 15.018.

Percorreram esses trens: os primeiros, 3.190.616 kilometros, e os de lastro, 641.170.

Os vapores e batelões, que constituem o material fluvial da Estrada, realizaram, no mesmo periodo, 390 viagens, com o percurso total de 76.168.

Material rodante e de tracção — Possuia a Oeste, a 31 de dezembro de 1929, 1.379 carros e vagões, das bitolas de 1^m,0 e 0^m,76; retirados do serviço, tinha ella, na mesma data, 323 vagões e carros, para ambas as bitolas.

O numero de locomotivas empregadas no trafego era de 169, das quaes 111 de bitola de 1^m,0 e 58 de bitola de 0^m,76.

Receita — A receita industrial ascendeu, em 1929, a 19.604:592\$350, com o excesso de 1.204:592\$350 sobre os 18.400.000\$ estimados pela lei orçamentaria e a diferença, para mais, de 645:593\$410, cotejada com a do exercicio de 1928.

Incluidas outras pequenas rendas, provenientes de proprios nacionaes, indemnizações e eventuaes, a receita da Estrada, no exercicio de 1929, importou em reis 19.692:630\$391.

Na receita da União, arrecadada pela Oeste, figura a apreciavel parcella de 1.651:509\$750, destinada ao fundo de construcções e melhoramentos nas estradas de ferro do paiz.

Despesa — O montante da despesa de custeio foi, em 1929, de 24.988:167\$919, distribuidos como se segue:

Pessoal.....	17.091:175\$327
Material.....	7.896:992\$592
Total.....	24.988:167\$919

Sob a rubrica "Obras novas", despendeu-se a importancia de 1.201:264\$760, assim discriminada:

Construção e melhoramentos nas estradas de ferro, lei n 5.441, de 13 de janeiro de 1928.....	1.158:926\$302
Electrificação do trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana.....	42:338\$458
	1.201:264\$760

Em combustivel, consumiu a Oeste 140^m3,397 de lenha, no valor de 690:369\$944, e 53.203.499 kilos de carvão, na importancia de 3.244:735\$367.

O preço médio do metro cubico da lenha foi de 4\$99 e o do kilo do carvão de \$0.0.

O total da despesa com combustivel, na Estrada, attingiu, durante o anno, 3.941:105\$311.

Trecho electrificado — Compreende a extensão de 72^{km},0 entre as Estações de Barra Mansa e Augusto Pestana, vencendo a Serra da Mantiqueira, onde a linha apresenta condições excepcionaes de trafego pesado e curvas por vezes inferiores a 101^m,28 de raio, com rampas que variam entre 0,025 e 0,032.

Póde dizer-se, de modo geral, que toda a importação e toda a exportação da Oeste de Minas passam obrigatoriamente pela sua parte ora electrificada.

Rêde de Viação Cearense

Sua extensão kilometrica em trafego, toda da bitola de 1,0, era, a 31 de dezembro do anno findo, de 1.251^{km},154, assim subdividida: Estrada de Ferro de Baturité e ramaes 877^{km},661; Estrada de Ferro de Sobral, 373^{km},493.

Havia, com estudos approvados, 723^{km},826, e uma parte, explorada e reconhecida, de 688^{km},220.

Do movimento financeiro, em 1929, das duas estradas que constituem a Rêde, dão noticia os dados abaixo:

RENDA INDUSTRIAL

Estrada de Ferro:		
Baturité.....	7.551:212\$960	
Sobral.....	1.272:359\$725	8.823:572\$685

DESPESA DE CUSTEIO

Estrada de Ferro de:		
Baturité.....	8.613:520\$654	
Sobral.....	1.820:626\$697	10.434:147\$351
Deficit.....	—	1.610:574\$666

A renda industrial na Estrada de Ferro de Baturité, em 1929, na importancia, como se vê, de 7.551:212\$960, comparada com a do anno precedente (1928), apresenta o augmento de 837:895\$737; da Estrada de Ferro de Sobral, na importancia de 1.272:359\$725, diminuiu de 33:341\$999, confrontada com a do anno anterior.

A renda média kilometrica da Baturité montou a 8.603\$792 e a da Sobral a 3:406\$649.

Elevou-se a renda das duas Estradas a 8.823:572\$685, superior em 223:572\$685 á estimativa (8.600.000\$000) constante da lei da receita de 1929.

O deficit da exploração industrial, em 1928, de 1.025:897\$576, subiu, em 1929, a 1.610:574\$666.

Além da receita própria do tráfego, arrecadaram-se mais as quantias registradas, a seguir, no biennio 1928-1929:

Despesa	ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ		ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL	
	1928	1929	1928	1929
Imposto de transporte...	315.989\$100	308.270\$200	34.183\$300	44.787\$100
Taxas de vagões.....	160.709\$000	182.457\$000	50.300\$700	45.608\$700
Montepio.....	1.057\$615	556\$656	85\$920	—
Imposto de sellos de concessão.....	5.693\$001	7.250\$307	2.297\$357	3.123\$975
Imposto sobre a renda...	1.014\$006	558\$477	57\$400	126\$214
Renda de prédios nacionais.....	720\$000	720\$000	—	—
Adicional de 10 % (artigo 14 da lei n. 4.011, de 12 de janeiro de 1925).....	506.404\$500	647.565\$900	101.349\$000	100.463\$100
Fundo de resgate do papel-moeda.....	5.393\$111	4.506\$829	—	—
Renda da Imprensa Nacional e Diário Oficial...	345\$000	300\$000	85\$000	60\$000
Indemnizações.....	7.396\$511	—	—	—
Renda da Caixa de Aposentadorias e Pensões.....	604.990\$173	680.691\$530	146.024\$479	161.342\$578
Total.....	1.672.302\$737	1.834.006\$699	334.726\$316	358.844\$667

Empregam a Estrada de Ferro de Baturité e a de Sobral, como combustível, o carvão e a lenha, cujo preço médio, no anno findo, foi, respectivamente, de 135\$214 e 9\$603, contra 118\$324 e 9\$534, em 1928.

Em 1929, não se fizeram despesas com a construção de prolongamentos e ramaes na Rêde Cearense; em 1928, as despesas a esse titulo, alli effectuadas, importaram em 1.280.922\$023.

Novas officinas — No exercicio passado despendeu-se com a construção das novas officinas a importancia de 1.699.773\$203, assim classificada:

Por conta da verba orçamentaria:

Pessoal.....	99.999\$000	
Material.....	1.099.858\$358	1.199.857\$358

Por conta de obrigações ferroviarias, a que se refere o decreto n. 16.842, de 24 de março de 1925; e de accôrdo com o decreto n. 5.441, de 13 de janeiro de 1928.....

499.915\$845

1.699.773\$203

Por conta de obrigações ferroviarias, registou-se ainda o despendio de 954.000\$, applicado á aquisição de material rodante e de tracção.

Nos annos de 1928 e 1929, era o seguinte o material dessa natureza, em serviço na Rêde Cearense:

	ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ		ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL	
	1928	1929	1928	1929
Locomotivas.....	92	95	20	20
Carros e vagões.....	852	852	118	118

Não compreende o quadro acima 20 vagões para a Baturité e 10 para a Sobral, que, embora adquiridos em 1929, não haviam ainda sido montados e entregues ao tráfego, no começo do corrente anno.

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

A 31 de dezembro do anno findo, a extensão kilometrica das linhas em tráfego da Noroeste do Brasil era de 1.310^{km},236; a extensão total conservada, inclusive desvios, triangulos de reversão e linhas accessorias, subia, na mesma data, a 1.392^{km},573.

A conclusão da construção da variante Araçatuba-Jupiá, pelo espigão dos Rios Tietê e Aguapehy, zona fertilissima e de grande futuro economico, permitirá abandonar, pelo menos para o tráfego pesado da Estrada, o seu trecho de difficil conservação e de travessia pela zona doentia e quasi inhabitada junto á baixada do Tietê.

Com o empedramento dos peores trechos e a utilização de material rodante e de tracção dos mais leves, poder-se-á, porém, conservar parte da linha actual, reservando-a para o tráfego de interesse local.

Do kilometro 92 ao kilometro 281, retiraram-se, de 1926 a 1929, os trilhos de 20 kilogrammas por metro corrente, substituidos por trilhos de 32^{kg},25.

A medida muito melhorou o estado da via-permanente e tornou evitaveis sérias perturbações, de proporções desastrosas, na circulação dos trens, não só para o interesse commercial da zona servida pela Estrada como para a propria segurança do tráfego.

Receita — A receita geral da Estrada, inclusive as rendas extranhas e as classificadas de accôrdo com a circular n. 3, de 13 de julho de 1921, que são: Patrimonial,

Extraordinaria e Eventuaes, attingiu, nos ultimos tres exercicios, as importancias constantes do quadro abaixo:

RENDAS PROPRIAS	1927	1928	1929
Renda industrial.....	14.799:313\$400	19.825:989\$260	21.974:279\$210
Renda patrimonial.....	53:997\$846	54:159\$234	64:225\$094
Renda extraordinaria....	6:507\$439	10:354\$059	102:306\$750
Fundo de Obrigações Ferroviarias.....	1.380:432\$400	1.918:772\$800	2.150:231\$100
	16.240:251\$085	21.809:775\$353	24.585:715\$752
RENDAS ESTRANHAS			
Imposto de sello.....	58:931\$028	7:788\$741	50:605\$431
Imposto sobre a renda...	2:025\$405	2:495\$701	2:781\$306
Imposto de transporte...	679:943\$750	979:911\$900	960:220\$100
Taxa de viação.....	274:462\$200	301:655\$500	352:779\$900
Montepio dos empregados publicos.....	686\$644	657\$873	469\$764
Imprensa Nacional.....	2:375\$000	2:680\$000	2:652\$500
Renda do Telegrapho Nacional.....	100\$430	—	—
	17.372:513\$308	23.270:764\$201	25.955:224\$753

As rendas industriaes desses tres exercicios excederam ás previsões orçamentarias em 1.799:313\$400 no anno de 1927, 1.825:987\$260 em 1928 e 974:590\$010 em 1929.

Despesa — Do quadro abaixo constam as verbas consignadas nos orçamentos dos ultimos tres annos, para os serviços a cargo da Noroeste:

Annos	Pessoal	Material	Total
1927	17.967:210\$557	12.237:000\$000	30.204:210\$557
1928	15.118:520\$000	13.669:000\$000	28.787:520\$000
1929	16.240:499\$992	15.383:000\$000	31.623:499\$992

Por conta dessas dotações, effectuou-se a seguinte despesa:

Annos	Pessoal	Material	Total
1927	16.672:011\$969	12.593:542\$823	29.265:554\$792
1928	14.667:951\$174	12.248:748\$160	26.916:699\$334
1929	15.728:607\$767	13.132:631\$923	28.861:239\$690

Destas despesas foram levados á conta de capital: em 1927: 9.745:129\$914, remanescendo para a conta de custeio a importancia de 19.520:424\$878; em 1928: reis 7.222:747\$312, remanescendo para a conta de custeio a importancia de 19.693:952\$022; não estava encerrada a escripta geral da Estrada ao fornecer ella os dados relativos a 1929, de sorte que era desconhecida a importancia a levar á conta de capital, não se podendo, assim, avaliar as importancias exactas da conta de custeio e do saldo do anno.

Calculos approximados autorizam a estimar o saldo do exercicio em 1.500:000\$, por terem sido as despesas de custeio, em 1929, sensivelmente inferiores ás rendas proprias da Estrada.

Numero de carros e locomotivas da Estrada — Com as reparações e baixas aconselhadas pelo serviço e com a aquisição de material novo, passou a Estrada a possuir, em trafego, a 31 de dezembro de 1929, 111 locomotivas e 1.353 vehiculos, entre carros, vagões e gondolas com bordas.

No anno findo, adquiriu esta Estrada sete locomotivas e 70 vagões para animaes.

Quantidade e preço do combustivel consumido — A Noroeste só emprega lenha, como combustivel, existente, em abundancia, á margem da linha, em quasi todo o seu percurso.

A qualidade e preço desta variam segundo o local de entrega; na maioria dos casos, usa a Estrada lenha de 2ª classe.

Em 1928, consumiram-se 380.939^m3,000, que importaram em 2.235:409\$400.

Em 1929, consumiram-se 505.870^m3,000, e o despendio montou a 3.935:352\$461.

Pontes do Paraná e do Miranda — O assoalhamento da Ponte do Paraná, iniciado em 1929, visa permittir o transito de pedestres e vehiculos pela ponte e a passagem das boiadas procedentes de Matto Grosso.

Ao encerrar-se o anno, achavam-se assoalhados 787^m,0 e faltava concluir o serviço apenas em 237^m,0 de extensão.

Já está montado o gradil da ponte, em ambos os lados, no perimetro de 133^m,0.

A estrutura metallica destinada á ponte de 106^m,0, sobre o Rio Miranda, em Salobra, confeccionada de elementos da antiga Ponte Paraná, foi engradada, reforçada e cravada.

O encontro da margem esquerda está concluido e o da margem direita deveria ter ficado prompto no primeiro trimestre do corrente anno, para que a entrega da ponte metallica ao trafego possa effectuar-se até 31 de dezembro.

Trecho inaugurado em 1929 — Abriram-se ao trafego, em 1929, os 28 primeiros kilometros da variante Araçatuba-Jupia.

Estado das obras de prolongamento da variante Araçatuba-Jupia — Durante o anno de 1929, proseguiu e chegou a termo a construcção da linha da variante do kilometro 28 ao kilometro 50; achava-se em construcção a Estação de Rubiacea, no kilometro 42, e um posto telegraphico no kilometro 35. A inauguração da linha

até Rubiacea poderá realizar-se no decorrer do primeiro semestre deste anno.

Para ficar ultimada em todo o corrente anno, está sendo atacada a construção da linha do kilometro 50 ao kilometro 75; destarte, concluir-se-á a construção de pouco menos da metade da variante de ligação de Araçatuba a Tres Lagoas.

É este um dos importantes problemas que a Noroeste trata de resolver, complemento logico da construção da ponte sobre o Rio Paraná, e garantia da ligação regular dos Estados de São Paulo e Matto Grosso, sem as interrupções periodicas decorrentes das cheias do Tietê ou de amiadados accidentes provocados pelas más condições da linha actual.

Estrada de Ferro Therezopolis

A extensão desta Estrada, de Piedade á Varzea de Therezopolis, é de 37^{km},347; o seu trafego se faz utilizando, entre as Estações Barão de Mauá e Magé, linhas pertencentes á Companhia Leopoldina, num trecho de 50 kilometros.

Movimento financeiro — A renda industrial, bruta, no anno ultimo, attingiu 1.286:526\$269, contra..... 11055:178\$078, em 1928.

Da renda de 1929, coube á Leopoldina a importancia de 267:296\$110 por força do contracto de trafego mutuo em vigor.

Despesa — A despesa da Estrada, no exercicio de 1929, importou em 2.113:356\$792, assim classificada:

Pessoal.....	998:379\$678
Material.....	1.114:977\$114
Total.....	2.113:356\$792

O movimento estatístico da Estrada, em 1929, é assim representado:

Passageiros.....	180.171
Encomendas.....	3.846.532
Mercadorias.....	13.250.527

O desenvolvimento do trafego tem determinado providências do Governo, para o augmento do aparelhamento e melhoramento da conservação do material fixo e rodante.

Desde 1923 até a presente data, foram adquiridas cinco locomotivas de adherencia, seis de cremalheira, 12 carros de 1^a classe, quatro de segunda, dois de correio e bagagem, seis vagões fechados, duas pranchas e 500 metros de cremalheira.

Proseguindo nesse programma, é de esperar que, até o fim do corrente exercicio, esteja completo o aparelhamento da estrada, com o material perfeitamente conservado.

Estradas de Ferro administradas pela União, arrendadas e outras

As vias ferreas subordinadas á Inspectoria Federal das Estradas distribuem-se por cinco grupos, a saber: a) estradas administradas pela Inspectoria das Estradas; b) estradas da União, arrendadas; c) estradas de concessão, com garantia de juros; d) estradas que já não gosam ou não gosaram nunca de garantia de juros; e) estradas sob regimen especial.

Compreende o primeiro grupo sete estradas: a São Luiz a Therezina, Central do Piahy, Central do Rio Grande do Norte, Petrolina a Therezina, Goyaz, Quarahim a Itaquy e Itaquy a São Borja.

Nas linhas abaixo, são ministradas informações relativas a cada uma dessas vias ferreas, comparados os seus elementos concernentes a 1928 com os dados relativos ao exercicio de 1929.

<i>São Luiz a Therezina:</i>	1928	1929
Extensão em trafego a 31 de dezembro.....	456 ^{km} ,827	456 ^{km} ,827
Receita propria do trafego.....	1.229:370\$479	1.212:418\$700
Despesa de custeio.....	2.933:643\$722	3.192:055\$220
Deficit.....	1.704:273\$243	1.979:636\$520

A 15 de novembro ultimo, inaugurou-se a estação definitiva em São Luiz e abriu-se, de vez, ao trafego a ponte sobre o Canal dos Mosquitos.

<i>Central do Piahy:</i>	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	151 ^{km} ,094	151 ^{km} ,094
Receita propria do trafego.....	265:385\$030	278:000\$500
Despesa de custeio.....	1.182:208\$174	1.031:420\$000
Deficit.....	916:823\$144	753:419\$500

<i>Central do Rio G. do Norte:</i>	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	175 ^{km} ,891	175 ^{km} ,891
Receita propria do trafego.....	930:374\$928	1.024:828\$099
Despesa de custeio.....	1.224:418\$113	1.198:183\$142
Deficit.....	294:043\$185	173:354\$443

<i>Petrolina a Therezina:</i>	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	164 ^{km} ,310	164 ^{km} ,310
Receita propria do trafego.....	97:116\$019	87:320\$111
Despesa de custeio.....	909:711\$949	919:108\$019
Deficit.....	812:595\$930	831:788\$508

De Goyaz:

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	349km,363	349km,363
Receita propria do trafego.....	3:205:270\$821	3:381:758\$445
Despesa de custeio.....	3:198:732\$750	3:307:570\$437
Saldo.....	6:538\$071	74:188\$008

Linha de Quarahim a Itaquy:

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	175km,597	175km,597
Receita propria do trafego.....	659:302\$846	741:813\$889
Despesa de custeio.....	1:097:000\$000	1:236:175\$405
Deficit.....	437:697\$154	494:361\$516

Linha de Itaquy a São Borja:

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	123km,870	123km,870
Receita propria do trafego.....	249:864\$761	244:753\$413
Despesa de custeio.....	647:000\$000	787:751\$877
Deficit.....	397:135\$239	542:998\$464

A receita global das estradas superintendidas pela Inspectoria montou, no anno findo, a 6.970.893\$756; a despesa de custeio, a 11.672.264\$700. O deficit total apurado importou, assim, em 4.701.370\$944. Só a Estrada de Ferro de Goyaz apresentou o saldo de reis 74:188\$008, confrontada a sua receita com a sua despesa de custeio.

O deficit com que se tem encerrado o balanço das restantes seis estradas administradas pela União tenderá a diminuir, ou mesmo a desaparecer, á medida que ellas, pela construcção de seus prolongamentos naturaes ou ramaes, attingirem zonas mais ricas, taes como: os valles dos Rios Mearim, Grajáhu e Tocantins, destinados a tornar-se tributarios da Estrada de Ferro São Luiz a Therezina, com a projectada construcção do ramal Coroa-tá-Tocantins; a zona pastoril do Piauhý, através de Peripery e Campo Maior, objectivo da Central do Piauhý; os valles do Canindé e Parnahyba, collimados pela Petrolina a Therezina; a zona algodoeira e pastoril do Seridó, méta da Central do Rio Grande do Norte, que a pretende alcançar, subindo o valle do Rio Assú.

O segundo grupo das vias ferreas, sob fiscalização da Inspectoria, é constituído pelas estradas da União arrendadas.

Eis o nome dessas estradas, com as informações que lhes são particulares:

Madeira-Mamoré (arrendataria, a Madeira-Mamoré Railway Company):

	1921	1928
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	366km,485	366km,485
Receita propria do trafego.....	2.562:000\$000	2.265:056\$690
Despesa de custeio.....	2.153:000\$000	2.194:436\$780
Saldo.....	409:000\$000	70:619\$910

Bragança (arrendatário, o Estado do Pará):

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	291km,870	291km,870
Receita propria do trafego.....	1.554:000\$030	1.693:199\$825
Despesa de custeio.....	1.549:000\$030	1.531:020\$744
Saldo.....	5:000\$000	167:179\$081

Mossoró (arrendataria, a Companhia Estrada de Ferro Mossoró):

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	77km,241	121km,173
Receita propria do trafego.....	325:997\$271	350:325\$370
Despesa de custeio.....	292:533\$912	316:454\$993
Saldo.....	33:463\$359	33:870\$377

Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd. (arrendataria, a Great Western of Brazil Railway Company Limited):

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	1.628km,458	1.628km,458
Receita propria do trafego.....	33.012:000\$000	39.731:773\$940
Despesa de custeio.....	24.176:000\$000	28.787:557\$210
Saldo.....	8.836:000\$000	10.944:216\$730

Tem essa rêde, em construcção, os trechos seguintes: de 20^{km},0 no prolongamento do ramal de Alagôa Grande; de 30^{km},120 no prolongamento do ramal de Limoeiro; de 61^{km},600 no prolongamento de Rio Branco a Flôres, onde ha uma parte de 139^{km},600 com estudos approvados; de 26^{km},600, no prolongamento do ramal de Quebrangulo, onde ha, tambem, 59^{km},940, com estudos approvados.

Rêde Bahiana (arrendataria, a Companhia Ferroviaria Este Brasileiro):

ESTRADA DE FERRO DE SÃO FRANCISCO E RAMAES

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro..	1.250km,073	1.250km,073

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DA BAHIA E RAMAES

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	525km,372	525km,372

AMBAS AS LINHAS

Extensão total em trafego em 31 de dezembro.....	1.775km,445	1.775km,445
Receita propria do trafego.....	17.625:119\$419	18.050:696\$264
Despesa de custeio.....	17.951:445\$219	16.679:314\$583
Deficit e saldo.....	326:325\$800	1.371:381\$681

Bahia e Minas (concessionaria, a Companhia Ferroviaria Este Brasileiro):

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	517km,478	517km,478
Receita propria do trafego.....	4.027:584\$149	4.145:000\$000
Despesa de custeio.....	4.572:375\$121	4.705:000\$000
Deficit.....	544:790\$972	560:000\$000

ESTADO DA CONSTRUÇÃO

Extensão em construção.....	65km,311
Com estudos aprovados.....	477km,890

RESUMO GERAL

Extensão em tráfego em 31 de dezembro...	2.202km,923
Receita própria do tráfego.....	21.652:703\$568
Despesa de custeio.....	22.523:820\$340
Deficit.....	871:116\$772

Matucó (arrendataria, a Compagnie Générale des États Unis du Brésil):

	1928	1929
Extensão em tráfego em 31 de dezembro	65km,180	65km,180
Receita própria do tráfego.....	437:890\$100	387:371\$700
Despesa de custeio.....	571:500\$214	931:364\$327
Deficit.....	133:610\$114	543:992\$627

Rêde Vul Mineira (arrendatário, o Estado de Minas Geraes):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.265km,790	1.265km,790
Receita própria do tráfego.....	16.863:805\$090	19.518:441\$962
Despesa de custeio.....	21.493:991\$317	18.754:597\$837
Deficit e saldo.....	4.630:186\$227	763:844\$115

Santa Catharina (arrendatário, o Estado de Santa Catharina):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro	69km,760	89km,900
Receita própria do tráfego.....	701:224\$465	1.027:271\$014
Despesa de custeio.....	581:143\$540	973:342\$467
Saldo.....	120:080\$925	53:928\$547

D. Theresia Christanz (arrendataria, a Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá):

Extensão em tráfego em 31 de dezembro	232km,758	232km,758
Receita própria do tráfego.....	900:000\$000	1.193:000\$000
Despesa de custeio.....	1.320:000\$000	1.323:000\$000
Deficit.....	420:000\$000	130:000\$000

Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande:

LINHAS GARANTIDAS

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:		
Linha de Itararé-Uruguay.....	883km,304	883km,304
Linha de São Francisco.....	463km,332	463km,332
Linha de Serrinha.....	44km,980	44km,980
Total das linhas garantidas.....	1.391km,616	1.391km,616

LINHAS ARRENDADAS

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:		
Estrada de Ferro do Paraná.....	354km,024	354km,024
Ramal do Paranapanema.....	174km,937	174km,937
Total das linhas arrendadas.....	528km,961	528km,961

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

Extensão em tráfego em 31 de dezembro:		
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe....	76km,496	76km,496
Total das linhas de fiscalização federal:		
Extensão em tráfego em 31 de dezembro	1.907km,073	1.907km,073

Receita própria do tráfego:

LINHAS GARANTIDAS

	1928	1929
Linha Itararé-Uruguay.....	15.330:883\$533	14.843:000\$000
Linha de São Francisco.....	7.800:082\$572	8.132:000\$000
Linha de Serrinha.....	1.784:003\$560	1.701:000\$000
Total.....	24.914:969\$665	24.676:000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	13.690:991\$162	13.362:000\$000
Ramal do Paranapanema.....	1.000:746\$681	1.177:000\$000
Total.....	14.691:737\$843	14.539:000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	242:206\$399	211:000\$000
---	--------------	--------------

Receita própria do tráfego de todas as linhas:

Total das linhas fiscalizadas	39.848:913\$907	39.426:000\$000
-------------------------------	-----------------	-----------------

Despesa de custeio:

LINHAS GARANTIDAS

Linha Itararé-Uruguay.....	16.770:175\$698	17.844:000\$000
Linha de São Francisco.....	5.412:748\$908	5.504:000\$000
Linha de Serrinha.....	608:484\$497	607:000\$000
Total.....	22.791:409\$103	23.955:000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	8.356:324\$804	9.172:000\$000
Ramal do Paranapanema.....	1.088:017\$632	1.357:000\$000
Total.....	9.444:342\$436	10.529:000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1928	1929
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	424:924\$076	478:000\$000

Despesa de custeio de todas as linhas:

Total das linhas de fiscalização federal.....	32.660:675\$015	34.962:000\$000
---	-----------------	-----------------

Saldos e deficits:

LINHAS GARANTIDAS

Linha Itararé-Uruguay.....	1.439:292\$165	3.001:000\$000
Linha de São Francisco.....	2.387:333\$664	2.628:000\$000
Linha de Serrinha.....	1.175:519\$063	1.094:000\$000
Total.....	2.123:560\$562	721:000\$000

LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná....	5.334:666\$358	4.190:000\$000
Ramal do Paranapanema.....	87:270\$951	180:000\$000
Total.....	5.247:395\$407	4.010:000\$000

LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	182:717\$677	267:000\$000
Total das linhas fiscalizadas	7.188:238\$292	4.464:000\$000

Resumo de todas as linhas federaes da Companhia:

Extensão em trafego a 31 de dezembro.....	1.997km,073	1.997km,073
Receita propria do trafego.....	39.848:913\$907	39.426:000\$000
Despesa de custeio.....	32.660:675\$615	34.962:000\$000
Saldo.....	7.188:238\$292	4.464:000\$000

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul:

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	2.649km,492	2.649km,492
Receita propria do trafego.....	68.636:240\$010	70.549:944\$120
Despesa de custeio.....	66.154:306\$560	65.136:530\$130
Saldo.....	2.481:933\$450	5.413:413\$990

A receita global dessas estradas ascendeu, em 1929, a 173.456:080\$875; a despesa de custeio importou em 151.861:619\$071, de onde o saldo de 21.594:461\$804.

Por serem de concessão da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, figuram, na subdivisão de estradas da União arrendadas, as linhas de Itararé-Uruguay, de São Francisco e de Serrinha, que pertencem á subdivisão de estradas, no goso de garantia de juros.

A esse mesmo grupo de linhas garantidas, filiam-se: a Estrada de Ferro Victoria a Minas, de que é concessionaria a companhia de igual nome, e a linha de Santo Eduardo a Cachoeiro do Itapemerim, com a extensão de 92^{km},670, de concessão de The Leopoldina Railway Company, Limited.

A receita e despesa desta ultima linha vão incluídas adiante, englobadas nas da rede da Leopoldina; os dados relativos á Victoria a Minas são os seguintes:

	1928	1929
Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	530km,200	530km,200
Receita propria do trafego.....	8.858:972\$300	8.921:520\$000
Despesa de custeio.....	9.641:000\$000	9.202:662\$810
Deficit.....	782:027\$700	281:142\$810

Ao numero das estradas que já não gosam, ou não gosaram nunca de garantia de juros pertencem as seguintes:

Leopoldina Ry. Co., Ltd.:

	1928	1929
Linhas federaes.....	1.209km,509	1.209km,509
Linhas estaduais.....	1.776km,894	1.776km,894
Extensão total em trafego em 31 de dezembro.....	2.986km,403	2.986km,403
Receita propria do trafego.....	96.527:000\$000	102.598:304\$240
Despesa de custeio.....	62.795:000\$000	63.974:150\$290
Saldo.....	33.732:000\$000	38.624:153\$950

Estrada de Ferro Corcovado:

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	3km,824	3km,824
Receita propria do trafego.....	253:146\$500	253:389\$600
Despesa de custeio.....	180:453\$020	208:313\$400
Saldo.....	72:693\$480	45:076\$200

Companhia Mogiana de Estrada de Ferro:

RESUMO DAS LINHAS FEDERAES

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	874km,317	874km,317
--	-----------	-----------

	1928	1929
Receita propria do trafego.....	11.773:094\$596	12.872:070\$545
Despesa de custeio.....	12.257:706\$575	13.384:424\$835
Deficit.....	483:714\$979	511:454\$290

LINHA DE TROYUTY A PASSOS E RAMAL DE BIGUATINGA

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	277km,200	277km,200
Receita propria do trafego.....	2.107:406\$650	2.520:298\$382
Despesa de custeio.....	2.855:163\$643	3.463:074\$504
Deficit.....	748:156\$993	942:776\$122

LINHA DE RIO GRANDE A CALDAS

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	268km,137	268km,137
Receita propria do trafego.....	4.911:860\$176	5.285:016\$554
Despesa de custeio.....	4.659:276\$208	4.974:007\$212
Saldo.....	252:583\$968	311:009\$342

LINHA DE CATALÃO

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	281km,118	281km,118
Receita propria do trafego.....	3.733:954\$690	3.982:840\$735
Despesa de custeio.....	4.010:849\$364	4.186:852\$156
Deficit.....	276:894\$674	204:011\$421

LINHA IGARAPAVA-UBERABA

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	47km,763	47km,763
Receita propria do trafego.....	1.021:173\$080	1.084:814\$874
Despesa de custeio.....	732:420\$360	759:590\$963
Saldo.....	288:752\$720	325:223\$911

São Paulo Ry. Co. Ltd.

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	139km,466	139km,466
Receita propria do trafego.....	100.074:311\$290	102.443:247\$160
Despesa de custeio.....	66.519:644\$810	74.553:484\$460
Saldo.....	33.554:666\$480	27.889:762\$700

Sorocabana (Linhas Federaes):

Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	839km,031	839km,031
Receita propria do trafego.....	28.008:356\$865	30.941:153\$460
Despesa de custeio.....	20.614:562\$714	24.898:278\$350
Saldo.....	7.393:794\$151	6.042:875\$110

Supressão de cargos

De accôrdo com o disposto nos arts. 1, 4 e 5 do decreto legislativo n. 5.584, de 30 de novembro de 1928, supprimiram-se, até agora, 292 cargos em repartições do Ministerio da Viação, com a economia de 2.485:692\$000.

Registaram-se supressões nos seguintes departamentos: Estradas de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas, Petrolina a Therezina, Central do Rio Grande do Norte, Rede de Viação Cearense, Central do Piahy, Therezopolis, São Luiz a Therezina e Rio do Ouro; Repartição Geral dos Telegraphos; Inspectorias de Portos, Aguas, Estradas e Obras Contra as Seccas.

Correios

O quadro junto discrimina a renda postal, por Estados, nos annos de 1920, 1925 e 1929 e consigna as diferenças, para mais, relativas a este ultimo exercicio.

Renda postal, por Estados, nos annos de 1920, 1925 e 1929 e diferenças, para mais, em 1929, sobre as rendas de 1920 e 1925

ESTADOS	1920	1925	1929	DIFFERENÇA SOBRE 1920	DIFFERENÇA SOBRE 1925
1. São Paulo.....	4.670.401\$676	10.806.610\$922	20.081.963\$259	15.411.561\$583	9.273.352\$337
2. Distrito Federal.....	3.628.091\$302	7.033.255\$769	14.475.673\$936	10.847.582\$634	7.422.318\$167
3. Minas Geraes.....	1.720.875\$404	3.683.588\$998	6.091.843\$542	4.370.968\$138	2.408.354\$544
4. Rio Grande do Sul.....	1.322.597\$702	2.426.999\$896	4.505.673\$204	3.183.075\$502	2.078.673\$893
5. Rio de Janeiro.....	830.293\$813	1.571.465\$053	2.504.622\$537	1.674.328\$744	933.157\$301
6. Bahia.....	505.652\$499	1.073.452\$341	1.808.313\$341	1.303.160\$842	735.356\$090
7. Paraná.....	381.013\$137	805.626\$527	1.469.336\$846	1.088.803\$709	805.626\$527
8. Pernambuco.....	447.337\$969	827.655\$745	1.454.341\$925	1.006.983\$956	626.686\$189
9. Santa Catharina.....	224.712\$794	461.085\$280	1.047.676\$549	822.963\$755	586.591\$299
10. Espirito Santo.....	149.901\$281	432.339\$340	790.524\$750	640.623\$469	358.185\$410
11. Ceará.....	161.597\$230	364.446\$825	625.220\$860	463.623\$469	260.774\$035
12. Pará.....	183.150\$865	264.081\$130	482.550\$833	299.399\$963	218.469\$703
13. Alagoas.....	115.443\$328	211.781\$260	464.502\$549	349.059\$221	253.721\$280
14. Parahyba do Norte.....	97.169\$812	234.782\$409	463.535\$254	366.365\$442	228.752\$845
15. Amazonas e Acre.....	157.693\$602	195.740\$725	326.094\$957	168.451\$355	130.351\$232
16. Matto Grosso.....	15.639\$383	137.088\$685	325.064\$719	309.425\$336	187.496\$034
17. Sergipe.....	71.787\$800	137.783\$063	314.467\$850	242.680\$050	170.684\$787
18. Maranhão.....	99.290\$314	177.021\$194	290.348\$657	191.058\$343	113.327\$463
19. Rio Grande do Norte.....	51.620\$711	123.180\$034	261.225\$729	209.605\$028	138.045\$705
20. Goyaz.....	61.302\$409	112.903\$539	194.673\$708	133.371\$299	81.770\$169
21. Piahy.....	31.295\$795	72.414\$640	176.155\$820	144.860\$025	103.741\$180
	14.926.838\$826	31.173.208\$375	58.154.810\$675	43.227.971\$849	26.981.602\$300

A receita do Correio, em cada um dos annos da

Ultima decada, se exprime nos algarismos abaixo:

1920.....	14.926:838\$826
1921.....	19.377:226\$621
1922.....	22.295:784\$286
1923.....	25.925:587\$280
1924.....	28.062:434\$736
1925.....	31.173:208\$375
1926.....	33.246:562\$988
1927.....	35.678:965\$488
1928.....	54.167:289\$298
1929.....	58.154:810\$675

Subiu a despesa postal, no anno findo, a reis 72.549:437\$593, de onde o deficit de 14.394:646\$918, incluido o augmento de vencimentos, levado a effeito pelo decreto n. 18.588, de 28 de janeiro de 1929, na importancia de 9.611:115\$ em relação aos Correios, cujo funcionalismo é dos mais numerosos.

No quadro, adiante reproduzido, demonstra-se o movimento geral de correspondencia e malas, em 1929, comparado com o de 1925:

a) Movimento da correspondencia ordinaria, sem Registo:

Recebida em 1929.....	942.616.428
Recebida em 1925.....	787.148.584
Mais em 1929.....	155.467.844
Expedida em 1929.....	763.126.746
Expedida em 1925.....	699.017.156
Mais em 1929.....	64.109.590
Em transito em 1929.....	376.534.776
Em transito em 1925.....	191.947.309
Mais em 1929.....	184.587.467

b) Movimento da correspondencia registada sem Valor declarado:

Recebida em 1929.....	46.403.885
Recebida em 1925.....	30.836.617
Mais em 1929.....	15.567.268
Expedida em 1929.....	42.103.429
Expedida em 1925.....	23.335.329
Mais em 1929.....	18.768.100
Em transito em 1929.....	23.198.921
Em transito em 1925.....	13.877.322
Mais em 1929.....	9.321.599

c) Movimento da correspondencia registada com Valor declarado:

		Valor
Recebida em 1929.....	2.213.798	909.364:282\$611
Recebida em 1925.....	1.929.145	529.327:909\$029
Mais em 1929.....	284.653	380.036:373\$582
Expedida em 1929.....	1.875.701	829.032:990\$398
Expedida em 1925.....	1.663.336	557.732:528\$496
Mais em 1929.....	212.365	221.300:467\$902

d) Movimento de malas:

Recebidas em 1929.....	6.707.272
Recebidas em 1925.....	5.495.714
Mais em 1929.....	1.211.558
Expedidas em 1929.....	6.419.566
Expedidas em 1925.....	5.975.762
Mais em 1929.....	443.804
Em transito em 1929.....	3.975.762
Em transito em 1925.....	2.594.181
Mais em 1929.....	1.381.581

Além dos paquetes, trens de estrada de ferro e dos 3.449 conductores especiaes, que percorrem diariamente os 176.362 kilometros das 2.892 linhas postaes, auxiliaram o transporte da correspondencia da Republica aviões da Compagnie Générale Aéropostale, da Varig, Eta e do Sindicato Condor, Limitada.

O correio aéreo iniciou seus serviços entre nós, em 1927, pelo transporte de 67 malas com 5.106 objectos; em 1928, as malas foram em numero de 12.739 e o de objectos de 230.880; em 1929, finalmente, a cifra das malas subiu a 26.351 e a 820.161 a dos objectos expedidos.

Breve, a Nyrba do Brasil, de accôrdo com autorizações já concedidas, nos termos da legislação em vigor, encetará, por seu turno, o transporte de correspondencia em aviões, no interior, e da Republica para o exterior e vice-versa.

Os serviços accessorios a cargo dos Correios, taes como: emissão e pagamento de vales, encommendas postaes, assignaturas de jornaes, de caixas e de cartas com valor declarado manifestaram, em 1929, desenvolvimento correspondente ao assignalado no recebimento, transporte e distribuição das correspondencias officiaes e particulares.

Compreende a Directoria Geral dos Correios 4.732 repartições, assim discriminadas:

Directoria Geral.....	1
Administração de 1ª classe.....	12
Administração de 2ª classe.....	6
Administração de 3ª classe.....	6
Administração de 4ª classe.....	6
Succursaes.....	8
Agencias especiaes.....	5
Agencias de 1ª classe.....	120
Agencias de 2ª classe.....	251
Agencias de 3ª classe.....	1.708
Agencias de 4ª classe.....	2.747
Total.....	4.870

Nesses serviços têm exercicio 13.154 empregados.

Telegraphes

Em 1928, começou a vigorar nova tarifa telegraphica, mais compensadora que a adoptada até então. Esta ultima não chegava para cobrir as despesas a que a expedição dos telegrammas dá origem, e dahi a sua modificação.

De accôrdo com a lei n. 5.353, de 30 de novembro de 1927, foram augmentadas as taxas.

A nova pauta fixou em \$100 por palavra a taxa dos telegrammas officiaes, aos quaes se applicava, precedentemente, a taxa ordinaria, para a estimativa da receita. Dispondo sobre esses telegrammas, o decreto n. 18.164, de 18 de março de 1928, restringiu os casos em que podiam elles ser expedidos e limitou a determinadas autoridades o uso, no exercicio de suas funções, dos serviços dos Telegraphos.

Com o intuito de habilitar o Governo a promover a uniformidade dos contractos das companhias de cabos, obtendo, ao mesmo passo, certas vantagens para o Estado, a lei n. 5.353, de novembro de 1927, autorizou a administração a effectuar a revisão daquelles contractos.

Sem embargo, até 31 de dezembro do anno findo, não se conseguira chegar a nenhum accôrdo, dentro da autorização, donde o não ter sido esta utilizada.

No ultimo triennio, transitaram pelas linhas federaes:

Anno	Telegrammas	Numero de palavras
1927.....	7.543.494	138.048.649
1928.....	6.452.555	98.479.007
1929.....	6.015.050	96.343.746

A renda respectiva consta, discriminadamente, do quadro que se segue:

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS (SUB DIRECTORIA DA CONTABILIDADE - 1ª SECÇÃO)

Quadro comparativo da renda de telegrammas transmitidos recebidos em 1927 milia e porcentagem das diversas origens, durante o trinio de 1927 a 1929, tomando-se por termo de comparação o anno de 1928

ESPECIE DE SERVIÇO	1927	1928	1929	PORCENTAGEM	
				1927	1929
Interior:					
Particular.....	17.645:287\$969	21.492:020\$219	21.164:981\$793	+ 21,8	+ 1,5
Estadual.....	287:141\$551	359:986\$753	366:842\$775	+ 25,3	- 0,9
Congressistas.....	90:91\$282	140:958\$910	152:743\$950	+ 55,0	- 7,8
Imprensa.....	577:956\$845	755:205\$400	648:229\$750	+ 30,6	+ 16,5
Urbano.....	851:738\$605	1.153:550\$280	1.123:917\$500	+ 35,4	+ 2,6
Cartas pneumaticas.....	2:663\$000	2:702\$500	2:420\$500	+ 1,4	+ 11,6
Official.....	6.650:456\$905	1.783:135\$739	1.656:880\$760	- 73,2	+ 7,6
Internacional:					
Particular.....	3.341:109\$097	3.276:197\$137	3.347:253\$788	- 2,0	- 2,2
Imprensa.....	—	—	2:801\$125		
Serviço de taxa reduzida.....	—	—	34:862\$538		
Official.....	101:069\$522	73:798\$817	67:195\$029	- 27,0	+ 9,8
Radio.....	862:912\$543	472:910\$767	774:122\$451	- 45,2	- 39,0
Diversas origens.....	2.681:198\$440	3.704:585\$401	3.445:104\$281	+ 38,1	+ 7,5
Total da renda da repartição.....	33.092:449\$759	33.215:051\$923	32.787:356\$240	- 0,3	- 1,3

1ª Secção, 25 de janeiro de 1930. — Paulo Wernick, 3º escripturario. — Goffredo Soares, chefe, interno.

O decrescimo registado em 1928, reproduzido, posto que menos accentuadamente, em 1929, deve attribuir-se, em grande parte, ás novas empresas que têm vindo concorrer com os Telegraphos.

A Repartição Geral dos Telegraphos estima o trafego de taes companhias em 387.000 telegrammas, com 12.200.000 palavras, excluidas empresas mais antigas, que de longa data se entregam á transmissão da correspondencia telegraphica interior: a Western Telegraph Company, em todo o littoral e em São Paulo; a Amazon Telegraph Company, entre Belém, Manáos e as localidades ribeirinhas do Pará e do Amazonas; a Companhia Telephonica Rio Grandense, dentro do Estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catharina.

Accrescente-se o telephone interurbano, a actividade das estradas de ferro na exploração telegraphica, o transporte por malas aéreas e ter-se-á idéa da competência feita aos Telegraphos.

Nos tres annos 1927-1929, a renda dos Telegraphos, eliminadas parcelas extranhas é convertida a parte ouro em papel, apresenta-se pela seguinte fórma:

1927.....	33.092:449\$759
1928.....	33.215:051\$923
1929.....	32.787:356\$240

A despesa nesse triennio, tambem convertida a parte ouro em papel, é assim representada:

1927.....	56.568:136\$631
1928.....	55.073:661\$676
1929.....	55.799:073\$608

Na despesa acima, relativa ao anno findo, não está incluída a importancia de 5.589:333\$761, proveniente da elevação dos vencimentos do funcionalismo.

Naquelles tres annos, da verba votada pelo Congresso para os Telegraphos, deixaram de despende-se:

Em 1927.....	5.146:263\$138
Em 1928.....	5.455:050\$824
Em 1929.....	4.654:571\$392

O deficit de cada um dos tres annos considerados montou, assim:

Em 1927, a.....	23.475:686\$872
Em 1928, a.....	21.858:609\$573
Em 1929, a.....	23.011:717\$368

Nos ultimos tres annos, a rede telegraphica teve as ampliações que se seguem:

	Extensão	Desenvolvimento
1927.....	1.323.813	3.580.928
1928.....	3.160.965	6.443.286
1929.....	2.565.894	3.894.024
	Estações	
1927.....	1.235	
1928.....	1.350	
1929.....	1.429	

Ficaram concluidas, no decurso do anno passado, as seguintes construcções: linhas Axixá a Morros, Axixá a Icatú, sub-ramal de Burity Bravo e ramal de Vianna a Matinha, com a extensão de 34.199 metros e o desenvolvimento de 34.199 metros, no Maranhão; Aguas Brancas a São Pedro e Belém, Burity da Ignacia Vaz a Chapadinha, com a extensão de 122.880 metros e o desenvolvimento de 122.880 metros, no Piauí; Paracatú a Trahiry e ramal de Araçatuba, com a extensão e o desenvolvimento de 43.711 metros, no Ceará; Assú a Santa Luzia e lançamento de mais um conductor entre Macahyba e Mossoró, com a extensão de 29.000 metros e o desenvolvimento de 292.000 metros, no Rio Grande do Norte; lançamento de mais um conductor entre Parahyba e Itabaina, com o desenvolvimento de 114.000 metros, na Parahyba; Timbaúba a Bom Jardim, Brejo da Madre de Deus a Bello Jardim, com a extensão de 190.000 metros e igual desenvolvimento, em Pernambuco; Limceiro a Arapiraca, Collegio a São Braz, com a extensão e o desenvolvimento de 27.093 metros, em Alagoas; Morro do Chapéo a America Dourada, Caetitê a Brejinho, Serrinha a Jacuricy, Mundo Novo a Monte Alegre, Santa Rita a Corrente (terminada até a Serra da Gurgueia), com a extensão de 269.853 metros e igual desenvolvimento, na Bahia; Barra da Itabapoana a Muquy, lançamento de mais dois conductores entre Rosario e Entre Rios, com a extensão de 54.000 e o desenvolvimento de 143.000 metros, no Rio de Janeiro; lançamento de dois conductores entre o Palacio do Cattete e o Palacio Rio Negro, em Petropolis, com a extensão de 75.875 metros e o desenvolvimento de 303.500 metros, no Districto Federal; Ribeirão Preto a Monte Azul, com a extensão de 114.500 metros e o desenvolvimento de 229.000 metros, em São Paulo; Curityba a Capella da Ribeira (conclusão), com a extensão de 63.000 metros e igual desenvolvimento, no Paraná; São Bento a Mafra e Tres Barras, Rio do Sul a Trombudo Central, Nova Trento a Brusque, Ouro Verde a Porto União, Tubarão a Treze de Maio, Rio Bonito a Angelina, Passo Sertão a Praia Grande, Mafra a Itaipolis, São José a São Pedro de Alcantara, Araranguá a Moleiro, Harmonia a Nova Bremen e Nova Breslau, Mondahy a Itapiranga, Poço Fundo a Villa Nova de Santa Cruz, Braço do Norte a Grão Pará, Gravatá a Capivary, Boa Vista a Pinheiral e Boituxburgo; Alfandega a Sambaqui, São Miguel a Ganchos,

Urussanga a Nova Treviso e Nova Beluno, Rio do Sul a Tayó, Tubarão a São Joaquim e Herval a Ruy Barbosa, tudo em a extensão e o desenvolvimento de 95.529 metros, em Santa Catharina; São Francisco de Assis a Alegrete, com a extensão de 90.254 metros e igual desenvolvimento no Rio Grande do Sul; Maria da Fé a Christina, Sylvestre Ferraz a Christina, São Lourenço a Sylvestre Ferraz, com a extensão de 51.000 metros e igual desenvolvimento; Formiga a Piumby (linha dupla), Mello Vianna a Mesquita e lançamento de mais um conductor entre Bello Horizonte e Passa Tempo, com a extensão de 101.000 metros e o desenvolvimento de 441.000 metros, e lançamento de mais um conductor entre Serro e Carinhanha, com o desenvolvimento de 120.000 metros, tudo em Minas Geraes; Santa Rita a Mineiros e Jatahy, com a extensão de 120.000 metros e igual desenvolvimento, em Goyaz; Aquidauana a Campo Grande (parte concluída), lançamento de mais um conductor entre Aquidauana e Campo Grande, com a extensão de 225.000 metros e o desenvolvimento de 285.000 metros, em Matto Grosso.

Procedeu-se á reconstrução e consolidação de linhas nos Estados do Maranhão, Piauí, Parahyba, Alagoas, Rio de Janeiro, Districto Federal, Paraná, Matto Grosso e Minas Geraes.

Firmaram-se definitivamente, a partir de maio, as communicações com o extremo norte, entre Rio e Belém, com a adopção deapparelhos automaticos multiplos impressores, e tambem as communicações pelo mesmo systema, que começou a funcionar em março, entre Rio e São Paulo.

Inaugurou-se, com exito, a partir de novembro, o serviço em Baudot duplexado entre Rio e Florianopolis. Com esse melhoramento, posto em execução pela primeira vez no Brasil, effectua-se rapidamente a troca de telegrammas entre as capitães dos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina com o Rio e entre si.

Grande incremento obteve o serviço radiotelegraphico, com a montagem de novas estações de ondas curtas em Bello Horizonte, com a energia de 1.000 watts, São Francisco do Sul, 50 watts; Parahyba, 50 watts; São Paulo, 500 watts; Curityba, 500 watts; Cuyabá, 1.000 watts; Nietheroy, 500 watts; Aquidauana, 250 watts; Lages, 50 watts, e, no Districto Radiotelegraphico do Amazonas, Brasílea, Coary, Floriano Peixoto, Mana-

capurú, Arumanduba e Fonte Nova, todas com 50 watts de energia.

Proseguem os trabalhos de montagem das Estações de Porto Murtinho e Bella Vista.

Ainda nos ultimos dias foi inaugurada a estação de ondas curtas de Goyaz, capital do Estado, com 500 watts de energia.

Obras do Nordeste

Afim de augmentar a efficiencia dos esforços da Nação, no Nordeste, a Inspectoria de Obras contra as Seccas propoz ao Governo a instituição de um regimen de collaboração directa entre a União e os Estados, pelo qual ficariam a cargo dos ultimos a conservação e utilização das obras cuja entrega se lhes effectuasse, e, a cargo daquella, os onus resultantes da realização de trabalhos, de porte excedente ás forças do Estado, como é o caso da barragem de Orós, ou mesmo a guarda e conservação de obras correntes, mas então apenas em periodos de secca, sempre excepçionaes.

Proseguiram, em 1929, os levantamentos, demarcações e entendimentos relativos aos terrenos das bacias de irrigação dos açudes já construidos e a construir; as demarcações e desapropriações das respectivas bacias hydraulicas, inclusive terrenos de vasante, a arrendar; a entrega official de estradas de rodagem, ou de trechos dellas, aos governos dos Estados interessados; as tentativas, finalmente, de arrendamento provisorio de varios açudes publicos.

Alguns Estados já têm recebido as estradas de rodagem e carroçaveis, construidas ou reconstruidas em seus territorios, a titulo de emergencia.

Procedeu-se, no anno findo, á demarcação dos lotes a arrendar, nas bacias hydraulicas dos seguintes açudes: São Vicente, Forquilha, Sobral, Quixadá (em parte), todos do Ceará; Soledade, na Parahyba, e Garçalheira, no Rio Grande do Norte, estes dois ultimos ainda não construidos.

No açude publico Santo Antonio de Russas (Ceará), ameaçado de arrombamento logo depois de concluido em 1928, fez-se o empedramento, rejuntado, do talude de montante, no total de 10.113^{m²},00; construíram-se dois nucleos impermeaveis, de argilla, com 14.062^{m³},000 e 1.000^{m³},00 de calhas de alvenaria.

No açude publico Cruzeta (Rio Grande do Norte), cuja barragem pôde dar-se por virtualmente acabada

no fim de 1928, concluiu-se o empedramento do talude de montante e quasi todo o muro-vertedor destinado á fixação da soleira do sangradouro. Para que o açude fique terminado, falta assentar-lhe a comporta e o aparelho de manobras da torre d'agua, o que não foi ultimado em 1929, por causa da cheia do açude logo no começo do anno.

Foram ultimadas as desapropriações da bacia hydraulica deste açude.

Na barragem do açude publico Forquilha (Ceará), vedaram-se algumas fendas e construíram-se nucleos de argilla e empedramentó.

Fizeram-se concertos na comporta do açude publico Riacho do Sangue (Ceará) e construiu-se a guarita da sua torre d'agua; no Velame realizou-se o empedramento, rejuntado, em 3.000m²,00 do talude de montante e outros reparos: no salão houve restabelecimento das rampas e da soleira do sangradouro; ligeiros reparos se effectuaram nos açudes Tucunduba e Poço Salgado.

No açude do Cedro (Ceará), unico em que uma parte da bacia de irrigação está em exploração regular, assentaram-se 12 comportas em canaes da bacia; concertaram-se cinco boeiros e um aqueducto e construíram-se 150 metros de canaes e um boeiro.

O açude publico Brabo, situado no municipio parahybano de Cabaceiras, simples aguada construida em 1928, como obra de emergência, foi entregue aos cuidados do municipio de igual nome, mediante obrigação de conservá-lo, assumida por este.

No Estado da Parahyba, procedeu-se ao estudo do açudes publicos Pendencia, no Municipio de Soledade, e Amazonas, no de Campina Grande; o primeiro destinado a beneficiar o campo de sementes de algodão alli mantido pelo Ministerio da Agricultura.

Em Pernambuco, fizeram-se estudos complementares do açude publico Surubim.

A pedido da Municipalidade de Conceição do Coité (na Bahia), estudou-se a possibilidade da ampliação da aguada, que lhe pertence, denominada Tanque Velho. No mesmo Estado, iniciaram-se os estudos do açude publico Macahubas, inclusive bacia de irrigação, para estimativa da conveniencia de construí-lo; terminaram os estudos do açude publico Monteiro, aterro-barragem, na estrada de Queimadas a Monte Santo.

No Ceará requereu-se, durante o anno, a realização de mais 14 açudes particulares, a construir-se no

regimen de premios; procedeu-se, alli, ao reconhecimento de 11 açudes, aos estudos definitivos de 17 e ao projecto de 16. Em construção proseguiram sete e foram iniciados cinco.

Ficaram concluidos os de Umarizeira e Leiria; de tres foi suspensa a construção. Na Parahyba, foram estudados dois açudes particulares e no Rio Grande do Norte um. Em Sergipe encetou-se a construção do açude particular Coité, concedido á Municipalidade de São Paulo.

No concernente a estudos rodoviaros, foram explorados, no Ceará, 105^{km},455, no trecho Cruz-Mulungú-Coité-Quixadá; 23^{km},020, no trecho Senador Pompeu-Cachoeira; 2^{km},900 na Estrada Ipú-São Benedicto; 36^{km},0 no trecho Itapipocá-São Bento da estrada de Fortaleza a Sobral, que ficou assim explorada em toda a sua extensão.

Na Bahia reconheceu-se a estrada Miguel Calmon-Morro do Chapéu-America Dourada-Irecê, no percurso de 203^{km},500 e a estrada de Barreiras (margem do Rio Grande) a Sitio do Matto (margem do São Francisco), com a extensão de 250^{km},500.

No Ceará concluíram-se os reparos e a construção dos seguintes trechos: de Campo Grande a São Benedicto, na estrada de Ipú a São Benedicto, entregue ao Estado; de Senador Pompeu a Milhã (31^{km},0), da estrada para Cachoeira; de Lavras a Varzea Alegre, (31^{km},0), entregue ao Estado com falta de algumas obras de arte; de Fortaleza a Porangaba (entregue ao Estado) com 4^{km},500, em parte reparado e em parte reconstruido; de Porangaba em direcção a Guaramiranga (reconstrução de 7^{km},0), entregue ao Estado; de Quixadá a Laranjeiras, idem; de Riacho do Sangue a Icó, idem; e mais 42^{km},640 na estrada de Fortaleza a Sobral.

Atacou-se a concretagem do trecho de Fortaleza a Porangaba, do qual ficaram pavimentados 2^{km},600 de extensão com 15.600m²,00. Nesses diversos trechos, concluíram-se as seguintes obras de arte: tres pequenas pontes, tres pontilhões e nove boeiros entre Campo Grande e São Benedicto; uma ponte de 10^m,0, uma de 4^m,5 e quatro boeiros entre Lavras e Varzea Alegre; uma ponte de 40^m,0 de vão, uma de 20^m,0, duas de 15^m,0, uma de 10^m,0, uma de 3^m,0 e outras obras, inclusive oito boeiros entre Quixadá e Laranjeiras; uma ponte de 10^m,0 entre Riacho do Sangue e Icó; uma

ponte de 90^m,0 (Curú), duas de 20^m,0 (Cauhybe e Feio), uma de 15^m,0 (Joá) e uma de 10^m,0, na estrada Fortaleza-Sobral.

No Estado da Parahyba, proseguiu a construção da estrada de Campina Grande a Souza, no trecho de 58^{km},0 entre Joazeiro e Passagem. Construíram-se allí uma ponte de 20^m,0, uma de 7^m,0 e uma de 6^m,0; um pontilhão de 4^m,0 e tres boeiros; concluíram-se mais uma ponte de 20^m,0 e oito boeiros iniciados no anno anterior. Fóra desse trecho, substituiu-se, na mesma estrada, por outra de concreto armado, a superstructura de uma ponte de 20^m,0 e realizaram-se varios trabalhos de terraplenagem. No trecho inicial, de Campina Grande ao kilometro 124, estão concluidas, em concreto armado, todas as obras de arte.

Na estrada de Parahyba a Cabedello, a locação, iniciada no fim do anno, attingiu 13.200^m,0. Os trabalhos de construção, começados a 2 de dezembro, se estenderam do kilometro 4.990 ao kilometro 14.990.

No Rio Grande do Norte, os serviços rodoviaros constaram, sobretudo, da remodelação e conclusão de duas pontes de 31^m,30 de vão e de uma de 15^m,0 e da construção completa de uma grande ponte de 90^m,40 (em collaboração com o Governo do Estado), e quatro pontilhões, todos esses serviços na estrada de Natal a Entroncamento, onde tambem se effectuou alguma terraplenagem. Entregou-se ao Estado o trecho inicial dessa importante estrada, na extensão de 216^{km},0 provido de todas as obras de arte em concreto armado.

Na estrada de Limociro a Umbuzeiro, em Pernambuco, foram construidos uma ponte de 10^m,0, dois pontilhões e dois boeiros e realizados os trabalhos de conservação no leito, exigidos para o transporte de materiaes.

Como no 1º Districto, tambem no 2º (Parahyba), continuaram os trabalhos em carroçaveis de emergencia, atacadas durante a crise de 1928, de modo que permittiu sua entrega ao trafego. Consistiram os principaes trabalhos na construção de um pontilhão, dois boeiros e um muro de arrimo, além de revestimento e reparação do leito, tanto na estrada de Alagôa Grande a Areia, como na que vai deste ultimo ponto a Alagôa do Remigio.

Na Bahia e em Sergipe continuaram, pelos dois extremos, os trabalhos de construção da estrada de rodagem Queimadas-Monte Santo-Cumbe-Annapolis.

Locaram-se 39^{km},5 entre Cansansão e Cumbe; construíram-se cêrca de 22^{km},0, inclusive uma ponte de 10 metros, dois pontilhões e 24 boeiros.

No Ceará, concluíram-se quatro poços publicos satisfactorios, tres ficaram em construção e abandonou-se a construção de dois. Foram ainda concluidos dois poços particulares, abandonados outros dois e desobstruido igual numero. Apparelharam-se quatro poços publicos e um particular. Soffreram grandes reparações cinco machinas perfuratrizes. Está quasi terminada a grande caixa d'agua de cimento armado mandada instalar na gafaria de Canafistula.

Na Parahyba, concluiu-se a perfuração de tres poços publicos e de um poço particular, e suspendeu-se a de um, de cada uma dessas categorias.

No Rio Grande do Norte, com a cooperação do Governo do Estado, excavaram-se tres poços e enceteu-se a perfuração de um, no Municipio de Baixa Verde.

Em Sergipe, ultimaram-se cinco poços publicos e dois particulares; na Bahia, tres particulares. Desses 10 poços, quatro não deram resultado.

Proseguiram, em todo o Nordêste, com a remodelação ou reforma de alguns postos, as observações pluviometricas e fluviometricas, a cargo da Inspectoria de Obras contra as Seccas.

Na usina de Fortaleza fizeram-se, durante o anno, 85 moagens de clinker, com o rendimento total de 1.487 toneladas de cimento, das quaes saíram 1.614 para o 1º Districto e 126 para o 2º.

Estradas de rodagem

As chuvas torrencias de 1928 e começos de 1929 damnificaram, sobremodo, as duas estradas-tronco Rio-Petropolis e Rio-São Paulo, que exigiram assistencia constante, com despesas extraordinarias, não só de reparos como de protecção, para serem mantidas em boas condições de trafego.

O revestimento, por falta de material melhor na zona, é feito, em quasi toda a extensão das duas rodovias, com saibro grosso e pedra britada, que a acção das aguas ou os proprios vehiculos carregam em seguida para fóra do leito da estrada, o que torna necessario, a cada momento, refazer o que estava feito.

Houve, no principio do anno, quedas de grandes barreiras e corrimento de aterros, factos esses de prever.

em estradas de construção recente, abertas através dos íngremes desfiladeiros da Serra do Mar.

Na Rio-São Paulo, durante o anno de 1929, as chuvas attingiram 2.156 millímetros.

Como trabalhos de conservação ordinaria e extraordinaria executaram-se, nessa estrada, os seguintes, em o anno de 1929: 45 boeiros; 16 muros de arrimo, com o volume total de 4.106^m3,000 e a extensão de 493^m,000; 21 boccas de boeiros; 8.055^m,000 de sargetas; 46 boeiros diversos; 6.565^m,000 de meio-fios; 140^m,000 de palissadas de madeira; 3.903^m,000 de cabos de aço e trilhos; 20.667^m2,00 de revestimento com macadam hydraulico e 565.747^m2,00 de revestimento de saibro.

Na mesma estrada Rio-São Paulo, modificou-se a passagem inferior de Capellinha, com a suppressão do pilar central.

A Rio-Petropolis soffreu mais, entretanto, com os efeitos das enxurradas, que a rodovia para o Estado de São Paulo.

Nella se realizaram, no anno findo, os serviços mencionados a seguir, reclamados para a sua conservação: 190^m2,00 de revestimento com areia; 40^m2,00 de revestimento a pedregulho; 150^m2,00 de revestimento com pedra britada; 19 muros de arrimo, com o volume de 4^m3,000; 51 boeiros diversos, com a extensão de 1.669^m,000; 2.100^m,000 de drenos diversos; 2.000^m,000 de valletas de protecção; 640^m3,000 de alvenaria de pedra para calçadas e revestimento de valletas; 400^m3,000 de concreto para sargetas, alas de boeiros e caixas e quatro enrocamentos de pedra, com o volume de 600^m3,000.

Além desses trabalhos, e para eliminar o perigo do cruzamento, em nivel, com a Estrada de Ferro Leopoldina, resolveu a Comissão de Estradas de Rodagem construir a passagem superior de Amorim, a qual, encetada no anno passado, já está concluida.

Os danos causados ás Estradas Rio-Petropolis e Rio-São Paulo pelas chuvas de 1928 e 1929; as pesadas despesas de conservação a que elles deram origem, com a certeza, o que é peor, de que, em recomeçando o mau tempo, novos sacrificios, quiçá mais avultados, se tornariam necessarios á preservação das duas grandes arterias; o movimento destas, já importante, sempre com tendencia a avolumar-se: taes considerações mostraram a conveniencia de dotar-se o leito das duas es-

tradas de pavimentação que satisfizesse ás exigencias do trafego intenso e sem interrupções.

Dentro dos recursos do Fundo Especial está sendo executado o novo serviço, em ambas as estradas, com economia incontestavel: economia para o Governo nos serviços de manutenção do leito das estradas; economia para os que dellas se servem, no menor consumo de combustível e na melhor conservação dos vehiculos, sem falar no conforto da viagem, isenta de lama nos dias de chuva e de pó, nos dias de soalheira.

Pavimentou-se, assim, a concreto, no anno findo, toda a serra, na Rio-Petropolis, e uma parte da Baixada, no total de 22 kilometros.

Do kilometro 59 até as Duas Pontes, por se tratar de zona urbana, sujeita a frequentes aberturas de calçamento, para serviço de aguas e outros, fez-se o revestimento com parallelipipedos de granito sobre base de areia, na extensão de 2.128^m,0.

O primeiro trecho da Rio-São Paulo, de Campinho até a entrada da variante de Senador Vasconcellos, está sendo pavimentado a concreto asphaltico, com a espessura de 0^m,06. Em 1929, ficaram ultimados 16.500^m,0 de revestimento.

Do inicio dessa variante até o Rio Guandú (divisas do Districto Federal) e no trecho da Serra das Araras, o systema adoptado é o de concreto de cimento.

Constaram os serviços effectuados, em 1929: na Baixada, de 6,788^m2,00 de pavimentação com concreto e de 1.422^m,0 de assentamento de meios-fios; na Serra das Araras, na pavimentação de 5^m2,959 e no assentamento de 658^m,0 de meios-fios.

Estrada São João-Barracão

A cargo do 5º Batalhão de Engenharia proseguiu a construção da rodovia de São João, na Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, até Barracão, na fronteira Brasil-Argentina.

Em trafego já se encontram 129^{km},000 e os serviços estão atacados até 12^{km},000 além da cidade paranaense de Clevelandia.

A locação já attingiu Pato Branco e a exploração Campo Erê.

Ultimam-se as duas pontes de concreto armado, sobre os Rios Jangada e Preto, com os vãos totaes de 133 e 94

metros, respectivamente, e está quasi concluida a de madeira, sobre o Rio Caldeiras, com 54 metros.

De Campo Erê a Barracão, o divisor é plano e será celere o proseguimento dos trabalhos, devendo estar inteiramente terminada a estrada até o fim do corrente anno.

Nella dispenderam-se, em 1929, 6.000 contos, provenientes da arrecadação para o "fundo especial" destinado ás rodovias.

Isolada essa região, como se encontrava, da communhão brasileira, era, desde todos os tempos, theatro de perturbações da ordem, que, de quando em vez, intranquillizavam os Estados de Paraná e Santa Catharina e até o proprio paiz.

A nova via de communicacão cortará toda essa zona, de Léste a Oéste e, com os ramaes que se forem executando, incorporará, dentro em breve, á civilização, vastas extensões de terras ferteis e de clima optimo, transformando o que é hoje um pedaço do Brasil, quasi ermo e despoliciado, em uma região de ordem e de trabalho, para onde, já agora, com a construcção de rodovias e linhas telegraphicas, realizadas no actual governo, se encaminham grandes levas de trabalhadores ruraes dos Estados vizinhos.

Novas estradas — A Commissão Federal de Construcção de Estradas de Rodagem procedeu, no anno findo, á realizacão de estudos para a construcção de novas rodovias; são ellas as que se seguem:

Estrada Petropolis-Therezopolis — Depois de reconhecidos varios traçados, inclusive o Rio-Therezopolis, a Commissão fixou o traçado Petropolis-Corrêas-Therezopolis, com o percurso de 30 kilometros, que porá Therezopolis, si fôr construida a estrada, a menor distancia de Petropolis do que pelo actual caminho.

Estrada D. Francisca — Fizeram-se estudos defi-

nitivos sobre melhoramentos dessa estrada. O traçado escolhido aproveita a parte da estrada, entre Joinville e Pedreira.

Iniciados em fins de 1929 os trabalhos, foram estes atacados desde Joinville até as divisas do Paraná.

Terá a nova estrada a extensão de 140 kilometros. Nella se reconstruiram, em 1929, cinco kilometros e fizeram-se tres pontes e quatro bociros.

Proseguem os trabalhos de construcção.

Estrada Arêas-Caxambú — Para essa ligacão fizeram-se diversos reconhecimentos, optando-se pelo que parte de Arêas, attingindo Caxambú, passa por Engenheiro Passos, Palmital, Capella do Picú, Sant'Anna do Capivary e Pouso Alto.

Os estudos definitivos estão ainda em andamento. A extensão provavel da estrada será de 102 kilometros.

A despesa com a construcção e conservacão das estradas de rodagem federaes continúa a correr á conta do Fundo especialmente creado para esse fim, pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927.

Portos

O movimento estatístico dos portos da Republica, assim daquelles objecto de concessão aos Estados ou a empresas que os exploram, como dos em construcção ou ainda de outros em que, no momento, não estão sendo feitas obras, mas onde a Inspectoria de Portos realiza observações que, opportunamente, lhe permitirão melhora-los, consta circumstanciadamente, com relação ao anno de 1929, do quadro abaixo, onde vêm registrados o total de embarcações, com a respectiva tonelagem, que visitaram cada porto, sua importação e exportação, por longo curso e cabotagem, o montante da taxa de 2 %o, ouro, arrecadada e a importancia da renda bruta de cada um, no tocante aos portos em exploração.

INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAES
Movimento estatístico dos diversos portos da Republica, no anno de 1929

ANEXO 10

PORTOS	MOVIMENTO MARITIMO		MOVIMENTO COMMERCIAL				2 ^o Q. Q. Q.	RENTA BRUTA
	TOTAL DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM DE REGISTRO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO			
			Longo curso	Cabotagem	Longo curso	Cabotagem		
Manoas.....	1,138	488,197	12,775	98,772	33,827	30,231	—	2,745,640\$485
Belfm.....	1,151	1,100,537	94,898	179,524	110,409	127,480	276,222\$673	—
Maranhão.....	373	787,093	10,619	8,247	10,164	19,253	59,304\$444	—
Amarração (1).....	177	222,734	4,495	1,976	14,779	1,106	—	—
Ceará.....	609	1,054,257	23,378	26,266	37,857	7,178	136,028\$764	—
Natal.....	580	—	16,681	21,093	9,588	15,916	57,828\$971	—
Cabedello.....	403	696,952	35,654	16,616	25,385	27,587	100,921\$244	—
Recife.....	1,307	3,473,553	339,188	92,434	52,120	271,120	1,183,421\$868	6,558,782\$620
Aracaju.....	332	116,292	4,150	16,992	—	38,278	40,550\$603	—
Bahia.....	1,616	4,271,969	121,094	147,638	102,832	74,403	649,253\$473	4,697,335\$070
Ilhéos.....	356	146,596	—	20,819	26,467	9,084	—	836,611\$679
Victoria.....	740	1,373,390	17,474	50,394	71,527	13,817	63,554\$719	—
Rio de Janeiro.....	4,461	12,551,748	1,888,211	544,644	602,805	355,604	9,463,230\$402	29,052,410\$069
Santos.....	3,565	10,804,386	1,891,985	526,177	747,779	108,854	—	55,812,500\$470
Paranaguá (2).....	908	1,086,708	47,758	15,488	34,703	41,324	209,385\$688	—
São Francisco.....	994	943,763	22,720	19,704	64,334	72,490	95,217\$660	—
Itajhy.....	691	213,048	2,611	20,335	447	35,222	11,217\$143	—
Florianópolis.....	1,021	385,948	9,167	19,466	525	12,106	91,432\$978	—
Laguna.....	183	23,931	—	9,677	108	26,546	—	—
Rio Grande do Sul (3).....	1,533	2,617,538	435,551	88,345	70,183	137,351	1,984,258\$117	5,600,397\$869

(1) Inclusive o porto de Tutuía. (2) Inclusive o porto de Antonil. (3) Faltam os meses de novembro e dezembro.

Porto de Natal — No Porto de Natal, continuaram em andamento as obras que alli estão sendo feitas, por administração directa da União.

Entre os trabalhos realizados em 1929, convém citar: o dique de protecção da Linpa, o pharolete da Baixinha, os espigões da Redinha e o seu guia corrente, o cães metallico, finalmente, constituído por lages de concreto, cuja superstructura ficou terminada.

Despenderam-se nessas obras 339.210\$664.

Construíram-se ainda, em Natal, dois armazens de concreto armado, até á altura da cumieira.

Porto de Recife — No Porto de Recife, arrendado ao Governo do Estado de Pernambuco, as obras em construcção tiveram franco andamento no anno proximo findo e constaram do seguinte: dragagem de 17.504^m,0 de material para fundação do cães de 10^m,0; confecção de 513 blocos para a muralha do cães; proseguimento da construcção do armazem frigorifico; conclusão do molhe de Olinda; conservação do material fluctuante e das obras já concluidas.

Porto da Bahia — O decreto n. 18.855, de 25 de julho de 1929, approvou as clausulas do contracto para proseguimento das obras do Porto da Bahia, cuja exploração se acha a cargo da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.

São as seguintes as obras que, em consequencia, a Cessionaria se obrigou a executar:

a) conclusão do quebra-mar interior, na extensão de 410^m,000;

b) conclusão do cães de 10^m,000 na extensão total de 409^m,0;

c) aterro da área conquistada com o producto da dragagem da bacia e canal de 10^m,0;

d) construcção da rêde de esgoto de aguas pluvias da área aterrada;

e) construcção de armazens devidamente aparelhados, cobrindo a área de seis mil metros quadrados;

f) aparelhagem do cães, compreendendo: guindastes, cobertura de pateos, linhas ferreas, material rodante, canaletas, agua, illuminação, pavilhões sanitarios, gradis etc.;

g) calçamento de toda a zona do cães e de uma rua lateral, até os armazens acima, para lhes dar accesso.

Além das obras mencionadas nos itens precedentes,

inclue o contracto a realização dos melhoramentos projectados entre o Mercado do Ouro e a Jequitã.

A 27 de janeiro ultimo foram rematadas, na capital bahiana, as obras relativas ao proseguimento da construcção do seu porto.

Porto de Victoria — Na construcção desse porto, contractada com o Estado do Espirito Santo, por força do decreto n. 16.739, de 31 de dezembro de 1924, havia sido reconhecida como empregada nas obras, até 31 de dezembro do anno passado, a importancia de 7.261.903\$894.

Proseguiram todas as obras da primeira secção na qual se acham constituídos 545^m,0 de cães, dos quaes 360^m,0 para 4^m,50, com o respectivo aterro, e 185^m,0 para 8^m,50 de profundidade com 140^m,0 de aterro.

Para terminar as obras da secção, resta construir um trecho de 85^m,0 de cães de 8^m,50, com o respectivo aterro, na extensão de 140^m,0. Na ponte de ligação, falta assentar a linha ferrea da Ilha do Principe e concluir o aterro no continente.

Construíram-se, no porto, dois armazens para deposito de mercadorias; extrahiram-se 2.307^m,244 de rocha submarina; assentaram-se as linhas ferreas e construiu-se o lastro do trecho da ponte de ligação entre as Ilhas de Victoria e do Principe.

O concessionario procedeu, durante o anno, á construcção de 180^m,10 de fundações para o cães de 8^m,50 e á de 47^m,60 de alvenaria, sobre a respectiva muralha de blocos.

Portos de Nictheroy e de Angra dos Reis — No Porto de Nictheroy, fronteiro ao da metropole, ficaram concluidos, em 1929: o cães de 2^m,00 e o de 8^m,00, este ultimo na extensão de 335^m,50, convenientemente aparelhados; a construcção do armazem n. 3, com o respectivo aparelhamento, composto de tres pontes rolantes, de 1,5 toneladas; as coberturas no canal de drenagem; o fechamento da estação da Leopoldina Railway; a construcção de 684^m,000 da canalização para, esgoto de aguas pluvias; e de uma caixa d'agua para 30.000 litros e a de uma casa para força e luz.

O capital reconhecido, até 30 de junho ultimo, attingia 19.494.002\$559.

É concessionario do Porto o Estado do Rio de Janeiro, que confiou sua exploração á Companhia Brasileira de Portos, actual arrendataria do Porto do Rio de Janeiro.

— No Porto de Angra, também de concessão do Estado do Rio, construíram-se 354^m,000 de cortina de aço, continuou-se a construção do cães de pedra secca, que alcançou o comprimento de 320^m,000, e proseguiu o desmonte da Ilha do Barro e consequente formação do pier.

Porto do Rio de Janeiro — O cães em exploração do Porto do Rio mede 3.350^m,000; o cães em construção terá 1.391^m,000, dos quaes havia, a 31 de dezembro ultimo, 1.235^m,000 promptos. Para conclusão das obras, exclusive as de aparelhamento do novo cães, faltam: a construção de 156^m,000 de muralha, a dragagem de 300^m³,000 e aterro e derrocagem, o primeiro avaliado em 270^m³,000 e em 19^m³,000 a segunda.

São contractantes da construção do prolongamento do porto a Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas e a Société de Construction du Port de Bahia.

Essas duas empresas realizaram, em 1929, os trabalhos seguintes: prolongamento do cães, até o pilar 106, numa extensão de 182^m,0; 966.053^m³,000 de aterro; 107.111^m³,000 de dragagem; 563^m,0 de galerias de aguas pluvias. Importaram esses serviços em 19.660:284\$527, inclusive a bonificação contractual relativa á dificuldade de dragagem nos annos anteriores.

A Companhia Brasileira de Portos, arrendataria do porto, concluiu as obras terrestres do deposito de inflammaveis na Ilha do Braço Forte. Falta construir a ponte de acostagem de navios, para que o deposito comece a ser utilizado.

— Na exploração commercial do Porto do Rio, conforme se vê do quadro junto, arrecadaram-se as seguintes importancias: renda bruta, 29.952:050\$069, papel; montante da taxa de 2 %, 9.463:230\$492, ouro.

Da primeira parcella, tocou ao Governo a quota de 13.779:649\$929 e a de 14.977:215\$824 á arrendataria; a segunda parcella que, convertida em papel, ao cambio medio de 5 ¹¹⁷/₁₂₈, produz 43.199:647\$195, coube integralmente á União.

Porto de Santos — Nesse porto, onde a sua concessionaria, Companhia Docas de Santos, está realizando as obras de ampliação autorizadas pelo decreto n. 18.284, de 16 de junho de 1928, para attender ao movimento de importação e de exportação, a que elle serve de escoá-

douro, proseguiram, no anno findo, os trabalhos de dragagem, sendo feitos 1.022.750^m³,000.

Com o cubo de 228.910.712^m³,000 concluiu a concessionaria o aterro da Ilha de Barnabé, onde construiu dois armazens, separados por pateo coberto, para inflammaveis, cada um com 100^m0×20^m,0.

No Vallongo, terminaram as obras do armazem para couros.

Entre as construcções mais importantes, iniciadas no porto figuram: a de 15 armazens externos, no contorno; a da carpintaria naval e do almoxarifado; a do edificio para os silos dos Outeirinhos, a da ponte do descarregador de trigo do Moinho Paulista e montagem do tunnel de ligação com o moinho; a linha de bitola de 1^m,00, no cães de ligação com a Estrada de Ferro Sorocabana.

Na Ilha de Barnabé ficaram montados os tanques de gazolina da Standard Oil, Atlantic, Texas e Anglo, além do tanque da Gaz Oil. Assentaram-se também alli a linha 1^m,60 sob os guindastes e os desvios para os tanques e armazens, cujo trafego foi inaugurado a 4 de dezembro ultimo.

Convém ainda registrar a montagem de 24 guindastes de seis toneladas e de 12 de tres toneladas, todos elles electricos.

Porto de Paranaguá — É seu concessionario o Estado do Paraná, nos termos do decreto n. 12.477, de 23 de maio de 1927.

Por conta das obras por executar, orçadas em reis 18.386:184\$670, haviam sido realizados, até fins de 1929, trabalhos na importancia de 13.513:628\$304.

No anno passado, constaram os serviços da construção de dois caixões de cimento armado; da consolidação da carreira; do preparo da cantaria e pedras para a alvenaria do cães; de aterros na esplanada das officinas; da construção de duas casas para morada do pessoal superior da Companhia Administradora das Obras; e da reparação necessaria ao material.

Portos de Santa Catharina — Nesse Estado, ha trabalhos em andamento nos portos de: Itajahy, São Francisco, Florianopolis e Laguna, sem falar na dragagem, em via de execução, do Rio Cachoeira, que binha a cidade de Joinville.

As notas abaixo dirão o que se fez, em 1929, nesses diferentes serviços.

Porto de Itajahy — O molhe norte, em construção, attingiu, a 31 de dezembro, o desenvolvimento total de

780 metros, numa profundidade de 3^m,80 abaixo do nível minimo das maré

O guia corrente da margem direita, em uma unica e extensa curva de 1.070^m,0, alcançou o desenvolvimento de 641^m,0 numa profundidade de 2^m,60 abaixo do nível minimo.

Ficaram terminados o dique da margem esquerda, na extensão total de 1.046^m,0, e o trecho de ligação entre essa obra e o molhe, através do pontal, com o comprimento de 165^m,0.

A 27 de novembro, iniciou-se a dragagem do canal de acesso, no qual foram dragados 79.945^m³,350.

A 20 de junho de 1927, inauguraram-se oficialmente as obras do Porto de São Francisco, de concessão do Estado de Santa Catharina, que a transferiu, a 10 de março do anno immediato, á Companhia Porto de São Francisco do Sul.

Durante o anno, executaram-se, nesse porto, ... 1.500^m³,000 de aterro, com a área conquistada de cêrca de 20.000^m²,00; fizeram-se 15.200^m³,000 de enrocamento e 670^m,0 de estrada macadamizada.

As obras em andamento no Porto de Florianopolis constam apenas da dragagem do canal de acesso norte, de 12.200^m,0 de comprimento na parte por dragar, com secção trapezoidal de 5^m,0 de profundidade em aguas minimas e 80^m,0 de largura, no fundo.

O serviço está confiado á Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas que o iniciou a 18 de outubro de 1927.

A 18 de julho ficaram terminados os trabalhos de dragagem até quatro metros de profundidade; a 27 de julho, proseguiu a dragagem para alcançar a cota de — 5^m,0.

Até 31 de dezembro ultimo, havia a contractante dragado 1.806.395^m³,182.

Foi tambem refeito o balisamento do canal, com estacas de madeira equidistantes de 1^m,0.

Proseguiram os trabalhos do Porto de Laguna, por administração directa da União.

O serviço feito constou de: aterro 7.714^m³,000; molhe 68^m,0, com o volume de 13.722^m³,000; guia corrente do molhe, 70^m,0, com o volume de 4.715^m³,000; espigões e guia corrente norte, 15.322^m³,000; guia corrente sul, 5.477^m³,000, limpeza do Canal de Jaguaruna, 22.360^m³,0, e terminação da fixação das duras ao norte do canal.

Rio Cachoeira — Em 23 de outubro iniciou a Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas, pelo systema de tarefa, os serviços de melhoramentos do Rio Cachoeira, para dragagem do rio, á profundidade de 2^m,00.

Até 31 de dezembro ultimo, havia a contractante dragado 1.580^m,0 de canal.

Porto do Rio Grande do Sul — Durante o anno, foram empregados 4.701^m³,300 de pedra, no reforço do cabeço do molhe léste; 1.765^m³,600 de pedra na sua conservação e 9.160^m³,300, na do molhe do oeste.

Concluíram-se: o ramal ferreo approved pelo decreto n. 18.416, de 5 de outubro de 1928, e a ponte da linha da pedreira do Capão do Leão, approved pelo decreto n. 18.835, de 5 de julho de 1929.

A cota minima do banco da barra é de 4^m,90; no passe suéste, a cota minima é de 8^m,30; no passe sudoéste 8^m,80; no banco axial, 8^m,90.

Executaram-se no Porto Novo, 1.180^m,0 de cordões de granito, 47^m,0 de galerias de esgoto e quatro bocas de esgoto.

Na bacia do porto, fizeram-se 589^m³,000 de dragagem e no canal de acesso 427.470, ou o total de 1.016.870^m³,000.

Aviação commercial

Mais se accentuou, no anno de 1929, o desenvolvimento da aviação commercial no Brasil, cujo advento occorrera em 1927.

A Empresa de Vição Aerea Rio Grandense, a primeira, aliás, a estabelecer serviço aéreo regular no paiz, o que fez em junho daquelle ultimo anno, continuou a explorar, no anno proximo passado, as linhas de Porto Alegre-Pelotas-Rio Grande e de Porto Alegre-Tramandahy-Torres, com as extensões médias de 200 e 240^{km},0 respectivamente, effectuando, em cada sentido, tres vôos semanales, durante todo o anno, na primeira, e um vôo semanal, apenas nos mezes de verão, na ultima dessas linhas.

Os dados estatísticos relativos ao trafego da Empresa são os seguintes:

	1927	1928	1929
Linhas em trafego.....	1	2	2
Extensão média, kms.....	200	530	530
Aeroplaves em trafego.....	2	8	7
Pilotos em serviço.....	2	7	7

Trafego:			
Numero de vôos.....	104	358	353
Percurso kilometrico.....	28.310	95.360	98.235
Duração dos vôos.....	243h35 ^m	738h10 ^m	768h54 ^m

Transportes:			
Passageiros.....	643	1.483	1.510
Correio.....	101,225	158,566	409,995
Bagagens, kgs.....	5.789	10.666	10.536
Cargas, kgs.....	210,355	452,768	1.122,466

A Syndicato Condor Limitada, que succedeu, em principios de 1928, ao Condor Syndikat, o qual começara a executar, em fins de 1927, o trafego aéreo regular ao longo da costa sul do paiz, continuou também a explorar, no decurso de 1929, o serviço da linha Rio de Janeiro-Santos-Paranaguá-São Francisco-Florianópolis-Laguna-Porto Alegre, com a extensão média de 1.415^{km},000, e na qual, no mesmo anno, foram effectuados, normalmente, dois vôos semanaes, em cada sentido, e tres vôos semanaes, durante algum tempo.

São os seguintes os dados estatísticos referentes aos serviços dessa Empresa:

	1927	1928	1929
Linhas em trafego.....	1	1	1
Extensão média, kms.....	1.415	1.415	1.415
Aeronaves em trafego.....	2	9	8
Pilotos em serviço.....	2	6	10

Transportes:			
Passageiros.....	—	1.021	2.141
Correio, kgs.....	—	1.417	4.967
Bagagens, kgs.....	—	9.593	19.081
Cargas, kgs.....	—	1.458	6.486

A Compagnie Générale Aéropostale, successora da Compagnie Générale d'Entreprises Aéronautiques, Lignes Latécoère, a qual iniciara os serviços em novembro de 1927, manteve no anno passado o trafego na linha internacional França-América do Sul, entre Toulouse e Buenos Aires, posteriormente prolongada até Santiago do Chile e ramificada até Assumpção, no Paraguay. O trecho dessa linha internacional, entre Natal e Buenos Aires, tem a extensão média de 4.650^{km},000, da qual cerca de 4.200^{km},000 em territorio brasileiro.

O serviço entre Natal e Buenos Aires continuou a ser feito na razão de um vôo semanal em cada sentido e a elle correspondem os seguintes dados estatísticos:

	1927	1928	1929
Linhas em trafego.....	1	1	1
Extensão média, kms.....	4.650	4.650	4.650
Aeronaves em trafego.....	6	13	40
Pilotos em serviço.....	9	16	11

Trafego:			
Numero de vôos.....	25	109	110
Percurso kilometrico.....	69.415	481.185	495.805
Duração dos vôos.....	448h,10 ^m	3.410h,55 ^m	3.515h,33 ^m

Transportes:			
Passageiros.....	—	—	—
Correio, kgs.....	156,421	8.112,820	18.660,711
Bagagens, kgs.....	—	—	—
Cargas, kgs.....	—	—	—

A Empresa de Transportes Aéreos (Eta & Cia. Ltda.), á qual foi dada concessão em 1929, não chegou a manter serviço regular. Dispondo de escassos recursos, apenas pôde effectuar alguns vôos entre Rio e Campos e entre Rio e São Paulo.

As perspectivas de desenvolvimento da aviação commercial ainda são mais promissoras no corrente anno.

O Syndicato Condor, Limitada, já inaugurou o serviço da linha do Norte, entre Rio de Janeiro e Natal, com extensão média de 2.360^{km},000 e tenciona levar essa linha até Belém.

Foram outorgadas duas novas concessões a companhias nacionaes: á Companhia Aeronautica Brasileira e á Nyrba do Brasil, S. A. A primeira executará o serviço entre Buenos Aires e a Guyana Franceza, com escalas intermediarias nas principaes cidades do littoral brasileiro. A ultima se encarregará da execução do trecho brasileiro da linha internacional Santiago-Nova York, com escalas por Buenos Aires, Montevideo e principaes portos do Brasil, linha essa explorada pela New York, Rio & Buenos Aires Line, Inc., empresa norte-americana que se acha autorizada a operar no paiz.

Com esta ultima companhia, pretende ainda concorrer a Pan-American Airways, Inc., também empresa norte-americana, já autorizada a funcionar na Republica.

Finalmente, será provavel o estabelecimento, ainda no corrente anno, da primeira linha aérea brasileira de penetração, a de Rio de Janeiro-Corumbá, com escalas intermediarias em localidades dos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Matto Grosso, linha essa que constituirá o prolongamento, até o Atlantico, das linhas aéreas bolivianas, que hoje alcançam Puerto Suarez.

A Superintendencia dos Serviços da Aviação Commercial continúa a cargo da Commissão de Navegação Aérea, que funciona annexa ao Gabinete do Ministro da Viação.

Navegação

Durante o anno de 1929, nenhuma nova união veio augmentar a tonelagem empregada para a execução de seus serviços, pelas concessionarias de linhas de longo curso, grande e pequena cabotagem e navegação interior e fluvial.

A navegação de longo curso proseguiu, como já succedia, realizada exclusivamente pelo Lloyd Brasileiro, com linhas de passageiros para Hamburgo e Montevideo, esta recentemente estendida a Buenos Aires, e linhas de cargueiros, destinadas principalmente ao transporte de café para os portos distribuidores da America e da Europa.

Na cabotagem, permaneceu em vigor o convenio, organizado em fins de 1927, no intuito de estabelecer uniformidade nos fretes e impedir a pernicioso concorrência que se moviam as empresas de navegação.

A situação destas é agora menos precaria, mas não se robusteceu a ponto de permittir o barateamento geral dos fretes maritimos.

A diversas causas que contribuem para as tarifas altas, referiu-se a Mensagem apresentada ao Congresso Nacional, faz hoje precisamente um anno.

Novos contractos — Assignaram-se e entraram em vigor, em 1929, os seguintes:

Serviço de navegação do Rio Parnahyba — Foi lavrado o respectivo contracto, de que é concessionario o Estado do Piahy, em 29 de abril de 1929, autorizado pelo decreto n. 18.645, de 15 de março do mesmo anno. Seu registro, pelo Tribunal de Contas, se realizou em 15 de maio.

Constará o serviço, que não chegou a ser iniciado, por faltar ao Governo do Piahy o material fluctuante necessario, de quatro linhas de navegação fluvial, a saber: de Parnahyba a Floriano, de Parnahyba a Tu-toya, de Floriano a Urussuhy e de Urussuhy a Victoria, a primeira e a segunda com quatro viagens redondas, a terceira com duas e a quarta com uma viagem redonda, todas ellas mensaes.

Pelo serviço discriminado, quando integralmente feito, receberá o contractante a subvenção annual de 400.000\$000.

Companhia Fluvial Maranhense — Assignou-se o contracto em 14 de março de 1929, por força do decreto n. 18.525, de 7 de dezembro de 1928, e o Tribunal de Contas o registou em 27 de março de 1929.

O serviço contractado comprehende linhas nos Rios Itapicurú, Mearim, Pindaré e Cajapió, com duas viagens redondas mensaes na primeira e uma viagem redonda, tambem mensal, nas demais.

Gosa esse serviço, iniciado em 1 de abril de 1929, da subvenção annual de 99.654\$600.

Clemente C. Cantanhede — Foi lavrado o contracto em 30 de janeiro de 1929, por força do decreto n. 18.526, de 7 de dezembro de 1928 e registado em 15 de fevereiro do anno seguinte.

Obrigou-se o contractante a executar a linha do Rio Itapicurú, com duas viagens redondas mensaes, mediante a subvenção annual de 60.000\$000.

Em 16 de fevereiro do anno findo, deu elle inicio á linha de navegação contractada.

Prorrogação e modificação de contractos

Empresa de Navegação Fluvial Lloyd Maranhense — A 12 de junho do anno passado, autorizado pelo decreto n. 18.549, de 28 de dezembro anterior, celebrou-se o termo de prorrogação por cinco annos do prazo do contracto dessa empresa, o qual terminará em 26 de maio de 1934, por ter sido registado pelo Tribunal de Contas em igual data do anno transcorrido.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro — O decreto legislativo n. 5.751, de 27 de dezembro de 1929, provê em seu art. 5.º a prorrogação, por 15 annos, do contracto de 28 de julho de 1928, lavrado em virtude do decreto n. 18.305, de 4 de julho de 1928, autoriza o augmento da respectiva subvenção contractual, de 18 para 20.000:000\$ annuaes, e faculta ao Governo conceder isenção de direitos para os materiaes importados pela companhia, emquanto de identico favor gosar qualquer outra empresa de navegação do paiz.

Destinam-se os 2.000:000\$, accrescidos á subvenção, á reforma da frota do Lloyd, e a isenção de direitos visa acabar com a anomalia de fruirem esse favor empresas extranhas ao Governo, concorrentes daquella, ao passo que o Lloyd se via obrigado a pagar os direitos relativos ás importações effectuadas para os seus serviços.

Antonio Mendes Peixoto (Navegação dos Autazes, no Amazonas) — O termo de revisão de contracto, assignado em 17 de setembro de 1929 e registado pelo Tribunal de Contas em sessão de 30 do mesmo mez, elevou para 96.000\$ a subvenção annual relativa a esse serviço, anteriormente de 48.000\$000.

Novas tabellas de fretes e passagens

Foram approvadas, durante o anno : as da Empresa Fluvial Maranhense, por portaria de 20 de maio; as de Clemente C. Cantanhede, por portaria de 29 de junho; as de Pereira Carneiro & Cia., Limitada, por portaria de 28 de novembro de 1929 (passagens para a linha Rio-Iguape); as de The Amazon River Steam Navigation Company (1911), Limited, por portaria de 6 de novembro de 1929, estas ultimas concedendo os augmentos até 50 %, 30 %, e 20 %, respectivamente, nas antigas tabellas de 1912, para passagens, fretes na subida e fretes na descida das viagens.

Concorrência para serviços de navegação

Em 1929, abriu-se concorrência publica para o serviço de navegação no Rio Guaporé, autorizada pelo art. 6º do decreto n. 5.670, de 25 de janeiro de 1929, mas a ella não se apresentaram licitantes.

Importancia das subvenções pagas em 1929 aos diversos contractantes de serviço de navegação

The Amazon River Steam Navigation Co. (1911), Ltd. até outubro.....	1.896:666\$666
Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, até dezembro.....	266:642\$080
Empresa de Navegação Fluvial Lloyd Maranhense, até dezembro.....	99:858\$000
Companhia Fluvial Maranhense, de abril até dezembro.....	74:893\$500
Clemente C. Cantanhede (Caxias a Picos), de fevereiro até dezembro.....	52:500\$000
Antonio Mendes Peixoto (Navegação dos Autazes), até dezembro.....	48:000\$000
José Fernandes Antunes (Ailto Tapejós), até novembro.....	33:000\$000
Empresa de Navegação Fluvial do Baixo São Francisco, até dezembro.....	99:996\$520
Empresa Viação do São Francisco (Governo da Bahia), até novembro.....	267:759\$280
Navegação Mineira (Governo de Minas), até junho.....	108:384\$000
Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, até novembro.....	116:165:409\$377
Companhia Nacional de Navegação Costeira, até novembro.....	6.239:556\$968
	25.352:666\$391

Fiscalização do material importado com isenção de direitos

Gosam do favor de isenção de direitos, por effeito de disposições contractuaes, as seguintes empresas: Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, Companhia Nacional de Navegação do Maranhão, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Sociedade Pereira Carneiro & Cia., Ltd. (Companhia Commercio e Navegação), Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia Viação São Paulo-Matto Grosso e Empresa de Navegação Hoepcke.

A fiscalização dos serviços continúa sem despesa para os cofres publicos, por se tratar de fiscalização custeada pelas proprias interessadas, a cargo da com-

missão especial creada pelo aviso n. 355, de 22 de novembro de 1927.

Com a organização actual, pôde-se apurar seguramente a applicação do material importado e conhecer as quantidades exigidas pelo consumo, durante um anno, de modo que tenha observancia o regulamento approved pelo decreto 8.592, de 8 de março de 1911.

Do quadro abaixo, organizado pela commissão, avalia-se a importancia em dinheiro que quatro daquellas empresas deixaram de pagar á fazenda nacional, em 1929, por força das disposições que as isentaram do pagamento de impostos alfandegarios :

Quadro do valor da isenção de direitos aduaneiros concedida ás companhias de navegação durante o anno de 1929

COMPANHIAS	DIREITOS ADUANEIROS		VALOR DA ISENÇÃO EM REIS, PAPEL
	60 %, ouro	40 %, papel	
C. N. Navegação Costeira.....	347:036\$850	229:391\$690	1.815:109\$978
S. A. Lloyd Nacional.....	129:551\$639	85:756\$633	677:468\$968
C. Commercio e Navegação...	93:884\$568	62:609\$332	491:380\$154
E. Navegação Hoepcke.....	11:990\$408	7:990\$608	62:750\$801
Total.....	528:463\$465	385:748\$263	3.046:700\$901

Convenio de fretes maritimos

Com o objectivo de proteger a industria nacional, a Comissão de Tarifas Maritimas concedeu abatimento no frete dos seguintes artigos: biscoutos, carvão nacional, couros seccos, cimento, côco babassú, ferro fundido, louças e papel hygienico; diminuiu a pauta de artigos exportados pelo Rio Grande do Sul, como xarque, banha, sebo, vinhos engarrafados etc.; outras mercadorias, como o arroz, residuos de cacau, farinha de mandioca, farinha de trigo, farello de trigo, matte, pó de pedra e sementes de mamona obtiveram tambem reduções de tarifa.

A Comissão notou a disparidade existente nas tabellas em vigor, desde novembro de 1928, quanto aos fretes de e para Rio de Janeiro e Santos, e, com o fito de collocar os exportadores dessas duas praças em pé de igualdade, alterou, nessa parte, as tabellas de novembro, assistida nos seus trabalhos pela Associação Commercial de São Paulo e pela Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Quadros estatísticos

Em annexo, figuram os quadros explicativos do movimento do trafego das companhias e empresas de navegação fiscalizadas, referentes ao 1º semestre de 1929, com menção das quotas de subvenção que cada uma recebeu, renda bruta, despesa de custeio e renda liquida ou deficit.

Quadro do movimento de receita e despesa das companhias e empresas de navegação fiscalizadas durante o 1º semestre de 1929

COMPANHIAS E EMPRESAS	QUOTA DE SUBVENÇÃO	RECEITA BRUTA TOTAL	DESPESAS DE CUSTEIO	RECEITA LÍQUIDA	DEFICIT
The Amazon River Steam Navigation Co. (1911), Ltd.....	1.137.599\$996	3.030.519\$236	2.409.571\$690	1.520.947\$346	—
José Fernandes Antunes.....	18.000\$000	31.574\$900	36.353\$900	4.506\$000	—
Antonio Mendes Peixoto.....	24.000\$000	45.788\$000	42.744\$300	3.043\$700	—
Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.....	133.521\$040	561.662\$741	570.916\$092	—	9.233\$351
Companhia Fluvial Maranhense.....	24.964\$500	107.200\$800	52.663\$270	54.537\$530	—
Empresa Lloyd Maranhense.....	49.929\$000	488.897\$190	204.521\$210	284.375\$980	—
Empresa de Clemente C. Cantanhede.....	22.500\$000	53.400\$270	26.392\$340	27.007\$930	—
Empresa de Navegação Fluvial do Baixo São Francisco.....	48.075\$250	72.264\$060	55.576\$200	16.507\$860	—
Empresa Vição do São Francisco.....	149.999\$768	911.531\$131	681.258\$334	230.272\$797	—
Navegação Mineira do São Francisco.....	108.384\$000	606.536\$000	324.491\$470	282.044\$530	—
Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.....	8.428.416\$210	62.987.450\$888	43.198.998\$737	19.788.452\$151	—
Companhia Nacional de Navegação Costeira.....	3.386.182\$911	30.842.833\$235	21.635.214\$020	9.207.619\$215	—
Companhia Comercio e Navegação.....	—	7.668.517\$220	6.373.876\$380	1.294.640\$840	—
Sociedade Anonyma Lloyd Nacional.....	—	15.652.118\$400	11.394.490\$325	4.257.628\$075	—
Companhia de Navegação São João da Barra e Campos.....	—	396.208\$380	245.567\$548	150.640\$832	—
Companhia de Vição São Paulo-Matto Grosso.....	—	106.798\$900	96.226\$200	20.572\$700	—
Gysbert C. Goverts Mutzenbecker.....	—	202.910\$190	289.168\$200	3.550\$990	—
Estrada de Ferro Santa Catharina.....	—	58.990\$430	44.176\$481	14.822\$949	—
Empresa de Navegação Hopcke.....	—	1.885.933\$900	1.567.281\$000	318.652\$900	—

Iluminação do Rio de Janeiro

De accôrdo com as dotações orçamentarias, a rede de iluminação publica da cidade se tem estendido a novas ruas, principalmente da zona suburbana, a cujos moradores o anno passado beneficiou com a instalação de mais de 1.200 lampadas incandescentes.

Tambem a rede de gaz e a de iluminação particular tiveram grandes accrescimos em 1929.

Os trabalhos de remodelação continuaram a obedecer ás bases do accôrdo firmado em fevereiro de 1924, entre a Inspectoria Geral de Iluminação e a Société Anonyme du Gaz.

Hoje, toda a cidade pôde ostentar uma iluminação excellente, sem que, entretanto, o Thesouro houvesse proporcionalmente sido onerado.

É que as lampadas de arco cederam o passo ás incandescentes, do mesmo preço, porém de intensidade umnosa muito maior, de sorte que a vela-anno passou a custar menos de metade do preço da vela-anno-arco. O calculo abaixo demonstrará a exactidão do asserto, adoptados, para o confronto, os dados completos, de que dispõe a Inspectoria de Iluminação, relativos ao anno de 1928:

LAMPADAS DE ARCO

Numero de lampadas.....	2.971
Total de velas.....	513.983
Numero de horas de trabalho por anno.....	3.940
Total de K. W. h.....	5.852.870
Custo, K. W. h (1/2 papel-1/2 ouro)	\$150
Custo total.....	\$877.930\$500
Custo da vela-anno.....	{ \$707.9 (1/2 papel-1/2 ouro) 4\$721.74 (papel)

LAMPADAS INCANDESCENTES

Numero de lampadas.....	15.593
Total de velas.....	4.608.900
Total de K. W. h.....	25.669.852.226
Despesa total.....	3.850.457\$820
Custo de K. W. h (1/2 papel-1/2 ouro)	\$150
Custo da vela-anno.....	{ \$738.75 (1/2 papel-1/2 ouro) 2\$642.27 (papel)

Para se obter iluminação equivalente á actual, empregado o systema antigo de lampada de arco e combustores de gaz, cumpria despende 12 mil contos por anno, a mais.

Os serviços de remodelação accresceram a iluminação urbana, a partir de 1928, de cerca de 1.500.000 velas. E, como o custo da vela-anno, para as lampadas incandescentes, é de 2\$042.27, papel, a economia, papel, realizada importou, no anno, em 3.063.405\$000.

O Rio apresenta uma área illuminada de 6.300.000 metros quadrados, com a despesa annual, *per capita*, de 9\$130.

Apesar da rede electrica desenvolver-se num percurso de cerca de 1.000 kilometros, a Inspectoria de Iluminação attendeu a todas as reclamações recebidas, não sómente quanto ao consumo de luz como quanto ao de gaz.

A 31 de dezembro do anno passado, existiam installados 125.749 medidores electricos e 43.131 de gaz.

Até á mesma data, a cidade consumira, na iluminação publica:

Energia electrica (K. W. h).....	33.429.405
Gaz (metros cubicos).....	2.351.206

E na iluminação particular:

Energia electrica (K. W. h).....	53.512.216
Gaz (metros cubicos).....	71.576.673

Abastecimento d'agua

A deficiencia do abastecimento, em épocas ordinarias, reside, sobretudo, na ausencia do hydrometro, lacuna que estimula o desperdicio e provoca a absorpção de cerca de 40 % do volume total distribuido.

Para reforçar o abastecimento, tanto se pôde recorrer á captação de novos mananciaes, como á açudagem dos já captados.

A Inspectoria de Aguas cuida, no momento, de realizar obras da ultima especie e já tem quasi concluida, na bacia do Camorim, uma barragem de terra, com cortina de cimento armado, em condições de permittir a accumulação de 2.000.000 m³,000 d'agua.

Destinado a recolher esse novo contingente, fôra concluida, no anno ultimo, a construcção do reservatorio de Jacarépaguá, de 10.500 m³,000 de capacidade, o qual, por ora, está sendo empregado na substituição da antiga caixa, insufficiente para seus mistéres e commanda, com efficiencia, a distribuição de toda zona entre Jacarépaguá e Piedade.

No intuito de regularizar a distribuição e preencher lacunas nos seus serviços, a Inspectoria de Aguas, em 1929, promoveu a execução das obras complementares do reservatorio Francisco Sá; facilitou, mediante a construcção de estrada de rodagem apropriada, o accesso ao reservatorio Victor Konder, inaugurado em 1928; melhorou as condições de adducção do açude Joaquina de Almeida, com reflexos salutaes sobre o abasteci-

mento da Tijuca; construiu a nova officina de hydrometros com o proposito de conseguir a entrada em funcionamento, em curto prazo, de todos os appparelhos em não estado; concluiu o novo reservatorio da Ilha do Governador, afim de substituir a caixa antiga, de capacidade e altitude insufficientes; deu ao seu 4º Districto sede propria; remodelou, finalmente, sua garage e usinas elevatorias.

Ao mesmo tempo, trata a Inspectoria da construcção do reservatorio de Santa Cruz, de 6.000^{m³}, de capacidade, o que permittirá melhorar o abastecimento á localidade do mesmo nome e adjacencias; do reservatorio de Santos Rodrigues, de 10.000^{m³}, destinado a substituir a actual caixa de dimensões exiguas; do reservatorio de Cantagallo, de 10.000^{m³}, adequado a regularizar a distribuição em Copacabana, Ipanema, Leblon e Lagôa Rodrigo de Freitas; e da construcção do edificio da Intendencia, em condições de dar-lhe o character de almoxarifado geral e não de simples estação de transito de materiaes. Todas estas obras deverão ficar concluidas no anno corrente.

Proseguiram os serviços de ampliação e revisão da rede de distribuição, registando, o anno findo, o augmento de 62.016^m,40 de canalizações de diversos diametros. Subiu dessarte a 2.046.311^m,000 o total das canalizações assentes até 31 de dezembro de 1929.

No mesmo periodo, os accrescimos sobre concessões de pennas d'agua e hydrometros montaram a 6.447 pennas e a 1.179 hydrometros, numero que, adicionado aos já inscriptos em annos anteriores nos lançamentos da Inspectoria, elevou, a 31 de dezembro de 1929, o total dessas concessões a 124.600 pennas e 16.539 hydrometros. O volume d'agua distribuido, por dia, attingiu, em 1929, a média de 307.363.000 litros, ou mais 14.001.510 que no anno anterior.

Para custear os serviços de abastecimento d'agua no anno de 1928, despendeu a Inspectoria a importancia de 15.030:590\$168. A renda apurada não passou de 8.599:305\$873, donde o deficit de 6.431:284\$295 no custeio do serviço.

Hydrometros — A Inspectoria de Aguas está procedendo, de accôrdo com instrucções do Ministerio da Viação, á remodelação do serviço de hydrometros.

Até fevereiro ultimo, já se apurara a existencia de 6.285 medidores fóra de uso.

Destes foram os proprietarios intimados a mudar os que pertencem a typo condemnado (2.612); providencia analoga adoptou-se em relação a 680 appparelhos, cuja reparação exigiria grande despesa, sem garantia de bons resultados; os restantes 2.993 hydrometros serão concertados por todo este anno ou substituidos por appparelhos do Estado.

Pennas d'agua — Ha muito eram notadas divergencias entre os lançamentos, relativos ás pennas de agua, constantes da escripturação da Recebedoria do Districto Federal e a do departamento do Ministerio da Viação, a quem são requeridas e por quem são installadas as pennas.

Em consequencia, resolveu a Inspectoria de Aguas fazer o levantamento dos predios urbanos abastecidos.

Até o mez de fevereiro ultimo, havia essa repartição revistado 43.301 casas, verificando a existencia de 3.022 pennas collocadas, mas não registadas.

Dos resultados colhidos tem a Inspectoria dado conhecimento á Recebedoria.

Esgotos urbanos

A rede de esgotos da cidade foi ampliada durante o anno findo em 15.258 metros de collectores de diversas especies e calibres, com 177 "entradas" e 162 ventiladores.

Executaram-se, no mesmo periodo, melhoramentos na estação elevatoria da Rua Santa Clara e nas casas de machinas do Arsenal de Marinha, Gambôa, São Christovam, Botafogo, Alegria e Mangue.

O numero de predios esgotados subiu a 3.257, subdividido em 2.918 como casas novas e economias e 339 como reconstrucções. Ascendeu, assim, em 31 de dezembro de 1929, a 84.752 o numero de taxas de esgoto devidas á Companhia City Improvements.

Applicou esta, no decurso do anno, ás obras de esgoto de Copacabana, Ipanema, Leme e Paquetá, sujeitas a garantia de juros de 9%, a importancia de £ 10.417-17-2; elevou-se, desta sorte, o respectivo capital garantido a £ 324.552-12-6 1/2.

O Executivo se empenha em dotar de esgotos as zonas urbanas e suburbanas delles desprovidas e se propõe melhorar as condições do tratamento e lançamento do effluente sanitario da cidade. Destarte deixar-se-ão de fazer sentir as exalações desagradaveis, que envolvem, certos dias, as casas de machinas de

City, não raro situadas em logares dos mais frequentados. Na urbs e afastar-se-ão os riscos, sempre de temer, de poluição das aguas da bahia.

Aguarda o Governo, para resolver o assumpto, a precisa autorização legislativa, consubstanciada em projecto de lei, dependente da ultima discussão na Camara.

No custeio dos serviços de esgoto da metropole despendeu-se, em 1928, a importancia de 16.336:252\$407. Arrecadou-se a importancia de 3.403:488\$990. O deficit montou, assim, a 12.932:763\$417.

Obras realizadas

Constituiu preocupação do Governo só encetar a construção de obras que pudesse deixar concluidas no quadriennio, assim como levar a termo as que encontrou iniciadas. Destarte foram começadas e ultimadas pela Repartição de Aguas a construção do reservatorio de Jacarépaguá, as obras complementares do reservatorio Francisco Sá, o reservatorio de Campo Grande, a estrada de rodagem que lhe dá accesso, o novo reservatorio da Ilha do Governador e a remodelação de usinas elevatorias; acham-se em andamento e ficarão concluidas até setembro proximo a construção dos reservatorios de Santa Cruz, Santos Rodrigues e de Cantagallo, o açude do Camorim, e o grande edificio para Intendencia, á Rua Paulo Frontin, nesta Capital, proseguindo activamente os serviços de ampliação e revisão da rede de distribuição de agua ao Districto Federal.

Na Central do Brasil, foram construidas as passagens inferiores das estações de São Francisco Xavier, de Barbacena, de Sá Fortes, e as superiores de Madureira, da Maritima, de Magno e de Bello Horizonte, e estão em andamento, em vias já de conclusão, as de Cascadura, de Quintino e de Bento Ribeiro.

Além do ramal de Austin, da Estrada de Ferro Central do Brasil, na extensão de 30 kilometros, foram construidas e já entregues ao trafego publico, nas estradas e redes ferroviarias administradas ou fiscalizadas pela Inspectoria Federal das Estradas, linhas em uma extensão total de 328 kilometros, que assim se discriminam: na Estrada de Ferro Mossoró, 44 kilometros; na Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, 24 kilometros; na Rede Great Western, linha Limoeiro a Bom Jardim, 12 kilometros; na de Rio Branco a Petrolina, 27 kilometros; na de Quebrangulo a Collegio, 21 kilometros; e a Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, ramal de

Bomfim a Paraguassú, 11 kilometros; de Conceição da Feira a Buranhem, 13 kilometros; de Machado Portella a Carinhanha, 26 kilometros; na Estrada de Ferro Bahia a Minas, nove kilometros; na Estrada de Ferro Goyaz, 18 kilometros; na Rede Sul Mineira, linha de Itajubá a Delfim Moreira, 36 kilometros; no ramal de Paranapanema, a cargo da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, 43 kilometros; na Estrada de Ferro Santa Catharina, 20 kilometros; e na Estrada de Ferro Cruz Alta a Porto Lucena, 43 kilometros.

Releva tambem citar: a ponte Benedicto Leite, na Estrada de Ferro São Luiz a Therezina, que liga a Ilha de São Luiz ao continente, com o vão livre de 110 metros, com estrado proprio para passagem de trens e automoveis e passeios lateraes para pedestres; as grandes officinas da Rede Cearense, com a área coberta de 15.000 metros quadrados, abrangendo as secções de reparações de locomotivas e de carros, de fundição, de pintura, casa de força, almoxarifado, com a capacidade para a reparação de 100 locomotivas e 500 vehiculos.

Além da installação de depositos de locomotivas das estações de Calçada e Alagoinhas, da Rede Bahiana, foi inaugurada a variante do Cabrito, no inicio da linha de Bahia a Alagoinhas, a cargo da mesma rede, a qual evitou a travessia de um braço de mar por uma ponte de 400 metros de vão, construida ha mais de 60 annos e que já constituia ameaça constante á segurança do trafego.

Na Repartição Geral dos Telegraphos, para a conclusão do grande circuito do interior do paiz, destinado a ligar esta capital a Belém do Pará, e para o estabelecimento de outras communicações, foram construidos 7.031 kilometros de linhas telegraphicas, com o desenvolvimento de 14.446.748 metros. No intuito de descongestionar o trafego, foram estabelecidas 63 estações de ondas curtas em varios pontos do paiz.

Iniciando o trafego do grande circuito Rio-Belém do Pará, foi inaugurado o serviço duplexado entre Rio e Bello Horizonte, em aparelhos Murray.

Entre outros melhoramentos, procurou-se, tendo em vista o estado precario em que se achavam as linhas em diversos Estados, acudir as que necessitavam de reparos mais urgentes. Com os creditos distribuidos nos tres ultimos exercicios, restaurou-se, no seu estylo colonial, o edificio da administração central dos Telegraphos;

que teve concluída a construção do seu terceiro pavimento, dispondo agora aquelle proprio nacional de amplas accommodações para o funcionamento de todos os serviços, e se fez a remodelação completa da estação central-radio, a das installações deapparehos Baudot e Morse, bem como a installação de teletypos, em São Paulo, Santos e Campinas.

Na Repartição Geral dos Correios, foram creadas, nos ultimos tres annos, 550 agencias postaes, e elevado, assim, o numero de agencias, que era de 4.320, a 1 de janeiro de 1927, para 4.870, em fins do anno passado, e as linhas para o serviço de transporte de malas no interior, que eram em numero de 2.652, com a extensão de 165.258 kilometros, passaram a ser de 2.898, com a extensão de 172.738 kilometros, tendo, consequentemente, havido a creação de 246 linhas novas, com a extensão de 7.480 kilometros. As linhas que eram servidas por automoveis, em numero de 69, com a extensão de 5.044 kilometros, passaram a ser 118, com a extensão de 9.340 kilometros, havendo, assim, um augmento de 49 linhas, com a extensão total de 4.296 kilometros.

Tambem varios melhoramentos, de ordem material, foram feitos nas diversas repartições postaes e officinas da Directoria Geral, sendo as de maior vulto o levantamento de mais um pavimento, de cimento armado, no proprio nacional em que está installada a administração dos Correios da Bahia, com uma área util de 550 metros quadrados, e o levantamento, tambem, de um pavimento de cimento armado, no edificio da Rua 1º de Março, nesta Capital, onde funciona a Sub-Directoria do Tráfego Postal, obra esta em vias de conclusão e que, uma vez terminada, dotará a repartição de uma área de 1.125 metros quadrados.

Pela Inspectoria de Obras contra as Seccas, foram concluidas as construcções dos açudes publicos Forquilha e Santo Antonio das Russas, com a capacidade de 50.132.000^{m³},000 e de 29.717.000^{m³},000 respectivamente, ambos no Estado do Ceará; Brabo, com 687.580^{m³},000, no Estado da Parahyba; Cruzeta, com 29.753.000^{m³},000, no Rio Grande do Norte; Terra Nova, com 687.000^{m³},000, em Pernambuco, e Rio do Peixe, com 8.323.000^{m³},000, na Bahia.

Acham-se em construcção, ou prestes a ser atacados nos diversos Estados abrangidos pela acção daquella Inspectoria, 29 açudes particulares subven-

cionados, tendo sido abertos 71 poços profundos, dos quaes 50 publicos e 21 de propriedade de particulares.

Além destas obras, foi levada a effeito a construcção de 313 kilometros de estradas de rodagem, que assim se distribuem: prolongamento de Ipú a São Benedicto, com 35 kilometros; Senador Pompeu a Cachoeira, com 38 kilometros; Fortaleza a Sobral, com 240 kilometros, todas no Estado do Ceará; e restauradas as seguintes: de Campina Grande a Patos e ramal de Santa Luzia, de Alagôa Grande a Areia, no Estado da Parahyba; Natal a Entroncamento, no Rio Grande do Norte; Limoeiro a Umbuzeiro, em Parahyba e Pernambuco; Fortaleza a Guaramiranga, no Ceará; e Queimada-Monte-Santo-Cumbe, no Estado da Bahia. Nas estradas restauradas, foram construidas 16 pontes e reconstruidas 70, com vão de 90 a 15 metros, além de cêrca de 400 outras obras de arte de menor vulto. Tambem se cuidou de concretar algumas estradas, tendo sido iniciada a concretação do trecho de Fortaleza a Porangaba, no Ceará, estando em andamento a construcção da estrada de Parahyba a Cabedello, com 19 kilometros de extensão, a qual terá o seu leito concretado.

Todas essas obras foram executadas unicamente com os recursos orçamentarios e os do Fundo Especial para Construcções Ferroviarias, sem a abertura de creditos especiaes e sem quaesquer operações de credito.

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

A matricula que, em Nictheroy, vinha decrescendo por varios motivos já expostos em relatorios anteriores, foi, em 1927, de um total de 69 alumnos, sendo 23 de Engenharia Agronomica, 22 de Medicina Veterinaria e 24 de Chimica Industrial.

Só a mudança da escola, em bôa hora feita para a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, pelo actual Governo em seu inicio (1927), fez que a matricula de 1928 attingisse a cifra de 114, sendo 28 no curso de Engenharia Agronomica, 59 no curso de Medicina Veterinaria e 27 no de Chimica Industrial Agricola.

A matricula, em 1929, foi ainda maior, attingindo o numero de 124: 32 no curso de engenheiros agnomos, 57 no de medicos veterinarios e 35 no de chimicos industriaes agricolas, sem contar dois alumnos do curso de Chimica da Escola Polytechnica do Rio

tinado a uma estação emissora de 500 watts, construída pelo electricista do Observatório.

O resultado dos exames foi satisfactorio.

Os alumnos que se formaram e tomaram grau em 1929 são assim distribuidos: curso de engenheiros agromomos, seis; de medicos veterinarios, seis, e de chimicos industriaes agricolas, quatro.

Teve inicio em 1928 o curso de especialização, para o qual o actual Governo lançou logo as suas vistas, dotando a escola do curso de especialização em oleos vegetaes e derivados, annexo á Escola Superior de Agricultura, que vem sendo montado com toda efficiencia possível para o ensino technico industrial, o mais perfeito em nosso meio.

Foi construido um hospital veterinario para as
aulas de Clinica medica e Clinica cirurgica e obstetrica.

O Campo Experimental da escola foi também re-
estabelecido em Deodoro, de modo que hoje os alunos
e professores de Agricultura têm local adequado e próprio
da escola para os seus trabalhos praticos.

Aprendizado Agrícola de Barbacena

O aprendizado funcionou com toda a regularidade, durante o anno proximo passado, continuando a grande affluencia de candidatos á matricula nos diversos cursos.

Achavam-se empregados em repartições deste Ministério, em 31 de dezembro, 27 ex-alunos.

O valor total da produção no Aprendizado de Barbacena e fazenda annéxa, durante o anno de 1929, foi de 96:629\$252.

Observatorio Nacional

Durante o anno-de 1929, foram executados, no Observatorio Nacional, os serviços da Hora, de Sismologia, de Magnetismo Terrestre, photographico e de officina, predição de marés para 14 portos do Brasil, medidas micrometricas de estrellas duplas, observação de cometas, estudo da variação, de latitude do Rio de Janeiro, montagem do pendulo de Sterneck e respectivos acessórios, calculo das ephemerides do Annuario, conclusão do registo do material permanente, organização do archivo.

O "serviço da hora" tem grandemente progredido com a aquisição de dois "chronographos impressores", encomendados nos Estados Unidos, de um grupo des-

No decurso do anno de 1929, foram registados 138 sismos (terremotos) e devidamente estudados e reduzidos.

Museu Nacional

O Museu Nacional, no anno de 1929, cumpriu normalmente o seu destino e conseguiu felizmente desenvolver alguns dos serviços que presta á cultura do paiz.

A 18 de junho de 1929, entrou o Museu Nacional no 112º anno de existencia.

Os scientistas nacionaes e estrangeiros e o publico em geral vêm acompanhando com interesse o desdobrar de sua actividade. Isso representa um grande estimulo para os que trabalham no secular instituto.

A estatística da Portaria accusa, para 1929, o numero de 113.073 visitantes.

Salvo á noite, o Museu não cerra as suas portas durante o anno inteiro, mesmo ás segundas-feiras, em que a visita publica é suspensa. para a limpeza dos salões, funcçionam secretaria. bibliotheca. laboratorios e officinas.

Accentuaram-se, em 1920, as relações internacionais do Museu, que actualmente se corresponde com 828 instituições sábias e 300 cientistas do mundo inteiro.

Entraram para o patrimonio do Museu Nacional, em 1929, 19.296 exemplares de Historia Natural, de accôrdo com a seguinte especificação:

Secção de Mineralogia, Geologia e Paleontologia.....	190
Secção de Botanica.....	1.405
Secção de Zoologia.....	15.830
Secção de Anthropologia e Ethnographia..	1.853
	19.296

A maior parte desse valioso material foi conseguida pelas excursões scientificas e por offerta.

O numero de exemplares offerecidos ao Museu em 1929 (8.877) é bastante significativo, visto demonstrar que o publico e os estudiosos prestigiam o instituto e acompanham com interesse o seu enriquecimento.

Os principaes trabalhos scientificos especializados das
seccões do Museu, em 1929, versaram sobre o seguinte:

"Os factores geographicos na economia do Brasil",
 "A geologia do Brasil e as suas relações com a theoria
 de Wegner", "Origem do diamante no Brasil", "Orga-
 nização de mappas geologicos regionaes", "Estudo do

material botânico colleccionado na Amazonia em 1928", "Histologia de plantas do Brasil", "Estudo de novos fétos do Brasil", "Classificação florística", "Genética vegetal", "Nova organização das collecções zoologicas expostas ao publico"; "Estudos de Ornithologia e de Entomologia do Brasil", "Pesquisas sobre os grupos hemáticos", "Pesquisas anthropologicas sobre typos do Brasil" (algumas em collaboração com a Escola de Sargentos de Infantaria), "Trabalhos de anthropologia sobre craneos indigenas", "Estudo da ceramica indigena", particularmente da ceramica de Marajó".

As excursões scientificas, em 1929, foram realizadas nos Estados do Amazonas, Pará, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Neste ultimo Estado, o Museu Nacional iniciou trabalhos para exploração systematica das cavernas calcareas da região da Lagôa Santa, com o intuito de completar as investigações de Lund.

Nos annos de 1927, 1928 e 1929 foram feitos.

Installação do Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural;

Installação da Sala de Cursos e Conferencias;

Installação das Officinas Graphicas e desenvolvimento notavel das publicações;

Trabalhos de campo — excursões scientificas, transporte do meteorito de Santa Lucia de Goyaz. Exploração das cavernas de Lagôa Santa;

Installação de um elevador;

Construcção de um corpo do edificio com tres andares para laboratorios e sala de leitura da Bibliotheca;

Reconstrucção interna completa de 30 salas, laboratorios e officinas;

Reconstrucção interna de 18 salões de exposição publica;

Substituicao geral das calhas do telhado e dos para-raios;

Reconstrucção do terraço;

Reconstrucção de grande parte da muralha de sustentação da ala direita do edificio (Jardim da Princeza)

Pintura geral externa do edificio;

Construcção da cerca do Horto Botanico e reconstrucção do seu edificio.

Carta geologica

Durante o anno de 1929, foram continuados os conhecimentos geologicos em varios Estados, particularmente no Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Minas Geraes, Bahia e Goyaz, com o fim de se obter dados para a construcção da carta geologica do Brasil na escala de 1:1.000.000. Os resultados destas campanhas, combinados com os anteriores, nos dão um conhecimento bastante satisfactorio da geologia das regiões do Brasil, em que o povoamento é mais intenso e as exigencias de materias primas, de origem mineral, são maiores.

Este objectivo será attingido com a construcção de mappas na mesma escala de 1:1.000.000, como a que estão fazendo o Estado Maior do Exercito nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Districto Federal, e as Commissões Geographicas e Geologicas dos Estados de São Paulo e Minas Geraes.

No Estado do Pará, foram feitas explorações topographicas e geologicas dos Rios Parú e Jarú e estudos mais minuciosos na região montanhosa do municipio de Monte Alegre, com o fim de determinar a estrutura das formações para a localizaçao de sondagens para pesquisa de petroleo. Estudos semelhantes foram realizados nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catharina, tendo em vista o mesmo objectivo. No correr destes trabalhos foi colleccionado grande numero de fósseis devonianos, carboniferos e terciarios.

Recursos mineraes

Em Minas Geraes, proseguiram os estudos das jazidas de chumbo, zinco, mercurio e diamantes; no Rio Grande do Sul, foram estudados os campos auríferos e cupríferos dos Municipios de Lavras e Camacuan, com resultados bastante animadores; na Bahia, foram examinados os depositos de minerios de manguez, apatita e baritina; em Goyaz e Matto-Grosso, foram estudadas varias jazidas de diamantes e carbonados. Foi iniciado o estudo systematico dos nossos saes marinhos, tendo ficado concluido o referente ás salinas de Cabo Frio, onde se fez uma planta topographica completa da Lagôa Araruama e colheram-se amostras de todas as qualidades de sal, agua e rocha. Para o estudo biologico do sal, foram remetidas amostras para o Instituto Biologico da California, mantido pela Instituição Carnegie.

Ficou concluido o mappa topographico da região

carbonífera do sul de Santa Catharina, na escala de 50.000, com curvas de nível de 15 em 15 metros, e foi iniciado o levantamento topographico do districto de Narqueada, no Estado de São Paulo, na escala de 1:10.000, tendo curvas de nível de cinco em cinco metros.

Para melhor conhecimento do valor das jazidas metallíferas, foram adquiridas quatro sondas rotativas portateis, que foram installadas em Lavras, Rio Grande do Sul, Morro do Bule de Diamantina, em Minas Geraes, e Monte Alegre, no Pará.

As sondagens para pesquisas de petroleo foram executadas no Estado do Pará, nos municipios de Itaituba e Monte Alegre; em São Paulo, nos municipios de Botucatú, São Pedro e Piracicaba; no Paraná, nos municipios de Thomazina e São Pedro de Mallet; em Santa Catharina, no municipio de Canoinhas, tendo-se concluido a installação de uma sonda no municipio de Lages.

Laboratorio de Analyses Chímicas

O Laboratorio de Analyses Chímicas foi augmentado com a montagem de um gabinete de electrochímica para analyse rapida de minerios, e ficou concluida a installação do de pesquisas de radio-actividade e analyse espectral.

Foram analysados 184 mineraes e rochas em o numero de 960 dosagens e feitos 69 ensaios de varias substancias mineraes. Analysaram-se tambem 16 amostras de agua mineral commum e determinou-se a radioactividade de quatro substancias, a pedido da Directoria Geral de Saúde Publica.

Forças hydraulicas

Durante o anno de 1929, foram estudadas 20 cachoeiras e tres trechos encachoeirados com plantas e perfis nos Rios de Contas e Gongogy, Estado da Bahia; Maynart, Gualaxo do Norte, Peixe, Claro, Santa Quiteria e Sapucahy, Estado de Minas Geraes; e Rio Parahyba, entre os Estados de Minas e Rio, sommando uma potencia hydraulica de 186.300 c. v. ou 137.117 kw.

Os observadores de reguas limnimetricas enviaram, com regularidade, os boletins para o estudo do regimen dos rios. Foram medidas 22 descargas de rios com molinete de contacto electrico.

A energia hydraulica captada, até 31 de dezembro de 1929, attingiu 664.800 c. v. ou 489.300 kw.

As secções auxiliares da repartição desempenharam bem as suas funcções.

A bibliotheca compõe-se de 16.486 volumes, sendo 5.201 encadernados.

O Museu tem 6.584 rochas, 3.866 mineraes, 4.410 laminas microscopicas, 5.126 fosseis, tudo catalogado e classificado.

Foram preparadas 57 collecções de mineraes, sendo 43 para escolas primarias, oito para cursos secundarios, tres para escolas commerciaes, duas para escolas superiores, uma para a exposição internacional de Barcelona e uma para a exposição de escoteiros na Inglaterra.

Foram publicados oito boletins, dois relatorios annuaes, duas monographias e cinco avulsos. Foram distribuidos 7.208 volumes de publicações do Serviço.

Para todas as secções do Serviço foram adquiridos appparelhos e instrumentos dos mais modernos, para a execução perfeita e rapida dos trabalhos.

Estação Experimental de Combustiveis e Minerios

Durante o anno proximo passado, continuaram na Estação Experimental de Combustiveis e Minerios os trabalhos iniciados em 1928, os quaes concernem aos estudos das condições mais favoraveis ao aproveitamento dos combustiveis nacionaes.

Dentre esses trabalhos, merecem especial menção os que se referem ao emprego do nosso carvão em caldeiras maritimas.

Innumeras têm sido as tentativas de empresas brasileiras para utilizar o carvão nacional em seus navios costeiros.

A recente adaptação de combustores para carvão pulverizado ao typo de caldeira escoceza veio, entretanto, melhorar consideravelmente o aproveitamento do carvão a bordo, permittindo mesmo, com reaes vantagens, o emprego de combustivel muito bituminoso e com alto teor em cinzas, como são os nossos carvões de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Foram estas as conclusões a que se chegou, nas experiencias realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos com carvão das minas de São Jeronymo, remetido, pela Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, especialmente para esse fim. Nestas experiencias alcançou-se uma taxa de vaporização de 6^{kg},5 de vapor por kilogramma de carvão.

Em minucioso estudo, promovido pela Estação Experimental de Combustíveis e Minerios, sobre o consumo de combustível num dos navios de nossas empresas de navegação, verificou-se que a taxa de vaporização, com carvão importado de superior qualidade, é, em média, de 5^{kg},0 de vapor por kilogramma de carvão.

Jardim Botanico

O Jardim Botanico continúa a prestar os serviços scientificos de sua especialidade.

Está completa a instalação da Estação Biologica do Itatiaia.

Directoria de Meteorologia

Como nos annos anteriores, a rede meteorologica do paiz foi ampliada com a montagem de quatro estações meteorológico-agrarias, 17 climatologicas e thermopluviometricas, e 11 postos hydrometricos.

Por causa do desenvolvimento accentuado da aviação commercial, foram iniciadas observações especiaes de visibilidade e de altura do céu encoberto. Foram reorganizados os serviços de protecção meteorologica na principal rota aérea littoranea, estando em vias de execução maior programma, abrangendo os principaes aerodromos e aeroportos, nacionaes e estrangeiros, do paiz.

Houve a valiosa cooperação da aviação militar do Ministerio da Marinha, com vôos regulares de altura, para fins exclusivamente scientificos, de grande interesse para a Meteorologia.

Foi começada a organização do registo da climatographia do paiz, que occupará, dentro de tres annos, mais de trezentos grossos volumes, constituindo vasto repositório indispensavel aos estudos e ás applicações da sciencia atmospherica. Para fomentar o progresso da Meteorologia, foi concedida uma subvenção ao Secretario do Comité Internacional com sede em De Bilt, organização destinada a coordenar e estreitar as relações scientificas administrativas dos Serviços Meteorologicos de todos os paizes.

Instituto de Chimica

Durante o anno de 1929 findo, funcionaram os diversos serviços deste Instituto com toda a regularidade. Sua principal occupação scientifica versou sobre

a alimentação dos animais, tendo sido terminados os estudos acerca de duas gramineas, os capins *gordura e angolla*.

Estudaram-se essas forragens em varias épocas dos respectivos desenvolvimentos, tendo-se realizado seis ensaios, em perfeitas condições, com quatro animais em cada um. Este Instituto vai providenciar a publicação destes trabalhos, que abrangem não somente os resultados scientificos relativos ás forragens em questão, mas também todas as pesquisas e verificações feitas.

Analysaram-se 444 amostras, cuja discriminação é a seguinte:

Adubos, 23; insecticidas, 43; salivas, 37; terras araveis, 63; assucares, 24; manteigas, 43; mattes, 150; varios productos, 56; representando 3.000 determinações diversas.

Naturalmente, nesse numero não se incluem as analyses necessitadas pelos trabalhos proprios do Instituto.

Informaram-se 297 memoriaes de patentes; a secretaria recebeu 937 documentos e expediu 752 officios, processou 180 contas de fornecimentos e realizou oito concorrencias.

Instituto Biologico de Defesa Agricola

O Instituto Biologico de Defesa Agricola proseguiu, em 1929, suas pesquisas de Phytopathologia e Entomologia Agricola no campo e no laboratorio e manteve com todo o rigor as medidas de vigilancia sanitaria vegetal estabelecidas em seus regulamentos.

Foi grande o numero de informações prestadas pelo Serviço de Entomologia Agricola ás repartições do Ministerio da Agricultura, á agricultura em geral e a jornaes que se dedicam a assumptos agricolas. As numerosas consultas particulares e de revistas agricolas mostram a confiança que vêm depositando na acção do Instituto Biologico.

Em todos os casos foram necessarias pesquisas de laboratorio e taxonomicas para a determinação da natureza da praga e indicação dos insecticidas e fungicidas mais efficazes.

As collecções do Serviço de Entomologia Agricola oram muito augmentadas com o material colligido pelo preparador em excursões, que fez, e pelas remettidas pelos inspectores de vigilancia sanitaria vegetal nos Estados.

A fiscalização de estabelecimentos agrícolas que negociam em sementes, plantas vivas etc., como a dos productos agrícolas destinados aos mercados externos, mereceu cuidadosa inspecção do Serviço de Vigilancia. Tiveram a assistencia do Serviço 726 estabelecimentos agrícolas, sendo ministradas aos respectivos proprietarios instruções claras e convincentes, quer quanto aos meios de lucta a ser adoptados no combate ás pragas assignaladas, quer sobre os prejuizos que podem acarretar directa ou indirectamente.

Com a concessão de 1.048 certificados de sanidade, puderam ser exportados 1.364.099 volumes de varios productos agrícolas, consignados a diferentes paizes. Foi muito lisonjeira a exportação de laranjas, attingindo somma nunca verificada. Perfeitamente observadas as condições estabelecidas no convenio firmado em Buenos Aires, em 1926, teve logar, no exercicio passado, a exportação de laranjas para os mercados platinos, tendo sido embarcadas no Rio de Janeiro 325.966 caixas, correspondentes a 233 certificados de sanidade.

Directoria Geral do Serviço Florestal do Brasil

Como no anno anterior, o Serviço Florestal do Brasil continúa no desempenho de sua grande tarefa. Quasi todos os pontos do vasto programma estão em execução.

Carta florestal — Os trabalhos de levantamento da carta florestal do paiz tiveram inicio com o levantamento (phytographico) do Hôrto Florestal, em que está installada a séde da Directoria do Serviço Florestal do Brasil. No referido mappa figuram todas as essencias devidamente localizadas existentes no Hôrto, quer as plantadas, quer as nativas.

Trabalhos de botanica — O nosso trabalho de botanica tem-se estendido de mais em mais, preenchido com grande numero de essencias dos Estados.

A secção de botanica tem confeccionado preparações das nossas principaes essencias, consistindo de folhas, flores e fructos que, depois de devidamente envaziçadas, serão offerecidas ás escolas para facilitar o estudo da flora brasiliense.

Os trabalhos de córte microscopico de madeiras, com o fim especial de organizar as fichas das essencias brasilienses, segundo os seus elementos anatomicos, estão em grande actividade, tendo sido completado o estudo de diversas essencias de nossa flora.

O herbario consta actualmente de 1.342 especies

completas catalogadas, com flores, fructos e madeiras; além deste numero, temos ainda não catalogadas 400 especies que estão em estudo e que foram colhidas ultimamente.

O mostruario carpologico possui, neste momento, 740 caixas com material em excellente estado de conservação e completamente identificado; havendo tambem, devidamente catalogadas, 400 especies de madeiras como mostruario.

Serviço do Algodão

O progresso, que vem se verificando nestes ultimos annos, em materia puramente scientifica e attinente ao melhoramento do algodão, fez que a Superintendencia installasse, na Secção Technica, laboratorios de genetica, de chimica e de fibra, bem como um gabinete de engenharia rural, os quaes, hoje, devidamente aparelhados, completam os trabalhos experimentaes levados a effeito nos estabelecimentos agrícolas do Serviço, controlando, destarte, o aperfeiçoamento, sempre crescente, que se vem observando nas nossas variedades algodoeiras.

Não resta duvida que o Serviço do Algodão, com a triplice incumbencia de melhorar, procurando, pela selecção, fixar na planta caracteres nobres; de produzir, em larga escala, sementes seleccionadas, fazendo, ao mesmo tempo, intensa propaganda dos modernos processos de cultivo; e de defender, por meios prophylacticos, as plantações de pragas entomologicas e molestias cryptogamicas, vem alcançando resultados animadores em todos os Estados onde a sua acção pratica e efficiente se faz sentir.

Como complemento das medidas tomadas no intuito de melhorar o algodão no Brasil, foi creada, em 1924, a Secção de Classificação Commercial, tendo a seu cargo a fiscalização de todo o producto exportavel, a qual teve, este anno, os seus trabalhos grandemente ampliados, chegando a classificar cêrca de 90% da safra de 1928-1929, ou sejam precisamente 92.348.207 kilos de algodão em rama.

Releva mencionar que, no decurso do anno, foram entregues a diversos interessados 517 caixas de typos-padrões.

Possue actualmente o Serviço do Algodão 33 estabelecimentos agrícolas, localizados nos principaes Estados algodoeiros, os quaes se occupam do melhoramento dos

algodões existentes nas respectivas zonas, aclimação e adaptação de variedades exóticas e produção de sementes melhoradas e seleccionadas para fins de ampla distribuição.

Ha ainda que accrescer a influencia benefica do Serviço, no tocante aos campos de cooperação, que, de anno para anno, se multiplicam. As suas vantagens se tornaram tão evidentes ao espirito dos lavradores que, em 1929, foram installadas, pelas Delegacias, Estações Experimentaes e Fazendas de Sementes, diversos desses nucleos em propriedades particulares.

A produção algodoeira de 1928-1929 foi estimada em 119.550.870 kilos, ou sejam 531.337 fardos internacionais de 225 kilos cada um.

A safra do anno anterior orçou em 109.504.487 kilos, correspondentes a 486.687 fardos, tendo havido o accrescimento de cêrca de dez milhões de kilos na safra ultima.

O quadro abaixo demonstra a safra algodoeira de 1928-1929 em todos os seus detalhes:

	ÁREA EM HECTARES	PRODUÇÃO EM RALA (KILOS)	PRODUÇÃO MÉDIA POR HECTARES	FARDOS DE 225 KILOS
Amazonas.....	1.015	100.000	98,5	444
Bahia.....	14.285	1.695.322	116,5	7.401
Maranhão.....	30.529	9.159.750	300,0	40.710
Paraná.....	9.132	1.290.828	141,3	5.737
Ceará.....	80.000	20.000.000	250,0	68.889
Rio Grande do Norte.....	50.000	12.500.000	250,0	77.778
Paraguay.....	80.000	28.800.000	334,8	128.000
Pernambuco.....	80.000	12.000.000	212,5	75.555
Alagoas.....	52.000	5.874.050	110,8	26.107
Sergipe.....	27.273	4.500.000	164,9	20.000
Piauí.....	22.600	3.300.000	150,0	14.667
Estado Santo.....	150	20.000	133,3	89
Rio de Janeiro.....	3.852	712.066	184,8	3.165
São Paulo.....	35.378	5.878.847	166,2	26.128
Mina Geraes.....	24.000	3.300.000	137,5	14.667
Goias.....	1.200	200.000	153,8	889
Campanha.....	1.230	1.250.000	203,2	1.111
	519.124	119.550.870	230,2	531.337

Os trabalhos da secção de classificação, aperfeiçoando-se de anno para anno, têm concorrido bastante para o maior desenvolvimento do nosso commercio exportador.

O algodão brasileiro já é apresentado em fardos bem confeccionados e em lotes correctamente classificados, de

accôrdo com os typos-padrões adoptados pelo Ministerio da Agricultura.

A excellente acceitação, que está tendo o algodão do Brasil nos mercados europeus, é devida em grande parte aos cuidados dispensados ultimamente na preparação dos fardos exportados, sob a fiscalização dos technicos deste Serviço.

O algodão, que se destina ao exterior, é inspeccionado e cada typo rigorosamente classificado, afim de que os fardos conttenham sempre a mesma qualidade e a mesma quantidade, o que vem, sobremodo, facilitar a formação de grandes lotes de um unico typo, conforme as necessidades dos fabricantes, que assim podem offerecer maiores vantagens nos preços.

A relação abaixo dá uma demonstração do algodão classificado nas 18 commissões nos Estados e no Districto Federal:

Distrito Federal.....	944.571
Maranhão (São Luiz).....	6.019.384
Fortaleza.....	13.933.959
Camocim.....	685.558
Aracaty.....	1.066.332
Natal.....	11.966.277
Mossoró.....	6.245.560
Parelhas.....	580.168
Perehyba.....	15.464.341
Campina Grande.....	9.740.904
Cajazeiras.....	246.435
Recife.....	14.003.682
Maceió.....	2.922.333
Penedo.....	1.070.611
São Miguel de Campos.....	514.331
Sergipe.....	1.731.200
Bahia.....	658.297
São Paulo.....	3.605.264
Total.....	92.348.207

A importancia supra poder-se-ia, portanto, adicionar o valor de 366.219 kilogrammas de sementes, produção, no referido triennio, dos estabelecimentos subordinados ao Serviço do Algodão e distribuidas, gratuitamente, aos lavradores, de accôrdo com o regulamento, produção avaliada em 636.219\$, ao preço de 18 o kilo.

Serviço de Industria Pastoril

Enzoetias e epizootias—Foi relativamente bom o estado geral dos rebanhos do paiz em 1929. Nenhum surto epizootico, de importancia, ameaçou a pecuaria nacional. Todavia, convém salientar os esforços conjuntos dos Governos da Republica e do Estado de Matto

Grosso, numa acção mais energica de combate á raiva que, a bem dizer, enzootica no sul do Estado, assumiu maiores proporções na região de Rosario, Oeste.

Confirmam as estatísticas das fiscalizações veterinarias dos frigorificos e matadouros que, no ultimo exercicio, se regista uma porcentagem diminuta de casos de aphtosa comparadamente com os anteriores.

Paralelamente, a administração continuou no serviço de distribuição de vaccinas e sôros, traduzida nos dados seguintes:

	Doses
contra o carbunculo hematico.....	1.494.620
contra o carbunculo symptomatico....	1.842.940
contra a pneumo-enterite.....	178.975
contra o hog-cholera (sôro).....	23.010
	Vidros
contra o adenite dos equinos (sôro)	36

Continuou, igualmente, a propaganda efficiente da utilidade dos banheiros carrapaticidas, premiando o Governo, no decurso do exercicio, 82 tanques, previamente examinados.

No exercicio transacto, foram ultimadas varias obras de adaptação e melhoramento dos proprios nacionaes destinados á creação, interessado como se acha o Governo em corresponder á crescente procura de reproductores finos por parte dos creadores, seriamente empenhados na melhoria dos seus rebanhos.

Assim, foram importados 549 reproductores bovinos, das seguintes raças: bordaleza, charoleza, hereford, holandesa, jersey, limousine, normanda, devon, polled-angus, schwitz, shorthorn, simenthal; 10 equinos, p. s. arabe; 25 asininos, da raça catalã; 58 suinos duroc-jersey e polland-chine; 116 ovinos Romney-marsh, shropshire e Rambouillet; 64 caprinos, das raças angorá e nubiana, animaes esses que foram distribuidos pelos postos zootechnicos, fazendas-modelo e estações de monta, com excepção de 274, adquiridos por creadores. A renda recolhida ao Thesouro Nacional, de vendas dessa natureza, foi de 513.648\$080, sendo 8.675\$500 provenientes de productos do Posto Experimental de Avicultura.

A importação das aves attingiu 94 exemplares, destinados á melhoria dos planteis desta ultima dependencia.

A intensificação da propaganda das culturas forrageiras foi praticada com successo, sempre crescente, tendo o Governo concedido premios a mais oito silos, construidos e examinados em 1929.

Agrostologia

Foi dotada, no anno passado, a Estação Experimental de Agrostologia, de melhoramentos apreciaveis, como sejam construcção de galpões, de caixas d'agua de grande capacidade, adaptação do edificio central para installação definitiva dos laboratorios e dependencias annexas, renovação da rede de energia electrica e de canalização d'agua, de que se resentia o estabelecimento.

O material agrario foi enriquecido com varias machinas, notadamente um tractor e um caminhão.

Foram praticadas a selecção "pedigree" de 90 linhas de diversas plantas forrageiras, a selecção *en masse* de seis novas especies e as experiencias de sementeiras, de adubos, de associações forrageiras, de capins e dos diversos rendimentos, que foram iniciadas com grande successo. Experiencias outras, começadas em 1928, foram concluidas com resultados interessantes.

A estação attendeu ainda a 462 correspondentes, com 1.038 kilos de sementes e 15.993 estacas.

Carnes e derivados

A fiscalização severa mantida pelo Serviço de Carnes e Derivados contribuiu grandemente como factor de incremento dos diversos estabelecimentos, o que facilmente ficará constatado pelos dados abaixo, demonstrativos da crescente produção e exportação de productos de origem animal:

a) Produção total dos estabelecimentos inspecionados:

	Kilos
Couros.....	11.201.517
Xarque.....	20.984.930
Sebo.....	7.592.739
Banha.....	14.669.468
Carnes salgadas.....	1.890.331
Diversos productos.....	3.474.102

b) Exportação de carnes frigorificadas, para commercio internacional e interestadual:

	Kilos
Para o estrangeiro.....	73.443.723
Para os Estados.....	26.318.673

Convém resaltar, como facto de relevancia, o augmento da exportação para o estrangeiro de carnes frigorificadas, que attingiu a cifra acima de 73.443.723 kilos, contra a de 60.059.743 kilos, do anno de 1928.

c) Matança nos frigorificos, xarquendas e fabricas:

	Kilos
Bois.....	783.000
Suinos.....	174.761
Ovinos.....	62.988
Caprinos.....	4.447
Estados.....	32

Registo dos annos anteriores: 1928 1.025.892

Nas xarqueadas e fabricas:

Bovinos.....	457.285
Suinos.....	107.097
Registo dos animaes abatidos.....	564.382

Foram installados, dentre algumas fabricas de productos de origem animal, dois novos frigorificos, um em Curityba e outro em Iguassú, no Estado do Rio, os quaes pretendem produzir carnes para exportação.

Foram ainda procedidos nos laboratorios de Bacteriologia e Chimica da Secção Carnes e Derivados, os seguintes trabalhos:

Exames bacteriologicos 220, sendo 119 productos considerados em boas condições e 21 condemnados.

Analyses chimicas, 785, com oito condemnações. Além disso, foram praticadas 6.117 determinações.

Pela Secção Commercio de Gado foram fiscalizados, com regularidade, os pontos de transito de gado pelas fronteiras e portos, bem como o movimento de reproductores entre os diversos pontos de entrada do paiz, de modo que se evite a presença de zoonoses exoticas, não tendo funcionado os lazaretos para animaes, durante todo o transcorrer do anno de 1929.

As feiras, objecto de particular attenção das autoridades veterinarias, tiveram apreciavel movimento, assim expresso:

	Animaes
Feiras do Estado de Pernambuco (Limoeiro, Caruarú e Rio Branco).....	36.853
Feira do Estado da Bahia (Sant'Anna).....	10.747
Feiras do Estado de Minas (Campo Bello e Tres Corações).....	154.840

Referem-se estes dados a feiras oficialmente fiscalizadas, pois que existem, em Minas Geraes, pelo menos, feiras que, extinctas pela administração publica, continuam a manter-se, embora com caracter reduzido, não tendo, entretanto, registo e inspecção regulares.

Pela Secção Leite e Derivados foram procedidas 1.086 analyses de manteiga e condimentos, 24 de leite condensado, continuando em estudo varias questões pertinentes á industria de lacticinios.

O Serviço de Fiscalização das manteigas destinadas ao commercio interestadual, que por ora se acha restricto ao Porto do Rio de Janeiro, ponto de convergencia dos productos provenientes dos principaes centros de fabricação de lacticinios do Brasil (Minas e Estado do Rio), tem contribuido sobremodo para o apuramento da qualidade da manteiga consumida pelos Estados nordestinos.

Estendendo as medidas aqui adoptadas aos demais portos de exportação, terá conseguido a administração

publica regular, definitivamente, o commercio interestadual de manteiga.

Os dados seguintes demonstram o que representou este serviço de fiscalização no anno de 1929:

Collectas de amostras de manteiga, succedaneos, condimentos, para analyse prévia, 492.

Essas analyses corresponderam a *stocks* destinados a embarque para os Estados do Norte, num total de 1.305.927 kilos.

Sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura e com a cooperação do Governo Federal, foi levada a effeito a Segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados, no Rio de Janeiro, que esteve franqueada á visitação publica, do dia 12 ao dia 30 de outubro. A esse certamen concorreram todos os Estados productores de lacticinios, subindo a 573 o numero de inscrições realizadas, tendo os expositores apresentado desde a materia prima — leite em natureza — até os sub-productos da industria, como sejam a galalite, pós medicinaes, caseina bruta etc.

Foram empreendidos, no anno de 1929, pelo Posto Experimental de Veterinaria do Districto Federal, trabalhos diversos de pesquisa e verificação, alguns terminados durante o exercicio, e outros ainda em curso. Podem destacar-se, dentre outros, os estudos sobre a influencia da concentração ionica sobre o virus fixo na raiva; a conservação desse mesmo virus nas vaccinas phenicadas aquecidas; fixação da alexina; observações sobre a mamite streptococcica na cabra; resistencia do spirocheta das gallinhas a baixas temperaturas; o edema gazoso nos bovinos; isolamento e estudo do germen; isolamento e estudo do germen em um caso de raiva em suino recentemente importado; ensaios de vaccino-therapia na vaginite contagiosa em bovinos. Além desses trabalhos, foram immunizados contra a piro e a anaplasmose 505 reproductores, a maioria de propriedade do Governo e alguns de particulares.

Estação Sericicola de Barbacena

Verificou-se que, no anno de 1929, o interesse pelo desenvolvimento da industria serica no paiz foi mais animador do que nos annos anteriores. Em todos os Estados é grande o desejo de cultivar amoreiras e de crear bichos da seda.

Varios governos estaduais e municipaes vem pondo em pratica medidas que concorrem para a implantação

desta promissora industria, e tudo faz crer que, no corrente anno, os sericicultores terão mercado certo para venda e beneficiamento do seu producto, como tambem novos interessados serão attendidos com as mudas de amoreira que solicitarem para as suas plantações.

A Estação Sericicola de Barbacena, órgão official de propaganda serica, tem dado desempenho á sua missão satisfactoriamente.

Em 1929, distribuiu 204.440 mudas de amoreira e 13.020 grammas de sementes desta urticacea para varios pontos do territorio nacional.

Distribuiu 6.140 grammas de ovulos do bicho da seda, 630 exemplares do tratado "A Sericicultura".

Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Bráz

Preoccupado em dotar o trabalho nacional da maxima efficiencia e, para isso, empenhado em formar a mão de obra qualificada pelo preparo de profissionaes, vem o Governo dedicando o seu melhor esforço ao melhoramento do ensino nas escolas technicas e, em particular, na Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Bráz.

O aparelhamento material, de valor incontestavel, num estabelecimento de ensino tecnico, foi objecto de especial attenção, sendo ampliadas as diversas officinas, adquiridas e montadas novas machinas, melhorada a installação de outras, já existentes, para bôa utilização do trabalho. Tudo foi executado de accôrdo com um plano de conjuncto, de modo que, gradativamente, será realizado o projecto completo elaborado.

Não só a parte material das officinas, mas, tambem, o que respeita á educação physica foi cuidado e os fructos colhidos são incontestaveis, como provam os dados anthropometricos, cuidadosamente registados no Gabinete para esse fim estabelecido. Foi construido o campo para jogos reclamados pela educação physica.

Alguns numeros revelam com eloquencia a procura crescente do ensino profissional. Os candidatos a exame de admissão, em numero de 82 em 1925, foram 297 em 1929. A matricula subiu a 449. Pretendeu o Governo limitá-la a 410 alumnos, mas, considerando depois a conveniencia de não negar educação, dentro do possível, a quem a reclama, foi admittida uma turma suplementar de 39, deixando ainda de dar ingresso a 101 candidatos por falta absoluta de espaço nas officinas e aulas dessa escola.

O ensino foi desenvolvido com toda regularidade e as médias de aproveitamento mostram a excellencia do regimen de frequencia obrigatoria, com provas parciaes, em substituição aos exames de fim do anno.

Receberam diplomas de professores e mestres 25 alumnos, que completaram, em 1929, o seu preparo profissional.

As exposições de trabalhos executados durante o anno são demonstrações incontestaveis do que se está conseguindo em campo educativo de tão accentuada relevancia.

Remodelação do ensino profissional tecnico

As escolas de aprendizes artifices têm por objectivo formar operarios, mestres e contramestres, ministrando o ensino pratico e conhecimentos technicos necessarios. Creadas em 1909, vêm prestando ao paiz um serviço util que abrange, ao mesmo tempo, o ensino primario e o adestramento das gerações dos futuros operarios nas differentes artes industriaes.

As 19 escolas de aprendizes artifices vão sendo cada vez mais procuradas.

É assim que, em 1927, foram frequentadas, em média, essas escolas por 2.160 alumnos; em 1928, 2.458, e, em 1929, 2.609.

Foram as escolas de aprendizes artifices dotadas, no anno passado, de todo o material necessario a seu regular funcionamento, como machinas e ferramentas, materia prima, livros, cadernos e demais artigos escolares.

Executaram-se obras de melhoramentos e ampliação nos edificios em que funcionam as escolas do Pará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catharina, além dos reparos, de character urgente, feitos nas escolas do Amazonas, Ceará e Matto Grosso.

Em 29 de junho do anno passado, ficou concluido o edificio da Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba.

Além de ser um dos mais bellos edificios da Parahyba, fica esse Estado com um dos estabelecimentos mais bem aparelhados para diffundir o ensino profissional tecnico.

No corrente anno, serão concluidas as obras das escolas do Pará, Rio Grande do Norte e Santa Catharina.

O Governo do Estado de Pernambuco doou á União um optimo terreno, com área de cerca de 6.000^m2,00, para

nelle funcionar a Escola de Aprendizizes Artífices daquelle Estado. O Governo já autorizou o início da construção dos novos edificios.

Directoria Geral da Propriedade Industrial

Tendo a seu cargo os serviços de patentes de invenção, registo de marcas de industria e de commercio e exame e archivamento das marcas internacionaes, esta Directoria Geral, em outubro ultimo, foi transferida para o edificio do antigo Arsenal de Guerra, onde está installada com conforto.

Durante o anno findo, o movimento desta Repartição foi o seguinte:

Deram entrada no protocollo geral 11.603 requerimentos, e no protocollo do Gabinete 2.221 documentos (officios e outros papeis).

Foram expedidas 760 patentes de invenção, 35 titulos de garantia de prioridade e mandadas registrar 1.948 marcas.

Examinaram-se 5.498 marcas internacionaes, sendo archivadas 5.238, recusadas, totalmente, 171 e, parcialmente, 89.

Para deposito internacional no Bureau de Berne foram encaminhadas seis marcas nacionaes.

Durante o anno de 1929, foram depositados nesta Directoria Geral: 1.690 pedidos de privilegios, 49 pedidos de garantia de prioridade e 3.036 pedidos de registo de marcas; e nas Juntas Commerciaes dos Estados: 63 pedidos de privilegios e 281 pedidos de registo de marcas.

Junta dos Corretores e Bolsa de Mercadorias

Os trabalhos da Junta dos Corretores e da Bolsa de Mercadorias, por força do decreto legislativo n. 5.595, de 6 de dezembro de 1928, foram sensivelmente modificados, logo no início do exercicio de 1929; a sua completa remodelação, porém, data de 18 de junho de 1929, com a decretação dos novos regulamentos que baixaram com os decretos ns. 18.795 e 18.796, daquelle data.

Apesar de haver o Congresso Nacional modificado apenas parcialmente os serviços de que se vem tratando, força é convir que, já hoje, a Junta dos Corretores e a Bolsa de Mercadorias estão aparelhadas para o desempenho das altas funções de interesse publico a ellas inherentes, bem como a prestação dos grandes serviços que devem á nossa praça de commercio.

Constitue uma das principais attribuições da Junta

dos Corretores a fiscalização do mercado de generos alimentícios, bem como a cotação e o registo dos preços dos mesmos, no commercio atacadista.

Essas cotações são divulgadas pela imprensa em boletins semanaes, com as maximas e minimas, em vigor no mercado.

A safra de cereaes em todo o paiz foi a mais abundante possivel, determinando notavel declinio nos preços de quasi todos os generos de primeira necessidade.

Confrontando-se os preços annuaes médios, verificados em 1929, com os que vigoraram nas ultimas semanas dos mezes de janeiro, junho e dezembro de 1928, observa-se grande differença para menos.

Mas o confronto é verdadeiramente eloquente si, para dados de comparação, tomarmos o preço médio annual e os preços médios mensaes a partir dos mezes de julho a dezembro de 1929. Essas comparações demonstram que alguns generos de primeira necessidade tiveram seus preços em baixa exaggerada e que já não existe a carestia da vida.

Conselho Nacional do Trabalho

Installado definitivamente em proprio nacional, adaptado aos serviços de sua Secretaria e ao regular funcionamento de suas sessões, o Conselho Nacional do Trabalho pôde melhor desenvolver, durante o anno de 1929, a sua proficua actividade em bem das classes trabalhadoras do paiz, cumprindo e fazendo cumprir as disposições legaes referentes á organização do trabalho e da previdencia social.

De tal modo se têm avolumado os recursos ao Conselho do Trabalho por parte dos interessados nas questões de sua especial e privativa competencia que, devendo o instituto reunir-se normalmente duas vezes por mez, passou a fazel-o todas as semanas, não sendo raras as occasiões em que o accumulo de serviço determinou a convocação de sessões seguidas, para manter em dia o seu vasto expediente. Basta dizer que o numero de processos julgados se elevou a 2.049, em 1929, sendo 575 relativos ás Caixas de Aposentadoria e Pensões e 1.474 á applicação da lei de férias.

Não tocante ás Caixas, que são em numero de 50, das quaes 41 destinadas ao pessoal das estradas de ferro, duas ao de contadorias ferroviarias e sete aos portuarios, é interessante assignalar que só o patrimonio a ellas pertencente, constituído em titulos da divida publica,

atingia, em 31 de dezembro de 1929, pelo seu valor nominal, 125.560:200\$, assim discriminado :

Titulos federaes.....	115.180:200\$000
estadaes.....	10.380:000\$000

Conforme decisão do Conselho Nacional do Trabalho, no decorrer daquelle anno, todos os fundos das Caixas foram empregados na aquisição de titulos federaes.

Segundo dados estatisticos, rigorosamente apurados, os orçamentos de 45 daquellas instituições, submettidos ao conhecimento e exame do Conselho, e relativos ao corrente exercicio, prevêem a receita global de..... 65.423.955\$154 e fixam a despesa no total de..... 44.722.352\$990, resultando dahi um saldo provavel de 20.701.602\$164, computadas as modificações feitas por aquelle instituto, quer rectificando a receita, quer diminuindo a despesa.

No sentido de methodizar as relações de contabilidade e estatistica das Caixas com o Conselho Nacional do Trabalho, foram expedidas as necessarias instrucções com os modelos apropriados a esse serviço, podendo, assim, ser organizados opportunamente, como convém, os balanços technicos, donde se inferirá o gráo de segurança da situação financeira de cada Caixa.

Empenhado em assegurar a todas a maior estabilidade financeira e o mais perfeito preenchimento dos altos fins para que foram creadas, incumbiu o Governo ao Conselho Nacional do Trabalho do estudo do assumpto, e este, desobrigando-se do encargo, apresentou um anteprojecto de reforma da legislação vigente, que será submettido á consideração do Congresso Nacional e no qual, sem prejuizo dos beneficios já previstos em favor das classes trabalhadoras, se teve em vista corrigir os defeitos geralmente reconhecidos e adoptar medidas technicas aconselhadas pela situação no paiz e pela experiencia dos povos civilizados.

Serviço de Povoamento

Verificou-se, no quatriennio decorrido de 1926 a 1929, que deram entrada no paiz 405.622 immigrants, como taes considerados os passageiros de 2ª classe e de 3ª, sendo 121.569, em 1926, 101.568, em 1927, 82.061, em 1928, e 100.424, em 1929.

As entradas de immigrants foram registadas pelos seguintes portos: Belém, 6.288; Recife, 4.074; São Salvador, 3.642; Rio de Janeiro, 176.869; Santos, 201.881; Paranaguá, 4.075; São Francisco, 3.569; e Rio Grande, 3.824.

Na fórma da legislação vigente, os immigrants entrados pelo Porto do Rio de Janeiro passaram, previamente, pela Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flôres, onde foram identificados e submettidos á inspecção das autoridades de immigração e saúde publica.

Impediu-se o desembarque, nos termos do decreto n. 17.761, de 31 de dezembro de 1924, de 265 indesejaveis, sendo 25, em 1926; 67, em 1927; 107, em 1928; e 66, em 1929.

Nos immigrants entrados no decorrer do quatriennio, predominaram as seguintes nacionalidades: portugueza, 142.788; japoneza, 45.308; italiana, 35.245; hespanhóla, 26.963; lithuana, 24.251; allemã, 21.131; poloneza, 21.112; rumêna, 18.850; syria, 11.275; e yugoslava, 6.947.

Afim de apparelhar melhor o serviço do trafego maritimo da Directoria Geral do Serviço de Povoamento, a cargo da Intendencia de Immigração no Porto do Rio de Janeiro, foram mandadas construir duas lanchas, abrindo-se a necessaria concorrência publica.

Para os Estados encaminharam-se 52.875 pessoas, sendo 34.610, em 1926; 6.099, em 1927; 4.188, em 1928; e 7.978, em 1929, constituindo 8.112 familias com 40.717 pessoas e 12.158 avulsos.

Com o intuito de dotar a Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flôres de melhoramentos indispensaveis aos fins a que se destina, foram realizadas diversas obras de reparos e limpeza, não só em edificios da administração, como, tambem, nos predios de residencia de funcionarios. Havendo constante falta de agua no estabelecimento, com grave prejuizo para a respectiva hygiene, tratou-se de substituir toda a canalização que conduz a agua de Nictheroy, atravessando o canal das Neves, numa extensão de 320 metros e empregando-se tubos de aço, typo Mannesmann, laminados e sem costura.

Construiu-se, concomitantemente, um reservatorio de concreto armado, tendo a capacidade de 250.000 litros, com uma bomba elevatoria para o pequeno reservatorio de distribuição. Com esse grande melhoramento, ficou livre a Hospedaria das constantes crises de falta de agua, e do transporte desse precioso liquido, por embarcações.

Os trabalhos de colonização proseguiram nos nucleos coloniaes Cleveland, no Estado do Pará; Candido de Abreu e Cruz Machado, no Estado do Paraná.

Por decreto n. 17.952, de 18 de outubro de 1927, creou-se, no Município de Monte Alegre, no Estado do Pará, o Centro Agrícola Inglês de Souza, destinado, exclusivamente, á localização de trabalhadores nacionaes.

Foi estudada e construída a estrada de rodagem, na extensão de 21 kilometros, ligando a cidade de Monte Alegre ás terras desse Centro, havendo uma ponte em concreto armado, com 25 metros de comprimento, sobre o Rio Cachoeira.

Estão demarcados 200 lotes ruraes e já occupados 70, proseguindo a comissão o estudo para a demarcação de novos lotes, para o prolongamento da estrada de rodagem etc. Funciona uma cooperativa de consumo.

A superficie cultivada é de 1.700 hectares approximadamente, estando, ali, plantados milho, feijão, algodão, arroz, canna de assucar, fumo, mandioca, bananeiras e arvores fructíferas.

A produção obtida foi a seguinte: 100 toneladas de algodão, 50 de arroz, cinco de feijão, uma de fumo, 10 de milho, 30 de assucar, 16 de sementes oleaginosas, 18.000 litros de aguardente, 200 kilos de peles etc.

Demarcaram-se 23 lotes ruraes e sete urbanos com a abertura e conservação de estradas e caminhos vicinaes em cerca de 40 kilometros de extensão. O centro produz assucar, farinha de mandioca, polvilho, aboboras, arroz, hortaliças diversas, feijão, milho, café, fructas diversas etc. A população é de 208 pessoas, constituindo 37 familias.

No Nucleo Colonial Candido de Abreu, localizado a grande distancia da cidade de Ponta Grossa, existem 98 lotes urbanos e 640 ruraes. Daquelles estão occupados 52 e destes 569. Conta o nucleo 1.877 habitantes, predominando os polonezes, allemães e brasileiros. Possui cerca de 44 kilometros de estradas de rodagem e 81 kilometros de caminhos vicinaes.

O Nucleo Colonial Cruz Machado acha-se em franca prosperidade, contando 2.607 lotes ruraes occupados, dos quaes estão inteiramente pagos 1.330 e com prestações pagas 773.

Sua população é de 10.241 habitantes, avaliando-se a produção agricola e industrial em 4.013.522\$300 e a criação em 933.698\$000. Funcionam no nucleo 17 escolas, sendo 11 estaduais e seis particulares, com uma frequencia média de 715 creanças. Possui a colonia 234 kilometros de estradas de rodagem e 262 kilometros de caminhos vicinaes.

Parallelamente aos serviços de immigração e colo-

nização, superintende a Directoria Geral do Serviço de Povoamento 20 patronatos agricolas, onde são agasalhados menores desvalidos, desta Capital e dos Estados.

Desses institutos, 16 são officiaes e quatro são subvencionados, sujeitos todos elles, porém, ao mesmo regimen administrativo.

Serviço de Protecção aos Indios

O Serviço de Protecção aos Indios já pacificou quasi todas as tribus guerreiras do territorio nacional, salvo alguns bandos desconhecidos que, porventura, existam em região tambem desconhecida.

Todos os encargos desse Serviço estão perfeitamente normalizados mediante a distribuição de 70 postos diversos de trabalho, nos quaes são attendidos os aborigenes em todos os seus differentes grãos de evolução. Para isso, houve a preocupação de localizar esses postos de accôrdo com as necessidades de cada população a considerar.

O decreto n. 5.484, sancionado a 27 de junho de 1928, e que regula a situação dos indios, dotou o respectivo serviço de excellentes meios para defender os seus tutelados, assim na posse material de suas terras como na garantia individual de todos os seus direitos.

Directoria Geral de Estatística

Tiveram regular andamento, em 1929, os trabalhos da Directoria Geral de Estatística com a execução dos inqueritos normaes do seu programma regulamentar, com a publicação dos ultimos volumes de resultados do censo de 1920, além do inicio, com exito, em varios Estados, dos serviços preliminares do recenseamento de 1930, a que se referem o decreto legislativo n. 5.730, de 15 de outubro ultimo, e o regulamento approved pelo decreto n. 18.994, de 19 de novembro seguinte.

A 1ª Secção, a que se acham affectas as estatísticas concernentes á administração do paiz, ás divisões territoriaes, á climatologia e ao aspecto physico, esforçou-se por completar os trabalhos que constituem objecto de suas investigações annuaes, realizadas mediante consulta ás publicações de outros serviços publicos ou directamente por meio de questionarios remettidos ás autoridades das varias unidades da Republica.

Em 1929, de accôrdo com os algarismos colligidos pela Directoria Geral de Estatística, contava o Brasil 771 comarcas, 923 termos, 4.650 districtos judicarios

o total de 1.472 municípios, sendo 995 cidades e 477 villas. Os quadros annexos contêm os dados pormenorizados das estatísticas relativas á divisão territorial do Brasil em 1929, á força policial em 1928 e ao eleitorado segundo o alistamento vigente nesse ultimo anno.

Conforme se vê de um dos quadros annexos, era a seguinte a população calculada para os Estados do Brasil e para o Districto Federal, a 31 de dezembro de 1929:

População do Brasil, por Estados, calculada a 31 de dezembro de 1929

Alagoas.....	1.189.214
Amazonas.....	433.777
Bahia.....	4.135.894
Ceará.....	1.626.025
Distrito Federal.....	1.468.621
Espírito Santo.....	661.416
Goyaz.....	712.210
Maranhão.....	1.140.635
Matto Grosso.....	349.857
Minas Geraes.....	7.442.243
Pará.....	1.432.401
Parahyba do Norte.....	1.322.069
Paraná.....	974.273
Pernambuco.....	2.869.814
Piauí.....	809.503
Rio de Janeiro.....	1.996.899
Rio Grande do Norte.....	738.589
Rio Grande do Sul.....	2.959.627
Santa Catharina.....	948.398
São Paulo.....	6.399.190
Sergipe.....	547.965
Territorio do Acre.....	113.725

População do Brasil..... 40.272.650

A população das capitães, na mesma data, póde ser assim estimada:

Maceió.....	103.930
Manáos.....	83.736
São Salvador.....	329.898
Fortaleza (*).....	123.706
Victoria.....	29.243
Goyaz.....	26.328
São Luiz.....	62.895
Cuvabá.....	41.148
Bello Horizonte.....	108.849
Belém.....	279.491
Parahyba.....	74.104
Curitiba.....	100.135
Recife.....	340.543
Therézina.....	64.379
Nittheroy.....	108.233
Natal.....	41.747
Porto Alegre.....	273.376
Florianopolis.....	46.520
São Paulo.....	879.788
Aracajú.....	49.114

Quanto ao movimento demographico, que depende do registo civil, já não é possível manter igual precisão no estudo dos factores que concorrem para o crescimento intrinseco da população, pelo numero de nascimentos, casamentos e obitos. Servindo-se, porém, dos dados mais fidedignos, que tem conseguido obter, empenha-se a Directoria de Estatística em levantar, por estimativa, o quadro da natalidade, nupcialidade e mortalidade verificadas nos diversos Estados do Brasil, o

que já conseguiu nos periodos de 1913-1917, e espera alcançar brevemente em relação aos periodos mais recentes, tendo, para esse fim, reunido a necessaria documentação estatística. Adoptando as taxas apuradas para o periodo de 1913-1922, o numero de nascimentos, casamentos e obitos occorridos em 1929, deve ter sido, approximadamente, o seguinte:

ESTADOS, DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	NASCIMENTOS	CASAMENTOS	OBITOS
Alagoas.....	33.837	6.132	18.690
Amazonas.....	12.354	2.282	6.626
Bahia.....	126.587	21.875	58.591
Ceará.....	54.817	10.307	31.051
Distrito Federal.....	43.374	8.121	31.628
Espírito Santo.....	20.645	4.151	8.211
Goyaz.....	23.906	3.982	7.992
Maranhão.....	32.333	6.095	24.888
Matto Grosso.....	10.495	2.246	3.963
Minas Geraes.....	216.458	41.601	102.827
Pará.....	40.242	6.754	23.968
Parahyba do Norte.....	36.682	7.825	21.383
Paraná.....	34.675	6.426	15.444
Pernambuco.....	80.525	16.054	47.286
Piauí.....	22.924	4.760	12.295
Rio de Janeiro.....	56.089	12.101	35.494
Rio Grande do Norte.....	23.799	4.206	13.171
Rio Grande do Sul.....	105.594	18.754	44.381
Santa Catharina.....	35.182	5.791	14.914
São Paulo.....	244.141	50.174	117.072
Sergipe.....	16.791	3.078	7.914
Territorio do Acre.....	3.177	610	1.734
Brasil.....	1.274.627	243.884	649.523

Póde considerar-se definitivamente terminada a publicação dos trabalhos do recenseamento de 1920. A collecção de volumes, contendo minuciosamente os resultados finais, consta de 19 tomos já publicados, a que se deverá accrescentar o da estatística predial, ultimo da série e cuja impressão está quasi concluida.

Além dos 19 volumes ora citados, a obra do censo consta de mais sete synopses e de 32 volumes, com a relação dos proprietarios de estabelecimentos ruraes e industriaes arrolados no Brasil, a situação e o nome de suas respectivas propriedades, abrangerdo ainda outras publicações complementares, taes como a nomenclographia

(*) — Inclusive Mecejana e Porangaba.

sobre o valor das terras, às tabellas de conversão das medidas agrarias usadas no paiz, a exposição sobre o custo do censo e outros trabalhos avulsos de menor importância.

Durante o anno de 1929, a Directoria Geral de Estatística divulgou a 4ª parte do volume IV da série de resultados geraes do recenseamento e a 3ª parte do volume V da mesma série, versando a primeira dessas publicações sobre a população considerada sob o ponto de vista do gráo de instrucção e a ultima sobre serviços urbanos (esgotos, illuminação, abastecimento d'agua) existentes nas varias cidades do paiz.

Serviço de Informações

A acção divulgadora do Serviço continúa a ser exercida com o maior proveito em pról do nosso desenvolvimento economico e da mais larga diffusão de conhecimentos uteis ás classes agricolas, á industria e ao commercio do paiz. Cresce o numero de pedidos de informações, que lhe são dirigidos não só desta capital e dos Estados, como do exterior, e, bem assim, o interesse em obter as publicações de ensino agrícola e propaganda, editadas e distribuidas gratuitamente pela repartição.

Além da pratica systemática desse serviço de informações, são fornecidos periodicamente á imprensa desta capital, com irradiação pelos Estados, communicados varios, referentes á producção nacional, ao movimento de exportação e a outros assumptos, que interessam á vida agrícola e commercial do Brasil.

Durante o anno passado, para attender ás exigencias da larga divulgação que o Serviço vai realizando, no paiz e no estrangeiro, sobre as condições da agricultura e actividade da industria e do commercio nacionaes, e ainda á conveniencia de facilitar aos agricultores normas e instrucções indispensaveis á pratica de varias culturas, foram editados, nas officinas typographicas do proprio Serviço, com mil exemplares, approximadamente, de publicações diversas, além do *Boletim do Ministerio da Agricultura*, edição mensal, e do *Anuario* que, tendo apparecido em 1928, logrou obter, desde logo, a mais lisonjeira acceptação.

Instituto de Expansão Commercial

Ao Instituto de Expansão Commercial incumbe especialmente "estudar e tornar conhecidas as nossas riquezas economicas, no paiz e no estrangeiro, mantendo mostruarios permanentes dos productos brasileiros com-

merciaveis, e fazendo a propaganda respectiva pelos processos mais convenientes".

O Instituto de Expansão Commercial, que já vinha funcionando, anteriormente, quando em periodo de organização, sob o nome de Museu Agrícola e Commercial, teve, assim, a sua situação consolidada, podendo, desta forma, intensificar os serviços de divulgação das nossas riquezas e possibilidades economicas.

O Instituto de Expansão Commercial mantém em sua séde uma bem organizada exposição dos nossos principaes productos e, a seu lado, um serviço de informações por meio de fichas e auxiliado por uma já bem montada bibliotheca, com cêrca de 12.000 volumes, na qual são encontrados os elementos essenciaes sobre a economia do paiz.

Distribuindo tambem publicações de caracter economico, editadas especialmente para a propaganda e, na maior parte das vezes, em duas linguas, trabalhos estes que são mandados, na sua quasi totalidade, para o estrangeiro, procura o Instituto desobrigar-se de uma das suas principaes attribuições, convindo não esquecer, outrossim, a remessa, a legações, consulados, collegios e interessados em geral, de pequenos mostruarios de productos brasileiros, acompanhados de dados informativos aos mesmos referentes.

Além disso, mantém o Instituto os seus departamentos de cinematographia e photographia, que relevantes serviços vêm prestando á divulgação dos assumptos ligados á propaganda do nosso paiz.

Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

O Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas continuou a prestar aos lavradores os auxilios regulamentares, fornecendo sementes seleccionadas, ensinando a applicar machinas no cultivo dos campos e no combate ás doenças e pragas que atacam as plantações, e estimulando, pelos meios de que dispõe, a organização cooperativista da producção e do credito agricolas.

Foi o resultado do anno de 1929.

Os relatorios dos Ministros fornecerão aos Senhores Congressistas mais amplas e minuciosas informações.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1930.

Washington Luis P. de Sousa.

QUADRO GERAL

BALANÇO DE RECEITA E DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1923

LICITAZIONE

TÍTULOS DA RECEITA	PARCIAIS		TOTAIS		TÍTULOS DA DESPESA	PARCIAIS		TOTAIS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL		OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
RENDAS DA UNIÃO:					DESPESAS DA UNIÃO				
<i>Receita organizativa:</i>					<i>Despesa organizativa:</i>				
Renda ordinária.....	130.792.276\$156	1.195.255.253\$720			Ministério da Justiça.....	122.541\$000	145.441.196\$337		
Renda extraordinária.....	1.009.137\$770	270.307.475\$883			Ministério do Exterior.....	6.013.551\$957	4.009.436\$106		
Renda com aplicação especial.....	8.583.233\$725	84.816.177\$230	150.585.572\$551	1.530.205.625\$338	Ministério da Marinha.....	1.527.920\$141	140.376.518\$034		
Fundo especial:					Ministério da Guerra.....	200.000\$000	252.451.255\$8023		
Fundo para construção e melhoramentos das Estradas de Ferro da União:					Ministério da Agricultura.....	760.032\$921	61.670.675\$507		
Emissão de obrigações ferroviárias.....	—	16.555.000\$000			Ministério da Viação.....	13.323.107\$3649	460.254.254\$8771		
Deposito relativo ao saldo de renda.....	—	9.246.563\$337			Ministério da Fazenda.....	104.259.645\$745	313.914.405\$716		
Fundo para a construção e conservação das Estradas de rodagem federaes:					Aplicação da Renda especial.....	—	61.926.955\$442	126.043.116\$013	1.442.054.445\$926
Emissão de obrigações rodoviárias.....	—	13.517.500\$000			<i>Despesa extra-organizativa:</i>				
Deposito relativo ao saldo da renda.....	—	5.914.946\$745			Ministério da Justiça.....	—	59.500.581\$372		
Depositos:					Ministério do Exterior.....	150.000\$000	2.690.376\$500		
Caixas Econômicas.....	—	63.970.000\$006			Ministério da Marinha.....	25.743\$759	24.093.295\$780		
Bens de Defuntos e Ausentes.	—	14.121\$201			Ministério da Guerra.....	—	20.792.135\$6967		
Depositos de diversas origens.	37.635.181\$3633	310.776.137\$173			Ministério da Agricultura.....	1.571\$760	1.231.093\$858		
Commissões.....	—	60.406.173\$594			Ministério da Viação.....	—	9.431.207\$339		
Montepio dos Servidores do Estado.....	—	893.315\$213	37.759.352\$350	455.020.168\$547	Ministério da Fazenda.....	2.316\$673	88.553.772\$841	180.250\$192	206.039.465\$157
Despesa a pagar:					<i>Despesa por conta de recursos em depositos:</i>				
De 1923.....	—	—		45.623.210\$533	Prorrogamento do Cêd do Porto:	—	—		
Suppl. financeiro:					Decs. 14.193 e 15.059, de 1920 e 1921..	—	1.437.503\$455		
Do exercício de 1923.....	—	272.969.835\$000			Reforma da Marinha:	—	—		
Do exercício de 1920.....	9.602.550\$116	—			Dec. n. 18.094, de 9 de fevereiro de 1928	—	77.465.705\$229		
De créditos anterieiros a 1923.....	154.976\$918	—	10.056.777\$054	4.052.430\$100	Ministério da Viação:	—	30.340.129\$443		109.223.803\$152
Conservação de capital:					Dec. n. 17.379, de 15 de julho de 1926	—	—		
Produção de conversões.....	—	—	40.402.015\$525	509.635.022\$378	<i>Fundo especial:</i>				
Bancos e Correspondentes:					Fundo para construção e conservação das Estradas de rodagem federaes:	—	13.466.756\$755		
Cartão de conversação em...					Diferença de cotação das obrigações.....	—	—		
					Despesa efectuada.....	—	13.407.214\$755		
					Fundo para construção e conservação das Estradas de rodagem federaes:	—	10.158.965\$533		
					Diferença de cotação das obrigações.....	—	—		
					Despesa efectuada.....	—	—		
					Fundo de saneamento:	—	—		
					Pagamentos por conta de recursos em...	—	274.173\$925		
					Fundo especial para o Corpo de Bombeiros:	—	—		
					Pagamentos por conta de recursos em...	—	150.591\$400		

Diversas responsabilidades:		Liquidação da Dívida flutuante:		Dívida Ativa de 1928:		Saldo de 1928:	
Liquidação no exercício.....		Dec. n. 18.149, de 10 de março de 1928		Depósitos:		Depósitos:	
Arrecadação.....		Caixas Econômicas.....		Caixas Econômicas.....		Caixas Econômicas.....	
Saldo recebido por suprimento.....		Bens de Defuntos e Ausentes.....		Bens de Defuntos e Ausentes.....		Bens de Defuntos e Ausentes.....	
334.680\$037		280.320\$750		77.805.020\$016		77.805.020\$016	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.452\$579		2.452\$579	
334.680\$037		334.680\$037		138.642\$594		138.642\$594	
280.320\$750		4.540.712\$72		315.763.143\$748		315.763.143\$748	
4.540.712\$72		334.680\$037		102.153\$440		102.153\$440	
334.680\$037		280.320\$750		59.899.463\$715		59.899.463\$715	
280.320\$750		4.540.712\$72		886.205\$843		886.205\$843	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.470.736\$330		31.470.736\$330	
334.680\$037		280.320\$750		5.314.670\$382		5.314.670\$382	
280.320\$750		4.540.712\$72		743.343\$648		743.343\$648	
4.540.712\$72		334.680\$037		827.072\$660		827.072\$660	
334.680\$037		280.320\$750		141.471.695\$164		141.471.695\$164	
280.320\$750		4.540.712\$72		124.969.463\$220		124.969.463\$220	
4.540.712\$72		334.680\$037		312.410.988\$035		312.410.988\$035	
334.680\$037		280.320\$750		19.118.642\$022		19.118.642\$022	
280.320\$750		4.540.712\$72		135.400.807\$494		135.400.807\$494	
4.540.712\$72		334.680\$037		120.000\$000		120.000\$000	
334.680\$037		280.320\$750		4.445.000\$000		4.445.000\$000	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.912.826.650\$563		2.912.826.650\$563	
4.540.712\$72		334.680\$037		69.700.369\$702		69.700.369\$702	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		265.734.103\$746		265.734.103\$746	
4.540.712\$72		334.680\$037		3.178.560.754\$309		3.178.560.754\$309	
334.680\$037		280.320\$750		34.878.278\$053		34.878.278\$053	
280.320\$750		4.540.712\$72		243.210.773\$626		243.210.773\$626	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
280.320\$750		4.540.712\$72		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
4.540.712\$72		334.680\$037		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
334.680\$037		280.320\$750		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
4.540.712\$72		334.680\$037		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
334.680\$037		280.320\$750		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
280.320\$750		4.540.712\$72		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
4.540.712\$72		334.680\$037		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
4.540.712\$72		334.680\$037		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
334.680\$037		280.320\$750		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
280.320\$750		4.540.712\$72		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
280.320\$750		4.540.712\$72		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
4.540.712\$72		334.680\$037		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
334.680\$037		280.320\$750		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
4.540.712\$72		334.680\$037		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
334.680\$037		280.320\$750		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
280.320\$750		4.540.712\$72		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
4.540.712\$72		334.680\$037		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
4.540.712\$72		334.680\$037		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
334.680\$037		280.320\$750		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
280.320\$750		4.540.712\$72		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
280.320\$750		4.540.712\$72		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
4.540.712\$72		334.680\$037		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
334.680\$037		280.320\$750		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
4.540.712\$72		334.680\$037		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
334.680\$037		280.320\$750		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
280.320\$750		4.540.712\$72		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
4.540.712\$72		334.680\$037		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
4.540.712\$72		334.680\$037		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
334.680\$037		280.320\$750		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
280.320\$750		4.540.712\$72		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
280.320\$750		4.540.712\$72		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
4.540.712\$72		334.680\$037		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
334.680\$037		280.320\$750		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
4.540.712\$72		334.680\$037		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
334.680\$037		280.320\$750		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
280.320\$750		4.540.712\$72		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
4.540.712\$72		334.680\$037		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
4.540.712\$72		334.680\$037		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
334.680\$037		280.320\$750		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
280.320\$750		4.540.712\$72		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
280.320\$750		4.540.712\$72		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
4.540.712\$72		334.680\$037		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
334.680\$037		280.320\$750		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
280.320\$750		4.540.712\$72		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
4.540.712\$72		334.680\$037		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
334.680\$037		280.320\$750		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
280.320\$750		4.540.712\$72		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
4.540.712\$72		334.680\$037		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
334.680\$037		280.320\$750		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
280.320\$750		4.540.712\$72		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
4.540.712\$72		334.680\$037		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
334.680\$037		280.320\$750		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
280.320\$750		4.540.712\$72		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
4.540.712\$72		334.680\$037		78.657.982\$309		78.657.982\$309	
334.680\$037		280.320\$750		278.089.051\$679		278.089.051\$679	
280.320\$750		4.540.712\$72		395.402.023\$302		395.402.023\$302	
4.540.712\$72		334.680\$037		316.744.040\$993		316.744.040\$993	
334.680\$037		280.320\$750		2.900.471.702\$630		2.900.471.702\$630	
280.320\$750		4.540.712\$72		47.383.276\$091		47.383.276\$091	
4.540.712\$72		334.680\$037		31.274.246\$218		31.274.246\$218	
334.680\$037		280.320\$750		78.657.982\$309		78.6	

ANEXO I

QUADRO N. 1

EXERCÍCIO DE 1929

Análise do balanço

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

c) ORÇAMENTOS		Total	
Receita orçamentaria	Ouro	Papel	Convertido o ouro a papel
Orçada.....	187.897:000\$000	1.352.644:870\$000	2.210.770:410\$000
Arrecadada.....	190.385:552\$651	1.530.108:906\$333	2.392.599:525\$789
Maior arrecadação.....	+ 2.488:552\$651	+ 177.464:036\$333	+ 181.829:506\$789
Despesa orçamentaria			
Fixada pela lei do orçamento.....	134.535:797\$705	1.502.944:260\$295	2.117.371:257\$323
Mais: — Créditos suplementares.....	206:079\$406	26.053:653\$257	26.994:817\$924
Despesa efectivada.....	134.741:877\$111	1.529.999:922\$462	2.144.366:075\$227
Menor despesa.....	136.043:156\$013	1.442.054:443\$955	2.017.693:537\$407
Menor despesa.....	— 9.698:721\$098	— 86.945:478\$105	— 126.672:537\$760

RECAPITULAÇÃO

Maior arrecadação.....	181.829:506\$789
Menor despesa.....	126.672:537\$760
	515.501:844\$549
Mais: — Saldo do orçamento votado.....	93.399:161\$677
	408.901:003\$226
Menos: — Créditos suplementares.....	26.994:817\$924
Saldo.....	381.906:185\$322

d) DEMONSTRAÇÃO E APLICAÇÃO DO SALDO ORÇAMENTARIO

I. Receita			
Receita orçamentaria arrecadada.....	190.385:552\$651	1.530.108:906\$333	2.392.599:525\$789
II. Despesa			
Despesa orçamentaria efectivada.....	126.043:156\$013	1.442.054:443\$955	2.017.693:537\$407
Saldo orçamentario.....	+ 64.342:396\$638	+ 88.054:462\$377	381.906:185\$322
III. Aplicação dos saldos			
Saldo orçamentario.....	64.342:396\$638	88.054:462\$377	381.906:185\$322
Despesa extra-orçamentaria: — Créditos especiais, extraordinarios e revigorados.....	180:280\$192	205.099:685\$157	206.923:024\$793
Saldo liquido.....	+ 64.162:116\$446	— 118.045:222\$380	174.983:160\$529

NOTA — Feitas as conversões à taxa de 48567, estabelecida pelo dec. n. 19.357, de 23 de maio de 1929.

RECEITAS DA UNIÃO

ANEXO I

Receita em ouro		Ouro		
Renda ordinária:	Orçada	Arrecadada	Diferenças	
Importação, entrada e saída, etc.....	177.385.700\$000	185.912.664\$495	+	8.526.964\$495
Menos: Para o Fundo de garantia, etc....	8.250.000\$000	8.576.339\$394	+	326.339\$394
	169.135.700\$000	177.336.325\$101	+	8.200.625\$101
Imposto de circulação.....	100.000\$000	12.362\$385	—	87.637\$615
Imposto sobre a renda.....	80.000\$000	12.300\$741	—	67.699\$259
Diversas rendas.....	3.123.700\$000	3.143.667\$262	+	19.967\$262
Rendas industriais.....	1.400.000\$000	281.118\$667	—	1.118.881\$333
Total da Renda ordinária.....	173.839.400\$000	180.792.779\$156	+	6.953.379\$156
Renda extraordinária.....	5.681.300\$000	1.009.537\$770	—	4.671.762\$230
Renda com aplicação especial.....	8.376.300\$000	8.583.235\$725	+	206.935\$725
	187.897.000\$000	190.385.552\$651	+	2.488.552\$651

Receita em papel		Papel		
Renda ordinária:	Orçada	Arrecadada	Diferenças	
Importação, entrada e saída, etc.....	115.489.600\$000	118.213.703\$802	+	2.724.103\$802
Imposto de consumo.....	449.526.300\$000	426.748.977\$323	—	22.777.322\$677
Imposto de circulação.....	249.639.800\$000	259.532.488\$422	+	9.892.688\$422
Imposto sobre a renda.....	71.706.100\$000	75.660.211\$012	+	3.954.111\$012
Imposto sobre loterias.....	2.259.800\$000	2.259.799\$976	—	204
Diversas rendas.....	5.816.200\$000	3.911.942\$425	—	1.904.257\$575
Rendas patrimoniaes.....	15.748.400\$000	16.198.909\$894	+	450.509\$894
Rendas industriais.....	320.762.700\$000	292.769.220\$866	—	27.993.479\$134
Total da Renda ordinária.....	1.230.948.900\$000	1.195.395.253\$720	—	35.553.646\$280
Renda extraordinária.....	62.134.500\$000	250.397.475\$883	+	188.262.975\$883
Renda com aplicação especial.....	59.561.420\$000	84.416.177\$230	+	24.854.757\$230
	1.352.644.820\$000	1.530.108.906\$833		177.464.086\$833
Convertidos os totaes-ouro a papel, á taxa indicada.....	658.125.590\$000	869.490.818\$956	+	11.365.219\$56
Maior arrecadação demonstrada em papel				188.829.306\$789

d) DESPESAS DA UNIÃO

Despesa orçamentaria — ouro		Ouro		
	Fixada	Effectivada	Economias	
Ministerio da Justiça.....	122.541\$600	122.541\$600	—	—
Ministerio do Exterior.....	6.013.341\$957	6.013.341\$957	—	—
Ministerio da Marinha.....	1.450.000\$000	1.327.920\$141		122.079\$859
Ministerio da Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000	—	—
Ministerio da Agricultura.....	771.652\$033	766.833\$921		5.818\$112
Ministerio da Viação.....	13.547.422\$730	13.323.673\$649		223.749\$081
Ministerio da Fazenda.....	112.037.537\$901	104.289.645\$745		8.347.892\$156
	134.741.877\$111	126.043.156\$013		8.698.724\$098

Despesa orçamentaria — papel		Papel		
	Fixada	Effectivada	Economias	
Ministerio da Justiça.....	122.541\$600	122.541\$600		—
Ministerio do Exterior.....	6.013.341\$957	6.013.341\$957		—
Ministerio da Marinha.....	1.450.000\$000	1.327.920\$141		122.079\$859
Ministerio da Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000		—
Ministerio da Agricultura.....	771.652\$033	766.833\$921		5.818\$112
Ministerio da Viação.....	13.547.422\$730	13.323.673\$649		223.749\$081
Ministerio da Fazenda.....	112.037.537\$901	104.289.645\$745		8.347.892\$156
	134.741.877\$111	126.043.156\$013		8.698.724\$098
Despesa orçamentaria — papel				
Ministerio da Justiça.....	122.541\$600	122.541\$600		—
Ministerio do Exterior.....	6.013.341\$957	6.013.341\$957		—
Ministerio da Marinha.....	1.450.000\$000	1.327.920\$141		122.079\$859
Ministerio da Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000		—
Ministerio da Agricultura.....	771.652\$033	766.833\$921		5.818\$112
Ministerio da Viação.....	13.547.422\$730	13.323.673\$649		223.749\$081
Ministerio da Fazenda.....	112.037.537\$901	104.289.645\$745		8.347.892\$156
	134.741.877\$111	126.043.156\$013		8.698.724\$098
Importancia dos totaes-ouro, acima convertidos a papel.....	658.125.590\$000	869.490.818\$956		11.365.219\$56
	2.144.766.875\$227	2.017.693.437\$467		126.672.437\$760

RECAPITULANDO

	Ouro	Papel	Total convertido
Creditos orçamentarios	134.535:797\$705	1.502.946:269\$205	2.117.371:257\$323
Creditos supplementares	206:079\$406	26.053:653\$257	26.994:817\$904
	<u>134.741:877\$111</u>	<u>1.528.999:922\$462</u>	<u>2.144.366:075\$227</u>
Despesa effectuada.....	—	—	2.017.693:537\$467
Economias.....	—	—	<u>126.672:537\$760</u>
Despesa extra-orçamentaria — ouro		Ouro	
(Creditos adicionais)	Autorizada	Effectivada	Economias
Ministerio do Exterior.....	150:000\$000	150:000\$000	—
Ministerio da Marinha.....	25:978\$960	25:745\$759	233\$201
Ministerio da Agricultura.....	3:906\$963	1:717\$760	2:189\$203
Ministerio da Viação.....	1.347:911\$112	—	1.347:911\$112
Ministerio da Fazenda.....	2.294:403\$842	2:816\$673	2.291:587\$169
	<u>3.822:200\$877</u>	<u>180:280\$192</u>	<u>3.641:920\$635</u>
Despesa extra-orçamentaria — papel		Papel	
(Creditos adicionais)	Autorizada	Effectivada	Economias
Ministerio da Justiça.....	65.678:844\$502	59.300:981\$872	6.377:862\$630
Ministerio do Exterior.....	3.634:020\$000	2.696:876\$500	937:143\$501
Ministerio da Marinha.....	24.179:628\$201	24.093:395\$780	86:232\$421
Ministerio da Guerra.....	46.750:542\$441	20.792:356\$967	25.958:185\$474
Ministerio da Agricultura.....	9.751:145\$147	1.231:093\$853	8.520:051\$289
Ministerio da Viação.....	12.661:337\$796	9.431:207\$339	3.230:130\$457
Ministerio da Fazenda.....	146.948:875\$721	88.553:772\$841	58.395:102\$889
	<u>309.604:393\$808</u>	<u>206.099:685\$157</u>	<u>103.504:708\$651</u>
Importancia dos totaes-ouro, acima, convertidos a papel, a 4\$567 por 1\$000.....	17.455:991\$405	823:339\$636	16.632:651\$769
	<u>327.060:385\$213</u>	<u>206.923:024\$793</u>	<u>120.137:360\$420</u>

Contadoria Central da Republica, 24 de março de 1936. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO N. II

Outras contas

ANEXO I

Receita	Ouro	Papel	Total convertido
Fundos especiais.....	—	45.633:310\$583	45.633:310\$583
Depositos.....	74.147:534\$192	440.123:096\$709	778.754:885\$365
Bancos e Correspondentes.....	—	2.727:590\$600	2.727:590\$600
Divida activa.....	334:680\$037	4.820:973\$531	6.349:457\$259
Diversos responsaveis.....	1.357:681\$694	114.382:718\$216	120.583:250\$512
Supprimentos.....	10.056:577\$054	252.989:883\$800	298.918:271\$206
Conversão de especie.....	40.462:015\$365	509.685:222\$358	694.475:246\$531
	<u>126.358:488\$342</u>	<u>1.370.362:795\$797</u>	<u>1.947.442:012\$057</u>
Despesa			
Fundos especiais.....	—	30.079:689\$338	30.079:689\$338
Despesa por conta de recursos em depositos.....	—	109.223:003\$132	109.223:003\$132
Divida fluctuante.....	3.006:984\$939	25.458:420\$564	39.191:320\$780
Depositos.....	36.745:416\$715	465.343:425\$583	653.159:743\$721
Operações de credito.....	—	827:052\$660	827:052\$660
Bancos e Correspondentes.....	4.445:000\$000	15.218:797\$458	35.519:112\$458
Divida activa.....	—	19.118:642\$022	19.118:642\$022
Diversos responsaveis.....	—	125.400:807\$494	125.400:807\$494
Supprimentos.....	30.311:352\$521	312.410:988\$035	450.842:934\$998
Dvidas dos Estados.....	—	120:000\$000	120:000\$000
Conversão de especie.....	124.969:463\$220	141.471:695\$164	712.207:233\$691
	<u>199.478:217\$395</u>	<u>1.264.672:521\$450</u>	<u>2.175.689:540\$294</u>

Contadoria Central da Republica, 24 de março de 1936 — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino

	DÍVIDA ACTIVA DE 1928		ARRECADADA EM 1929		SALDO A ARRECADAR DE 1928	DÍVIDA ACTIVA DE 1929	TOTAL A ARRECADAR EM 1930
	OLHO	PAPEL	OLHO	PAPEL			
Entrada de Fecho Central do Brasil.....	—	19.944.799	—	19.944.799	—	76.958.409	76.958.409
Recebimento do Distrito Federal.....	—	—	—	—	—	7.019.273.998	7.019.273.998
Delegacia do Imposto sobre a Renda.....	334.680.037	3.874.950.140	—	43.229.012	3.831.730.828	5.970.457.860	9.811.188.888
Delegacia do Tesouro em Londres.....	—	—	—	—	—	—	—
Delegacia Fiscal no Amazonas.....	—	—	—	—	—	749.769	749.769
Delegacia Fiscal no Pará.....	—	—	—	—	—	6.589.166	14.238.573
Delegacia Fiscal no Piahy.....	—	—	—	—	—	1.976.633	1.976.633
Delegacia Fiscal no Ceará.....	—	—	—	—	—	115.124.945	116.368.899
Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	—	743.923	743.923
Delegacia Fiscal na Parahyba do Norte.....	—	—	—	—	—	1.769.902	1.769.902
Delegacia Fiscal em Pernambuco.....	—	—	—	—	—	7.944.630	260.561.870
Delegacia Fiscal em Alagoas.....	—	—	—	—	—	10.936.674	10.936.674
Delegacia Fiscal na Bahia.....	—	—	—	—	—	289.090.728	444.689.800
Delegacia Fiscal no Espírito Santo.....	—	—	—	—	—	14.067.482	14.067.482
Delegacia Fiscal no Rio de Janeiro.....	—	—	—	—	—	109.444.986	176.464.879
Delegacia Fiscal em São Paulo.....	—	—	—	—	—	898.113.838	1.800.671.820
Delegacia Fiscal em Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	18.991.1	18.991.1
Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul.....	—	—	—	—	—	17.955.811	17.955.811
Delegacia Fiscal em Minas Geraes.....	—	—	—	—	—	22.889.486	27.113.618
Delegacia Fiscal em Goyaz.....	—	—	—	—	—	3.356.539	11.508.903
Delegacia Fiscal em Matto Grosso.....	—	—	—	—	—	697.820	697.820
	334.680.037	4.820.973.531	334.680.037	280.260.799	4.540.712.732	14.577.929.290	19.118.642.022

Contador Central da República, 24 Divisão, 14 de março de 1930. — Leonardo S. Torrealba, sub-contador, Interino. — M. Marques de Oliveira, contador geral, Interino.

QUADRO N. IV

Synthese do Balanço de Recella e Despesa de União, convertido e curso a papel

ANEXO II

	Recella	Despesa	Saldo
Recella affectada.....	2.399.399.773.789	—	2.017.693.472.867
Despesa orçamentaria realizada.....	—	—	203.923.024.793
Despesa extra-orçamentaria realizada.....	—	—	—
Totais.....	2.399.399.773.789	—	+ 174.983.168.359
Fundos especiais.....	45.633.310.553	30.070.489.378	15.562.821.175
Despesa por c/ de recursos em depósitos.....	—	109.273.053.112	+ 109.273.053.112
Dívida fluctuante.....	—	33.189.230.780	+ 33.189.230.780
Depósitos.....	778.774.889.866	635.829.403.660	+ 142.945.486.206
Operações de credito.....	—	33.516.124.458	+ 33.516.124.458
Banques e correspondentes.....	2.727.998.600	19.118.422.023	+ 2.536.876.577
Dívida activa.....	6.349.477.249	1.400.401.504	+ 4.949.075.745
Dívidas responsaveis.....	120.343.236.112	1.400.401.504	+ 118.942.834.608
Suprimentos.....	268.918.271.255	450.120.000.000	+ 118.942.834.608
Dívida dos Estados.....	—	—	—
Conversão de emphyteuse.....	624.477.246.431	212.207.233.831	+ 412.270.012.600
Transporte do exercicio de 1928.....	647.330.491.884	—	+ 647.330.491.884
Transporte para o exercicio de 1930.....	—	584.055.602.812	+ 584.055.602.812
	4.984.361.574.870	4.984.361.574.870	—

Contador Central da República, 24 Divisão, 14 de março de 1930. — M. Marques de Oliveira, contador geral, Interino.

VADRO Y

ANEXO 3

Receta orçamentaria

EXERCÍCIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
27...	140.605:000\$000	1.155.836:000\$000	1.797.979:035\$000	177.124:701\$111	1.230.577:199\$830	2.039.505:711\$620	+ 36.519:701\$111	+ 74.741:199\$800	+ 241.526:676\$620
28...	182.382:000\$000	1.254.262:000\$000	2.088.933:223\$000	198.858:683\$631	1.308.324:926\$881	2.216.512:535\$023	+ 16.476:683\$631	+ 54.062:926\$881	+ 127.579:512\$023
29...	187.897:000\$000	1.352.644:820\$000	2.210.770:419\$000	190.385:552\$651	1.530.108:906\$833	2.399.599:725\$789	+ 2.488:552\$651	+ 177.464:086\$833	+ 188.829:506\$789

Despesa orçamentaria

EXERCÍCIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1927...	118.486:319\$068	1.364.150:874\$567	1.905.277:893\$750	108.567:910\$537	1.136.017:152\$042	1.631.646:799\$464	- 9.918:408\$531	- 228.133:722\$525	- 273.431:094\$286
1928...	139.115:760\$984	1.462.153:090\$193	2.095.916:370\$336	125.401:346\$063	1.349.453:397\$491	1.922.161:344\$960	- 13.714:444\$921	- 112.703:693\$702	- 176.655:023\$376
1929...	134.535:797\$705	1.502.946:269\$205	2.117.371:273\$23	126.043:156\$013	1.442.054:443\$956	2.017.693:537\$467	- 8.492:641\$692	- 60.891:823\$249	- 99.677:279\$856

Balanco orçamentario

EXERCÍCIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1927...	177.124:701\$111	1.230.577:199\$820	2.039.505:711\$620	108.567:910\$537	1.136.017:152\$042	1.631.846:799\$464	+ 68.556:790\$974	+ 94.560:047\$778	+ 407.658:912\$158
1928...	198.858:683\$631	1.308.324:926\$881	2.216.512:535\$023	135.401:346\$063	1.349.453:397\$491	1.922.161:344\$960	+ 73.457:337\$568	- 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063
1929...	190.385:552\$651	1.530.108:906\$833	2.399.599:725\$789	126.043:156\$013	1.442.054:443\$956	2.017.693:537\$467	+ 64.342:396\$638	+ 88.054:462\$877	+ 381.906:188\$322

Balanco extra-orçamentario

EXERCÍCIOS	SALDO ORÇAMENTARIO (DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA)			DESPESA EXTRA-ORÇAMENTARIA REALIZADA			RESULTADO GERAL		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	SALDO FINAL (Convertido o ouro a papel)
1927...	+ 68.556:790\$974	+ 94.560:047\$778	+ 407.658:912\$156	1.397:337\$938	370.425:609\$297	376.807:551\$659	+ 67.159:453\$076	- 275.865:861\$519	+ 30.851:360\$496
1928...	+ 73.457:337\$568	- 41.128:470\$610	+ 294.351:190\$063	235:893\$187	94.919:666\$222	95.996:993\$407	+ 73.221:444\$281	- 136.048:139\$872	+ 196.354:196\$566
1929...	+ 64.342:396\$638	+ 88.054:462\$877	+ 381.906:188\$322	180:260\$102	206.019:685\$157	206.923:024\$793	+ 64.162:116\$446	- 118.045:222\$250	+ 174.983:163\$523

Contadoria Central da Republica, 25 de março de 1930 — M. M. Marques de Oliveira, Contador geral, interino

QUADRO VI

ANEXO 1

Balanco orçamentario

EXERCICIOS	URÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1924.....	102.890.600\$000	921.898.000\$000	1.384.905.700\$000	131.685.757\$224	946.601.588\$070	1.539.184.495\$573	+ 28.795.157\$224	+ 24.703.588\$070	+ 154.281.795\$573
1925.....	102.890.600\$000	921.898.000\$000	1.384.905.700\$000	157.992.536\$089	1.030.867.370\$106	1.741.833.782\$506	+ 55.101.936\$089	+ 108.969.370\$106	+ 356.928.082\$506
1926.....	121.646.000\$000	1.097.716.000\$000	1.562.038.782\$000	162.772.247\$171	1.026.597.072\$840	1.647.888.740\$291	+ 41.126.247\$171	+ 71.129.927\$160	+ 85.849.958\$291
1927.....	140.605.000\$000	1.155.836.000\$000	1.797.979.000\$000	177.124.701\$511	1.230.577.199\$820	2.039.505.711\$620	+ 36.519.701\$511	+ 74.741.199\$800	+ 241.526.876\$620
1928.....	182.382.000\$000	1.254.263.000\$000	2.088.933.223\$000	198.858.683\$631	1.308.374.926\$881	2.216.512.535\$023	+ 16.476.683\$631	+ 54.062.926\$881	+ 127.579.312\$023
1929.....	187.897.000\$000	1.352.644.820\$000	2.210.770.419\$000	190.385.552\$651	1.530.108.906\$833	2.399.599.725\$789	+ 2.488.552\$651	+ 177.464.906\$833	+ 188.829.306\$789

Despesa orçamentaria

EXERCICIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1924.....	89.360.130\$426	1.443.252.213\$591	1.845.372.800\$508	84.682.298\$832	916.226.778\$592	1.297.297.053\$336	— 4.677.833\$594	— 527.025.474\$999	— 548.075.271\$712
1925.....	84.313.853\$051	1.033.596.819\$902	1.413.009.158\$631	83.732.238\$921	999.097.846\$400	1.375.893.011\$544	— 581.594\$130	— 34.498.973\$502	— 37.116.147\$087
1926.....	84.313.853\$051	1.033.596.819\$902	1.355.422.796\$997	84.728.009\$820	1.044.365.902\$943	1.367.772.616\$425	+ 414.156\$769	+ 10.768.983\$041	+ 12.349.819\$428
1927.....	118.486.319\$068	1.364.150.874\$562	1.905.277.893\$750	108.567.910\$537	1.136.017.152\$042	1.631.846.799\$464	— 9.918.408\$531	— 228.133.772\$525	— 273.431.894\$286
1928.....	139.115.760\$984	1.462.153.990\$193	2.098.816.370\$336	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960	— 13.714.414\$921	— 112.703.692\$702	— 176.655.025\$376
1929.....	134.535.797\$705	1.502.946.269\$205	2.117.371.257\$323	126.043.156\$013	1.442.054.443\$956	2.017.693.537\$467	— 8.492.641\$692	— 60.891.825\$249	— 99.677.219\$856

Balanco orçamentario

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA ORÇAMENTARIA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1924.....	131.685.757\$224	946.601.588\$070	1.539.184.495\$573	84.682.298\$832	916.226.778\$592	1.297.297.053\$336	+ 47.003.458\$392	+ 30.374.849\$478	+ 241.890.412\$242
1925.....	157.992.536\$089	1.030.867.370\$106	1.741.833.782\$506	83.732.238\$921	999.097.846\$400	1.375.893.011\$544	+ 74.260.277\$168	+ 31.769.523\$706	+ 365.940.770\$962
1926.....	162.772.247\$171	1.026.597.072\$840	1.647.888.740\$291	84.728.009\$820	1.044.365.902\$943	1.367.772.616\$425	+ 78.044.237\$351	+ 17.778.730\$103	+ 280.116.123\$885
1927.....	177.124.701\$511	1.230.577.199\$820	2.039.505.711\$620	108.567.910\$537	1.136.017.152\$042	1.631.846.799\$464	+ 68.556.790\$974	+ 94.560.047\$778	+ 407.658.912\$156
1928.....	198.858.683\$631	1.308.374.926\$881	2.216.512.535\$023	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960	+ 73.457.337\$568	+ 41.128.470\$610	+ 294.351.190\$063
1929.....	190.385.552\$651	1.530.108.906\$833	2.399.599.725\$789	126.043.156\$013	1.442.054.443\$956	2.017.693.537\$467	+ 64.342.396\$638	+ 88.054.462\$877	+ 381.906.188\$372

Balanco extra-orçamentario

EXERCICIOS	SALDO ORÇAMENTARIO (DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA)			DESPESA EXTRA-ORÇAMENTARIA REALIZADA			RESULTADO GERAL		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	SALDO FINAL (Convertido o ouro a papel)
1924.....	+ 47.003.458\$392	+ 30.374.849\$478	+ 241.890.412\$242	4.241.119\$816	313.439.844\$881	332.524.884\$053	+ 42.762.338\$576	— 283.064.995\$403	— 90.634.471\$811
1925.....	+ 74.260.277\$168	+ 31.769.523\$706	+ 365.940.770\$962	1.995.361\$855	371.890.694\$159	380.869.822\$506	+ 72.264.915\$113	— 340.121.170\$453	— 14.929.051\$544
1926.....	+ 78.044.237\$351	+ 17.778.730\$103	+ 280.116.123\$885	4.912.671\$452	437.047.123\$785	455.798.790\$717	+ 73.131.565\$899	— 454.835.855\$888	— 175.682.666\$852
1927.....	+ 68.556.790\$974	+ 94.560.047\$778	+ 407.658.912\$156	1.397.379\$918	370.425.599\$297	370.807.551\$690	+ 67.159.453\$806	— 275.865.861\$519	+ 30.851.360\$496
1928.....	+ 73.457.337\$568	+ 41.128.470\$610	+ 294.351.190\$063	235.895\$187	94.919.659\$222	95.969.599\$407	+ 73.221.144\$581	— 136.048.139\$832	+ 198.354.196\$656
1929.....	+ 64.342.396\$638	+ 88.054.462\$877	+ 381.906.188\$372	180.203\$192	206.099.855\$157	206.923.024\$793	+ 64.162.116\$446	— 118.045.222\$250	+ 174.983.163\$529

Contadoria Central da Republica, 25 de março de 1930. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

QUADRO VII

EXERCICIO DE 1929

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA GERAL (Lei n. 5.806, de 19 de dezembro de 1928)

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
RECEITA ORDINARIA								
1. -- RENDA DOS IMPOSTOS								
1. -- Importação, entrada, saída, estadia de navios e adições:								
1. Direitos de Importação, etc...	165.000.000\$000	110.000.000\$000	171.526.787\$885	114.767.409\$881	6.522.787\$885	4.767.409\$881	—	—
2. 2 %, ouro, sobre cereais...	1.305.800\$000	—	1.436.964\$927	—	131.164\$927	—	—	—
3. Expediente dos generos ilicitos de direitos de consumo...	196.000\$000	192.600\$000	647.335\$918	518.086\$240	451.335\$918	325.486\$340	—	—
4. Dito de capitais...	—	362.000\$000	—	592.071\$515	—	230.071\$515	—	—
5. Armazenagem...	—	699.900\$000	—	543.475\$273	—	—	—	156.424\$727
6. Taxa de estatisticas...	—	1.188.700\$000	—	1.485.875\$301	—	297.175\$301	—	—
7. Imposto de pharques...	939.800\$000	—	1.013.341\$278	—	73.541\$278	—	—	—
8. Dito de docas...	13.100\$000	31.200\$000	20.382\$866	13.187\$749	7.227\$866	—	—	18.012\$251
9. 10 % sobre o expediente dos generos livres, etc...	19.600\$000	19.200\$000	79.337\$073	59.323\$144	59.337\$073	40.123\$144	—	—
10. 2 %, ouro, sobre o valor official da Importação, etc...	9.581.400\$000	—	10.837.501\$759	—	1.256.101\$759	—	—	—
11. Taxa de 1 e 5 seis por milio-grama, de "matradora" carregadas, etc...	—	2.776.000\$000	—	—	—	—	—	2.776.000\$000
12. Taxa adicional de 0. 2 % sobre os direitos de importação para consumo...	330.000\$000	220.000\$000	350.987\$789	234.274\$599	20.867\$789	14.274\$599	—	—
	177.385.700\$000	115.489.600\$000	185.912.664\$495	118.213.703\$802	8.526.964\$495	5.674.540\$783	—	2.950.436\$978

ANEXO I

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
40. Sobre leques de qualquer es- pele.....	—	121:100\$000	—	138:357\$900	—	17:257\$900	—	—
41. Sobre bolas, pellos, pelles etc.....	—	36:300\$000	—	149:063\$280	—	112:763\$280	—	—
42. Sobre luvras.....	—	320:000\$000	—	230:900\$010	—	—	—	89:099\$990
43. Sobre artefactos de borracha.	—	2:800:000\$000	—	2:833:375\$665	—	33:375\$665	—	—
44. Sobre navalhas e pincéis para barba.....	—	469:600\$000	—	605:646\$080	—	136:246\$080	—	—
45. Sobre pentes, escovas e es- panadores.....	—	1:976:800\$000	—	2:100:294\$880	—	143:494\$880	—	—
46. Sobre caixas de qualquer feito.....	—	101:400\$000	—	110:803\$030	—	9:203\$030	—	—
47. Sobre brinquedos.....	—	152:300\$000	—	176:857\$500	—	4:557\$500	—	—
48. Sobre artefactos de couro e outras matérias.....	—	2:565:000\$000	—	2:239:683\$033	—	—	—	335:316\$947
49. Sobre joias e obras de ouri- ves.....	—	1:803:300\$000	—	1:566:330\$346	—	—	—	236:960\$754
50. Sobre objectos de adorno.....	—	960:400\$000	—	660:672\$185	—	—	—	299:727\$815
51. Sobre gasolina e nafta.....	—	12:924:000\$000	—	15:236:460\$095	—	2:332:460\$095	—	—
52. Sobre aparelhos sanitários	—	241:600\$000	—	180:271\$159	—	—	—	60:887\$841
53. Sobre azulejos.....	—	1:016:100\$000	—	1:059:210\$384	—	43:110\$384	—	—
54. Sobre instrumentos de murtas	—	1:111:400\$000	—	1:555:379\$610	—	443:979\$610	—	—
55. Sobre machinas cinematogra- ficas e photographi- cas.....	—	330:000\$000	—	393:563\$615	—	63:563\$615	—	—
56. Sobre fogões.....	—	240:700\$000	—	300:543\$450	—	59:843\$450	—	—
56 A. Sobre artefactos de ferro enfreado, etc.....	—	330:1500\$000	—	372:340\$855	—	47:959\$855	—	—

ANEXO 1

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
68. a. 1/3 das cistás aos membros do Ministério Público etc.	—	100:000\$000	—	—	—	—	—	100:000\$000
69. Taxa de alienação de hydro-metros.....	—	3:400\$000	—	23:040\$702	—	19:649\$702	—	—
70. Rendas fedtaes no Territorio do Acre.....	—	1:000\$000	—	—	—	—	—	1:000\$000
71. Exportação — 10 % sobre a exportação de borracha no Territorio do Acre.....	—	3:775:000\$000	—	1:897:160\$974	—	—	—	1:877:839\$026
72. Contribuição para fiscalização bancaria.....	—	1:107:500\$000	—	1:295:037\$500	—	187:537\$500	—	—
73. Renda arrecadada nos conselhos.....	3:123:700\$000	—	3:143:567\$262	—	19:967\$262	—	—	—
74. Renda das matrículas e taxa de frequencia etc.....	—	29:200\$000	—	102:900\$000	—	73:700\$000	—	—
75. 10 % sobre a porcentagem recebida pelos porteiros dos auditórios etc.....	—	37:300\$000	—	47:702\$201	—	10:402\$201	—	—
	3:123:700\$000	5:816:200\$000	3:143:567\$262	3:911:942\$425	19:967\$262	674:581\$451	—	2:578:839\$026
II — Rendas patrimoniaes:								
76. Renda dos proprios acio-neas.....	—	1:412:500\$000	—	1:492:157\$357	—	79:678\$357	—	—
77. Renda da Villa Proletaria..	—	47:800\$000	—	58:824\$893	—	11:034\$893	—	—
78. Renda da Fazenda de Santa Cruz e outras.....	—	43:600\$000	—	33:673\$785	—	—	—	9:926\$215
79. Produções dos extermimen-tos das areas montanhosas.....	—	1:000\$000	—	—	—	—	—	1:000\$000
80. Foros de terrenos de marinha.....	—	156:900\$000	—	188:618\$605	—	31:718\$605	—	—
81. Lavandeiros.....	—	314:000\$000	—	387:004\$230	—	73:404\$230	—	—

82. Taxa de ocupação do terreno de nacional e estrangeiro de terrenos de	79.115\$189	—	—	—	—	6.515\$189	—	—	10.926\$215
83. Quota de arrendamento de terras de propriedade de	12.759\$118535	—	—	—	—	259.551\$835	—	—	—
84. Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil	1.200.000\$000	—	—	—	—	1.200.000\$000	—	—	—
85. Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil	15.748.100\$000	—	—	—	—	16.198.509\$894	—	—	—
86. Renda do Correo Geral	50.000.000\$000	—	—	—	—	50.963.861\$170	—	—	—
87. Renda dos Telegraphos	32.000.000\$000	281.115\$577	—	—	—	23.856.226\$396	1.118.861\$533	—	8.143.500
88. Renda da Imprensa Nacional e do Diario Official	1.200.000\$000	—	—	—	—	1.163.219\$503	—	—	36.220\$497
89. Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil	175.000.000\$000	—	—	—	—	143.792.737\$566	—	—	26.207.262\$434
90. Renda da Estrada de Ferro Oeste de Minas	18.400.000\$000	—	—	—	—	19.604.592\$350	—	—	—
91. Renda da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	21.000.000\$000	—	—	—	—	20.556.430\$490	—	—	443.569\$510
92. Renda da Estrada de Ferro Rio d'Ouro	680.000\$000	—	—	—	—	773.326\$925	—	—	—
93. Renda da Rêta de Viação Carretera	8.600.000\$000	—	—	—	—	8.637.177\$619	—	—	—
94. Renda da Estrada de Ferro Theresopolis	700.000\$000	—	—	—	—	782.174\$8438	—	—	—
95. Renda da Estrada de Ferro de Cuyaz	2.600.000\$000	—	—	—	—	3.355.194\$3092	—	—	—
96. Renda da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte	1.000.000\$000	—	—	—	—	1.013.549\$199	—	—	—
97. Renda da Estrada de Ferro São Luiz e Theresina	1.350.000\$000	—	—	—	—	1.132.991\$600	—	—	217.008\$400
98. Renda da Estrada de Ferro Central do Parahy	284.000\$000	—	—	—	—	261.030\$050	—	—	22.919\$950
99. Renda da Estrada de Ferro Pernambuco e Theresina	170.000\$000	—	—	—	—	96.311\$961	—	—	73.688\$039

III — Rendas Industriais:

ANEXO I

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
98. Renda da Casa da Moeda.	—	100:000\$000	—	85:643\$098	—	—	—	142:336\$902
99. Renda dos armazéns.	—	73:000\$000	—	84:135\$288	—	10:235\$288	—	—
100. Renda dos Institutos de Sordos-Mudos e Benjamim Constant.	—	3:700\$000	—	3:600\$000	—	—	—	100\$000
101. Renda dos collegios militares.	—	5:000\$000	—	—	—	—	—	5:000\$000
102. Renda da Casa de Correção.	—	42:000\$000	—	28:766\$500	—	—	—	13:230\$500
103. Renda da Assistência a Alienados.	—	110:000\$000	—	73:140\$151	—	—	—	36:859\$849
104. Renda dos laboratorios nacionaes de analyses.	—	266:500\$000	—	262:802\$848	—	—	—	3:697\$152
105. Contribuição das empresas ou empresas de exploração de ferro e das companhias de seguros maritimos e estrangeiras e outras.	—	1:312:300\$000	—	1:703:175\$375	—	—	—	124:152\$644
106. Rendimentos malleos coloniacos, fazendas etc.	—	112:800\$000	—	158:071\$071	—	45:271\$071	—	—
107. Renda do Deposito Publico.	—	1:000\$000	—	—	—	—	—	1:000\$000
108. Renda do Serviço Medico-Legal.	—	5:600\$000	—	—	—	—	—	5:600\$000
109. Renda da Policia Maritima.	—	3:000\$000	—	—	—	—	—	3:000\$000
110. Renda da Colonia Correio Postal.	—	10:000\$000	—	—	—	—	—	10:000\$000
111. Renda da Fazenda Quinta de S. Sebastiao.	—	2:000\$000	—	2:4:000\$000	—	403\$000	—	—
112. Renda Publica.	—	1:000\$000	—	—	—	—	—	1:000\$000
113. Fabrica de Polvora da Freguesia.	—	4:000\$000	—	42:000\$000	—	—	—	22:045\$710

114. Renda da Fabrica de Pol- vora sem Fumaca.....	—	61.000\$000	—	20.211\$260	—	—	—	40.985\$740
115. Taxa sobre o consumo de fumo.....	—	5.100.000\$000	—	9.335.291\$235	—	—	—	—
	1.400.000\$000	320.762.700\$000	281.118\$667	292.769.220\$666	—	7.431.452\$977	1.118.881\$333	35.424.941\$531
RECEITA EXTRAORDINARIA								
116. Montepio da Marinha.....	5.700\$000	583.000\$000	4.025\$735	717.340\$418	—	144.340\$418	1.674\$265	—
117. Montepio Militar.....	7.200\$000	1.200.000\$000	3.236\$703	2.017.854\$103	—	726.954\$103	3.963\$257	—
118. Montepio dos Empregados Publicos.....	31.900\$000	2.312.000\$000	26.744\$552	2.933.272\$100	—	621.272\$100	5.155\$448	—
119. Indemnizações.....	762.500\$000	5.275.000\$000	371.093\$426	11.980.158\$024	—	6.685.158\$024	389.406\$574	—
120. Juros de capitales nacionales	442.000\$000	3.481.000\$000	602.437\$354	4.521.281\$970	160.437\$354	1.039.485\$970	—	—
121. Imposto de Industria e Pro- fissões do Distrito Fe- deral.....	—	15.000.000\$000	—	21.233.326\$787	—	6.233.326\$787	—	—
122. Taxa de Sancamento da Ca- pital Federal.....	—	3.000.000\$000	—	3.135.526\$256	—	135.526\$256	—	—
123. Venda de generos e proprios nacionales.....	10.000\$000	831.000\$000	—	539.767\$356	—	—	10.000\$000	293.232\$944
124. Renda do Gabinete Policial de Identificação.....	—	300.000\$000	—	—	—	—	—	300.000\$000
125. Renda dos serviços de pa- tentes de invenção.....	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	1.000\$000
125 A. Diferenças de cambio...	4.422.000\$000	—	—	—	—	—	4.422.000\$000	—
126. Amortização dos empresti- mos realizados pelo Go- verno.....	—	31.200\$000	—	25.055\$512	—	—	—	7.144\$488
127. Fundo de garantia do Re- gisto Torrens etc.....	—	5.600\$000	—	11.364\$591	—	5.764\$591	—	—
128. Cuhagem de moeda metali- lica subsidiaria.....	—	30.000.000\$000	—	4.918.332\$410	—	—	—	25.081.667\$590
Eventual.....	—	—	—	198.354.196\$536	—	198.354.196\$536	—	—
	5.681.300\$000	62.134.300\$000	1.009.537\$770	250.367.475\$883	160.437\$354	212.940.130\$567	4.832.199\$584	25.083.045\$022

ANEXO I

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA			RECEITA ARRECADADA			MAIOR RECEITA			MENOR RECEITA		
	OUTRO	PAPEL		OUTRO	PAPEL		OUTRO	PAPEL		OUTRO	PAPEL	
RENTA COM APLICAÇÃO ESPECIAL												
<i>I — Fundo de receita do papel moeda:</i>												
1. Renda em papel proveniente do arrendamento das linhas de ferro da União.	—	—		—	26.538\$451		—	26.538\$451		—	—	
2. Produto da cobrança da Dívida Activa da União em papel.	—	6.134.400\$000		—	4.772.511\$335		—	—		—	1.362.088\$745	
3. Todas e quaisquer rendas eventuais em papel pelo Tesouro.	—	5.519.800\$000		—	9.804.539\$176		—	4.284.738\$176		—	—	
	—	11.654.400\$000		—	14.603.408\$82		—	4.311.297\$627		—	1.362.088\$745	
<i>II — Fundo de garantia do papel moeda:</i>												
1. Quota de 5 % sobre todos os direitos de importação, para consumo etc.	8.270.000\$000	—		8.576.339\$394	—		326.338\$394	—		—	—	
2. Cobrança da Dívida Activa em ouro.	4.000\$000	—		4.172\$741	—		172\$741	—		—	—	
3. Todas e quaisquer rendas eventuais em ouro.	22.000\$000	—		2.723\$350	—		—	—		19.576\$410	—	
	8.276.000\$000	—		8.583.235\$725	—		326.512\$135	—		19.576\$410	—	
<i>III — Fundo para a caixa de resgate das abólicas das estufas de jirto emanas:</i>												
Arrendamento das mesmas estufas.	—	905.200\$000		—	4.312.402\$766		—	3.347.203\$766		—	—	
	—	905.200\$000		—	4.312.402\$766		—	3.347.203\$766		—	—	

IV — Renda a ser applicada no Ministério da Agricultura em despesa de natureza agrícola para nomear e produzir renda:									
4. Material agrícola:									
1. Venda de plantas, sementes, adubos etc.....	—	50.000\$000	—	127.026\$132	—	—	77.026\$132	—	—
2. Pecunia:	100.000\$000	200.000\$000	—	110.937\$950	—	—	—	100.000\$000	89.062\$050
3. Venda de animais pelo custo total aos criadores.....	—	180.000\$000	—	145.273\$254	—	—	—	—	34.226\$746
3. Trabalhos de officinas:	100.000\$000	430.000\$000	—	383.737\$336	—	—	77.026\$132	100.000\$000	123.288\$796
3. Venda de artefactos produzidos em officinas etc.	—	20.535.220\$000	—	19.741.937\$727	—	—	—	—	793.282\$273
V — Fundo para construção e melhoramento nas estradas de ferro da União									
VI — Fundo de assistência aos pilalir.....									
VII — Fundo para construção e conservação de estradas de rodagem federaes.....									
VIII — Renda da Inspectoria de Veiculos.....									
IX — Fundo especial criado pelo art. 5º da lei n. 5.469 de 16 de Janeiro de 1925									
Renda da taxa Judicialia fe-	—	1.000.000\$000	—	600.000\$000	—	—	—	—	400.000\$000
deral.....	—	400.000\$000	—	22.013\$051	—	—	—	—	377.986\$949

Contaduria Central da Republica, 1ª Divisao, 23 de maio de 1930. — Ovidio Paulo de Menezes Gil, auxiliar tecnico, addido. Visto — Gustavo de Lima Chaves, servindo de sub-contador.

— N. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

RECEITA GERAL — Recapitulação

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OUTRO	PAPEL	OUTRO	PAPEL	OUTRO	PAPEL	OUTRO	PAPEL
RECEITA ORDINÁRIA								
I — Renda dos impostos:								
1. Direitos de importação, entrada, saída, estadia de navios, etc.....	177.355:700\$000	115.489:600\$000	185.912:664\$495	118.213:703\$802	8.526:554\$495	5.674:540\$780	—	2.930:416\$978
2. Imposto de consumo.....	—	449.526:300\$000	—	426.748:977\$323	—	9.890:354\$598	—	32.667:677\$275
3. Imposto sobre circulação.....	100:000\$000	249.639:800\$000	19:367\$385	259.532:488\$422	—	10.608:877\$408	80:632\$615	716:188\$986
4. Imposto sobre a renda.....	80:000\$000	71.705:100\$000	12:300\$741	75.660:211\$012	—	6.188:444\$451	67:692\$259	234:333\$439
5. Imposto sobre loterias.....	—	2.259:800\$000	—	2.259:799\$976	—	—	—	824
6. Diversas rendas.....	3.123:700\$000	5.816:200\$000	3.143:667\$262	3.911:942\$425	19:967\$262	674:581\$451	—	2.578:839\$056
II — Rendas patrimoniais.....	180.659:400\$000	894.437:800\$000	180.087:999\$883	886.327:122\$960	8.546:591\$737	31.036:798\$688	148:331\$874	39.147:475\$728
III — Rendas industriais.....	—	15.748:400\$000	—	16.198:606\$594	—	461:436\$109	—	10:926\$219
Total da receita ordinária.....	1.400:000\$000	330.763:200\$000	281:118\$667	292.760:220\$866	—	7.431:462\$397	1.118.881\$353	35.424:941\$551
A deduzir:								
Para o Fundo de garantia do papel-moeda.....	182.089:400\$000	1.230.948:900\$000	180.369:118\$550	1.195.295:233\$720	8.546:591\$737	38.929:607\$194	1.267:213\$207	74.583:343\$474
Total líquido.....	8.250:000\$000	—	8.576:339\$394	—	326:339\$394	—	—	—
RECEITA EXTRAORDINÁRIA								
Renda com aplicação especial:								
I. Fundo de resgate do papel-moeda.....	—	11.654:400\$000	—	14.603:608\$982	—	4.331:207\$627	—	1.363:088\$745
II. Fundo de garantia do papel-moeda.....	8.276:300\$000	—	8.583:233\$725	—	326:512\$135	—	19:576\$410	—
III. Fundo para a Caixa de Resgate etc.....	—	965:200\$000	—	4.312:403\$766	—	3.347:203\$766	—	—
IV. Renda a ser aplicada no Ministério da Agricultura etc.....	100:000\$000	430:000\$000	—	383:737\$336	—	27:024\$132	100:000\$000	173:282\$754
V. Fundo para construção e melhoramentos das estradas de ferro da União.....	—	20.535:220\$000	—	19.741:937\$777	—	—	—	793:282\$773
VI. Fundo da assistência hospitalar.....	—	6.576:600\$000	—	6.126:108\$094	—	—	—	450:401\$916
VII. Fundo para construção e conservação de estradas de ferro e loterias.....	—	18.000:000\$000	—	38.636:768\$184	—	20.626:365\$384	—	—
VIII. Renda da Imprensa de Veículos.....	—	1.000:000\$000	—	680:000\$000	—	—	—	400:000\$000
IX. Fundo especial criado pelo art. 2º da lei n.º 1.449 de 1928, de fim de 1928, para a renda da taxa judiciária federal.....	—	400:000\$000	—	22.013\$011	—	—	—	377:986\$919
Total da receita extraordinária.....	8.376:300\$000	59.561:420\$000	8.583:233\$725	84.416:172\$220	326:512\$135	28.361:803\$909	119:576\$410	3.507:138\$679

Contadoria Central da República, 1ª Divisão, 23 de março de 1930 — Estado Paulo de Meneses Gil, auxiliar técnico, adjido — Vitor, Garçon de Lima Chaves, servindo de subcontador.

— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

EXERCICIO DE 1929

RECEITA GERAL (Resumo)

	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Receita ordinaria.....	182.039.400\$000	1.230.948.900\$000	189.269.118\$550	1.195.295.253\$720	8.546.931\$757	38.929.697\$194	1.267.213\$207	74.583.343\$474
A deduzir: para o fundo de garantia do papel-moeda.....	8.250.000\$000	—	8.576.339\$394	—	326.328\$394	—	—	—
Receita extraordinaria.....	173.839.400\$000	1.230.948.900\$000	180.792.779\$156	1.195.295.253\$720	8.220.592\$363	38.929.697\$194	1.267.213\$207	74.583.343\$474
Renda com applicação especial...	5.681.300\$000	62.134.500\$000	1.009.537\$770	250.397.475\$533	100.437\$354	213.946.020\$905	4.832.199\$584	25.683.045\$022
	8.376.300\$000	59.561.420\$000	3.581.235\$725	84.416.177\$230	326.512\$135	28.361.393\$909	119.576\$410	3.507.138\$679
	167.897.000\$000	1.352.644.820\$000	190.385.552\$651	1.570.103.906\$833	8.707.541\$852	281.237.614\$003	6.216.969\$201	103.773.527\$175

Contador da Republica, 1.ª Divisão, 23 de março de 1930, — *Officio Paulo de Mendonça Gil, auxiliar tecnico, adjuado, — Vicio Garcia de Lima Chaves, servindo de sub-contador.* —
M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

EXERCICIO DE 1929

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Subsídio do Presidente da Republica.....	—	2 10 :000\$000	—	2 40 :000\$000	—	—
2. Subsídio do Vice-Presidente da Republica.....	—	114 :000\$000	—	114 :000\$000	—	—
3. Gabinete do Presidente da Republica.....	—	161 :406\$000	—	150 :499\$998	—	10 :996\$002
4. Despesas com o Palacio da Presidencia da Republica.....	—	395 :600\$000	—	395 :600\$000	—	—
5. Subsídio dos Senadores:						
Orçamentario.....						
1.562 :400\$000						
Suplementar (Dec n. 18.976, de 4 de novembro de 1929).....	—	3 061 :800\$000	—	2 926 :600\$000	—	135 :200\$000
6. Secretaria do Senado:						
Orçamentario.....						
2.232 :754\$500						
Suplementar (Dec n. 18.976, de 4 de novembro de 1929).....	—	2 412 :754\$500	—	2 364 :762\$058	—	47 :992\$442
7. Subsídio dos Deputados:						
Orçamentario.....						
5.257 :600\$000						
Suplementar (Dec n. 18.976, de 4 de novembro de 1929).....	—	9 328 :200\$000	—	9 328 :200\$000	—	—
8. Secretaria da Camara dos Deputados:						
Orçamentario.....						
2.864 :871\$934						
Suplementar (Dec n. 18.976, de 4 de novembro de 1929).....	—	3 094 :871\$934	—	3 094 :871\$934	—	—

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
27. Corpo de Bombeiros.....	—	7.235:602\$587	—	7.056:489\$749	—	179:413\$838
28. Administração, Justiça e outras despesas no Território do Acre: Complementado..... 4.065:602\$504	—	—	—	—	—	—
Supplementar (Decreto 18.692, de 10 de abril de 1920)..... 40.000\$000	—	4.105:693\$504	—	4.034:255\$677	—	21:436\$827
29. Instituto Ozeirido Cruz.....	—	2.419:218\$000	—	2.389:571\$524	—	29:646\$476
30. Serventuários do culto católico.....	—	25:000\$000	—	17:593\$324	—	7:406\$676
31. Magistrados em disponibilidade.....	—	21:600\$000	—	21:600\$000	—	—
32. Substituições.....	—	450:000\$000	—	440:890\$398	—	9:109\$602
33. Subvenções.....	—	7.296:955\$000	—	6.579:809\$774	—	217:145\$266
34. Eventuais.....	—	315:000\$000	—	313:500\$220	—	1:499\$780
35. Museu Histórico.....	—	267:650\$000	—	264:984\$235	—	2:665\$765
36. Casa de Rui Barbosa.....	—	86:400\$000	—	75:014\$111	—	11:385\$889
CREDITOS ESPECIAES						
Decreto n. 19.561, de 15 de Janeiro de 1920:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento a D. Eugênia E. de Souza.....	—	13:440\$000	—	13:440\$000	—	—
Decreto n. 19.562, de 15 de Janeiro de 1920:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento a Guilherme Leite, Victorino Coelho e Gomes Pereira.....	—	7:693\$700	—	7:693\$700	—	—
Decreto n. 19.563, de 15 de Janeiro de 1920:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento de diferença de vencimentos ao ministro de Serrão Fédora, Luiz Antonio de Souza.....	—	1:210\$000	—	1:210\$000	—	—

ANEXO 1

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 19.026, de 9 de dezembro de 1929: Para pagamento do acrescimo de vencimentos de 5 % sobre os vencimentos do Dr. Raul C. Saldaña da Gama, professor da Escola Nacional de Bellas Artes, relativo ao periodo de 7 de outubro de 1927 a 31 de dezembro de 1928.....	=	518\$225	=	=	=	518\$225
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
Decreto n. 18.559, de 15 de janeiro de 1929: Para attender ás despesas com os serviços de combate á febre amarella no Distrito Federal.....	=	6.000.000\$000	=	5.965.625\$434	=	31.374\$766
Decreto n. 18.560, de 15 de janeiro de 1929: Para tornar effective, pelos meios efficazes, a campanha de febre amarella no norte do paiz.....	=	5.000.000\$000	=	959.033\$750	=	4.040.966\$250
Decreto n. 18.647, de 18 de março de 1929: Para attender á liquidação de despesas provenientes de medidas tomadas em prol da manutenção da ordem e segurança publicas.....	=	1.000.000\$000	=	1.000.000\$000	=	=
Decreto n. 18.683, de 1 de abril de 1929: Para attender ás despesas com os serviços de combate á febre amarella no Distrito Federal.....	=	6.000.000\$000	=	5.998.350\$546	=	1.649\$454
Decreto n. 18.746, de 14 de maio de 1929: Para attender no corrente exercicio a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas de combate a surtos epidemicos na zona rural e limitrophes no Distrito Federal.....	=	2.700.000\$000	=	2.699.992\$700	=	73\$300
Decreto n. 18.755, de 20 de maio de 1929: Para attender ás despesas com o serviço de combate á febre amarella no Distrito Federal e nos Estados.....	=	11.000.000\$000	=	10.998.220\$125	=	1.779\$875
Decreto n. 18.861, de 30 de julho de 1929: Para attender a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidemicos no Distrito Federal e nos Estados.....	=	9.000.000\$000	=	9.000.000\$000	=	=

Decreto n. 18.481, de 12 de novembro de 1928:									
Para pagamento de pensão ao guarda civil Adelino Domingos de Figueiredo.....	—	2:760\$000	—	—	2:760\$000	—	—	—	—
Decreto n. 18.482, de 12 de novembro de 1928:									
Para pagamento de diferença de acréscimo de vencimentos a desembargadores da Corte de Appellação e juizes federaes....	—	5:063\$034	—	—	713\$145	—	—	—	4:340\$869
Decreto n. 18.512, de 26 de novembro de 1928:									
Para pagamento de despesas do Hospital de Nossa Senhora das Dores de Cascadura, a partir de 1919.....	—	167:410\$432	—	—	70:601\$007	—	—	—	66:710\$335
Decreto n. 18.519, de 3 de dezembro de 1928:									
Para pagamento de pensão a D. Zena da Silva Fernandes.....	—	3:421\$652	—	—	—	—	—	—	3:421\$652
Decreto n. 18.528, de 10 de dezembro de 1928:									
Para pagamento da gratificação para fardamento a que fez jus o pessoal das embarcações da Sade Publica na Capital Federal de 1913 a 1927, inclusive.....	—	273:382\$530	—	—	237:507\$726	—	—	—	35:874\$904
Decreto n. 18.537, de 27 de dezembro de 1928:									
Para auxiliar a aquisição do monumento a ser erigido á memoria de José de Alencar, em Fortaleza.....	—	50:000\$000	—	—	50:000\$000	—	—	—	—
Decreto n. 18.541, de 24 de dezembro de 1928:									
Para pagamento das diarias devidas ao machinista da Sub-Inspectoria dos Portos do Estado do Piahy, durante o anno de 1927.....	—	3:375\$000	—	—	—	—	—	—	3:375\$000
Total.....	122:541\$600	215:589:206\$255	122:541\$600	—	204:742:180\$429	—	—	—	10:847:025\$826

— Contadoria Central da Republica, 11 Divisão, 23 de março de 1930. — Maria Passos, praticante. — Vitor Gacías de Lima Chaves, cursando de subscritador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino

ANEXO 3

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.255, de 4 de maio de 1928: Para pagamento, no corrente exercício, da diferença de vencimentos ao juiz federal, seu substituto e escrivão na seção do Estado da Bahia.....	—	3:748\$590	—	—	—	3:748\$590
Decreto n. 18.313, de 16 de julho de 1928: Para pagamento de honorários de vencimentos a desembargadores em disponibilidade da Corte de Apelação.....	—	488\$372	—	—	—	488\$372
Decreto n. 18.326, de 30 de julho de 1928: Para liquidação de compromissos assumidos pelo Collegio Pedro II e despesas effectuadas no Departamento Nacional do Ensino.....	—	46:896\$773	—	7:864\$400	—	39:032\$373
Decreto n. 18.327, de 30 de julho de 1928: Para pagamento de diferença de vencimentos ao pessoal subalterno do Departamento Nacional de Saúde Publica.....	—	451:076\$850	—	—	—	451:076\$850
Decreto n. 18.369, de 27 de agosto de 1928: Para pagamento de diferença da gratificação do dec. n. 3.990, de 2 de janeiro de 1920, aos motoristas do Departamento Nacional de Saúde Publica.....	—	7:298\$787	—	—	—	7:298\$787
Decreto n. 18.400, de 24 de setembro de 1928: Para pagamento de diferença de honorários de vencimentos ao juiz federal na seção de Sérgio, Dr. Francisco Carneiro Nobrega de Lacerda.....	—	1:303\$754	—	1:303\$754	—	—
Decreto n. 18.401, de 24 de setembro de 1928: Para pagamento de diferença de gratificação adicional ao tachygrapho de 1ª classe do Senado Federal, Mario Pollo.....	—	540\$000	—	—	—	540\$000
Decreto n. 18.446, de 29 de outubro de 1928: Para attender às despesas por ocasião do centenário natalicio do marechal Deodoro da Fonseca.....	—	4:765\$300	—	—	—	4:765\$300
Decreto n. 18.447, de 29 de outubro de 1928: Para attender às despesas excedentes dos creditos votados na lei n. 5.156, de 12 de janeiro de 1927.....	—	881:125\$000	—	—	—	881:125\$000

Decreto n. 18.893, de 21 de setembro de 1929: Para attender á liquidação de despesas provenientes das medidas tomadas em prol da manutenção da ordem e segurança públicas.....	1.000.000\$000	—	1.000.000\$000	—	1.000.000\$000	—	10.107\$427
Decreto n. 18.922, de 30 de setembro de 1929: Para attender a despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidêmicos no Distrito Federal e nos Estados.....	8.000.000\$000	—	8.000.000\$000	—	7.999.803\$573	—	83.303\$189
Decreto n. 18.992, de 18 de novembro de 1929: Para attender ás despesas com o serviço de repressão e defesa contra a febre amarella no Distrito Federal e nos Estados e bem assim contra a malária na zona rural e limítrophe do Distrito Federal.....	10.500.000\$000	—	10.500.000\$000	—	10.416.697\$812	—	100.000\$000
Decreto n. 17.449, de 30 de setembro de 1926: Revogado para os exercícos de 1928 e 1929 pelo decreto legislativo n. 5.376, de 12 de dezembro de 1927.....	200.000\$000	—	200.000\$000	—	100.000\$000	—	2.633\$740
Decreto n. 18.078, de 23 de janeiro de 1928: Para attender ao pagamento das etapas ou diárias de alimentação devidas nos exercícos de 1924, 1925 e 1926, inclusive, ao pessoal das embarcações da Saúde Pública da Capital Federal.....	7.479\$132	—	7.479\$132	—	4.855\$392	—	118.379\$173
Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928: Para pagamento da diferença dos vencimentos dos funcionarios de que tratam os decs. ns. 5.427 e 5.449 e dos que lhes são equiparados.....	118.379\$173	—	118.379\$173	—	—	—	16.325\$197
Decreto n. 18.106, de 13 de fevereiro de 1928: Para pagamento em virtude de sentença judicial a D. Joana Perpétua Neves Gonzaga.....	1.129\$300	—	1.129\$300	—	1.129\$100	—	5.49.66\$00
Decreto n. 18.154, de 12 de março de 1928: Para pagamento das despesas da Casa Ruy Barbosa.....	33.393\$845	—	33.393\$845	—	17.068\$648	—	6.123.3
Decreto n. 18.175, de 26 de março de 1928: Para pagamento de pensão ao guarda civil José Nunes Pacheco.....	5.966\$000	—	5.966\$000	—	—	—	—
Decreto n. 18.211, de 23 de abril de 1928: Para pagamento no corrente exercíco de importâncias não incluídas na demonstração annexa ao dec. n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928.....	64.827\$587	—	64.827\$587	—	—	—	—

CREDITOS TRANSFERIDOS

ANEXO 3

EXERCICIO DE 1929

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	35.000\$000	2.156.082\$000	35.000\$000	2.154.062\$941	—	2.019\$099
2. Corpo Diplomático.....	2.323.083\$333	40.000\$000	2.323.083\$333	39.920\$000	—	80\$000
3. Corpo Consular.....	2.218.620\$558	85.000\$000	2.218.620\$558	84.900\$000	—	100\$000
4. Receções especiais.....	—	180.000\$000	—	179.999\$400	—	\$600
5. Extraordinárias no Exterior e Congressos e Conferências.....	452.000\$000	—	452.000\$000	—	—	—
6. Serviço telegraphico.....	140.000\$000	—	150.000\$000	—	—	—
7. Repartições Internacionais.....	244.638\$066	—	244.638\$066	—	—	—
8. Ajudas de custo.....	320.000\$000	—	320.000\$000	—	—	—
9. Expansão economica.....	270.000\$000	60.000\$000	270.000\$000	59.240\$000	—	750\$000
10. Comissões de limites e serviços annexos.....	—	900.000\$000	—	897.399\$947	—	2.600\$053
11. Disponibilidades.....	—	500.000\$000	—	494.000\$000	—	6.000\$000
12. Eventuais.....	—	100.000\$000	—	99.903\$818	—	96\$182
CREDITOS ESPECIAES						
Decreto n. 18.709, de 23 de abril de 1929:						
Para attender as despesas decorrentes da elevação da categoria das missões diplomáticas do Brasil na Colombia e na Venezuela, da criação das novas missões diplomáticas na Hungria e das modificações que forem julgadas necessárias ao serviço consular.....	150.000\$000	—	150.000\$000	—	—	—
Decreto n. 18.867, de 6 de setembro de 1929:						
Para occorrer ao pagamento de despesas derivadas das visitas officiaes recebidas pelo Brasil durante o anno de 1928.....	—	794.350\$000	—	794.350\$000	—	—
Decreto n. 18.904, de 17 de setembro de 1929:						
Para occorrer ao pagamento de despesas relativas á demarcação da fronteira do Brasil-Venezuela.....	—	200.000\$000	—	200.000\$000	—	—
CREDITOS TRANSFERIDOS						
Decreto n. 18.372, de 28 de agosto de 1928:						
Para attender as despesas com o repatriamento dos restos mortaes dos membros da divisão naval em operações de guerra em 1917 e 1918 e com a construção do museu para abrigo do osario destinado á guarda dos mesmos despojos.....	—	200.000\$000	—	—	—	200.000\$000
Decreto n. 18.407, de 25 de setembro de 1928:						
Para organização de instalação dos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca do Ministério do Exterior.....	—	2.439.670\$000	—	1.702.552\$500	—	737.143\$500
Total geral.....	6.163.341\$957	7.655.102\$800	6.163.341\$957	6.706.312\$606	—	948.789\$394

Contadoria Central da Republica, 1ª Divisão, 23 de março de 1930. — José Hercílio Luz, auxiliar tecnico de 2ª classe. — Visto. Gastão de Lima Chaves, servindo de sub-contador — M

Margaret de Oliveira, contador geral, interior

ANEXO

EXERCÍCIO DE 1929
MINISTERIO DA MARINHA

VERBAS.	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	545.223\$000	—	530.020\$846	—	15.202\$154
2. Alimentado.....	—	36.480\$000	—	27.458\$996	—	9.021\$004
3. Estado Maior.....	—	1.009.743\$000	—	1.005.992\$840	—	3.750\$160
4. Directoria do Pessoal e Gabinete de Identificação.....	—	60.400\$000	—	60.250\$000	—	150\$000
5. Directoria de Engenharia Naval.....	—	71.640\$000	—	67.222\$600	—	6.416\$400
6. Directoria de Saúde — Hospital Central e Enfermarias.....	—	1.121.946\$000	—	7.099.854\$905	—	21.611\$697
7. Directoria de Fazenda e Depósitos Navais.....	—	1.647.296\$500	—	1.616.451\$053	—	129.845\$747
8. Justiça Militar.....	—	427.680\$000	—	424.420\$667	—	3.259\$333
9. Directoria de Aeronautica.....	—	3.684.703\$000	—	3.590.543\$800	—	14.160\$200
10. Directoria de Navegação.....	—	4.473.917\$000	—	4.385.572\$146	—	88.364\$854
11. Imprensa Naval.....	—	899.146\$000	—	879.100\$227	—	20.046\$773
12. Directoria de Bibliotheca e Archivo.....	—	100.960\$000	—	100.959\$500	—	\$500
13. Directoria de Portos e Costas.....	—	2.860.711\$420	—	2.253.413\$472	—	606.797\$948
14. Arsenas e Directoria do Armamento.....	—	8.244.823\$900	—	7.664.666\$729	—	580.756\$171
15. Ensino Naval.....	—	2.921.944\$800	—	2.790.033\$938	—	181.010\$862
16. Officias.....	—	21.719.000\$000	—	20.170.647\$563	—	1.548.352\$437
17. Pessoal do Serviço Subalterno de Armada e Tarifa.....	—	30.249.253\$000	—	29.185.974\$382	—	1.063.277\$618
18. Regimento de Fusileiros Navais.....	—	3.229.288\$000	—	3.121.161\$594	—	108.126\$406
19. Offícios.....	—	167.614\$000	—	148.063\$074	—	19.550\$926
20. Classes Inactivas.....	—	8.987.722\$000	—	8.825.164\$882	—	162.557\$118
21. Despesas extraordinarias.....	—	1.040.000\$000	—	816.387\$440	—	223.612\$560
22. Biblioteca de Escola.....	—	22.600.000\$000	—	20.996.741\$319	—	1.603.258\$681

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
23. Ajudas de custo, Representações e Comissões de saques.....	—	1.100.000\$000	—	897.241\$878	—	202.758\$122
24. Fardamento e Instrumentos de musicas.....	—	5.755.700\$000	—	5.640.654\$802	—	113.045\$198
25. Sobresalentes.....	—	6.000.000\$000	—	5.942.115\$107	—	57.884\$893
26. Renovação e Reparos do material fluctuante.....	—	8.500.000\$000	—	7.684.743\$050	—	815.256\$950
27. Combustivel e Munições de Guerra.....	—	8.000.000\$000	—	7.525.820\$162	—	474.179\$838
28. Obras e Serviços Accessorios.....	—	3.500.000\$000	—	2.908.880\$464	—	591.119\$536
29. Despesas em ouro.....	1.450.000\$000	—	1.327.920\$141	—	122.079\$859	—
CREDITOS ESPECIAES						
Decreto n. 18.585, de 26 de janeiro de 1929:	—	—	—	—	—	321\$704
Destinado ás obras do novo Arsenal de Marinha da Ilha das Co-	—	21.000.000\$000	—	20.999.678\$206	—	—
bras em 1929.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.598, de 6 de fevereiro de 1929:	—	30.320\$000	—	30.320\$000	—	—
Para pagamento de differença de vencimentos a um lente da Es-	—	—	—	—	—	—
cola Naval.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.599, de 6 de fevereiro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento ao Bureaux Hydrographique International de Mo-	—	—	—	—	—	—
naco 24.000 francos suíços ao cambio do dia (taxa 55,29 ao	—	—	—	—	—	—
par).....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.621, de 28 de fevereiro de 1929:	8.478\$960	—	8.438\$115	—	55\$145	—
Para pagamento de material adquirido para iluminação e ba-	—	—	—	—	—	—
lissamento da costa.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.637, de 7 de março de 1929:	—	2.943.194\$713	—	2.943.194\$713	—	—
Para attender ao pagamento de despesas não previstas nas épocas	—	—	—	—	—	—
propias.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.702, de 18 de abril de 1929:	—	90.324\$755	—	90.324\$755	—	—
Para attender ao pagamento de differença de vencimentos ao	—	—	—	—	—	—
1º tenente, reformado, armeiro, João Gonçalves Alves Sarpa.	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.873, de 14 de agosto de 1929:	—	2.787\$000	—	2.787\$000	—	—
Para pagamento de differença de vencimentos ao capitão-tenente	—	—	—	—	—	—
engenheiro-machinista, Cesar José Dias.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.892, de 5 de setembro de 1929:	—	12.382\$715	—	—	—	12.382\$715
Para pagamento de vencimentos á guarnição do Cruzador Ri-	—	—	—	—	—	—
grande da Sul.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.892, de 5 de setembro de 1929:	17.500\$000	—	17.321\$944	—	178\$056	—

ANEXO

EXERCICIO DE 1929

MINISTERIO DA GUERRA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Administração Central.....	—	2.652.478\$000	—	2.414.858\$399	—	237.619\$001
2. Justiça Militar.....	—	2.019.466\$000	—	1.903.517\$659	—	115.948\$341
3. Exército Maior do Exército.....	—	2.526.561\$300	—	2.395.494\$013	—	131.067\$287
4. Instrução Militar.....	—	8.283.812\$750	—	7.503.674\$465	—	780.138\$285
5. Serviço do material bellico.....	—	11.732.547\$560	—	10.749.418\$160	—	983.129\$391
6. Serviço de Engenharia.....	—	3.648.899\$000	—	3.574.780\$624	—	74.118\$376
7. Serviço de Aviação.....	—	2.311.600\$880	—	2.311.600\$880	—	—
8. Serviço de Intendência.....	—	38.983.888\$790	—	32.495.449\$773	—	1.488.439\$017
9. Serviço de Saúde e de Veterinária.....	—	5.415.323\$140	—	4.715.013\$473	—	700.209\$667
10. Serviço de Remonta.....	—	900.000\$000	—	862.970\$000	—	37.030\$000
11. Soldos e gratificações de officiaes.....	—	66.523.600\$000	—	61.479.664\$520	—	5.043.935\$480
12. Soldos, etapas e gratificações de praças.....	—	109.876.463\$500	—	97.178.333\$139	—	12.698.128\$361
13. Classes Inactivas.....	—	22.991.010\$539	—	22.991.010\$539	—	—
14. Ajudas de custo.....	—	2.000.000\$000	—	1.706.744\$202	—	293.255\$798
15. Empregados addidos.....	—	161.869\$740	—	72.000\$800	—	89.868\$940
16. Despesas eventuales.....	—	200.000\$000	—	106.722\$368	—	93.277\$632
17. Comissão em país estrangeiro.....	200.000\$000	—	200.000\$000	—	—	—
CREDITOS ESPECIAES						
Decreto n. 18.557, de 10 de Janeiro de 1929:						
Para indemnização á Mitra Archiepiscopal do Rio de Janeiro,						
700 apolices de 1.000\$000.....	—	500.500\$000	—	500.500\$000	—	—

Decreto n. 18.558, de 10 de janeiro de 1929: Para pagamento de prêmio ao inventor do hydro-motor, Antonio Salviano de Figueiredo.....	100.000\$000	—	100.000\$000	—	100.000\$000	—	—
Decreto n. 18.574, de 23 de janeiro de 1929: Para pagamento de soldo vitalício a Voluntários da Patria.....	214.208\$315	—	214.208\$315	—	209.202\$035	—	5.066\$280
Decreto n. 18.575, de 21 de janeiro de 1929: Para pagamento ao marechal, reformado, Francisco de Paula Argollo, ministro em disponibilidade do Supremo Tribunal Militar.....	22.040\$000	—	22.040\$000	—	22.040\$000	—	—
Decreto n. 18.606, de 14 de fevereiro de 1929: Para pagamento do acréscimo de 40 % ao director geral de Contabilidade da Guerra, Eduardo Carlos Duque Estrada de Barros.....	81.269\$677	—	81.269\$677	—	31.209\$677	—	—
Decreto n. 18.620, de 28 de fevereiro de 1929: Para pagamento de despesas de requisição de transportes effectuados em 1925.....	1.610.000\$070	—	1.610.000\$070	—	1.591.410\$700	—	18.679\$170
Decreto n. 18.651, de 21 de março de 1929: Para pagamento de differença de vencimentos aos promotores da Justiça Militar, com jurisdição no Exército.....	25.612\$880	—	25.612\$880	—	25.612\$866	—	\$014
Decreto n. 18.673, de 23 de março de 1929: Para attender ao pagamento de vantagens a que têm direito os sub-directores da Directoria Geral de Contabilidade da Guerra.....	20.271\$305	—	20.271\$305	—	20.271\$305	—	—
Decreto n. 18.728, de 2 de maio de 1929: Para attender ás despesas com a criação de nova unidade da arma de Aviação do Exército.....	11.000.000\$000	—	11.000.000\$000	—	1.637.410\$000	—	9.362.590\$000
Decreto n. 18.734, de 9 de maio de 1929: Para pagamento a serventes e maneiros da Directoria de Intendencia da Guerra.....	102.862\$412	—	102.862\$412	—	58.442\$146	—	14.420\$274
Decreto n. 19.010, de 28 de novembro de 1929: Para attender ao pagamento do augmento de vencimentos a quatro serventes da Directoria do Material Bélico.....	4.030\$000	—	4.030\$000	—	—	—	4.060\$000
Decreto n. 19.029, de 12 de dezembro de 1929: Para pagar a Agrippiniano Barros.....	17.974\$420	—	17.974\$420	—	—	—	17.974\$420

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 19.030, de 12 de dezembro de 1929:</i>						
Para indenização a Hermenegildo Felipe de Freitas, pae do aprendiz Joaquim Felipe de Freitas.....	-	4.900\$000	-	-	-	4.900\$000
<i>Força n. 19.041, de 19 de dezembro de 1929:</i>						
Para attender ao pagamento de vencimentos ao Dr. Domingos de Menezes, a que o mesmo tem direito, pelos serviços prestados como 2.º tenente medico de 2.ª classe da reserva da 1.ª linha do Exército, de 22 de maio a 21 de outubro de 1922.....	-	3.085\$018	-	-	-	3.085\$018
<i>Decreto n. 19.042, de 19 de dezembro de 1929:</i>						
Para pagamento a João Barbosa de Lima, pelos fornecimentos feitos ao 22.º Batalhão de Caçadores em maio de 1926.....	-	10.618\$650	-	-	-	10.618\$650
CREDITOS EXTRAORDINARIOS						
<i>Decreto n. 18.612, de 21 de fevereiro de 1929:</i>						
Para as despesas com a ampliação da Fabrica de Polvora sem fumaça, construção de Trotyl e outras despesas.....	-	8.275.648\$046	-	2.500.000\$000	-	5.775.648\$046
<i>Decreto n. 18.901, de 12 de setembro de 1929:</i>						
Para refazer os "stocks" de material bellico do Exército.....	-	15.000.000\$000	-	5.312.946\$016	-	9.687.053\$084
CREDITOS TRANSFERIDOS						
<i>Decreto n. 17.992, de 24 de novembro de 1927:</i>						
Para attender ás despesas com a reconstrução de "hangars" da Escola de Aviação Militar e outras obras naquelle estabelecimento.....	-	635.719\$430	-	635.719\$430	-	-
<i>Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento da differença de vencimentos dos funcionarios de que tratam os dees. ns. 5.427 e 5.449 e dos que lhes são equiparados.....	-	19.000\$478	-	-	-	19.000\$478

Decreto n. 18.477, de 18 de novembro de 1928:

Para pagamento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.....

Decreto n. 18.504, de 22 de novembro de 1928:

Para pagamento a Manoel Joaquim Pinto da Silva e sua mulher.....

Decreto n. 18.505, de 22 de novembro de 1928:

Para pagamento a Manoel Carlos de Medeiros Cabral, como restituição da importância paga a mais pela matrícula de seu filho no Collegio Militar do Ceará.....

Decreto n. 18.241, de 10 de maio de 1928:

Para pagamento das diárias a que têm direito os instructores da Escola Militar de 1 de janeiro a 15 de março de 1924.....

Decreto n. 18.242, de 10 de maio de 1928:

Para aquisição de material de aviação e preparo do Campo da Escola de Aviação Militar.....

Decreto n. 18.397, de 19 de setembro de 1928:

Para attender ás despesas mais urgentes da arma de Aviação..

Total geral.....

Contador Central da Republica, 1.ª Divisão-23-de março de 1930. — Jandyrá Sant'Anna, praticante. — Visto. Gastão de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

16:850\$840	—	16:850\$840	—	—	16:850\$840
—	—	20:000\$000	—	—	—
—	—	3:430\$000	—	—	—
—	—	12:320\$000	—	—	2:660\$000
—	—	1:100:000\$000	—	—	1:015:488\$100
—	—	8:000:000\$000	—	—	100\$000
200:000\$000	321.977:963\$640	200:000\$000	273.253:611\$990	48.724:351\$650	

ANEXO I

EXERCÍCIO DE 1929

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.435.880\$000	—	1.422.347\$468	—	13.532\$532
2. Pessoal contratado.....	—	200.000\$000	—	143.138\$715	—	56.861\$285
3. Serviço de Povoamento.....	—	12.991.529\$000	—	9.203.828\$370	—	3.787.700\$530
4. Jardim Botânico.....	—	675.546\$000	—	658.280\$090	—	17.265\$910
5. Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.....	—	6.232.380\$000	—	5.606.442\$165	—	625.937\$535
6. Escola de Aprendizizes Artífices.....	—	3.850.900\$000	—	3.443.882\$108	—	407.017\$892
7. Serviço Geológico e Mineralógico.....	50.000\$000	5.411.490\$000	50.000\$000	4.763.388\$768	—	648.101\$232
8. Junta Commercial do Distrito Federal.....	—	181.800\$000	—	166.783\$618	—	15.016\$382
9. Directoria Geral de Estatística.....	—	1.764.141\$000	—	1.665.607\$732	—	98.533\$268
10. Observatorio Nacional.....	—	661.904\$000	—	588.877\$873	—	73.026\$127
11. Museu Nacional.....	—	1.141.104\$000	—	1.072.445\$611	—	68.658\$389
12. Instituto de Expansão Commercial.....	—	460.000\$000	—	427.267\$056	—	32.732\$944
13. Serviço de Informaçoes.....	6.568\$863	459.500\$000	6.568\$851	453.448\$390	\$012	6.051\$610
14. Serviço de Industria Pastoral.....	600.000\$000	10.531.879\$000	600.000\$000	9.385.281\$023	—	1.146.597\$977
15. Serviço de Protecção aos Indios.....	—	3.451.990\$000	—	3.393.577\$371	—	58.412\$629
16. Escolas de Agricultura.....	—	1.891.196\$000	—	1.854.386\$038	—	36.809\$962
17. Aprendizados Agrícolas.....	—	1.791.640\$000	—	1.387.764\$562	—	403.875\$438
18. Serviços Experimentaes de Agricultura.....	—	2.413.500\$000	—	1.877.920\$728	—	535.579\$272
9. Directoria de Meteorologia.....	15.000\$000	2.784.027\$000	15.000\$000	2.718.363\$892	—	65.663\$108
20. Instituto de Chimica.....	—	614.720\$000	—	540.525\$883	—	74.194\$117
21. Estação Sericícola de Barbacena.....	—	233.620\$000	—	148.735\$466	—	84.884\$534

22. Subvenções e auxílios.....	99.464\$070	5.150.000\$000	94.464\$070	4.500.856\$260	5.000\$000	658.143\$740
23. Obras.....	—	1.370.000\$000	—	1.292.330\$293	—	77.467\$717
24. Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz.....	—	1.039.828\$000	—	994.702\$255	—	45.035\$745
25. Serviço do Algodão.....	—	2.939.390\$000	—	2.855.000\$009	—	84.380\$091
26. Directoria Geral de Propriedade Industrial.....	—	415.720\$000	—	392.963\$216	—	22.756\$784
27. Instituto Biológico de Defesa Agrícola.....	—	639.112\$500	—	611.114\$358	—	27.998\$142
28. Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereais.....	—	239.320\$000	—	236.881\$231	—	2.438\$769
29. Junta de Corretores do Distrito Federal.....	—	38.740\$000	—	37.920\$975	—	819\$025
30. Serviço Florestal do Brasil.....	—	1.269.200\$000	—	819.393\$838	—	449.806\$162
31. Empregados addidos.....	—	749.400\$000	—	742.191\$517	—	7.208\$483
32. Eventuaes.....	—	340.000\$000	—	264.857\$338	—	75.142\$662
CREDITOS ESPECIAES						
Decreto n. 18.630, de 5 de março de 1929:	—	1.033.033\$071	—	1.033.000\$000	—	31\$021
Para occorrer ás despesas com a representação do Brasil na Exposição Ibero Americana em Sevilha.....	1.777\$760	—	1.777\$760	—	40\$000	—
Decreto n. 18.649, de 19 de março de 1929:	—	270.000\$000	—	—	—	270.000\$000
Para indemnizar o Inspector de consulado, José Custodio Alves Lima, e consul adjunto de Nova-York, João Carlos Muniz (\$900,00 ao par).....	—	11.183\$750	—	11.183\$750	—	—
Decreto n. 18.663, de 25 de março de 1929:	—	3.000.000\$000	—	175.000\$000	—	2.825.000\$000
Para fazer faccás despesas de auxilio e custeio da Estação Geral de Experimentação do Estado do Rio Grande do Sul e suas respectivas seccões em Alfredo Chaves, Caxias e Conceição do Arroyo e a que funciona em terras do extincto Aprendizado Agrícola de São Luiz de Missões.....	—	—	—	—	73\$999	—
Decreto n. 18.708, de 25 de abril de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para pagar os vencimentos e augmento provisorio que competem ao sironomo Joaquim Barreto Costa, director do Campo de Sementes de Rende, Estado do Rio de Janeiro, no periodo de 10 de junho de 1925 a 31 de maio de 1926.....	73\$999	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.915, de 27 de setembro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para attender as despesas necessarias á representação do Brasil na Exposição Internacional Colonial, Maritima e de Arte Flamenca, que se realizará em Antuerpia no anno de 1930.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 19.025, de 1 de outubro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento da subvenção do Instituto Internacional de Estatística, relativa ao corrente anno e equivalente a 1.000 florins.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 19.017, de 3 de dezembro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para completar o emprestimo de que trata o art. 99, n. 20, da lei n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, a favor da Companhia Industrial de Algodão e Oleos.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 19.035, de 17 de dezembro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para occorrer ás despesas com o recenseamento geral da Republica, em 1930.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 19.037, de 17 de dezembro de 1929:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento da subvenção de 1929 ao Secretario do Comité Meteorológico Internacional.....	—	—	—	—	—	—
Total.....	774.939\$896	83.129.671\$647	767.750\$681	64.901.769\$165	7.189\$215	18.227.832\$482

Contadaria Central da Republica 1ª Divisão, 23 de março de 1930 — Jandira Sant'Anna, praticante. — Visto. Cassão de Lima Chaves, servindo de sub-contrador. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino

ANEXO 1

EXERCICIO DE 1929
MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.369.170\$000	—	1.352.748\$287	—	16.321\$713
2. Correios.....	280.000\$000	66.124.250\$070	280.000\$000	63.597.250\$216	—	2.527.019\$854
3. Repartição Geral dos Telegraphos.....	—	60.453.645\$000	—	55.816.979\$406	—	4.636.665\$594
4. Subvenções.....	158.913\$666	29.250.000\$000	158.913\$666	26.416.980\$840	—	2.833.019\$160
5. Garantia de Juros.....	6.411.804\$554	56.574\$248	6.411.804\$554	—	—	56.594\$248
6. Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	192.928.042\$000	—	182.920.309\$048	—	10.007.732\$352
7. Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	—	25.264.200\$000	—	24.849.686\$711	—	414.513\$289
8. Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	—	29.501.520\$000	—	27.324.531\$506	—	2.176.988\$194
9. Rede de Viação Carense.....	—	12.165.168\$890	—	11.637.249\$071	—	477.919\$819
10. Estrada de Ferro São Luiz e Theresina.....	—	3.492.500\$000	—	3.392.029\$396	—	100.470\$001
11. Estrada de Ferro Central do Piahy.....	—	1.514.660\$000	—	1.184.482\$676	—	330.177\$324
12. Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	—	1.733.539\$000	—	1.426.657\$335	—	306.881\$665
13. Estrada de Ferro Petrolina e Theresina.....	—	1.136.148\$000	—	1.021.462\$548	—	114.685\$452
14. Estrada de Ferro Theresopolis.....	—	2.114.892\$000	—	2.018.069\$733	—	96.822\$267
15. Estrada de Ferro de Goyaz.....	—	3.917.708\$000	—	3.228.485\$340	—	689.222\$660
16. Inspectoria Federal das Estradas.....	—	3.968.828\$000	—	3.763.493\$018	—	205.334\$582
17. Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.....	—	19.104.100\$000	—	17.796.202\$062	—	1.307.897\$938
18. Inspectoria Federal de Navegação.....	3.720\$000	536.980\$500	3.720\$000	533.011\$160	—	3.969\$340
19. Inspectoria Federal de Obras contra as Secas.....	—	11.885.040\$000	—	9.432.864\$832	—	2.452.175\$168
20. Inspectoria de Aguas e Esgotos.....	3.747.589\$500	19.203.618\$000	3.636.922\$953	18.132.893\$744	110.666\$547	1.070.778\$256
21. Inspectoria Geral de Illuminação.....	2.945.395\$000	3.607.275\$000	2.832.312\$476	3.494.580\$672	113.082\$524	112.694\$328
22. Eventuaes.....	—	50.000\$000	—	50.000\$000	—	—
23. Empregados adidos.....	—	838.432\$500	—	814.452\$170	—	23.980\$330
CREDITOS ESPECIAES						
<i>Decreto n. 18.601, de 10 e 15 de janeiro de 1929:</i>						
Para attender ao pagamento de pessoal e material empregado em obras e serviços de emergência na zona do Nordeste, a cargo da Inspectoria Federal de Obras contra as Secas.....						
<i>Decreto n. 18.704, de 19 de abril de 1929:</i>						
Para attender neste exercicio á elevação, de 48.000\$ para 96.000\$, da subvenção da Linha dos Autazes, contractada com Antonio Mendes Peixoto.....						
<i>Decreto n. 18.721, de 26 de abril de 1929:</i>						
Para attender ás despesas do Segundo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem.....						
<i>Decreto n. 18.744, de 10 de maio de 1929:</i>						
Revigora o credito do dec. n. 13.970, de 8 de janeiro de 1920, relativo a despesas da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Metro Grosso ao Amazonas, realizadas nos annos de 1916 e 1917.....						
	—	2.641.837\$000	—	1.939.580\$532	—	702.256\$468
	—	48.000\$000	—	48.000\$000	—	—
	—	400.000\$000	—	400.000\$000	—	—
	—	92.417\$995	—	92.417\$995	—	—

<i>Decreto n. 18.532, de 5 de julho de 1927:</i> Paga. Fornecedor de uma conta do Comptoir Technique Brésilien, 1.° B. 1.011.042,78 (tava 333,29 ao par).....	237.736\$033	—	—	237.736\$033	—	—	—
<i>Decreto n. 18.882, de 23 de agosto de 1929:</i> Revigora o credito do dec. n. 17.531, de 10 de novembro de 1926, para pagamento da construção da estrada de rodagem entre Rio Branco e a Villa de Boa Vista, no Estado do Amazonas.....	1.500.000\$000	—	—	1.500.000\$000	—	—	—
<i>Decreto n. 15.470, de 10 de maio de 1922:</i> Para pagamento exclusivo do arrendamento e construção da Estrada de Ferro Santa Catharina.....	1.012\$405	—	—	—	—	—	1.012\$405
<i>Decreto n. 16.850, de 27 de março de 1925:</i> Para attender às despesas com a conclusão dos ramais de Itajubá, Lavras e Tres Corações a Carmo da Cachoeira.....	2.399.456\$273	—	—	—	—	—	2.399.456\$273
<i>Decreto n. 17.130, de 16 de dezembro de 1925:</i> Para attender á liquidação das despesas relativas aos ramais da Estrada de Ferro São Luiz n. 11 e Itacaré comentes aos trabalhos executados em 1924 etc.....	4.207\$056	—	—	—	—	—	4.207\$056
<i>Decreto n. 17.235, de 3 de março de 1926:</i> Para pagamento á Metropolitan, Wickers Electrical Export Co. Ltd. de fornecimentos á Estrada de Ferro Oeste de Minas etc.....	64.338\$458	1.347.911\$112	—	64.338\$458	1.347.911\$112	—	—
<i>Decreto n. 18.202, de 9 de abril de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos aos fiéis de trem da Estrada de Ferro Central do Brasil no período de 10 de novembro a 31 de dezembro de 1926.....	2.985\$294	—	—	—	—	—	2.985\$294
<i>Decreto n. 18.251, de 18 de maio de 1928:</i> Para pagamento da subvenção á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.....	4.496.891\$847	—	—	4.481.215\$720	—	—	15.676\$127
<i>Decreto n. 18.262, de 1 de junho de 1928:</i> Para pagamento de augmento de vencimentos dos cabineiros de 1.ª e 2.ª classes da Estrada de Ferro Central do Brasil, em razão da sub-consignação 7 — Pessoal — Verba 6 do art. 7º da lei n. 5.445, de 1928.....	91.699\$442	—	—	—	—	—	91.699\$442
<i>Decreto n. 18.291, de 22 de junho de 1928:</i> Para pagamento a quem de direito do preço de resgate da Estrada de Ferro do Bananal.....	649.114\$913	—	—	649.114\$913	—	—	—
<i>Decreto n. 18.465, de 3 de novembro de 1928:</i> Para pagamento da subvenção á firma Peixoto & Cia. pelo serviço de navegação do Baixo São Francisco em 1928.....	15.387\$560	—	—	15.384\$080	—	—	3\$430
CREDITO ESPECIAL <i>Decreto n. 19.046, de 27 de dezembro de 1929:</i> Pagamento a um fiel da Inspectoria de Aguas e tres vigias da Repartição Geral dos Telegraphos.....	15.660\$000	—	—	3.419\$988	—	—	12.240\$012
Total.....	502.877.540\$004	14.895.333\$832	13.323.673\$649	469.685.553\$110	1.571.660\$187	33.101.993\$894	—

Contadoria Central da Republica, 1.ª Divisão, 23 de março de 1930. — Ovidio Paulo de Menezes Gil, auxiliar tecnico, adido — Visto Garcia de Lima Chaves, servindo e sub-contador —
M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

EXERCÍCIO DE 1929 MINISTÉRIO DA FAZENDA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Serviço da Divisão Externa Fundada.....	103.227:382\$999	—	103.227:382\$999	—	—	—
2. Serviço da Divisão Interna Fundada.....	—	136.395:109\$000	—	135.147:640\$500	—	1.247:463\$500
3. Juros diversos.....	—	22.350.000\$000	—	19.901:158\$068	—	2.448:811\$932
4. Inativos:						
Orçamentario.....	—	—	—	—	—	—
Supplementar (Dec. n. 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	—	—	—	—	—	—
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	—	13.800.000\$000	—	10.138:926\$918	—	3.661:073\$083
5. Pensionistas:						
Orçamentario.....	—	—	—	—	—	—
Supplementar (Dec. n. 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	—	—	—	—	—	—
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	—	26.450.000\$000	—	26.450.000\$000	—	—
6. Tesouro Nacional.....	109:939\$896	4.892:559\$992	109:939\$896	4.754:106\$516	—	138:453\$476
7. Tribunal de Contas.....	54:400\$000	4.009:590\$000	54:400\$000	3.875:288\$285	—	134:301\$715
8. Contadoria Central da Republica etc.....	44:040\$000	5.068:000\$000	44:040\$000	4.604:842\$105	—	463:157\$895
9. Recebedoria do Distrito Federal:						
Orçamentario.....	—	2.895:392\$184	—	2.887:041\$909	—	8:350\$275
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	—	—	—	—	—	—

10. Caixa de Amortização	1.088:822\$000	1.067:250\$112	21:571\$888
11. Casa da Moeda	8.528:923\$280	6.545:717\$639	1.983:205\$641
12. Directoria de Estatística Commercial	1.088:510\$000	1.083:753\$793	4:756\$202
13. Imprensa Nacional e "Diário Official"	11.706:053\$000	10.567:570\$975	1.138:482\$025
14. Inspectoria Geral dos Bancos	784:628\$000	783:768\$533	899\$467
15. Inspectoria de Seguros	606:620\$000	599:996\$813	6:623\$187
16. Laboratorios de Analyses	685:873\$400	641:733\$383	44:137\$217
17. Delegacias Fiscaes	5.897:190\$344	5.237:141\$724	660:048\$620
18. Alfandegas:			
Orçamentario	93:296\$000	21.075:87	
Supplementar (Decreto n. 19.008, de 27 de novembro de 1929)	2.557:416\$002		
19. Agencias aduaneiras etc.			
20. Collectorias:			
Orçamentario	18.006:510\$000	23.223:774\$765	409:516\$019
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929)	500:000\$000	2.736:485\$192	253:062\$221
21. Administração e custeio dos Proprios Nacionais			
22. Fiscalização dos Impostos de Consumo, Transporte e Sellos:			
Orçamentario	15.284:500\$000	17.053:475\$598	1.453:034\$402
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929)	560:000\$000	15.685:249\$340	199:250\$660
23. Inspeção de Repartições de Fazendas etc.			
24. Ajudas de custo:			
Orçamentario	700:000\$000	498:591\$733	1:408\$267
Supplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929)	40:000\$000	364:716\$557	373:293\$443

ANEXO

SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS

PAPEL

OURO

DESPESA

OURO

PAPEL

CREDITOS VOTADOS

OURO

PAPEL

VERBAS

25. Comissões e Contratos.....	100.000\$000	126.000\$000	100.000\$000	26.861\$000	101.139\$000
26. Despesas eventuais.....	50.000\$000	200.000\$000	50.000\$000	165.223\$965	34.776\$035
27. Exercícios findos:					
Orçamentário.....	200.000\$000				
Suplementar (Decreto n. 18.691, de 8 de abril de 1929).....	205.456\$072	11.867.821\$869			
Suplementar (Decreto n. 18.979, de 6 de novembro de 1929).....	623\$334	2.185.818\$88			
28. Obras.....	406.079\$406	18.553.653\$257	245.569\$930	8.826.463\$819	9.727.190\$438
29. Reposições e Restituições.....	—	4.000.000\$000	—	3.348.545\$495	651.454\$505
30. Substituições:	200.000\$000	1.000.000\$000	199.747\$837	1.000.000\$000	252\$163
Orçamentário.....	—				
Suplementar (Dec. n. 19.008, de 27 de novembro de 1929).....	—	270.000\$000	—	270.000\$000	—
31. Empregados alçados:					
Orçamentário.....	—				
Suplementar (Dec. n. 18.906, de 18 de setembro de 1929).....	—	1.289.675\$936	—	1.289.675\$936	—
32. Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda.....	—	4.000.000\$000	—	3.970.783\$125	29.217\$875
33. Caixa de Estabilização.....	150.000\$000	302.800\$000	150.000\$000	286.583\$778	16.117\$222
CREDITOS ESPECIAES					
Decreto n. 18.593, de 6 de Janeiro de 1929:					
Para ocorrer ao pagamento devido ao engenheiro Dr. Raymundo Saldino, em virtude de sentença judicial.....	—	77.586\$010	—	77.586\$010	—

ANEXO

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Decreto n. 18.777, de 3 de maio de 1929:						
Para pagamento a Paulino Salgado & Cia, em virtude de sentença judicial.....	—	13.524\$676	—	13.524\$676	—	—
Decreto n. 18.777, de 29 de maio de 1929:						
Para fazer face a despesas do exercício de 1928, contrahidas além dos respectivos créditos orçamentarios, e saber:						
Ministerio da Justiça.....	—	—	—	—	—	—
Ministerio do Exterior.....	—	—	—	—	—	—
Ministerio da Marinha.....	—	—	—	—	—	—
Ministerio da Guerra.....	—	—	—	—	—	—
Ministerio da Fazenda.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.786, de 5 de junho de 1929:						
Para saldar os compromissos contractuados assumidos pela Relação do Supremo Tribunal, e da outras providencias.....	410.000\$000	18.323.145\$416	2.283\$333	8.258.251\$407	407.716\$667	100.064.894\$009
Decreto n. 18.789, de 7 de junho de 1929:						
Para saldar os compromissos contractuados assumidos pela Relação do Supremo Tribunal, e da outras providencias.....	—	7.570.201\$109	—	5.935.778\$949	—	1.644.422\$160
Decreto n. 18.830, de 3 de julho de 1929:						
Para subvencionar as obras de restauração da Igreja do Convento de São Francisco, na Bahia, e da outras providencias.....	—	200.000\$000	—	200.000\$000	—	—
Decreto n. 18.830, de 3 de julho de 1929:						
Para atender a publicação da obra escripta pelo coronel Bernardino de Azevedo da Silva Ramos.....	—	150.000\$000	—	30.000\$000	—	120.000\$000
Decreto n. 18.899, de 11 de setembro de 1929:						
Para pagamento a João de Cezar Pires, em virtude de sentença judicial.....	—	4.900\$500	—	4.900\$500	—	—

Decreto n. 18.900, de 11 de setembro de 1929:

Para ocorrer as despesas com o aumento de vencimentos dos funcionários públicos civis, a saber:

Papel	
Ministerio da Justiça.....	9.976:488\$433
Ministerio do Exterior.....	408:488\$000
Ministerio da Marinha.....	3.636:764\$580
Ministerio da Guerra.....	3.601:766\$800
Ministerio da Agricultura.....	6.247:789\$880
Ministerio da Viação.....	32.318:211\$500
Ministerio da Fazenda.....	13.308:503\$945

Decreto n. 18.913, de 25 de setembro de 1929:

Para ocorrer aos pagamentos devidos aos Drs. Alexandre Bona vista Moscoso e outros, em virtude de sentença judicial:

Decreto n. 18.929, de 2 de outubro de 1929:

Para pagamento de dividas relacionadas do Ministerio da Viação relativas aos annos de 1922 a 1925.

Decreto n. 18.938, de 9 de outubro de 1929:

Para construção do edificio da Aliandese de Netheroy e despesa de sua instalação.

Decreto n. 18.939, de 9 de outubro de 1929:

Para ocorrer ao pagamento devido aos Drs. Jorge Guimarães de Saint Anna e Arnaldo de Moraes, em virtude de sentença judicial.

Decreto n. 18.947, de 9 de outubro de 1929:

Para pagamento a D. Amelia Marques Saldanha, em virtude de sentença judicial.

Decreto n. 18.952, de 9 de outubro de 1929:

Para pagamento aos herdeiros do Dr. Ignacio de Moura, em virtude de sentença judicial.

Decreto n. 18.961, de 25 de outubro de 1929:

Para ocorrer ao pagamento devido ao Dr. Luiz Salgado Lima, em virtude de sentença judicial.

69.498:011\$338	65.716:974\$384	3.781:036\$954
329:557\$266	329:557\$266	—
1.553:627\$474	1.553:001\$674	625\$800
950:000\$000	—	950:000\$000
151:301\$554	151:301\$554	—
9:660\$625	9:660\$625	—
138:726\$043	138:726\$043	—
33:333\$584	32:733\$584	—

ANEXO 1

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 8534, de 12 de dezembro de 1928:</i>						
Para pagamento de gratificações, em 1927, aos chefes e membros das delegações do Tribunal de Contas no Distrito Federal.	—	51597\$993	—	—	—	51597\$993
<i>Decreto n. 18665, de 31 de dezembro de 1928:</i>						
Para restituição de impostos aliandegados indevidamente cobrados pela Leopoldina Railway Co., conforme consideração do Poder Judiciário.	—	824:281\$807	—	824:281\$807	—	—
<i>Decreto n. 18695, de 10 de janeiro de 1929:</i>						
Para pagamento de material adquirido para a Casa da Moeda.	—	17:453\$538	—	15:059\$400	—	2:394\$138
Total.	106.744.941\$743	486.268.371\$603	104.292.462\$418	403.467.832\$557	2.452.479\$325	83.800.519\$046

Contadoria Central da Republica, 1.ª Divisão, 23 de março de 1930.— *Orsilio Paulo de Menezes Gil*, auxiliar tecnico, addido. — Visiro, *Gostão de Lima Chaves*, saíndo de sub-contrador.

— *M. Marques de Oliveira*, contador geral, intetino.

Decreto n. 18.091, de 6 de janeiro de 1928:	1.884.403\$642	18.019\$854	533\$340	17.226\$690	1.583.870\$502	793\$164
Para pagamento de diferenças de vencimentos dos funcionários de que tratam os dees. ns. 5.427 e 5.449 dos que lhes são equiparados.....	—	32.948\$683	—	—	—	32.948\$683
Decreto n. 18.207, de 18 de abril de 1928:	—	197.376\$611	—	28.439\$730	—	169.216\$861
Para pagamento de dividas de empréstimos findos.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.267, de 6 de junho de 1928:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento de dividas de exercicios findos de diversos Ministerios, a saber:	—	—	—	—	—	—
Justiça.....	—	—	—	—	—	—
Marinha.....	—	—	—	—	—	—
Guerra.....	—	—	—	—	—	—
Agricultura.....	—	—	—	—	—	—
Viagem.....	—	—	—	—	—	—
Exercício.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.276, de 13 de junho de 1928:	—	31.870\$846	—	18.728\$576	—	13.542\$390
Para pagamento de compromissos assumidos pela Imprensa Nacional no exercicio de 1925.....	—	384.895\$000	—	—	—	384.895\$000
Decreto n. 18.317, de 8 de agosto de 1928:	—	—	—	—	—	—
Para pagamento ao Dr. Alvaro Cesar de Carvalho, em atendimento de sentença judicial.....	—	216\$840	—	—	—	216\$840
Decreto n. 18.479, de 26 de setembro de 1928:	—	5.943.960\$000	—	—	—	25.106\$390
Para pagamento de dividas de empréstimos assumidos pela Imprensa Nacional e a Empresa Lincea, de Caxias, que mantem serviço mensal de navegação.....	—	—	—	—	—	—
Decreto n. 18.533, de 12 de dezembro de 1928:	—	5.475\$000	—	—	—	—
Para pagamento de dividas nos annos de 1919 e 1921 a José Pedro de Sousa Ribeiro, exerceo do ginto Postal em Alito Puro.....	—	—	—	—	—	—

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.962, de 25 de outubro de 1929:</i> Para ocorrer ao pagamento de dividas de exercícios findos.....	—	16.000.000\$000	—	4.361.285\$709	—	11.638.714\$291
<i>Decreto n. 18.988, de 13 de novembro de 1929:</i> Para pagamento a João Fiúza Caminha, de vencimentos que deixou de receber durante o tempo em que esteve fora do respectivo exercício.....	—	18.594\$419	—	—	—	18.594\$419
<i>Decreto n. 19.005, de 27 de novembro de 1929:</i> Para completar a parcela que, no des. n. 18.900, de 11 de setembro ultimo, foi destinada ao Ministério da Fazenda.....	—	76.039\$936	—	—	—	76.039\$936
<i>Decreto n. 19.006, de 27 de novembro de 1929:</i> Para ocorrer ao pagamento devido a D. Maria Lucrecia de Souza Feres Ferreira, em virtude de sentença judicial.....	—	13.809\$958	—	—	—	13.809\$958
<i>Decreto n. 19.007, de 29 de novembro de 1929:</i> Para ocorrer ao pagamento devido a Companhia Nacional de Navegação Costeira, pela construção do navio Itaguatú.....	—	478.650\$000	—	—	—	478.650\$000
<i>Decreto n. 19.028, de 11 de dezembro de 1929:</i> Para pagar a Manoel Gomes de Sá em virtude de sentença judicial.....	—	7.539\$908	—	—	—	7.539\$908
<i>Decreto n. 19.039, de 17 de dezembro de 1929:</i> Para ocorrer ao pagamento devido a Companhia Swift do Brasil em virtude de sentença judicial.....	—	12.171\$400	—	—	—	12.171\$400
<i>Decreto n. 18.937, de 9 de outubro de 1929:</i> Para atender aos trabalhos de construção e prolongamento do cais do porto desta Capital.....	—	20.000.000\$000	—	—	—	20.000.000\$000
CREDITOS TRANSFERIDOS						
<i>Decreto n. 17.429, de 10 de agosto de 1926:</i> Manda liquidar todas as dividas de exercícios findos até 31 de dezembro de 1925, por conta do saldo que for apurado no cre.						

EXERCÍCIO DE 1929

MINISTÉRIO DA FAZENDA

APPLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	PAPEL	PAPEL	OURO	PAPEL	PAPEL	PAPEL
I. Fundo de Resgate do Papel-Moeda.....	—	—	—	—	—	—	—	—
II. Fundo de Garantia do Papel-Moeda.....	8.087.000\$000	—	—	—	8.087.000\$000	—	—	—
III. Fundo para a Caixa de Resgate das Apólices das Estradas de Ferro Encampadas.....	—	965.200\$000	—	—	—	965.200\$000	—	—
IV. Renda a ser aplicada no Ministério da Agricultura.....	100.000\$000	430.000\$000	126.365\$000	—	100.000\$000	303.635\$000	—	—
V. Fundo para concessão e melhoramentos nas Estradas de Ferro da União.....	—	20.535.220\$000	19.741.937\$727	—	—	793.282\$273	—	—
VI. Fundo de Assistência Hospitalar.....	—	6.576.600\$000	2.832.284\$331	—	—	3.744.315\$669	—	—
VII. Fundo para as Estradas de Rodagem da União.....	—	18.000.000\$000	38.626.368\$384	—	—	—	—	20.626.368\$384
VIII. Renda da Inspeção de Veículos.....	—	1.000.000\$000	600.000\$000	—	—	400.000\$000	—	—
IX. Fundo especial criado pelo art. 5º da lei n. 5.449, de 16 de Janeiro de 1928.....	—	400.000\$000	—	—	—	400.000\$000	—	—
	8.187.000\$000	47.907.020\$000	61.926.955\$442	—	8.187.000\$000	6.606.432\$942	—	20.626.368\$384

Nota — A maior despesa no Fundo n. VII corresponde á maior arrecadação no mesmo fundo.

Contadoria-Central da República, 1ª Divisão, 23 de março de 1930. — Ovidio Paulo de Menezes Gil, auxiliar tecnico, edido. — Visto, Gerardo de Lima Chaves, servindo de sub-contador. —
 N.º Menezes de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCÍCIO DE 1929
RECAPITULAÇÃO DA DESPESA POR MINISTÉRIO

MINISTÉRIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	PAPEL	PAPEL
JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES:								
Creditos orçamentarios.....	122.541\$000	149.910.30.18753	122.541\$000	145.441.108\$557	—	4.409.41.3\$100	—	—
Creditos especiais.....	—	3.145.0016\$391	—	2.776.365\$470	—	683.30.1\$001	—	—
Creditos extraordinarios.....	—	60.200.000\$000	—	56.030.722\$940	—	4.169.27\$000	—	—
Creditos transferidos.....	—	2.333.828\$111	—	493.893\$402	—	1.839.634\$649	—	—
	122.541\$000	215.589.206\$255	122.541\$000	204.742.180\$429	—	10.847.405\$800	—	—
EXTERIOR:								
Creditos orçamentarios.....	6.013.341\$957	4.021.032\$000	6.013.341\$957	4.009.436\$100	—	11.845\$904	—	—
Creditos especiais.....	150.000\$000	994.350\$000	150.000\$000	994.350\$000	—	—	—	—
Creditos extraordinarios.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	—	2.659.670\$000	—	1.702.526\$500	—	937.143\$500	—	—
	6.163.341\$957	7.655.102\$000	6.163.341\$957	6.706.312\$000	—	948.789\$304	—	—
MARINHA:								
Creditos orçamentarios.....	1.450.000\$000	149.019.893\$020	1.327.920\$141	140.376.518\$034	122.079\$859	8.643.375\$886	—	—
Creditos especiais.....	25.978\$960	24.104.617\$117	25.745\$759	24.085.585\$874	233\$201	19.071\$243	—	—
Creditos extraordinarios.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	—	75.011\$084	—	7.809\$906	—	67.201\$178	—	—
	1.475.978\$960	173.199.522\$121	1.353.665\$900	164.469.913\$814	122.313\$060	8.729.608\$107	—	—

GUERRA:

Creditos organimentarios.....	200.000\$000	275.227.421\$199	200.000\$000	252.461.255\$023	—	22.766.166\$176	—
Creditos especiais.....	—	13.667.572\$747	—	4.226.158\$721	—	9.441.414\$026	—
Creditos extraordinarios.....	—	23.275.648\$946	—	7.812.946\$916	—	15.462.702\$030	—
Creditos transferidos.....	—	9.807.320\$748	—	8.753.251\$330	—	1.054.069\$418	—
	200.000\$000	321.977.963\$640	200.000\$000	273.253.611\$990	—	48.724.351\$650	—
AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO:							
Creditos organimentarios.....	771.032\$933	73.378.456\$500	766.032\$921	63.670.675\$307	5.000\$012	9.707.781\$193	—
Creditos especiais.....	3.906\$963	9.751.145\$147	1.717\$760	1.231.093\$858	2.189\$203	8.520.051\$289	—
Creditos extraordinarios.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	—	—	—	—	—	—	—
	774.939\$896	83.129.601\$647	767.750\$681	64.901.769\$165	7.189\$215	18.227.832\$482	—
VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS:							
Creditos organimentarios.....	13.547.422\$720	490.216.211\$208	13.323.673\$649	460.254.345\$771	223.749\$071	29.961.865\$437	—
Creditos especiais.....	—	4.935.650\$648	—	4.221.154\$168	—	714.496\$480	—
Creditos extraordinarios.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	1.347.911\$112	7.725.687\$148	—	5.210.053\$171	1.347.911\$112	2.515.633\$977	—
	14.895.333\$832	502.877.549\$004	13.323.673\$649	469.685.553\$110	1.571.660\$183	33.191.995\$894	—
FAZENDA:							
Creditos organimentarios.....	104.450.537\$901	339.319.475\$882	104.289.645\$745	313.914.059\$716	160.892\$156	25.405.416\$166	—
Creditos especiais.....	410.000\$000	145.330.357\$891	2.283\$333	87.569.968\$138	407.716\$667	57.760.389\$753	—
Creditos extraordinarios.....	—	—	—	—	—	—	—
Creditos transferidos.....	1.884.403\$842	1.618.517\$830	533\$340	983.804\$703	1.883.870\$502	634.713\$127	—
	106.744.941\$743	486.268.351\$603	104.292.462\$418	402.467.832\$557	2.452.147\$9325	83.800.519\$046	—
APPLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL.....	8.187.000\$000	47.907.920\$000	—	61.926.955\$442	8.187.000\$000	6.606.432\$942	20.626.368\$384

Cespedoria Central de Republica, 1a Divisão, 22 de março de 1930. — Gaspar de Lige Chefe, servindo de sub-contador. — Visto, M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

ANEXO I

EXERCICIO DE 1929

RESUMO DOS QUADROS COMPARATIVOS DA DESPESA AUTORIZADA COM A DESPESA PAGA

MINISTERIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	
Justiça e Negocios Interiores.....	122.541\$600	215.589.206\$755	122.541\$600	204.742.180\$429	—	10.847.023\$826	—
Exterior.....	6.163.341\$957	7.655.102\$400	6.163.341\$957	6.706.312\$606	—	948.780\$394	—
Marinha.....	1.475.978\$960	173.199.522\$121	1.553.665\$900	164.469.913\$814	122.313\$060	8.729.605\$307	—
Guerra.....	200.000.000	321.977.963\$640	200.000\$000	273.253.611\$990	—	48.724.351\$650	—
Agricultura, Industria e Commercio.....	774.930\$896	83.129.601\$647	767.750\$681	64.901.769\$165	7.183\$215	18.227.832\$382	—
Viacao e Obras Publicas.....	14.895.333\$812	502.877.549\$004	13.323.673\$649	469.685.553\$110	1.571.660\$183	33.191.795\$494	—
Fazenda.....	106.744.941\$743	486.268.351\$603	104.292.462\$418	402.467.823\$557	2.452.175\$325	83.803.519\$016	—
Applicação da Renda Especial.....	8.187.000\$000	47.907.070\$000	—	61.926.955\$442	8.187.000\$000	6.606.432\$042	20.626.368\$384
Total geral.....	138.564.027\$988	1.838.604.316\$270	126.223.136\$705	1.618.154.170\$113	12.340.641\$783	211.076.555\$541	20.626.368\$384

Contadoria Central da Republica. 1.ª Divisão, 23 de março de 1930. — *Fidélis da Cruz Neto*, praticante — Visor, *Castro de Lima Chaves*, servindo de sub-contador. — *M.ª Marques de Oliveira*, contador geral, interino.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

ANNEXO II

NOTAS DA CAIXA DE CONVERSÃO

(Decreto n. 18.052, de 7 de janeiro de 1928)

Quadro demonstrativo do saldo a resgatar em 31 de dezembro de 1928 e da importância resgatada em 1929

MÊSES	IMPORTANCIA DAS NOTAS	AGIO	DESCONTO	IMPORTANCIA LIQUIDA
Janeyro.....	24:590\$000	42:006\$060	3:705\$070	62:982\$404
Fevereiro.....	20:280\$000	34:5719\$360	3:290\$961	51:699\$399
Março.....	14:450\$000	24:735\$340	2:351\$304	36:837\$096
Abril.....	14:670\$000	25:115\$040	2:738\$034	37:047\$806
Maio.....	10:370\$000	17:773\$440	2:249\$875	25:873\$565
Junho.....	22:830\$000	39:035\$600	4:946\$888	56:886\$912
Julho.....	22:140\$000	37:603\$650	5:528\$140	54:515\$540
Agosto.....	13:830\$000	23:670\$960	3:750\$000	33:756\$264
Setembro.....	32:250\$000	53:212\$000	15:329\$580	72:132\$420
Outubro.....	8:790\$000	15:048\$480	5:221\$956	18:616\$524
Novembro.....	18:730\$000	32:065\$760	14:655\$648	36:140\$112
Dezembro.....	6:930\$000	11:864\$160	6:232\$176	12:561\$934
	209:830\$000	359:228\$960	70:009\$734	499:049\$226

Observação — A importância a resgatar está sujeita ao agio, na base de 18712 por 18, descontos respectivos, pertencendo as notas a que se refere este quadro o seu valor a 9 de janeiro de 1931.

RESUMO

Circulação em 31 de dezembro de 1928.....	3.266.940\$000
Resgatadas até 31 de dezembro de 1929.....	209:830\$000
Saldo a resgatar em 2 de janeiro de 1930.....	3.057.110\$000

2. Secção da Caixa de Amortização, 13 de janeiro de 1930. — Tobias C. Rios Filho, 4.º escripturário. — Voto. Data supra. — Leopoldo d'Avila Mello, chefe, interino.

Movimento da Dívida Publica Interna e da circulação fiduciaria no anno de 1929

Resgate de notas da Caixa de Conversão.....	569:978\$960
> obrigações ferroviarias.....	12.944:000\$000
> obrigações do Theouro.....	20.000:000\$000
> apolices rodoviaras.....	4.000:000\$000
Desconto em notas chamadas a recolhimento.....	36:055\$000
Acquisição de apolices para o Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos.....	4.382:000\$000
Total dos resgates effectuados.....	41.931:111\$960
Emissões realizadas:	
Obrigações ferroviarias.....	16.555:000\$000
Apolices rodoviaras.....	13.317:000\$000
Total das emissões realizadas.....	29.872:000\$000
Redução da Dívida Publica Interna no anno de 1929.....	12.059:111\$960

Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Gustavo C. Lins, director, interino.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

ANEXO II

ESTADO DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA E DA CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1929, EM CONFRONTO COM IGUAL DATA DE 1928

	SAÍDA EM CIRCULAÇÃO		
	Em 31 de dezembro de 1928	Em 31 de dezembro de 1929	Diferenças de 1929 sobre 1928
Apólices uniformizadas, 5 %	507.250.700\$000	507.263.900\$000	+ 13.200\$000
Apólices não uniformizadas	3.423.800\$000	3.410.600\$000	- 13.200\$000
Apólices "Diversas Emissões" — nominativas, 5 %	974.657.700\$000	974.657.700\$000	
Apólices "Diversas Emissões" — ao portador, 5 %	599.549.000\$000	595.167.000\$000	- 4.382.000\$000
Apólices "Obras do Porto" — ao portador, 5 %	15.203.000\$000	15.203.000\$000	
Apólices "Geraes antigas" — nominativas, 4 %	—	—	
Apólices "Tratado da Bolívia" — nominativas, 3 %	1.629.000\$000	1.629.000\$000	
Somma	2.101.713.200\$000	2.097.331.200\$000	- 4.382.000\$000
Obrigações do Tesouro	117.260.000\$000	97.260.000\$000	- 20.000.000\$000
Obrigações Ferroviárias	107.090.000\$000	110.701.000\$000	+ 3.611.000\$000
Apólices Rodoviárias	66.683.000\$000	76.000.000\$000	+ 9.317.000\$000
Somma	2.392.746.200\$000	2.381.292.200\$000	- 11.454.000\$000
Notas da Caixa de Conversão, ao câmbio de 16 d., equivalentes em moeda corrente a..	8.859.941\$280	8.290.382\$320	- 569.558\$960
Circulação fiduciária:			
Notas do Tesouro Nacional	1.951.724.552\$500	1.951.688.499\$500	- 36.036\$000
Notas do Banco do Brasil	592.000.000\$000	592.000.000\$000	
Total	4.945.330.693\$780	4.933.271.581\$320	12.059.111\$960

Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Gustavo Guimarães, director, interno.

Capital em apólices pertencentes ao Fundo de Amortização dos Empréstimos Internos, papel

	Até 31 de dezembro de 1928	Até 31 de dezembro de 1929	Diferença de 1929 sobre 1928
Apólices uniformizadas, 5 %	22.093.500\$000	22.093.500\$000	
Apólices "Diversas Emissões" (nominativas)	7.880.000\$000	7.880.000\$000	
Apólices "Obras do Porto" (portador)	2.097.000\$000	2.097.000\$000	
Apólices "Diversas Emissões" (portador)	32.509.000\$000	36.891.000\$000	4.382.000\$000
Apólices geraes, 4 %	119.600\$000	119.600\$000	
	64.699.100\$000	69.081.100\$000	

Capital em apólices adquiridas pelo Fundo de Amortização

Até 1926	31.990.100\$000	
Em 1928	32.709.000\$000	
Em 1929	4.382.000\$000	69.081.100\$000

1ª Seção da Caixa de Amortização, 3 de abril de 1930. — Alberto L. Muniz, 2º escrivão. — Voto. Affonso Ramos Gomes, chefe, interno. — Gustavo Guimarães, director, interno.

COMMERIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR MEZES

JANEIRO A DEZEMBRO

(12 meses)

Domingo 4

DIARIO OFFICIAL

Maio de 1930 9309

MEZES	TONELADAS METRICAS (PESO BRUTO)						CONTOS DE REIS, PAPEL						EQUIVALENTES EM £ 1.000					
	1925	1926	1927	1928	1929	1925	1926	1927	1928	1929	1925	1926	1927	1928	1929	1925	1926	1929
Janeiro.....	476.667	493.047	597.714	539.011	539.528	307.610	217.519	286.587	296.152	324.305	7.530	6.670	6.922	6.670	7.269	7.960		
Fevereiro.....	413.493	334.238	427.641	569.992	472.199	268.425	188.947	267.653	288.527	291.681	6.326	5.720	6.517	5.720	7.082	7.159		
Março.....	307.050	538.105	431.024	448.356	514.785	282.121	265.554	288.646	283.638	313.284	6.557	7.901	7.028	7.901	6.961	7.658		
1º trimestre.....	1.197.210	1.365.390	1.458.379	1.557.359	1.526.512	858.153	672.020	842.886	868.317	929.270	20.413	20.291	20.467	20.291	21.312	22.777		
Abril.....	395.939	546.208	439.762	503.365	489.537	322.626	241.308	276.969	278.862	277.078	7.246	7.007	6.726	7.007	6.845	6.811		
Maio.....	403.144	457.750	419.787	416.194	539.663	362.945	218.059	264.377	306.925	343.502	7.845	6.616	6.420	6.616	7.533	8.444		
Junho.....	466.743	343.298	485.087	476.558	478.109	352.591	191.421	252.292	301.898	279.860	8.011	6.106	6.127	6.106	7.390	6.880		
2º trimestre.....	1.265.828	1.357.256	1.344.636	1.396.119	1.507.309	1.038.162	650.789	793.639	887.685	900.420	23.102	19.729	19.273	19.729	21.768	22.135		
1º semestre.....	2.463.036	2.722.646	2.801.015	2.953.478	3.033.821	1.896.318	1.322.808	1.636.524	1.756.002	1.829.690	43.515	40.020	39.740	40.020	43.080	44.912		
Julho.....	387.536	293.213	488.461	412.907	576.772	273.808	199.542	266.606	267.768	299.545	6.453	6.378	6.457	6.378	6.572	7.363		
Agosto.....	370.203	352.831	426.737	460.805	567.172	264.194	202.959	245.698	316.320	304.626	6.622	6.435	5.966	6.435	7.764	7.488		
Setembro.....	424.779	393.137	424.498	467.691	403.441	231.514	222.132	258.417	320.273	270.021	6.466	6.942	6.292	6.942	7.861	6.638		
3º trimestre.....	1.182.518	1.044.181	1.338.696	1.341.403	1.587.385	769.516	694.633	770.721	904.361	874.192	19.541	19.765	18.715	19.765	22.197	21.489		
9 meses.....	3.645.554	3.763.827	4.140.711	4.294.881	4.621.206	2.665.834	1.947.441	2.407.245	2.660.363	2.703.882	63.056	59.775	58.455	59.775	65.277	66.401		
Outubro.....	410.622	371.223	456.729	521.381	487.756	229.664	225.713	286.237	326.764	275.467	7.042	6.539	7.007	6.539	8.031	6.772		
Novembro.....	434.247	353.119	425.916	493.848	487.253	229.443	253.855	284.055	336.589	272.818	6.932	6.743	6.935	6.743	8.272	6.706		
Dezembro.....	483.028	459.029	496.286	528.515	511.667	251.889	278.544	295.626	371.274	275.551	7.413	6.819	7.237	6.819	9.089	6.774		
4º trimestre.....	1.327.877	1.183.371	1.378.931	1.543.744	1.496.676	710.996	768.112	865.918	1.034.627	823.856	21.387	20.101	21.179	20.101	25.392	20.252		
2º semestre.....	2.510.415	2.224.552	2.718.627	2.885.147	3.074.061	1.480.512	1.362.745	1.636.639	1.938.988	1.698.648	40.928	39.856	39.894	39.856	47.589	41.741		
12 meses.....	4.973.451	4.947.198	5.519.642	5.838.625	6.107.882	3.376.832	2.705.553	3.273.163	3.694.990	3.627.738	84.443	79.876	79.834	79.876	90.669	88.653		
Janeiro a dezembro.....	4.973.451	4.947.198	5.519.642	5.838.625	6.107.882	3.376.832	2.705.553	3.273.163	3.694.990	3.627.738	84.443	79.876	79.834	79.876	90.669	88.653		

CONTINUAÇÃO DO QUADRO I

COMERCIO EXTERIOR DO BRASIL (Continuação)
 IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POR MEZES
 JANEIRO A DEZEMBRO (12 mezes)

ANEXO III

EXPORTAÇÃO

Janeiro.....	126.769	143.141	157.478	151.293	157.532	370.444	252.711	317.238	336.403	334.351	9.008	7.749	7.663	8.011	8.062
Fevereiro.....	131.300	157.493	126.616	156.371	149.599	277.031	271.101	237.209	304.360	322.446	6.529	8.207	5.777	7.470	7.915
Março.....	124.688	155.397	151.085	168.758	173.718	275.044	261.430	298.712	341.098	313.106	6.393	7.779	7.273	8.372	7.654
1º trimestre.....	382.757	458.031	435.179	476.623	490.849	922.519	785.242	853.219	971.861	869.903	21.900	23.785	20.713	23.853	23.775
Abril.....	111.762	108.467	134.313	167.262	168.974	246.054	205.757	227.134	315.628	319.177	5.526	5.974	5.516	7.747	7.846
Maió.....	161.369	129.085	152.993	196.777	174.681	279.851	214.732	233.868	370.015	293.683	6.049	6.515	5.679	9.082	7.219
Junho.....	171.409	155.746	167.068	177.139	163.093	394.517	221.064	266.699	320.685	280.945	8.964	7.052	6.476	7.950	7.152
2º trimestre.....	444.540	393.298	454.574	541.179	551.745	920.423	641.553	727.701	1.008.328	903.806	20.539	19.641	17.871	24.679	22.217
Julho.....	327.297	349.329	339.553	1.017.600	1.012.597	1.542.941	1.426.795	1.580.920	1.978.139	1.873.708	42.529	43.276	38.364	43.532	45.992
Agosto.....	175.166	169.302	165.903	161.048	176.630	359.506	267.028	286.629	327.268	372.880	8.473	8.536	6.942	8.033	8.675
Setembro.....	158.443	156.617	193.234	184.621	205.185	423.444	273.033	306.861	319.605	363.352	10.613	8.657	7.452	7.845	8.932
3º trimestre.....	178.456	151.643	175.713	153.153	188.687	369.034	269.298	331.129	313.973	347.929	10.307	8.415	8.053	7.706	8.553
9 mezes.....	549.055	477.562	534.850	488.822	570.502	1.151.984	809.359	924.619	960.846	1.084.181	29.393	25.605	23.457	23.586	28.180
Outubro.....	1.369.362	1.326.891	1.424.403	1.516.622	1.553.099	2.994.925	2.236.154	2.505.539	2.939.035	2.937.869	71.922	63.884	60.841	72.116	72.152
Novembro.....	198.882	182.076	224.593	220.562	187.407	379.654	304.479	407.492	388.261	338.900	11.642	8.821	9.975	9.542	8.331
Dezembro.....	181.542	175.264	183.845	166.756	211.441	333.250	306.915	357.160	294.739	300.972	10.068	8.152	8.720	7.244	7.398
12 mezes.....	174.914	174.201	184.378	171.078	207.367	314.096	343.011	373.927	348.238	282.741	9.243	8.397	9.153	8.524	6.950
4º trimestre.....	563.838	531.541	582.616	558.426	608.216	1.027.040	954.403	1.138.879	1.031.238	922.613	30.853	25.370	27.848	25.310	22.679
2º semestre.....	1.097.403	1.009.101	1.127.666	1.057.243	1.176.717	2.179.024	1.763.764	2.063.198	1.992.084	1.986.774	60.346	50.978	50.305	48.894	48.839
1º semestre.....	1.924.700	1.858.433	2.017.219	2.076.045	2.189.814	4.021.985	3.190.559	3.644.118	3.970.273	3.880.482	102.875	94.254	88.689	97.426	94.831
Janeiro a dezembro.....	1.924.700	1.858.433	2.017.219	2.076.045	2.189.814	4.021.985	3.190.559	3.644.118	3.970.273	3.880.482	102.875	94.254	88.689	97.426	94.831

DIFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (-) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

Janeiro a dezembro.....	-3.048.761	-3.063.768	-3.502.429	-3.763.577	-3.818.569	+ 645.139	+ 495.008	+ 370.955	+ 275.283	+ 333.744	+ 18.432	+ 14.378	+ 9.035	+ 6.767	+ 9.178
-------------------------	------------	------------	------------	------------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	----------	----------	---------	---------	---------

ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO, ESTRANGEIRAS

Janeiro a dezembro.....															
Importação.....						2.411	4.323	363.316	393.910	15.074	61	131.114	9.878	9.670	370
Exportação.....								876		182			21 3/8		4 1/2

MÉDIA DO CAMBIO OFFICIAL A VISTA

	SOBRE LONDRES (Pece por milia)					SOBRE LONDRES (Reis por libra)					SOBRE NOVA-YORK (Reis por dollar)				
	1925	1926	1927	1928	1929	1925	1926	1927	1928	1929	1925	1926	1927	1928	1929
Dezembro.....	7.1/16	5.7/8	5.7/8	5.7/8	5.79/123	33892	40851	40851	40851	438725	78042	88476	88360	88413	88875
Janeiro a dezembro.....	6.1/16	7.9/16	5.27/32	5.37/64	5.109/129	38353	338610	41869	408743	418012	82314	78001	88457	88303	88478

QUADRO II

ANEXO III

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL (Continuação)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ
POR ANNO CIVIL

MESES	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS									
	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929
Janeiro.....	850.311	1.028.585	1.353.177	1.193.744	1.136.997	1.129.926	1.076.564	1.273.344	1.275.918	1.204.079
Fevereiro.....	817.787	1.043.274	1.034.458	1.238.443	1.313.242	784.272	1.100.798	986.389	1.097.972	1.185.786
Março.....	1.208.726	1.231.800	1.086.905	1.204.069	1.058.346	732.888	1.101.528	1.218.356	1.239.743	1.073.718
1º trimestre.....	2.876.821	3.303.659	3.474.540	3.636.256	3.508.585	2.647.086	3.278.890	3.478.089	3.613.633	3.463.583
Abril.....	1.011.433	912.454	1.083.298	682.453	768.839	668.550	842.101	919.744	1.105.946	1.086.008
Maió.....	771.971	724.822	683.864	699.633	917.878	717.302	897.369	945.260	1.324.946	980.485
Junho.....	773.536	790.431	754.769	719.253	1.121.231	1.254.740	977.139	1.205.430	1.103.136	1.025.362
2º trimestre.....	2.556.940	2.427.707	2.521.931	2.101.339	2.807.948	2.640.692	2.716.809	3.070.434	3.534.028	3.091.856
1º semestre.....	5.433.764	5.731.366	5.996.471	5.737.595	6.316.533	5.287.678	5.995.499	6.548.523	7.147.661	6.555.438
Julho.....	777.199	1.111.200	806.174	903.921	1.055.558	1.211.746	1.234.086	1.230.225	1.119.380	1.285.153
Agosto.....	1.044.396	932.667	1.009.844	1.523.747	1.422.724	1.467.408	1.308.678	1.280.849	1.076.700	1.276.572
Setembro.....	1.276.439	1.281.078	1.080.035	1.668.239	1.400.131	1.419.392	1.278.699	1.400.812	1.016.079	1.262.457
3º trimestre.....	3.098.034	3.324.945	2.896.053	4.095.907	3.878.413	4.098.546	3.821.463	3.911.886	3.212.159	3.824.182
9 meses.....	8.531.798	9.056.311	8.892.524	9.833.502	10.194.946	9.386.224	9.816.962	10.460.409	10.359.820	10.379.670
Outubro.....	1.033.940	1.122.647	1.551.428	1.785.450	1.862.444	1.547.799	1.433.341	1.689.690	1.374.282	1.366.333
Novembro.....	1.029.876	1.085.976	1.168.283	1.415.491	1.254.610	1.333.386	1.311.968	1.486.298	992.294	1.337.166
Dezembro.....	929.166	1.103.678	1.060.301	1.431.139	974.482	1.214.546	1.189.208	1.478.664	1.155.049	1.197.756
4º trimestre.....	2.992.982	3.312.301	3.780.012	4.632.080	4.031.536	4.095.731	3.934.517	4.654.652	3.521.625	3.901.198
2º semestre.....	6.091.016	6.637.246	6.676.065	8.727.987	7.909.949	8.194.277	7.755.980	8.566.538	6.733.784	7.725.377
12 meses.....	11.524.780	12.868.612	12.672.636	14.465.582	14.228.482	13.481.955	13.751.479	15.115.061	13.881.445	14.280.816
Janeiro a dezembro.....	11.524.780	12.868.612	12.672.636	14.465.582	14.228.482	13.481.955	13.751.479	15.115.061	13.881.445	14.280.816

VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS										
Janeiro.....	5.453.547	2.476.728	4.363.700	4.171.616	4.273.460	7.447.286	5.931.324	5.574.509	6.146.323	6.302.323
Fevereiro.....	5.500.475	2.548.655	3.356.851	4.468.060	6.005.323	4.833.687	6.060.379	4.152.747	5.424.589	6.155.450
Março.....	7.637.223	2.749.510	3.725.890	4.285.684	5.117.593	4.409.160	5.867.625	5.183.129	6.004.635	5.511.953
1º trimestre.....	18.591.245	7.774.893	11.448.441	12.925.360	15.396.376	16.600.133	17.860.328	14.910.883	17.575.547	17.969.789
Abril.....	5.539.415	2.302.692	4.002.032	2.352.589	3.479.594	3.755.904	4.316.134	3.894.523	5.397.963	5.668.866
Maió.....	4.324.391	1.843.649	2.485.904	2.309.998	3.953.412	3.818.205	4.794.423	3.778.334	6.657.808	5.069.127
Junho.....	3.926.091	2.250.154	2.752.206	2.242.202	4.967.988	7.035.545	5.251.014	4.611.755	5.764.465	5.180.546
2º trimestre.....	13.789.897	6.396.495	9.240.142	6.904.789	12.400.984	14.609.654	14.361.571	12.284.412	17.820.238	15.918.539
1º semestre.....	32.381.142	14.171.388	20.686.583	19.830.149	27.797.370	31.299.787	32.220.899	27.194.997	35.195.783	33.888.271
Julho.....	3.257.704	3.134.737	2.832.145	2.362.621	5.080.573	6.210.674	6.406.477	4.729.647	5.666.862	6.416.078
Agosto.....	4.809.035	2.805.984	3.555.039	4.408.645	6.831.732	7.869.003	6.737.218	4.890.260	5.490.512	6.422.625
Setembro.....	4.422.294	4.127.545	3.632.972	5.001.292	7.305.380	7.473.013	6.273.201	5.432.714	5.257.291	6.150.643
3º trimestre.....	11.889.083	10.068.268	10.270.188	11.773.859	19.217.685	21.652.690	19.418.898	18.102.621	16.414.865	18.989.248
9 meses.....	44.070.225	24.239.654	30.956.739	31.602.707	47.015.055	52.852.477	51.637.795	42.297.618	51.610.448	52.877.617
Outubro.....	3.247.289	3.569.966	5.545.291	5.821.063	10.655.071	8.137.627	6.594.314	7.176.790	7.048.036	6.027.418
Novembro.....	3.147.545	3.355.054	4.152.898	4.697.867	8.041.349	6.693.304	6.047.499	6.464.022	5.067.147	4.557.978
Dezembro.....	2.356.793	3.529.147	3.587.174	4.956.227	6.121.527	6.148.645	5.302.257	6.750.121	5.975.628	3.843.834
4º trimestre.....	8.751.627	10.454.167	13.285.463	15.475.157	24.817.947	24.179.576	17.944.080	20.396.843	18.090.811	14.429.230
2º semestre.....	20.440.710	20.522.433	23.555.619	27.247.715	44.035.632	42.732.264	37.360.986	35.493.554	34.505.476	33.418.576
12 meses.....	62.821.853	64.693.821	64.242.202	67.077.864	71.833.608	74.032.053	69.651.885	62.693.651	69.701.259	67.206.247
Janeiro a dezembro.....	62.821.853	64.693.821	64.242.202	67.077.864	71.833.608	74.032.053	69.651.885	62.693.651	69.701.259	67.206.247

CONTINUAÇÃO DO QUADRO II

ANEXO III

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL (Continuação)

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

POR ANNO CIVIL

MESES	VALOR EM CONTOS DE REIS, PAPEL									
	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929
Janeiro.....	74.525	61.757	141.103	170.415	167.878	304.229	193.425	230.794	250.418	256.774
Fevereiro.....	73.149	63.345	107.419	182.525	216.530	205.098	200.188	170.551	221.012	250.790
Março.....	105.683	70.860	116.085	180.846	192.191	189.705	197.214	212.869	244.645	225.468
1º trimestre.....	253.357	195.962	364.612	533.786	576.599	699.032	590.827	614.214	716.075	733.032
Abril.....	82.208	65.499	126.224	102.368	134.288	167.219	148.646	160.375	219.928	230.610
Maio.....	63.991	53.634	78.891	102.845	156.911	176.650	158.031	155.590	271.257	206.213
Junho.....	63.412	69.682	87.524	99.251	200.284	309.645	164.603	189.910	227.314	210.745
2º trimestre.....	209.611	188.815	292.639	304.464	491.483	653.514	471.280	505.875	718.499	647.568
1º semestre.....	462.968	384.777	657.251	838.250	1.068.082	1.352.546	1.062.107	1.120.089	1.434.574	1.380.600
Julho.....	55.817	105.823	92.809	104.281	226.196	263.525	200.414	195.289	230.883	261.007
Agosto.....	71.103	85.516	116.678	205.826	310.460	313.942	212.492	201.379	223.699	261.273
Setembro.....	85.874	121.454	133.806	213.788	323.373	267.565	200.743	225.172	214.196	250.209
3º trimestre.....	212.823	312.793	343.233	542.895	860.029	845.032	613.649	621.840	668.778	772.489
9 mezes.....	675.797	697.570	1.000.544	1.381.145	1.928.111	2.197.578	1.675.756	1.741.929	2.103.352	2.153.089
Outubro.....	64.693	105.475	212.939	277.676	426.203	265.377	227.616	293.180	286.776	245.196
Novembro.....	65.867	103.481	152.243	235.814	324.187	228.192	227.670	264.766	206.176	185.420
Dezembro.....	54.601	111.539	138.440	229.993	250.671	203.945	216.603	275.750	244.111	156.368
4º trimestre.....	185.161	321.495	503.622	743.483	1.000.461	702.514	671.889	833.696	737.063	586.984
2º semestre.....	397.990	634.283	846.915	1.286.378	1.860.490	1.547.546	1.285.538	1.455.536	1.405.841	1.359.473
12 mezes.....	860.953	1.019.036	1.501.166	2.124.623	2.923.572	2.900.092	2.347.645	2.575.625	2.840.415	2.740.073
Janeiro a dezembro.....	860.958	1.019.085	1.504.166	2.124.623	2.923.572	2.900.092	2.347.645	2.575.625	2.840.415	2.740.073

PREÇO A BORDO POR SACCA, EM MIL REIS, PAPEL

MESES	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929
Janeiro.....	87\$645	60\$041	104\$279	142\$757	147\$650	269\$245	179\$669	181\$250	196\$265	213\$253
Fevereiro.....	89\$448	60\$718	103\$841	147\$383	164\$881	261\$514	181\$857	172\$905	201\$290	211\$497
Março.....	87\$433	57\$525	106\$202	133\$889	181\$596	258\$846	179\$037	174\$718	197\$335	209\$989
1º trimestre.....	88\$068	59\$317	101\$938	146\$796	164\$340	261\$076	180\$191	176\$595	198\$159	211\$640
Abril.....	81\$279	71\$783	116\$518	150\$000	171\$663	250\$122	176\$517	174\$369	198\$359	212\$347
Maio.....	82\$893	73\$395	115\$361	146\$999	170\$949	246\$269	176\$105	164\$601	204\$731	210\$317
Junho.....	81\$977	88\$157	115\$960	137\$992	178\$629	246\$780	168\$454	157\$546	206\$062	205\$533
2º trimestre.....	81\$977	77\$775	116\$038	144\$891	175\$033	247\$487	173\$481	161\$757	203\$309	209\$443
1º semestre.....	85\$202	67\$135	109\$606	146\$098	169\$033	255\$792	177\$150	171\$044	200\$734	210\$604
Julho.....	71\$856	95\$233	115\$122	115\$365	214\$290	217\$475	162\$399	158\$742	206\$260	203\$094
Agosto.....	68\$085	91\$689	115\$540	135\$079	218\$215	213\$944	162\$372	157\$223	207\$763	204\$668
Setembro.....	67\$276	94\$806	123\$890	139\$541	230\$960	188\$507	156\$990	157\$967	210\$807	198\$192
3º trimestre.....	68\$697	94\$075	118\$538	132\$548	221\$748	206\$179	160\$580	158\$962	208\$202	202\$001
9 mezes.....	79\$209	77\$026	112\$515	140\$453	189\$124	234\$128	170\$700	166\$530	203\$030	207\$434
Outubro.....	62\$569	94\$843	137\$254	155\$521	236\$458	171\$454	158\$801	183\$511	208\$673	179\$456
Novembro.....	63\$956	85\$289	130\$314	166\$596	258\$396	171\$137	173\$534	178\$138	207\$777	138\$672
Dezembro.....	58\$763	101\$061	130\$566	160\$706	256\$619	172\$036	182\$140	186\$486	211\$342	130\$551
4º trimestre.....	61\$865	97\$081	133\$233	160\$507	248\$159	171\$523	170\$768	179\$110	209\$296	150\$463
2º semestre.....	65\$340	95\$565	126\$858	147\$385	235\$209	188\$350	165\$748	169\$909	208\$774	175\$975
12 mezes.....	74\$705	82\$391	118\$694	146\$875	205\$853	215\$109	170\$700	170\$401	204\$620	191\$871
Janeiro a dezembro.....	74\$705	82\$391	118\$694	146\$875	205\$853	215\$109	170\$700	170\$401	204\$620	191\$871

CONTINUAÇÃO DO QUADRO II

ANEXO III

PREÇO A BORDO POR SACCA, EM LIBRAS E SHILLINGS

	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929
Janho.....	6/3	2/8	3/4	3/10	3/15	6/12	5/10	4/7	4/16	5/5
Fevereiro.....	6/14	2/9	3/5	3/12	4/11	6/3	5/10	4/4	4/19	5/4
Março.....	6/6	2/5	3/8	3/11	4/17	6/-	5/6	4/5	4/17	5/3
1.º trimestre.....	6/10	2/7	3/6	3/11	4/8	6/6	5/9	4/3	4/17	5/4
Abril.....	5/10	2/10	3/13	3/9	4/10	5/12	5/2	4/5	4/18	5/4
Maió.....	5/12	2/11	3/13	3/6	4/5	5/6	5/7	4/-	5/-	5/3
Junho.....	5/2	2/17	3/13	3/2	4/9	5/12	5/7	3/16	5/11	5/1
2.º trimestre.....	6/8	2/18	3/18	3/8	4/8	5/11	5/8	4/-	5/-	5/3
3.º semestre.....	5/19	2/9	3/9	3/9	4/8	5/18	5/7	4/2	4/18	5/3
Julho.....	4/11	2/16	3/11	2/12	4/16	5/2	5/4	3/17	5/1	5/-
Agosto.....	3/17	3/-	3/10	2/12	4/16	5/7	5/3	3/16	5/2	5/1
Setembro.....	3/10	3/4	3/11	3/4	5/4	5/5	4/18	3/18	5/3	4/17
3.º trimestre.....	3/15	3/-	3/11	3/17	4/10	5/5	5/2	3/17	5/2	4/19
9 meses.....	5/2	2/13	3/9	3/4	4/12	5/13	5/5	4/1	5/-	5/2
Outubro.....	3/3	3/3	3/11	3/5	5/18	5/5	4/12	4/5	5/2	4/8
Novembro.....	3/2	3/2	3/11	3/6	6/8	5/3	4/12	1/7	5/2	3/8
Dezembro.....	2/11	3/4	3/8	3/9	6/6	5/1	4/9	4/11	5/3	3/4
4.º trimestre.....	2/18	3/3	3/10	3/7	6/8	5/3	4/11	4/8	5/2	3/14
2.º semestre.....	3/7	3/2	3/10	3/2	5/11	5/4	4/16	4/3	5/2	4/7
12 meses.....	4/11	3/8	3/10	3/5	6/1	5/10	6/1	4/3	5/-	4/14
Janho a dezembro.....	4/11	2/6	3/10	3/5	5/1	5/10	5/1	4/3	5/-	4/14

QUADRO III

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

ANEXO III

ANOS	VALOR EM MILREIS, PAPEL	EQUIVALENTE EM LIBRAS ESTERLINAS
1922.....	9.580.843\$000	268.438
1923.....	17.741.886\$000	384.488
1924.....	22.174.052\$000	544.149
1925.....	17.617.969\$000	477.675
1926.....	17.066.522\$000	496.201
1927.....	19.387.541\$000	472.232
1928.....	27.133.976\$000	665.917
1929.....	37.476.271\$000	920.945

QUADRO IV

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

PROCEDENCIA	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1928	1929	1928	1929
Rio.....	1.175.496	1.442.728	1.209.411	1.694.295
Santos.....	47.693	163.388	38.030	142.050
Pernambuco.....	35.435	70.074	46.072	105.738
Manágas.....	—	270	—	300
Bahia.....	20.345	—	12.900	—
Total.....	1.278.959	1.676.460	1.306.413	1.942.383
DESTINO				
Argentina.....	1.146.890	1.511.661	1.154.477	1.688.378
Uruguay.....	74.799	76.365	81.576	101.400
Grã-Bretanha.....	34.380	54.268	39.420	107.453
Allemanha.....	5.868	16.116	11.400	22.816
Hollanda.....	16.546	13.860	19.090	17.500
Franga.....	—	1.520	—	1.516
Portugal.....	76	1.000	50	1.000
Chile.....	—	675	—	1.000
Espanha.....	—	625	—	1.000
Belgica.....	—	270	—	270
Estados Unidos.....	—	100	—	50
Italia.....	400	—	400	—
Total.....	1.278.959	1.676.460	1.306.413	1.942.383

QUADRO V

EXPORTAÇÃO DE BANANAS

ANEXO III

PROCEDENCIA	CACHOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1928	1929	1928	1929
Santos.....	5.025.534	5.464.976	15.034.724	17.487.924
Paranaguá.....	115.897	168.970	250.881	412.628
São Francisco.....	49.757	83.562	100.589	197.640
Rio.....	90.526	77.868	228.867	234.724
Antonina.....	21.436	10.700	46.885	24.674
Livramento.....	—	1.720	—	3.440
Pernambuco.....	—	60	—	120
Total.....	5.303.150	5.807.856	15.661.946	18.361.150
DESTINO				
Argentina.....	4.090.551	3.758.824	12.101.424	11.919.671
Grã-Bretanha.....	869.557	1.401.246	2.595.499	4.483.944
Uruguay.....	319.821	559.320	896.512	1.675.361
Hollanda.....	—	48.541	—	155.332
Franga.....	88	28.166	282	89.991
Allemanha.....	22.806	10.392	67.243	32.722
Estados Unidos.....	27	1.012	86	3.238
Portugal.....	—	200	—	500
Chile.....	300	150	900	375
Belgica.....	—	5	—	10
Total.....	5.303.150	5.807.856	15.661.946	18.361.150

QUADRO VI

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

ANEXO III

PROVENIÊNCIA	CENTOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1928	1929	1928	1929
Rio.....	767.915	1.323.125	7.644.774	11.480.903
Santos.....	205.379	456.934	2.232.936	3.730.239
Ehila.....	2.762	4.167	71.995	84.110
Porto Alegre.....	7.564	1.318	50.844	10.508
Rio Grande.....	—	176	—	1.408
Pará.....	—	10	—	60
Livramento.....	1.245	—	7.670	—
Pernambuco.....	71	—	720	—
Pelotas.....	90	—	540	—
São Francisco.....	632	—	3.160	—
Total	985.658	1.785.730	10.012.639	15.307.253
DESTINO				
Grã-Bretanha.....	245.027	839.953	2.642.400	7.192.170
Argentina.....	581.846	755.351	5.786.818	6.480.187
Allemanha.....	83.025	96.909	833.300	847.631
Hollanda.....	72.619	68.377	721.190	571.332
França.....	532	10.977	5.366	60.597
Estados Unidos.....	4	8.002	60	72.018
Chile.....	475	3.581	4.750	31.318
Canada.....	—	1.860	—	14.880
Espanha.....	—	480	—	4.800
Belgica.....	—	200	—	2.000
Dinamarca.....	—	38	—	304
Uruguay.....	1.584	2	10.760	—
Total	985.658	1.785.730	10.012.639	15.307.253

QUADRO VII

ANEXO III

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

MINISTERIO DA FAZENDA

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS NACIONAES, JANEIRO A DEZEMBRO

VALOR A BORDO NO BRASIL									
MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
CLASSE I									
ANIMAIS E SEUS PRODUTOS									
1. Adubos animados.....	Kilos.....	1.026.533	761.025	286:470\$000	389:045\$000	7.032	9.557	\$279	5493
2. Animais dessecados.....	".....	647	393	6:645\$000	17:130\$000	162	420	10\$270	43\$337
Animais vivos									
3. Gado cavalier.....	Cabeça.....	12	12	10:700\$000	8:000\$000	263	212	1:188\$390	710\$666
4. Gado leiteiro.....	".....	3.056	2.274	156:000\$000	114:200\$000	3.826	2.807	51\$047	50\$220
5. Gado mui.....	".....	—	—	—	—	—	—	—	—
6. Gado suino.....	".....	1.416	4.237	127:450\$000	257:920\$000	3.130	6.339	90\$023	87\$326
7. Gado vacum.....	".....	545	2.771	201:510\$000	1.170:500\$000	4.944	26.771	36\$3743	42\$3410
8. Animais vivos não especificados.....	".....	—	—	119:661\$000	47:145\$000	2.936	1.159	—	—
Total de 3 a 8.....		5.028	9.423	615:351\$000	1.487:595\$000	15.099	86.711	—	—
CLASSE II									
9. Aves congeladas.....	—	—	134	—	420\$000	—	10	—	3\$134
10. Azeite de baleia.....	Kilos.....	—	11.520	—	24:000\$000	—	589	—	2\$030
11. Barbas.....	".....	20.524	338.502	53:047\$000	1.018:026\$000	1.293	25.037	2\$503	2\$622
12. Barbatanas.....	".....	—	—	—	—	—	—	—	—
13. Duche de peixe.....	".....	18.354	26.350	51:577\$000	69:753\$000	1.265	1.715	2\$310	2\$643

14.	Camarão seco.....	287	218	993\$000	517\$000	24	13	3\$460	2\$372	30\$990
14 A.	Camarinha.....	275.311	533.500	164.705\$000	168.750\$000	4.032	4.148	\$598	\$322	
15.	Came em conserva.....	3.030.325	3.672.248	8.148.875\$000	9.045.364\$000	199.960	222.209	2\$699	2\$477	
15 A.	Came de emleiro resfriada e congelada.....	624.211	1.543.582	1.665.311\$000	4.164.750\$000	40.870	102.266	2\$668	2\$698	
16.	Came de vacca resfriada e congelada.....	58.977.004	71.742.410	70.724.405\$000	95.583.138\$000	1.735.424	2.347.508	1\$200	1\$332	
16 A.	Came de porco resfriada e congelada.....	854.182	340.960	2.432.296\$000	1.323.816\$000	59.634	32.654	2\$848	3\$897	
16 B.	Miudos resfriados e congelados.....	4.645.706	5.676.193	6.695.822\$000	10.150.907\$000	164.340	250.348	1\$441	1\$795	
16 C.	Linguns congelados.....	41.423	38.393	83.296\$000	74.911\$000	2.046	1.839	2\$011	1\$951	
16 G.	Miudos não alimentícios.....	—	86	—	500\$000	—	12	—	5\$814	
17.	Came secca (harque).....	1.188.509	3.612.804	2.616.202\$000	8.514.805\$000	64.196	208.981	2\$201	2\$357	
18.	Çacos de turtaniga.....	431	486	11.338\$000	10.185\$000	279	250	26\$306	20\$956	
19.	Casena.....	92	—	300\$000	—	7	—	3\$260	—	
20.	Cara de abelha.....	440.508	394.891	2.576.872\$000	2.261.261\$000	63.243	55.516	5\$850	5\$726	
21.	Cerdas.....	—	2.113	—	6.339\$000	—	156	—	3\$000	
21 A.	Chapeus de feltro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	
22.	Chifres.....	1.307.043	1.048.001	1.097.383\$000	877.500\$000	26.938	21.563	\$840	\$837	
23.	Cinzas de ossos.....	1.510.245	136.181	99.702\$000	20.418\$000	2.447	502	\$065	\$150	
Couros e suas manufacturas										
24.	Apares de couros.....	117.275	154.896	106.895\$000	125.651\$000	2.624	3.088	\$911	\$811	
25.	Couro de cavallos.....	1.340	371	2.060\$000	600\$000	50	14	1\$537	1\$617	
26.	Couro curtido e sola.....	203.190	93.223	1.287.259\$000	552.910\$000	31.601	13.589	6\$335	5\$931	
26 A.	Couro de porco, salgado.....	3.242	—	6.450\$000	—	158	—	1\$990	—	
26 B.	Couro de porco, secco.....	5.941	8.580	45.690\$000	65.872\$000	1.120	1.620	7\$691	7\$673	
27.	Couros vaccaes, salgados.....	48.487.536	41.030.039	130.896.305\$000	79.016.927\$000	3.211.625	1.941.880	2\$700	1\$926	
28.	Couros vaccaes, secco.....	18.306.863	10.688.611	89.793.823\$000	39.654.812\$000	2.203.637	974.131	4\$905	3\$711	
29.	Manufacturas de couro não especificadas.....	—	586	—	11.748\$000	—	289	—	20\$047	
TOTAL DE 24 A 29										
		67.125.387	51.976.308	222.138.482\$000	119.428.520\$000	5.450.816	2.934.811	—	—	
30.	Crina animal.....	471.452	497.353	2.438.444\$000	2.258.595\$000	61.053	55.480	5\$278	4\$541	

ANEXO III

VALOR A BORDO NO BRASIL

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
32. Extracdo e caldo de carne.....	Kilog.....	99.017	107.691	495.065\$000	959.644\$000	12.149	23.589	\$8911	
33. Carras ou unhas.....	"	663.760	885.647	225.919\$000	309.197\$000	5.545	7.597	\$349	
33 A. Glandulas.....	"	11.361	11.718	54.675\$000	45.872\$000	1.341	1.125	4813	3915
34. Glicerina.....	"	140.391	82.718	197.438\$000	131.130\$000	4.842	3.714	18407	18783
35. Grude ou colla.....	"	80.230	75.337	256.710\$000	239.191\$000	6.297	5.875	35200	38173
36. Lã em bruto.....	"	4.608.567	5.167.383	26.584.484\$000	30.401.078\$000	639.604	746.489	55834	55383
37. Tecidos de lã.....	"	—	—	—	—	—	—	—	—
38. Trapos de lã.....	"	—	—	—	—	—	—	—	—
39. Manufaturas de lã não especificadas.....	"	208	142	7.197\$000	7.100\$000	195	172	265678	443290
39 A. Leite.....	"	—	—	—	—	—	—	—	—
40. Linhas secas e salgadas.....	"	630.209	723.201	5.101.226\$000	3.927.495\$000	76.072	96.518	48770	55431
41. Manicéis.....	"	1.214	2.094	8.504\$000	14.037\$000	203	343	78005	68703
42. Mel de abelhas.....	"	109.289	53.176	222.615\$000	115.103\$000	5.493	2.828	29037	25164
43. Oleo de mocotó.....	"	103.539	107.586	222.568\$000	191.373\$000	5.436	4.702	25000	18778
43 A. Oleo de sésapira.....	"	—	—	—	—	—	—	—	—
43 B. Oleina.....	"	—	—	—	—	—	—	—	—
44. Ossas.....	"	6.222.766	5.574.193	1.271.894\$000	1.218.043\$000	31.219	29.937	\$204	\$219
45. Outras.....	"	21.670	23.220	11.134\$000	13.164\$000	274	335	\$309	\$289
45 A. Ovos de peixe.....	"	1.715	902	4.861\$000	4.274\$000	120	105	25952	48738
46. Ovos.....	"	840	2.163	1.500\$000	3.920\$000	37	97	12786	18513
47. Peixe e aves congelados.....	"	91.844	6.176	142.100\$000	12.091\$000	3.495	512	15552	15552
48. Peixe seco em conserva.....	"	5.006	38.160	5.584\$000	36.700\$000	143	901	18175	18303
49. Pellegas.....	"	272.357	86.767	1.025.233\$000	362.591\$000	25.032	7.434	35675	35457

[illegible]

ANEXO III

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL				EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
				MILREIS, PAPEL							
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
67. Alcatrão.....	Kilog.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68. Aniantho.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68 A. Aparas de folhas de Flandres.....	»	490.677	775.931	78:105\$000	68:280\$000	1.917	1.675	\$159	\$088	—	—
69. Arame de ferro.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70. Areia monazitica.....	»	101.700	89.760	12:204\$000	14:470\$000	299	356	\$120	\$161	—	—
70 A. Areia preta.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71. Areia e terra de zirconio.....	»	828.003	1.077.422	259:298\$000	350:776\$000	6.370	8.622	\$313	\$326	—	—
71 A. Areia de ferro titanico (ilmenite).....	»	2.000.000	6.361.000	381:700\$000	636:100\$000	9.680	15.629	\$191	\$100	—	—
71 B. Arsenico branco em pó.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71 C. Azul ultramar (anil).....	»	91.484	—	355:880\$000	—	8.735	—	3\$890	—	—	—
72. Cal.....	»	57.000	30.680	6:410\$000	6:160\$000	157	151	\$112	\$201	—	—
73. Carbureto de calcio.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
74. Carvão de pedra.....	»	114.120	159.935	21:600\$000	23:600\$000	531	580	\$189	\$148	—	—
75. Chumbo para caça.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
76. Cinzas de ourivesaria.....	»	3.306	4.147	52:500\$000	80:980\$000	1.289	1.991	15\$880	19\$527	—	—
77. Crystal.....	»	308.965	498.496	1:325:543\$000	1:952:772\$000	32.522	42.976	4\$290	3\$917	—	—
78. Ferro guza.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
79. Graphite.....	»	9.492	15.130	8:500\$000	11:212\$000	219	276	\$938	\$741	—	—
80. Jolas.....	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 A. Louça.....	»	880	—	2:000\$000	—	49	—	2\$273	—	—	—
80 B. Lampadas electricas.....	»	27.223	46.757	463:697\$930	832:794\$000	11.377	20.468	17\$033	17\$811	—	—
81. Manganez.....	Tons.	361.829	293.318	37.043:974\$000	28.579:096\$000	509.082	702.045	102\$380	97\$434	—	—
82. Manufaturas de barro.....	Kilog.	3.899	376	3:931\$000	1:162\$000	97	28	1\$008	3\$090	—	—

83.	Manufaturas de ferro, não especificadas	800	4.011	2.412.000	7.375.000	54	185	25.426	18.715
84.	Manufaturas de folhas de Flandres, não especificadas	1.406	13.559	2.050.000	20.000.000	60	711	15.099	28.135
85.	Manufaturas de vidro, não especificadas	553	2.241	1.200.000	4.000.000	42	69	3.9074	18.007
86.	Marmore em obras	—	—	—	—	—	—	—	—
87.	Móveis velhos	407.126	3.000.303	242.555.000	585.000.000	6.074	14.419	8.406	\$105
88.	Móveis	41.693	45.202	444.217.000	294.000.000	10.015	9.699	10.508	8.711
89.	Mineiras não especificadas	5.253	5.723	2.220.000	5.000.000	56	123	5.422	5.500
<i>Minérios</i>									
90.	De chumbo	463.250	601.700	462.570.000	601.500.000	11.340	14.782	9.999	18.000
91.	De cobre	—	—	—	—	—	—	—	—
91A.	De chumbo	20.000	70.000	2.500.000	3.500.000	63	86	5.125	\$050
92.	De ferro	—	—	—	—	—	—	—	—
93 A.	De wolfram	—	—	—	—	—	—	—	—
94.	Não especificados	2.640	573	6.700.000	7.000.000	164	172	28.537	13.528
Total de 90 a 94		485.890	672.272	471.960.000	619.500.000	11.075	15.040	—	—
95.	Cinco mineral	—	—	—	—	—	—	—	—
96.	Ouro nativo	—	—	—	—	—	—	—	—
97.	Oxido de ferro	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pedras</i>									
99.	Agnates	161.595	493.269	242.555.000	720.000.000	5.970	47.713	18.701	18.492
100.	Carbonatos	—	—	10.943.507.000	6.909.123.000	248.548	169.708	—	—
101.	Diamantes	—	—	4.115.650.000	2.283.580.000	191.013	56.107	—	—
102.	Pedras comuns não especificadas	12.463.612	90.107.607	1.543.153.000	974.100.000	37.884	23.940	8.124	\$107
103.	Pedras preciosas não especificadas	—	—	573.697.000	234.900.000	11.127	5.753	—	—
Total de 99 a 103		—	—	17.423.150.000	11.101.948.000	427.007	273.931	—	—
104.	Phosphatos	135	30	1.200.000	730.000	47	2	58.701	38.710
106.	Pelotas	150	150	700.000	450.000	17	13	48.57	35.000

ANEXO III

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL				EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	MILREIS, PAPEL		1928	1929	1928	1929	1928	1929
				1928	1929						
107. Prata nativa	Grams...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
108. Prata e ouro em obras	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
109. Prata velha	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
110. Sal	Kilog.....	60.093	20.010	9.330\$000	3.030\$000	—	230	74	\$156	\$151	—
112. Talco	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
113. Telhas de barro	»	17.500	—	3.770\$000	—	—	92	—	\$215	—	—
113 A. Terras e barro refractario	»	44.970	220.321	14.245\$000	52.520\$000	349	1.284	—	\$317	\$237	—
114. Terras e burros não especificados	»	142.065	20.948	27.769\$000	12.650\$000	683	311	—	\$195	\$204	—
115. Tijelinhas	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
116. Tijolos de areia	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
117. Tijolos comuns	»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
118. Tijolos refractarios	»	700	—	100\$000	—	2	—	—	\$143	—	—
118 A. Tintas em pó	»	20.893	19.180	47.820\$000	8.403\$000	1.173	197	—	2\$289	\$119	—
119. Tintas preparadas	»	1.290	—	3.000\$000	—	74	—	—	2\$326	—	—
Total da classe II	Tons.....	379.815	316.603	98.721.608\$900	45.395.735\$000	1.441.092	1.115.195	—	—	—	—
CLASSE III											
VEGETAIS E SEUS PRODUCTOS											
120. Adubos vegetaes	Kilog.....	1.270.135	1.538.170	562.712\$000	4.938\$000	6.999	11.610	—	\$240	\$237	—
121. Aguardente	Litros...	27.313	24.461	43.553\$000	46.093\$000	1.903	1.142	—	1\$594	1\$324	—
122. Alcool	»	192.592	231.599	537.830\$000	761.247\$000	13.159	13.703	—	2\$372	3\$965	—
123. Alfafa	Kilog.....	—	400	—	120\$000	—	3	—	—	\$200	—
Algodão											
124. Em fio para costura	»	—	2.570	—	15.385\$000	—	467	—	—	6\$154	—
125. Em fio para tecer	»	9.950	1.335	125.592\$000	10.677\$000	3.971	245	—	1\$560	2\$322	—

ANEXO III

MERCADORIAS		QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL				EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
UNIDADE		1928	1929	MILREIS, PAPEL		1928	1929	1928	1929	1928	1929
Borracha											
150 A.	Chicle.....	Kilos.....	260	14.791	2.030\$000	—	—	—	—	—	—
150 B.	Gutta-percha.....	3	7.433	14.791	24.176\$000	—	—	—	—	8\$000	—
151.	Mangabeira.....	3	265.895	412.138	967.093\$000	31.452\$000	773	—	—	3\$253	2\$126
152.	Maniçoba.....	3	1.038.631	1.878.311	5.414.253\$000	1.186.775\$000	29.132	—	—	3\$637	3\$253
153.	Massaranduba.....	3	17.513.230	17.555.268	52.588.756\$000	12.429.444\$000	305.317	—	—	5\$213	6\$617
154.	Seringa Flava.....	3	1.000	—	2.500\$000	47.466.384\$000	1.165.701	—	—	3\$003	2\$704
155.	Sorva.....	3	—	—	—	—	61	—	—	2\$500	—
Total de 150 A a 155.....		3	18.826.449	19.860.508	59.998.858\$000	61.114.309\$000	1.447.800	1.500.923	—	—	—
156.	Cabos de vassoura.....	3	4.659.141	3.586.252	2.014.913\$000	1.806.431\$000	49.443	—	—	\$432	\$504
157.	Caca.....	3	72.394.621	65.557.546	118.966.495\$000	104.943.880\$000	2.577.811	—	—	2\$058	1\$601
158.	Café em grão.....	Saca.....	13.931.445	14.280.815	2.575.624.927\$000	2.740.073.314\$000	62.632.551	—	—	204\$619	191\$971
159.	Café em pó.....	Kilos.....	2.255	10.344	8.726\$000	37.294\$000	213	—	—	3\$970	3\$412
159 A.	Calçado de borracha.....	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—
160.	Cangas.....	3	60	303	6\$000	358\$000	2	9	1\$083	1\$162	—
162.	Carroças e pertences.....	3	1.600	600	540\$000	180\$000	13	4	\$337	\$300	—
163.	Carvão vegetal.....	3	—	21.971	—	5.650\$000	—	133	—	—	—
164 A.	Castanhas de caju.....	3	900	—	4.000\$000	—	98	—	—	4\$444	—
165.	Cebolas.....	3	6.700	620	6.030\$000	600\$000	148	15	5\$03	5\$33	—
166.	Cera de carnaúba.....	3	6.980.762	6.432.636	28.634.557\$000	24.763.664\$000	702.453	—	—	4\$101	\$355
167.	Cerveja.....	Garrafa.....	22.072	5.616	21.180\$000	6.824\$000	521	168	—	\$959	1\$217
168.	Cevada.....	Kilos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—
169.	Chapeus de palha.....	3	60	116	202\$000	670\$000	5	16	3\$567	5\$633	—
170.	Chocolate.....	3	443	587	1.050\$000	1.440\$000	25	35	2\$478	2\$451	—

170 A.	Conservas alimenticias n'especificadas.	231	524	673\$000	3.780\$000	17	93	23\$95	7\$214
172 A.	Discos para phonographos.	—	380	—	5.000\$000	—	123	—	1\$157
173.	Does.	344.640	149.982	1.064.740\$000	331.595\$000	26.137	8.139	3\$089	2\$211
174.	Dormentes.	494.383	686.768	2.772.483\$000	3.982.418\$000	68.076	97.820	5\$603	5\$739
175.	Eixos para corretas.	300	—	80\$000	—	2	—	\$267	—
176.	Escovas e vassouras.	210	—	300\$000	—	7	—	1\$370	—
177.	Especiarias não especificadas.	50.450	39.982	100.370\$000	52.974\$000	2.463	1.301	1\$989	1\$325
177 A.	Essencias para perfumarias.	98.749	131.764	1.909.545\$000	2.542.549\$000	46.839	61.448	19\$335	19\$290
178	Estreiras.	180	—	250\$000	—	6	—	1\$389	—
179	Estopas.	110.973	44.479	261.493\$000	92.491\$000	6.418	2.269	2\$356	2\$079
180.	Extracto de mangue.	61.446	4.599	76.178\$000	2.717\$000	1.866	67	1\$200	\$591
Faridos									
181 A.	De arroz.	801.261	662.490	193.134\$000	127.250\$000	4.744	3.126	\$241	\$192
181 B.	De babassú	268.572	823.629	108.573\$000	231.890\$000	2.660	5.690	\$404	\$282
181 C.	De caroço de algodão.	10.086.221	14.565.014	3.291.575\$000	4.527.044\$000	80.758	111.193	\$326	\$311
181 D.	De trigo	47.923.658	67.914.405	11.152.362\$000	14.066.778\$000	273.696	345.541	\$233	\$207
181 E.	Não especificados.	601.877	666.205	178.656\$000	192.852\$000	4.388	4.740	\$297	\$259
Total de 181 A a 181 E.		59.881.589	84.631.743	14.924.414\$000	19.145.814\$000	368.246	470.293	—	—
Farinhas, feculas e semelhantes									
182.	Araruta.	39	60	47\$000	120\$000	1	3	1\$205	2\$000
183.	Fubá de arroz.	14.847	—	11.100\$000	—	273	—	\$748	—
184.	Farinha de mandioca.	4.656.600	5.774.446	2.083.113\$000	2.473.531\$000	51.127	60.775	\$447	\$428
185.	Farinha de milho.	—	405.125	—	121.616\$000	—	2.990	—	\$300
185 A.	Farinha de trigo.	90.900	531.330	23.550\$000	214.700\$000	577	5.272	\$259	\$404
186.	Polvilho.	322.250	170.020	159.846\$000	77.765\$000	3.925	1.910	\$496	\$437
187.	Topioca.	37.726	75.298	36.850\$000	62.531\$000	904	1.536	\$977	\$830
188.	Farinhas e feculas não especificadas.	267.954	300.900	267.895\$000	286.000\$000	6.573	7.028	1\$000	\$950
Total de 182 a 188.		5.890.316	7.287.179	2.582.401\$000	3.235.283\$000	63.380	79.814	—	—

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		MILREIS, PAISEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
180. Folha.....	Kilog.....	53.290	42.861					18207	\$919
<i>Fibras vegetaes</i>									
191. Carob.....	"	71.068	34.754			1.362	760	\$749	\$900
192. Crina vegetal.....	"	375	7.016			7	561	\$800	\$857
193. Placava.....	"	3.067.587	4.141.043			89.635	112.006	\$921	\$810
194. Tium.....	"	6.486	4.140			791	539	\$4961	\$529
195. Fibras vegetaes nã especificadas.....	"	551	6.041			30	263	\$4121	\$4543
Total de 191 a 195.....									
		4.044.997	4.194.794			91.815	115.038		
<i>Folhas, raizes e resinas medicinas</i>									
196. Guarana.....	"	7.473	15.361			2.744	6.330	148979	168829
197. Jecacuarua.....	"	58.169	93.978			40.288	69.747	288223	308221
198. Jarobã.....	"	—	—			—	—	—	—
199. Folhas, raizes e resinas medicinas nã especificadas.....	"	110.466	269.843			3.091	3.375	18141	\$501
Total de 196 a 199.....									
		178.108	579.182			48.123	79.422	—	—
<i>Frutas de mesa</i>									
200. Abacates.....	"	—	—			—	—	—	—
201. Abacaxis.....	"	1.278.959	1.676.460			32.039	47.739	18021	18159
202. Bananas.....	Cachem.....	5.207.150	5.807.836			384.338	451.078	28953	38161
203 A. Castanhas decascadas.....	Kilog.....	—	454.421			—	41.067	—	38676
203. Cocos.....	Cento.....	2.110	1.045			2.865	2.384	558321	548031

204.	Larajas.....	935.056	1.785.230	10.012.000\$000	15.207.225\$000	235.737	376.279	103158	85571
205.	Tangerinas.....	—	36.850	—	36.735\$000	—	903	—	5997
206.	Fructos de mesa, não especificados.....	49.830	62.190	36.210\$000	52.407\$000	838	1.295	5727	5847
	Total de 200 a 206.....	98.885.947	9.825.508	27.133.976\$000	37.476.271\$000	695.817	920.945	—	—
	Frutos para óleo.....								
207.	Anacardium.....	27.415	107.762	15.142\$000	43.084\$000	371	1.197	5553	5452
207 A.	Andaroba.....	—	—	—	—	—	—	—	—
207 B.	Uacury.....	—	—	—	—	—	—	—	—
208.	Uaga de mamona.....	8.351.887	20.305.346	4.799.846\$000	12.325.512\$000	117.745	302.740	5575	5591
209.	Uaga de pechule.....	22.400	—	8.046\$000	—	212	—	5360	—
209 A.	Baratilha.....	—	—	—	—	—	—	—	—
210.	Caroco de algodão.....	13.860.922	24.284.340	4.115.435\$000	7.250.055\$000	100.998	178.108	5296	5299
211.	Castanhas.....	20.660.162	32.246.200	38.097.595\$000	37.216.165\$000	934.676	913.676	15843	15154
211 A.	Cocos de bebedor.....	19.266.076	8.700.804	20.409.163\$000	6.109.493\$000	500.854	150.012	18059	1702
212.	Capra.....	114.079	7.800	99.172\$000	7.840\$000	2.435	193	5809	15005
213.	Favas de eumard.....	47.431	42.746	236.779\$000	200.509\$000	5.809	5.075	48987	48522
213 A.	Carod.....	—	—	—	—	—	—	—	—
214.	Coquilhos de piassava.....	571.752	269.764	430.840\$000	214.187\$000	10.572	5.258	5754	5794
214 A.	Sementes de gergelim.....	63.817	200.017	39.566\$000	131.567\$000	971	3.237	5620	5658
214 B.	Cocos de tucum.....	2.297.759	2.953.522	1.239.951\$000	1.373.450\$000	30.180	33.705	5535	5465
214 C.	Murumú.....	3.666.213	3.681.576	2.076.268\$000	1.639.304\$000	50.930	40.296	5566	5443
214 D.	Jaboty.....	181.551	40.920	59.299\$000	47.680\$000	1.437	1.173	5327	15163
214 E.	Precaá.....	233.721	241.655	69.235\$000	90.500\$000	1.698	2.225	5296	5374
214 F.	Urucury.....	30.610	396.660	24.034\$000	235.950\$000	590	5.800	5785	5593
215.	Fructos para óleo não especificados.....	287.727	—	144.769\$000	—	9.553	—	5503	—
	Total de 207 a 215.....	69.728.673	94.057.107	71.866.166\$000	56.697.086\$000	1.763.011	1.842.693	—	—
	Fumo.....								
216.	Fumo destilado.....	333.033	567.643	1.827.769\$000	2.087.634\$000	44.861	51.297	53177	55578
217.	Fumo em corda.....	337.646	754.063	1.856.047\$000	2.524.065\$000	45.792	63.483	55471	55427

ANEXO III

VALOR A BORDO NO BRASIL

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		MILREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
218. Fumo em folha.....	Kilog.....	28.717,006	29.750,642	65.966,467\$000	61.599,747\$000	1.618,504	1.513,403	242,07	230,71
219. Cháritos e cigarritos.....	Unidade.....	5.202,044	4.648,642	1.066,800\$000	964,149\$000	26,177	23,678	\$205	\$207
220. Cigarros.....	Kilog.....	7,404	6,474	61,497\$000	58,320\$000	1,509	1,432	83,06	98,01
221. Mel de fumo.....		1,260	3,949	2,130\$000	7,000\$000	52	172	146,00	137,73
222. Rapé.....		—	—	—	—	—	—	—	—
Total de 218 a 222.....		29.686,834	35.631,417	70.790,712\$000	67.300,816\$000	1.736,895	1.653,533	—	—
222 A. Germen de trigo.....		3,200	166,000	1,200\$000	54,170\$000	29	1,331	\$375	\$326
223. Goma copal.....		—	2,910	—	5,600\$000	—	137	—	182,4
224. Herva mate beneficiada.....		49,231,650	40,293,781	21,101,566\$000	56,652,515\$000	1,745,075	1,391,771	154,44	154,06
224 A. Herva mate canchada.....		38,948,669	45,678,346	43,834,048\$000	49,706,273\$000	1,075,507	1,231,038	131,25	150,88
225. Legumes não especificados.....		400	—	250\$000	—	6	—	\$625	—
226. Lenha.....		—	—	—	—	—	—	—	—
227. Lentilhas.....		183,600	94,320	143,870\$000	89,237\$000	—	2,189	\$784	\$946
Madeiras									
228. Acapul.....		3,708	350,575	780\$000	70,719\$000	19	1,738	\$210	\$202
228 A. Andiroba.....		1,308,013	2,185,236	906,322\$000	1,523,868\$000	22,239	37,436	\$693	\$697
228 B. Bagassá.....		64,690	29,250	14,221\$000	6,226\$000	349	153	\$220	\$213
228 C. Capituba.....		55,478	1,020	10,485\$000	193\$000	256	5	\$189	\$189
229. Cedro.....		6,528,742	11,756,490	1,782,628\$000	3,225,321\$000	45,745	79,236	\$273	\$274
229 A. Erejé.....		2,082,094	2,686,336	399,759\$000	515,763\$000	9,809	12,671	\$192	\$192
230. Conçalo Alves.....		127,834	73,590	37,884\$000	18,577\$000	930	456	\$296	\$252
230 A. Guajuvira.....		841,720	776,105	178,578\$000	170,786\$000	4,384	4,193	\$220	\$220

229 a. Injeira.....	2.30.856	199.352	74.574\$000	52.045\$000	1.827	1.250	\$259	\$259
230 c. Utauba.....	2.912.867	2.587.639	541.592\$000	555.546\$000	13.247	13.184	\$126	\$160
231. Jacarandá.....	2.615.516	2.298.549	1.072.248\$000	938.546\$000	26.318	24.292	\$409	\$430
231 a. Lapecho.....	—	356.000	—	73.320\$000	—	1.524	—	\$220
231 b. Louro vermelho.....	144.646	17.066	24.388\$000	2.870\$000	598	71	\$169	\$167
231 c. Massacubá.....	1.436.145	1.872.897	273.764\$000	362.444\$000	6.825	8.598	\$194	\$194
231 d. Marupá.....	1.113	3.500	177\$000	595\$000	4	15	\$159	\$170
232. Massaranduba.....	2.633.694	1.512.966	445.152\$000	256.546\$000	10.911	6.236	\$169	\$169
232 a. Pau vermelho.....	231.750	371.749	55.116\$000	90.317\$000	1.353	2.219	\$238	\$243
232 b. Pau Brasil.....	157.210	162.864	54.233\$000	66.425\$000	1.331	1.634	\$345	\$409
232 c. Pau Roxo.....	264.369	210.468	56.312\$000	44.831\$000	1.383	1.100	\$213	\$213
232 d. Peroba.....	264.650	443.620	88.096\$000	127.626\$000	2.163	3.131	\$333	\$253
233 a. Pau rosa.....	—	129.312	—	37.524\$000	—	930	—	\$238
233 b. Pau mulato.....	4.154	—	8.105\$000	—	20	—	\$195	—
234. Pinho.....	79.819.667	91.917.759	14.646.437\$000	17.137.588\$000	359.413	420.979	\$153	\$166
234 a. Quebracho.....	4.538.000	2.443.000	355.930\$000	364.400\$000	8.735	8.912	\$973	\$149
235. Sábano de Aruda.....	274.721	210.943	111.571\$000	76.830\$000	2.739	1.690	\$106	\$364
235 a. Sucupita.....	265.984	125.486	47.160\$000	21.212\$000	1.156	531	\$178	\$169
236. Em bruto não especificadas.....	4.303.827	3.251.959	938.828\$000	595.112\$000	23.771	14.619	\$225	\$183
237. Madeiras preparadas.....	1.368.879	946.028	369.596\$000	290.425\$000	9.071	7.132	\$270	\$307
Total de 228 a 237.....	112.457.888	127.219.784	22.621.292\$000	29.622.018\$000	652.848	654.925	—	—
238. Mandioca (raiz de).....	20.000	—	10.000\$000	—	246	—	\$700	—
239. Mantega de cacáu.....	26.354	97.359	124.180\$000	320.100\$000	3.048	7.857	45712	35290
240. Manufaturas de borracha não especificadas.....	3.210	3.379	63.860\$000	25.770\$000	1.541	632	19932	73612
241. Manufaturas de canhamo não especificadas.....	—	—	—	—	—	—	—	—
242. Manufaturas de juta não especificadas.....	—	1.470	—	7.050\$000	—	173	—	45796
243. Manufaturas de linho não especificadas.....	—	330	—	4.825\$000	—	119	—	14821
244. Manufaturas de madeiras não especificadas.....	10.157	21.022	2.117\$000	127.600\$000	716	3.135	25203	35521

ANEXO III

NÚMERO DAS ATRAZADOAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR POR UNIDADE		EQUIVALENTE EM LIRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
243.	Manufaturas de palha n/ especificadas...	767	324	500\$000	3 600\$000	12	88	\$661	0\$375
244.	Manufaturas de papel n/ especificadas...	9.740	11.217	17.014\$000	31.471\$000	425	772	1\$776	2\$801
245.	Manufaturas de seda...	—	2.252	—	7.670\$000	—	189	—	3\$360
246.	Manufaturas de lã...	30.277	10.000	21.070\$000	2.071\$000	324	62	\$711	\$253
247.	Manufaturas vegetais (farinha)...	73	142	100\$000	212\$000	2	5	1\$270	1\$403
248.	Massas alimentícias...	880	165	73.000\$000	77\$000	69	6	4\$901	2\$273
249.	Massas de tomate...	97.460	66.210	45.760\$000	476.815\$000	11.663	10.730	4\$576	4\$540
250.	Medicamentos...	1.573.011	21.587.223	446.481\$000	5.873.261\$000	10.938	144.408	\$293	\$272
251.	Alho...	113	2.580	2.150\$000	7.300\$000	52	104	1\$8076	3\$034
252.	Objetos indígenas...	15.304	10.461	60.275\$000	61.807\$000	2.702	1.520	5\$865	5\$759
252 A.	Outras impressões...	473	240	240\$000	450\$000	20	11	1\$705	1\$875
253.	Óleos...	9.403	477	14.400\$000	4.470\$000	356	110	1\$341	10\$340
254.	Óleo de caroço de algodão...	26.776	—	46.634\$000	—	1.145	—	1\$744	—
255.	Óleo de côco...	149.129	146.422	660.489\$000	513.043\$000	14.732	12.602	4\$026	3\$504
256.	Óleo de colza...	30.730	11.170	70.020\$000	24.380\$000	1.719	560	2\$278	2\$181
257.	Óleo vegetal não especificados...	473	240	240\$000	450\$000	20	11	1\$705	1\$875
Total de 250 a 257.		216.468	198.978	722.612\$000	542.360\$000	17.972	13.222	—	—
258.	Papeis...	272.128	353.370	644.412\$000	1.027.981\$000	15.814	25.240	2\$276	2\$800
259.	Perfumes...	1.031	10.097	10.335\$000	137.477\$000	254	3.381	10\$043	1\$4626
260.	Pontes de lã...	—	5.814	—	115.000\$000	—	2.832	—	10\$883
261.	Pimentas e pimentões...	112.864	91.602	134.033\$000	140.252\$000	3.804	3.436	1\$333	1\$333
262.	Plantas vivas...	5.828	730	63.160\$000	700\$000	151	18	1\$038	\$050
263.	Resíduos vegetais não especificados...	1.061.547	2.632	800\$000	22.000\$000	22	540	8\$871	8\$200
264.	Sacos vazios...	148.184	12.016	302.860\$000	424.513\$000	7.426	10.428	\$385	\$126
265.	Sabo de uva...	45	58.083	60\$000	21.802\$000	21.205	539	5\$832	1\$822
266.	Sementes não especificadas...	68.602	25.504	174.200\$000	114.450\$000	4.277	1.911	1\$313	1\$340
267.	Tomates...	4.400	8.300	8.000\$000	18.060\$000	186	465	1\$819	2\$340
268.	Torta de lã...	4.026.257	1.822.475	1.638.000\$000	711.000\$000	40.712	17.486	\$412	\$301
269.	Torta de caroço de algodão...	16.116.321	24.773.001	4.477.127\$000	6.106.072\$000	100.886	155.007	\$398	\$255
270.	Vinho...	980	360	1.100\$000	310\$000	30	7	1\$219	\$980
Total da classe III.		1.033.631	1.706.633	3.456.257.512\$000	3.861.490\$000	85.522.612	94.831.249	—	—
CLASSE IV									
MONTES METÁLICAS E NOTAS DE BANCO DE									
PRINCIPAIS									
271.	Notas de Banco...	—	—	—	152.000\$000	—	4.480	—	—

Resumo por classes

CLASSSES	TONELADA NUTRIDA		VALOR A BORDO DO BRASIL		EQUIVALENTE EM DOLLARS		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL EM DOLLARS	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929	1928	1929
CLASSE I (de 1 a 64)								
ANIMAES E SEUS PRODUCTOS.....	171.702	166.676	425.164:241\$000	352.724:609\$000	10.432.449	8.661.561	10,7	9,1
CLASSE II (de 65 a 119)								
MINERAES E SEUS PRODUCTOS.....	379.815	316.003	58.721:698\$000	45.290:735\$000	1.441.092	1.115.192	1,5	1,2
CLASSE III (de 120 a 265)								
VEGETAES E SEUS PRODUCTOS.....	1.523.531	1.706.635	3.486.387:515\$000	3.462.561:277\$000	85.552.012	83.051.390	87,8	89,7
Total das mercadorias.....	2.075.048	2.189.314	3.910.273:454\$000	3.860.491:681\$000	97.436.147	94.831.219	100,0	100,0
CLASSE IV (de 266 a 271)								
Especies metallicas e notas de banco estrangeiras.....	—	—	—	182.665\$000	—	4.489	—	—

ANEXO III

DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

COMMERIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE PROCEDENCIA, NOS ANOS DE 1928 E 1929
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE PROCEDENCIA	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPIR		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
Pernambuco.....	79.314	102.388	13.184:532\$000	14.039:904\$000	0,5	0,5
Bahia.....	417.563	317.940	69.749:834\$000	48.822:873\$000	2,5	1,3
Victoria.....	1.023.359	1.216.132	175.136:248\$000	182.275:973\$000	6,2	6,7
Rio de Janeiro.....	2.809.678	2.741.071	481.617:138\$000	424.461:937\$000	16,9	15,5
Santos.....	8.956.041	9.311.508	1.994.308:461\$000	1.905.936:858\$000	70,2	71,7
Paranaguá.....	442.512	301.070	76.873:735\$000	62.334:398\$000	2,7	1,9
Outros portos.....	152.978	290.706	29.554:648\$000	32.201:359\$000	1,0	1,9
Total.....	13.881.445	14.280.815	2.840.414:596\$000	2.740.073:314\$000	100,0	100,0
Equivalente em libras esterlinas.....	—	—	63.761.259	67.306.847	—	—

ANEXO III

DIRECTORIA DE ESTATÍSTICA COMMERCIAL

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PAIZES DE DESTINO, NOS ANOS DE 1928 E 1929
(DE JANEIRO A DEZEMBRO)

PAIZES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
AFRICA:						
Argelia	150.564	196.227	25.813:282\$000	29.962:646\$000	1.0	1.1
Canarias	13.355	12.940	2.292:154\$000	1.921:272\$000	0.1	0.1
Ceuta	3.450	4.733	606:704\$000	670:562\$000	—	—
Egypto	68.210	85.948	12.837:723\$000	12.289:102\$000	0.5	0.4
Madeira	2	30	306\$000	3:111\$000	—	—
Marrocos	6.462	14.895	1.125:059\$000	2.346:831\$000	—	0.1
Melilla	2.826	4.769	493:144\$000	693:397\$000	—	—
Mozambique	17.280	17.311	2.975:336\$000	2.684:917\$000	0.1	0.1
Senegal	460	751	77:340\$000	109:596\$000	—	—
Sudoeste Africano Ingles	2.135	2.906	368:494\$000	438:636\$000	—	—
Tanger	628	2.142	110:362\$000	340:654\$000	—	—

Tripoli.....	1.252	1.762	210.985\$000	277.065\$000	—	—
Tunis.....	9.648	16.838	1.680.967\$000	2.481.280\$000	—	0,1
União Sul Africana.....	165.769	174.728	28.678.610\$000	26.814.515\$000	1,0	1,0
Total.....	442.041	536.007	77.270.466.000	81.028.554.000	2,7	2,9
AMERICA DO NORTE E CENTRAL:						
Barbados.....	1.605	1.835	275.763\$000	258.259\$000	—	—
Canadá.....	32.030	36.702	6.953.458\$000	7.309.527\$000	0,2	0,3
Cuba.....	250	3.200	38.192\$000	601.014\$000	—	—
Estados Unidos.....	7.274.201	7.114.185	1.556.997.501\$000	1.418.683.880\$000	54,8	51,8
Total.....	7.308.086	7.155.922	1.564.264.914.000	1.426.852.680.000	55,0	52,1
AMERICA DO SUL:						
Argentina.....	459.765	573.930	85.708.798\$000	102.788.082\$000	3,0	3,7
Bolivia.....	66	80	13.397\$000	13.965\$000	—	—
Chile.....	57.238	63.422	9.772.743\$000	9.744.313\$000	0,4	0,4
Ilhas Falkland.....	—	20	—	2.666\$000	—	—
Paraguay.....	—	1.075	—	148.156\$000	—	—
Perú.....	5	—	1.015\$000	—	—	—
Uruguay.....	39.644	67.804	6.863.851\$000	11.313.037\$000	0,3	0,4
Total.....	556.718	706.331	102.359.804\$000	124.010.219\$000	3,7	4,5
Total geral da America.....	7.864.804	7.862.253	1.666.624.718\$000	1.550.862.899\$000	68,7	56,6

ANEXO III

PAISES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
ASIA:						
China.....	42	35	9.051\$000	2.100\$000	—	—
Chypre.....	500	2.823	86.974\$000	768.978\$000	—	—
Japão.....	2.419	2.321	497.058\$000	487.177\$000	—	—
Palestina.....	375	2.006	60.673\$000	313.667\$000	—	—
Rhode.....	1.153	1.501	193.423\$000	213.167\$000	—	—
Syria.....	1.312	3.870	234.809\$000	575.581\$000	—	—
Turquia Asiatica.....	3.622	10.246	620.970\$000	1.417.304\$000	—	0.1
Total.....	9.423	22.802	1.702.920\$000	3.378.064\$000	—	0.1
EUROPA:						
Allemanha.....	1.028.147	807.401	212.762.115\$000	150.744.776\$000	7.6	5.8
Belgica.....	221.415	348.227	62.701.595\$000	69.015.609\$000	2.2	2.5
Bulgaria.....	1.113	695	202.407\$000	152.856\$000	—	—

Grécia.....	250	1.187	42.830\$000	175.246\$000	11	0.1
Dantzig.....	5.507	16.830	1.005.633\$000	2.929.501\$000	1	0.1
Dinamarca.....	155.814	184.884	33.157.211\$000	37.130.257\$000	1.2	7.4
Finlândia.....	78.118	83.742	13.927.913\$000	13.726.585\$000	0.5	0.5
Francia.....	1.978	326	353.059\$000	62.214\$000	1	1
Francia.....	1.546.430	1.978.809	295.714.068\$000	379.650.628\$000	10.4	14.5
Gibraltar.....	4.452	3.600	801.442\$000	577.326\$000	1	1
Grã-Bretanha.....	9.558	6.631	1.925.173\$000	1.364.929\$000	0.1	0.1
Grecia.....	14.526	23.940	2.495.186\$000	3.628.504\$000	0.1	0.1
Espanha.....	97.948	148.540	17.655.661\$000	25.182.462\$000	0.6	0.9
Hollanda.....	866.229	811.323	178.498.997\$000	158.814.685\$000	6.3	5.8
Italia.....	893.645	868.014	164.858.031\$000	146.674.297\$000	5.3	5.4
Lethonia.....	—	4	—	240\$000	1	1
Malta.....	3.400	8.785	595.353\$000	1.252.583\$000	1	1
Noruega.....	31.866	35.247	6.184.310\$000	6.031.756\$000	0.2	0.2
Portugal.....	21.675	24.073	3.721.350\$000	3.668.135\$000	0.2	0.2
Rumania.....	4.377	7.368	783.830\$000	1.109.536\$000	1	1
Suecia.....	428.859	428.299	88.865.537\$000	84.122.995\$000	9.1	3.1
Suiza.....	—	146	—	24.772\$000	1	1
Turquia Europeia.....	25.747	29.680	4.422.309\$000	4.454.968\$000	0.2	0.2
Yugo-Slavia.....	23.998	41.602	4.174.694\$000	6.305.649\$000	0.1	0.2
Total.....	8.650.002	9.898.763	1.094.788.376\$000	1.194.800.560\$000	35.6	40.4

ANEXO II

PAIZES DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL EM REIS, PAPEL		PORCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL	
	1928	1929	1928	1929	1928	1929
OCEANIA:						
Nova Zelandia.....	125	—	28:117\$000	—	—	—
Total.....	125	—	28:117\$000	—	—	—
Total geral.....	13.881.445	14.280.815	2.840.414.596\$000	2.740.073.314\$000	100,0	100,0
RECAPITULAÇÃO						
Africa.....	442.041	536.007	77.270.466\$000	81.028.554\$000	2,7	2,9
America do Norte e Central.....	7.308.086	7.155.922	1.564.264.914\$000	1.426.852.680\$000	55,0	52,1
America do Sul.....	556.718	706.331	102.359.804\$000	124.010.219\$000	3,7	4,5
Asia.....	9.423	22.802	1.702.920\$000	3.378.064\$000	—	0,1
Europa.....	5.565.052	5.859.753	1.094.788.375\$000	1.104.800.569\$000	38,6	40,4
Oceania.....	125	—	28:117\$000	—	—	—
Total.....	13.881.445	14.280.815	2.840.414.596\$000	2.740.073.314\$000	100,0	100,0
Equivalente em libras esterlinas	—	—	69.701.259	67.306.847	—	—

COMMERCIO DE CABOTAGEM

ANEXO IV

ANNOS	TONELADAS		
	MERCADORIAS NACIONALES	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL GERAL
1925.....	1.543.718	143.850	1.687.568
1926.....	1.528.107	113.789	1.641.896
1927.....	1.628.121	127.169	1.755.290
1928.....	1.765.741	133.011	1.898.752
1929.....	1.792.950	128.402	1.921.352
Contos de reis			
1925.....	2.587.126	391.959	2.979.085
1926.....	2.106.387	318.419	2.424.806
1927.....	2.412.552	390.342	2.802.894
1928.....	2.683.157	343.241	3.026.398
1929.....	2.470.822	317.057	2.787.879

ANNOS	NUMEROS INDICES			
	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	Mercadorias nacionais	Mercadorias nacionalizadas	Mercadorias nacionais	Mercadorias nacionalizadas
1921.....	100	100	100	100
1922.....	115	122	119	119
1923.....	114	107	174	159
1924.....	159	142	242	217
1925.....	154	183	256	265
1926.....	152	145	209	215
1927.....	162	162	239	263
1928.....	176	169	266	231
1929.....	173	163	245	214

ANEXO IV

Mercadorias nacionais

CLASSES	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1923	1929	1923	1929
Animaes vivos.....	648	866	1.429	1.251
Materias primas.....	360.107	377.970	440.395	382.721
Manufaturas.....	210.662	196.879	1.144.056	1.037.328
Generos alimenticios.....	1.194.324	1.217.235	1.097.267	1.049.512
Total.....	1.765.741	1.792.950	2.683.157	2.470.812

Mercadorias nacionalizadas

Animaes vivos.....	11	42	115	161
Materias primas.....	32.328	31.425	33.656	27.828
Manufaturas.....	80.583	83.543	273.851	262.749
Generos alimenticios.....	20.089	13.392	35.619	26.316
Total.....	133.011	128.402	343.241	317.954

Nacionais e nacionalizadas

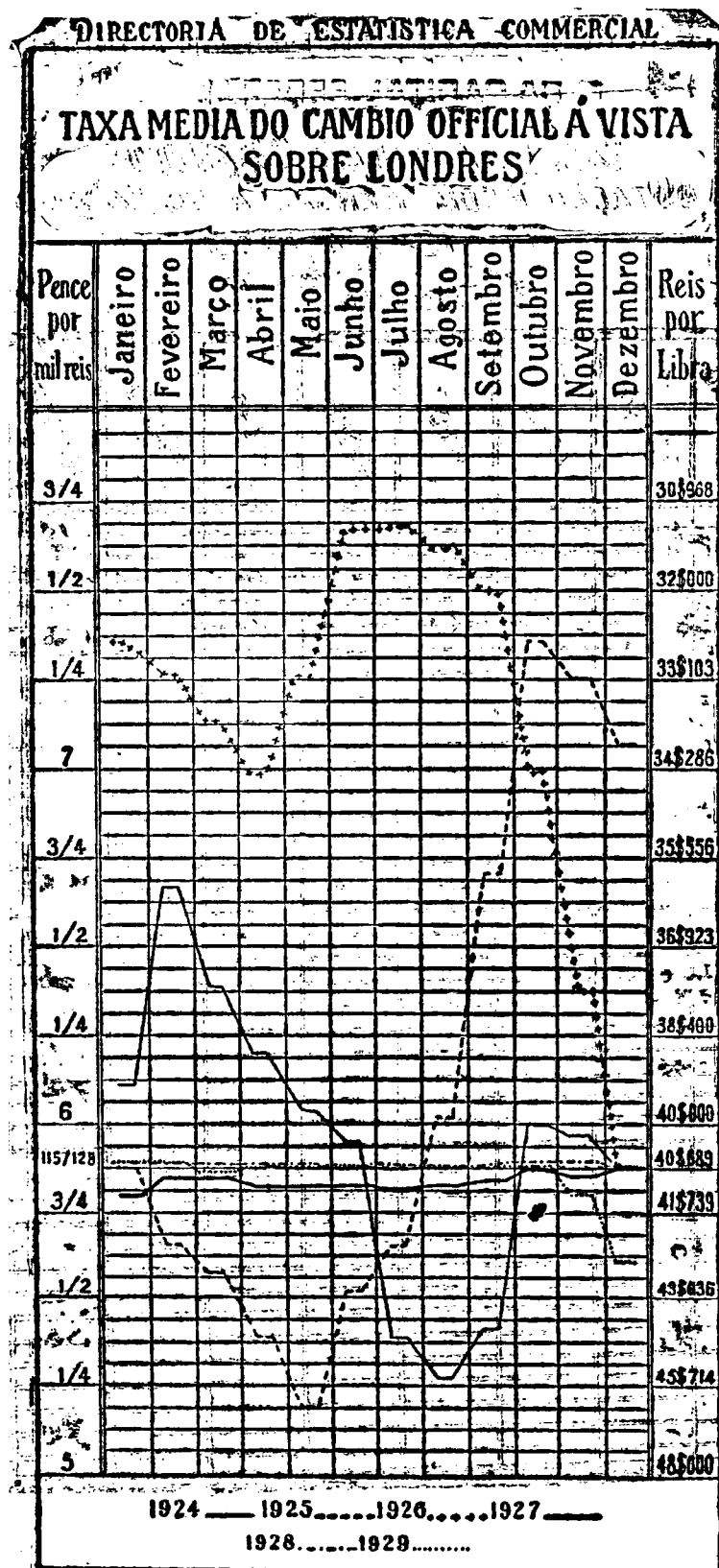
Animaes vivos.....	659	908	1.554	1.412
Materias primas.....	392.435	409.395	474.051	410.549
Manufaturas.....	291.245	280.422	1.417.907	1.300.077
Generos alimenticios.....	1.214.413	1.230.627	1.132.886	1,075.838
Total geral.....	1.898.752	1.921.352	3.026.398	2.787.676

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1928	1929	1928	1929
Tecidos de algodão.....	39.328	30.343	450.317	369.995
Assucar.....	324.185	425.761	304.516	362.581
Xarque.....	61.396	51.301	133.146	117.672

ANEXO IV

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1928	1929	1928	1929
Algodão em rama.....	47.519	31.587	175.761	103.901
Banha.....	36.208	42.211	85.236	93.549
Arroz.....	111.877	75.652	110.836	69.709
Café em grão.....	17.576	17.736	45.298	46.989
Artefactos de algodão.....	5.564	4.904	69.089	61.328
Bebidas.....	56.808	56.049	49.558	47.526
Productos chimicos e pharmaceuticos.....	15.534	14.677	64.853	63.634
Farinha de trigo.....	104.728	87.630	84.300	67.182
Cigarros.....	3.592	3.081	35.605	29.776
Couros e pelles.....	8.384	6.706	52.914	43.808
Madeiras em bruto.....	182.113	197.974	42.327	48.103
Manufactura de ferro e aço.....	17.438	19.108	40.428	43.662
Alcool.....	14.877	16.595	15.206	14.521
Calçado de couro.....	2.193	2.426	40.247	37.703
Phosphoros.....	6.688	5.439	28.310	26.015
Fumo em folha e em corda.....	9.160	11.892	25.418	36.091
Feijão preto.....	49.145	37.567	36.717	32.676
Saccos de juta.....	4.802	4.432	21.496	18.377
Artigos de armarinho.....	1.163	964	27.348	22.154
Borracha em bruto.....	7.041	6.606	19.219	16.619
Farinha de mandioca.....	70.503	57.444	27.696	21.679
Manteiga.....	4.719	3.550	27.583	20.669
Chapéos de cabeça.....	1.575	1.496	29.578	29.720
Diversas.....	561.625	579.816	640.155	625.183
Total.....	1.765.741	1.792.950	2.683.157	2.470.822

ANNEXO IV



ANEXO V

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

TAXAS MÉDIAS, A VISTA, SOBRE LONDRES E NOVA-YORK, NOS ANOS DE 1928 E 1929

MEZES	1928		1929	
	LONDRES	NOVA-YORK — VALOR DO DOLLAR	LONDRES	NOVA-YORK — VALOR DO DOLLAR
Janeiro.....	5 57/64	8\$342	5 57/64	8\$395
Fevereiro.....	5 115/128	8\$342	5 57/64	8\$403
Março.....	5 115/128	8\$331	5 111/128	8\$459
Abril.....	5 115/128	8\$331	5 7/8	8\$452
Maio.....	5 115/128	8\$336	5 7/8	8\$439
Junho.....	5 7/8	8\$367	5 113/128	8\$442
Julho.....	5 57/64	8\$378	5 7/8	8\$441
Agosto.....	5 57/64	8\$385	5 113/128	8\$443
Setembro.....	5 57/64	8\$389	5 113/128	8\$443
Outubro.....	5 115/128	8\$376	5 113/128	8\$429
Novembro.....	5 115/128	8\$383	5 103/128	8\$524
Dezembro.....	5 7/8	8\$413	5 79/128	8\$875
Média do anno.....	5 57/64	8\$365	5 109/128	8\$479

MAPPA N. 1

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

ANNEXO VI

MOVIMENTO DE OURO EM 1929

MEZES	DEPOSITOS				DEVOLUÇÕES				SALDOS						
	TROCO DE OURO POR NOTAS				TROCO DE NOTAS POR OURO										
	Em reis	Tons.	Grams.	Milli-grs.	Equivalente em libras	Em reis	Tons.	Grams.	Milli-grs.	Equivalente em libras	Em reis	Tons.	Grams.	Milli-grs.	Equivalente em libras
Janeiro.....	8.686.877\$880	1.563.638,018			213,341	189.276\$430	34,066,157			4.652	843.798.754\$690	151.883.775,44			20.742.278
Fevereiro.....	7.167.956\$600	1.290.232,188			176,203	249.634\$880	44.934,278			6.137	850.717.076\$410	153.129.073,54			20.912.344
Março.....	1.275.802\$000	229.644,360			31,362	1.134.606\$760	204.229,127			27.891	850.838.272\$150	153.154.488,87			20.915.815
Abril.....	1.164.033\$640	209.526,055			28,614	1.537.131\$750	276.683,715			37.785	850.485.174\$040	153.087.331,27			20.906.644
Maió.....	2.708.378\$370	451.508,107			61,661	1.243.027\$790	223.745,002			30.556	851.750.524\$620	153.315.094,82			20.937.749
Junho.....	1.411.473\$630	254.065,253			34,697	879.908\$580	158.383,545			21.630	852.282.083\$670	153.410.776,40			20.950.816
Julho.....	2.274.446\$170	409.400,310			55,910	372.368\$180	67.026,272			9.154	854.184.167\$660	153.753.150,78			20.997.572
Agosto.....	1.650.869\$870	297.156,577			40,382	220.563\$740	39.701,473			5.422	855.614.473\$790	154.010.605,52			21.032.732
Setembro.....	1.450.179\$140	261.032,245			35,648	425.004\$760	76.500,857			10.447	856.639.648\$170	154.195.136,60			21.057.933
Outubro.....	2.743.005\$560	493.741,001			67,429	709.748\$060	127.754,651			17.447	858.673.903\$670	154.561.123,00			21.107.915
Novembro.....	1.481.066\$150	266.591,907			36,408	741.090\$780	133.396,340			18.218	859.412.881\$040	154.694.318,52			21.126.105
Dezembro.....	1.023.309\$960	184.195,793			25,155	12.202.023\$700	2.196.364,266			299.950	848.234.167\$300	152.682.150,14			20.851.310
Total annual.....	32.837.398\$970	5.910.731,814			807,210	19.904.364\$910	3.582.785,683			489,289					

RECAPITULAÇÃO

1927.....	603.394.387\$952	108.610.989,829	14.832,652			167.834.355\$272	30.210,183,946			4.125,706	435.560.037\$680	78.400.807,83			10.706.946
1928.....	403.281.271\$880	72.590.711,734	9.913,475			3.540.631\$320	637.313,634			87,032	835.301.133\$240	150.354.201,83			20.533.389
1929.....	32.837.398\$970	5.910.731,814	807,210			19.904.364\$910	3.582.785,683			489,289	848.234.167\$300	152.682.150,14			20.851.310
Total geral.....	1.039.513.518\$802	187.112.433,377	25.553,337			191.279.351\$502	34.430.283,263			4.702,027					

Caixa de Estabilização, 23 de janeiro de 1930.— José Luiz Monteiro de Souza, thesoureiro.— Tancredi Ritas Carneiro, contador.— F. de C. Soares Brandão, director.

MAPA N. 11

ANEXO V1

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

PRINCIPAES DEPOSITOS DE OURO EM 1929

DEPOSITANTES	EM DOLLARS	EQUIVALENTE EM REIS	EM FRANCOS	EQUIVALENTE EM REIS	EM LIBRAS	EQUIVALENTE EM REIS	EM DIVERSAS MOEDAS — EQUIVALENTE EM REIS	EM BARRAS OURO-FINO	EQUIVALENTE EM REIS	TOTAL EQUIVALENTE EM REIS
St. John del Rey Co., Ltd.	—	—	—	—	—	—	—	3.309.544,811	18.386.360,260	18.386.360,260
Banco Allentão Transatlantico	—	—	—	—	252.000	10.251.395,800	—	—	—	10.251.395,800
Bank of London & South Am., Ltd.	—	—	—	—	95.000	3.864.613,180	—	—	—	3.864.613,180
Cambistas	6.205	51.867,560	9.860	15.903,170	180	7.322,400	4.012,860	7.991,610	44.397,880	79.105,880
Krause & Cia., Joalheiros	—	—	—	—	—	—	—	20.901,809	116.121,130	44.397,880
Diversos	5.065	42.338,330	2.430	3.919,340	609	24.774,150	—	—	—	187.152,950
	11.270	94.205,890	12.290	19.822,510	347.789	14.148.104,730	4.012,860	3.338.438,230	18.546.879,240	32.813.025,800

DEVOLUÇÕES DE OURO

RETIRANTES	EM DOLLARS	EQUIVALENTE EM REIS	EM FRANCOS	EQUIVALENTE EM REIS	EM LIBRAS	EQUIVALENTE EM REIS	EM DIVERSAS MOEDAS — EQUIVALENTE EM REIS	EM BARRAS OURO-FINO	EQUIVALENTE EM REIS	TOTAL EQUIVALENTE EM REIS
Cambistas	453.580	3.791.475,120	8.170	13.177,190	98.926	4.024.323,320	12.544,770	—	—	7.841.520,400
Laminadores	35.320	295.239,820	350	504,500	5.059	205.800,800	—	67.394,794	374.415,300	876.020,280
Casas de joias	42.405	354.964,840	80	129,720	3.555	144.907,790	—	—	—	499.711,950
Bancos	739.395	6.180.602,900	130	209,700	5.000	203.400,700	—	—	—	6.384.213,300
Corretores	970	8.108,230	—	—	—	—	—	—	—	8.108,230
Diversos	477.022,12	3.992.446,480	21.255	34.292,160	6.448,12	262.322,850	4.692,840	187.894	1.043,880	4.294.299,730
	1.749.352,12	14.622.837,550	29.985	48.362,900	118.988,12	4.840.468,480	17.237,610	67.382,638	375.459,810	19.504.364,910

Caixa de Estabilização, 23 de janeiro de 1930 — José Luiz Monteiro de Souza, thesoureiro. — Tancredo Ribas Carneiro, contador. — F. de C. Soares Brandão, director.

EXISTENCIA DE D.VERSAS MOEDAS DE CURO : P.ETRAS EM 1929

Caixa de Estabilização, 23 de janeiro de 1930. — *José Luiz Monteiro de Souza*, thesoureiro. — *Tunçelito Ribas Carneiro*, contador. — *F. de C. Soares Bandão*, director.

MAPA N. IV

ANEXO N. VI

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

CÁLCULO RELATIVO AO LASTRO-OURO PROPORCIONAL À CIRCULAÇÃO EM 1929

MESES	CIRCULAÇÃO				LASTRO DE OURO			
	Tesouro Nacional e Banco do Brasil	Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	EQUIVALENTE EM REIS			EQUIVALENTE EM LIBRAS
					Caixa de Estabilização	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	
Janeiro.....		843.798.754.690	3.387.523.306.990		843.798.754.690	1.230.600.143.570		30.742.278 36,918 %
Fevereiro.....		850.717.076.410	3.394.441.628.710		850.717.076.410	1.237.518.465.290		30.912.344 37,046 %
Março.....		850.858.272.150	3.394.582.824.450		850.858.272.150	1.237.659.661.030		30.915.815 37,049 %
Abril.....		850.485.174.040	3.394.209.726.340		850.485.174.040	1.237.286.562.920		30.906.644 37,042 %
Mai.....		851.750.524.620	3.395.475.076.920		851.750.524.620	1.238.551.913.500		30.937.749 37,065 %
Junho.....		852.282.089.670	3.396.006.641.070		852.282.089.670	1.239.083.478.550		30.950.816 37,075 %
Julho.....	2.543.724.552.300	854.184.167.660	3.397.908.719.960	406.801.388.880	854.184.167.660	1.260.985.556.540	10.000.000	30.997.572 37,110 %
Agosto.....		855.614.473.790	3.399.339.026.090		855.614.473.790	1.262.415.862.670		31.032.732 37,137 %
Setembro.....		856.639.648.170	3.400.364.200.470		856.639.648.170	1.263.441.037.050		31.057.933 37,156 %
Outubro.....		858.672.905.670	3.402.397.457.970		858.672.905.670	1.265.474.294.550		31.107.915 37,193 %
Novembro.....		859.412.881.040	3.403.137.433.340		859.412.881.040	1.266.214.269.920		31.126.105 37,207 %
Dezembro.....		848.234.167.300	3.391.958.719.600		848.234.167.300	1.255.035.556.180		30.851.310 37,000 %

(*) Deste total é preciso deduzir a quantia de 36.053\$000 — descontos feitos em notas do Tesouro Nacional em recolhimento, e apresentadas a troco. — Gabinete do Ministro da Fazenda, 24 de fevereiro de 1930.

Caixa de Estabilização, 23 de janeiro de 1930. — José Luiz Monteiro de Souza, thesoureiro. — Tancredio Ribas Carneiro, contador. — F. de C. Soares Brandão, director.

MAPPA N. V

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — MOVIMENTO DAS NOTAS EM 1929

SALDOS												
MÊSES	NOTAS EMITIDAS	NOTAS RECO- LHIDAS	NOTAS EM CIR- CULAÇÃO	NOTAS EM DE- POSITO	NOTAS CHAN- CELLADAS	NOTAS EM CHAN- CELLAMENTO	NOTAS POR CHANCELLAR	NOTAS IN- UTILIZADAS	NOTAS POR INCENTRAR	EM SERVIÇO	DILATADAS	NOTAS PAGAS
Janeiro.....	9.008:350\$	510:970\$	843.795:260\$	15.101:300\$	491.995:700\$	—	—	3:050\$	104:640\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Fevereiro.....	7.868:090\$	950:060\$	850.713:200\$	15.860:880\$	484.294:450\$	—	—	26:600\$	104:640\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Março.....	1.626:760\$	1.486:270\$	850.857:780\$	16.686:330\$	483.239:860\$	—	—	96:340\$	104:640\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Abril.....	1.440:520\$	1.814:600\$	850.479:700\$	17.069:010\$	483.115:830\$	—	—	—	335:410\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Mai.....	3.390:550\$	2.126:120\$	851.744:110\$	17.856:910\$	480.843:600\$	—	—	14:600\$	540:620\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Junho.....	2.168:710\$	1.635:880\$	852.276:960\$	18.407:710\$	479.495:400\$	—	—	34:720\$	785:110\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Julho.....	2.599:380\$	697:710\$	854.178:630\$	18.488:640\$	477.411:000\$	—	—	6:560\$	914:700\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Agosto.....	2.167:250\$	737:330\$	855.608:550\$	18.846:010\$	475.543:560\$	—	—	6:610\$	995:490\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Setembro.....	2.175:320\$	1.150:570\$	856.633:300\$	19.565:850\$	473.745:650\$	—	—	15:020\$	1.040:130\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Outubro.....	3.232:980\$	1.200:160\$	858.666:120\$	20.006:210\$	471.222:320\$	—	—	21:470\$	1.083:830\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Novembro.....	1.870:110\$	1.130:780\$	859.405:450\$	20.416:580\$	470.025:700\$	—	—	22:490\$	1.129:730\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Dezembro.....	2.289:310\$	13.462:150\$	848.232:610\$	32.454:910\$	469.056:020\$	—	—	19:220\$	1.237:190\$	—	50\$	1.331.000:000\$
Total....	39.837:330\$	26.902:600\$										

RECAPITULAÇÃO — SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO

1927.....	603.393:700\$	167.839:080\$	435.554:620\$	5.763:880\$	388.678:380\$	20.000:000\$	187.500:000\$	2:720\$	—	400\$	—	—	1.017.500:000\$
1928.....	418.809:630\$	19.066:370\$	835.297:880\$	14.792:060\$	500.819:250\$	—	—	19:320\$	71:40\$	—	—	50\$	1.331.000:000\$
1929.....	39.837:330\$	26.902:600\$	848.232:610\$	32.454:910\$	469.056:020\$	—	—	19:220\$	1.237:190\$	—	—	50\$	1.331.000:000\$
	1.062.040:660\$	213.805:050\$											

Caixa de Estabilização, 23 de Janeiro de 1930 — José Luiz Monteiro de Souza, thesoureiro — Tancredo Ribas Carneiro, contador — F. de C. Soares Brandão, diretor

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

EMBARQUE DE OURO EM FEVEREIRO DE 1930, DE ACCORDO COM DADOS FORNLECIDOS PELA GUANAMORRA DA ALFANDEGA

EMBARCADORES	DESTINOS	NAORES	DATAS	VOLUMES	FRANCOS	EQUIVALENTE EM U.S.	EQUIVALENTE EM L.	PIS
Banco Hollandez de America do Sul...	N. York	W. Prince	4-2-30	28 caixas	—	280.974,00	57.235,00	2.347.645,00
P. Revenir	Marselha	Alina	11-2-30	1 pacote	20.000,00	3.859,00	793,00	12.345,00
Banco Hollandez de America do Sul...	N. York	W. World	12-2-30	36 caixas	—	281.014,00	57.743,00	2.347.645,00
Banco de Brasil	N. York	W. World	12-2-30	240 caixas	—	6.000.000,00	1.231.887,00	50.134.000,00
S. A. Mercantil	Amsterdan	Celina	13-2-30	1 caixa	50.000,00	9.647,00	1.982,00	40.450,00
Banco Hollandez de America do Sul...	N. York	N. Prince	18-2-30	25 caixas	—	207.124,00	41.327,00	1.681.200,00
G. Pargel	B Aires	C. Verde	19-2-30	2 pacotes	50.000,00	9.647,00	1.982,00	40.450,00
A. Verone	Genova	C. Cesare	21-2-30	1 pacote	30.000,00	5.788,00	1.190,00	40.450,00
J. Mercalli	Genova	C. Cesare	21-2-30	1 pacote	25.000,00	4.837,00	991,00	40.450,00
Banco de Paris	N. York	A. Legion	26-2-30	11 caixas	—	110.000,00	22.602,00	40.450,00
Banco de Paris	N. York	A. Legion	26-2-30	15 caixas	—	99.045,00	20.475,00	40.450,00
Banco de Paris	N. York	A. Legion	26-2-30	300 caixas	—	5.000.000,00	1.027.405,00	41.200.000,00
Banco Hollandez de America do Sul...	N. York	A. Legion	27-2-30	6 caixas	739.200,00	142.642,00	29.310,00	1.102.102,00
H. Wickwood	Southampton	Arlanza	28-2-30	—	—	5.000,00	1.027,00	41.200,00
						12.154.163,00	2.497.430,00	101.300.000,00

OURO EMBARCADO DIRECTAMENTE PELA ST. JOHN DEL REY MINING CO.

St. John del Rey Mining Co.	Londres	A. Star	17-2-30	6 caixas	—	—	—	926.533,875
-----------------------------	---------	---------	---------	----------	---	---	---	-------------

RESUMO

	EQUIVALENTE EM U.S.	EQUIVALENTE EM L.	REIS
Ouro embarcado em dezembro de 1929	202.500,00	43.610,00	1.692.607,500
Idem em janeiro de 1930	10.522.004,00	2.162.073,00	287.953.430,870
Idem em fevereiro de 1930	12.154.163,00	2.497.430,00	191.596.691,510
	22.878.667,00	4.701.113,00	191.243.819,880
Retiradas da caixa em dezembro de 1929	1.459.747,00	299.950,00	12.203.023,870
Retiradas da caixa em janeiro de 1930	11.473.137,00	2.357.513,00	95.903.955,180
Retiradas da caixa em fevereiro de 1930	12.077.722,00	2.481.743,00	100.957.681,710
Ouro que foi retirado da caixa e não embarcado	25.010.606,00	5.139.206,00	209.063.660,590
	2.131.939,00	438.073,00	17.820.840,710

Caixa de Estabilização, 5 de março de 1930. — Tancredo Ribas Curneiro, contador. — F. de C. Soares Brandão, director.

ANNEXO VII

Balancete dos bancos nacionais e estrangeiros

VALORES EM CONTOS DE REIS

31 DE DEZEMBRO	VALORES EM CONTOS DE REIS		
	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total
1925.....	10.121.315	5.777.133	15.898.448
1926.....	10.777.336	5.807.536	16.584.872
1927.....	14.855.045	5.879.684	20.734.729
1928.....	18.293.664	6.501.545	24.800.209
1929.....	19.643.203	6.685.022	26.328.220
Total.....	73.695.568	30.650.920	104.346.488
Média annual.....	14.739.113	6.130.184	20.869.297

Movimento comparativo dos bancos nacionais e estrangeiros, em 31 de dezembro de 1928 e 1929

ANNEXO VII

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS						PORCENTAGEM DAS TRANSAÇÕES DOS BANCOS NACIONAIS SOBRE O MOVIMENTO GERAL	
	BANCOS NACIONAIS			BANCOS ESTRANGEIROS			1928	1929
	1928	1929	Diferença em 1929	1928	1929	Diferença em 1929		
ACTIVO								
Letras de crédito.....	2.438	2.012	— 426	570	476	— 94	9,8	7,6
Empréstimos em c/c.....	2.085	2.633	+ 548	916	955	+ 39	8,4	10,0
Letras a receber.....	2.406	2.012	— 394	1.309	1.163	— 146	9,7	7,6
Valores caucionados.....	3.031	3.881	+ 850	797	822	+ 25	12,2	14,7
Hypothecas.....	604	1.030	+ 426	41	51	+ 10	2,4	3,9
Caixa nos Bancos m/c.....	851	1.057	+ 206	194	212	+ 18	3,4	4,0
PASSIVO								
Capital.....	783	860	+ 77	131	133	+ 2	3,2	3,3
Fundo de reserva.....	476	509	+ 33	—	—	—	1,9	1,9
Depósitos a vista.....	3.359	3.149	— 210	789	768	— 21	13,5	12,0
Depósitos a prazo.....	1.053	1.349	+ 296	680	658	— 22	4,2	5,1
Total dos depósitos.....	4.412	4.498	+ 86	1.469	1.426	— 43	17,8	17,1
Proporção do encaixe:								
Sobre os depósitos a vista.....	25,3	33,6	—	24,6	27,6	—	—	—
Sobre os depósitos totais.....	19,3	23,5	—	13,2	14,9	—	—	—

ANNEXO VII

Em 31 de dezembro de 1925-1929

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS					AUMENTO EM 1929 SOBRE 1925
	1925	1926	1927	1928	1929	
ACTIVO						
Letras descontadas.....f.....	1.989	1.968	2.791	3.008	2.488	+ 25,1
Empréstimos em c/c.....	1.876	1.798	2.164	3.001	3.588	+ 91,3
Efeitos a receber.....	2.691	2.460	3.002	3.715	3.175	+ 17,9
Valores caucionados.....	1.780	1.963	3.135	3.828	4.703	+ 164,2
Dinheiro em caixa.....	682	626	819	1.045	1.269	+ 86,1
PASSIVO						
Capital.....	756	759	875	914	1.002	+ 32,5
Fundo de reserva.....	335	363	397	476	509	+ 51,9
Depósitos a vista.....	2.740	2.938	3.469	4.105	3.918	+ 42,9
Depósitos a prazo.....	921	853	1.459	1.733	2.007	+ 117,9
Total dos depósitos.....	3.661	3.791	4.928	5.838	5.925	+ 76,3
Circulação:						
Emissão do Governo.....	2.115	1.977	1.977	1.952	1.951	- 92,2
Emissão bancária.....	592	592	592	592	592	
Caixa de Estabilização.....	—	—	436	835	848	+ 94,9
Total.....	2.707	2.569	3.005	3.379	3.391	+ 25,3
Proporções do encaixe:						
Sobre a circulação.....	25,1	21,0	27,1	30,9	37,4	
Sobre depósitos a vista.....	25,8	21,3	25,3	25,3	32,4	
Sobre depósitos dotados.....	18,0	16,5	17,4	17,9	15,1	

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negócios Interiores

Directoria do Interior

- Por portarias de 30 de abril ultimo, foram naturalizados brasileiros:

Abdul Karim Salim, natural da Syria, nascido a 11 de outubro de 1895, filho de Salim Ebdala e de Koule Ebdala, solteiro, residente no Estado do Pará;

Alberto Blasberg, natural da Alemanha, nascido a 29 de setembro de 1889, filho de Germano Blasberg e de Isabel Venz, casado, residente no Estado do Pará;

Americo Pereira, natural de Portugal, nascido a 8 de agosto de 1903, filho de José Pereira e de Anna Martins, casado, residente nesta capital;

Antonio Rato, natural de Portugal, nascido a 28 de fevereiro de 1908, filho de Joaquim Antonio Rato e de The-

reza Mathilde, solteiro, residente nesta capital;

Diamantino dos Santos Aguiar, natural de Portugal, nascido a 22 de agosto de 1906, filho de Luiz dos Santos Aguiar e de Mauricia dos Santos, casado, residente nesta capital;

Domingos Bento André, natural de Portugal, nascido a 30 de julho de 1906, filho de Manoel Bento André e de Francisca Gomes Lagôa, casado, residente nesta capital;

Francisco Baptista, natural de Portugal, nascido a 24 de janeiro de 1894, filho de Joaquim Baptista e de Maria Barbosa, casado, residente nesta capital;

João Rodrigues Pereira Junior, natural de Portugal, nascido a 2 de julho de 1904, filho de João Rodrigues Pereira e de Anna de Sant'Anna, casado, residente nesta capital.

- Ao governo do Estado do Pará remetteram-se as portarias dos que ali residem.

- Por portaria da mesma data, concederam-se a José Marques da Silva, servente de 1.ª classe do Instituto Oswaldo Cruz, na conformidade do art. 8º, n. 1, do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921, quatro mezes de licença, para tratamento de saúde; de-

vendo entrar no gozo dessa licença dentro do prazo de oito dias, a contar da data do dito acto.

Expediente de 2 de maio de 1930

Requerimento despachado

Basilio Ivanovitch Riagusoff, residente no Estado da Bahia, solicitando naturalização. — Junta nova folha corrida da policia, e attestado de residência, no Brasil, por mais de dois annos; declare o seu estado civil e o motivo por que não se utilizou do passaporte afim de embarcar para o Canada.

Departamento Nacional do Ensino

ACTOS DO SR. MINISTRO

Por portaria de 14 de abril findo, foi declarado sem effeito a de 8 do mesmo mez, que designou, como contractado, João Panzera para exercer as funções de servente suplementar do Instituto d Collegio Pedro II.

— Por outra da mesma data, foi nomeado José Pereira de Abreu para, como contractado, exercer as funções de ser-

vente suplementar do Internato do Collegio Pedro II.

— Por outras de 29 do mez de abril proximo findo, foram designados Godofredo Elejandre, e Pedro do Coutto Filho para, durante o corrente anno lectivo, servirem como professores adjuntos de turmas supplementares de sciencias physicas e naturaes, os dous primeiros, e de linguas, o ultimo, do Internato do Collegio Pedro II.

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Requerimentos despachados

Dia 2 de maio de 1930

Carlos Cezar de Oliveira Sampaio, professor cathedratico em disponibilidade da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, pedindo autorizacao para tratar de sua saude fora do paiz. — Deferido.

Olintho de Oliveira, solicitando matricula na 3ª serie do curso secundario com dependencia do exame de arithmetica da 2ª serie. — Indeferido.

Gilberto Raymundo de Cerqueira Linia, pedindo matricula no 1º anno da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. — Autorizo a admissao, por equidade.

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

Dia 2 de maio de 1930

Officios expedidos:

Ao Director do Instituto Nacional de Musica:

N. 905 — Remettendo o decreto que alterou as disposicoes regulamentares concernentes aos concursos a premio de viagem nesse instituto.

— Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em São Paulo:

N. 907 — Remettendo os requerimentos de Geraldo Celso de Oliveira Braga e Rubens Montenegro e outros.

— Ao inspector do Gymnasio Parahybano:

N. 908 — Determinando providencias no sentido de ser regularizado o relatório de exames referente á 1ª época de 1929.

— Ao inspector do Gymnasio de Viçosa:

N. 910 — Remettendo cópias das actas dos exames realizados nesse gymnasio, afim de serem devidamente authenticadas.

— Ao reitor da Universidade do Rio de Janeiro:

N. 923 — Respondendo aos officios ns. 275 e 276, de 24 de março ultimo, referentes a providencias solicitadas pelo director da Escola Polytechnica dessa Universidade.

— Ao inspector da Faculdade de Engenharia da Universidade de Minas Geraes:

N. 928 — Remettendo a portaria de nomeação do inspector dessa faculdade.

— Ao director da Faculdade de Direito de São Paulo:

N. 929 — Remettendo o decreto que concede ao Dr. José Vicente de Azevedo o acrescimo de 50% sobre os seus vencimentos.

— Ao director da Faculdade de Direito de Recife:

N. 931 — Remettendo o decreto que concede ao Dr. Octavio Hamilton Tavares Barreto o acrescimo de 20% sobre os seus vencimentos.

— Ao inspector do Gymnasio Maria Leite, Matto Grosso:

N. 937 — Remettendo a portaria de nomeação do inspector desse gymnasio. — Ao director da Faculdade de Medicina da Bahia.

N. 942 — Remettendo a portaria de nomeação do Dr. Alberto Alves da Silva, para exercer as funcoes de assistente da 1ª cadeira de Clinica Medica dessa Faculdade.

— Ao inspector da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes:

N. 944 — Remettendo a portaria de nomeação de inspector dessa Faculdade.

— Ao director do Internato do Collegio Pedro II:

N. 945 — Remettendo as portarias exonerando Raul Pinheiro Veiga do logar de preparador da cadeira de Geographia e Chorographia do Brasil; nomeando Aldmir de S. Paulo para o mesmo cargo e Dario de Mello Caldas para, como contractado, exercer as funcoes de servente, bem como a que concede seis mezes de licença a João Rodrigues Alves, servente desse internato.

Requerimentos despachados

Oswaldo Pereira, pedindo informacao sobre isencao de exame vestibular. — O requerente devera pedir por certidão.

Oswaldo Meirelles, pedindo registro de diploma. — Preliminarmente, deve o requerente declarar por onde é diplomado.

Charles Charnaux, pedindo matricula para seu filho Medard Charnaux, no 4º anno do curso seriado. — Faça prova da equivalencia dos estudos com a apresentação dos programmas.

Candido Gonçalves dos Reis, pedindo registro de diploma. — Preliminarmente, o requerente deve declarar por onde é diplomado.

Departamento Nacional de Saude Publica

DIRECTORIA DE SANEAMENTO RURAL
Serviço no Distrito Federal

Requerimentos despachados em 26 de abril de 1930:

Campo Grande:

N. 958, Aristides Sabino Pereira. — Concedo 60 dias.

N. 959, Agenor Ignacio Loredo. — Deferido.

Penha:

N. 920, Fernandês Queiroz & Companhia. — Deferido.

N. 952, Syndicat Anglo Brasileiro. — Deferido.

N. 953, Francisco Machado Coelho. — Concedo 30 dias.

N. 959, Etelvino Pereira Ramos. — Concedo 30 dias.

N. 955, Maria dos Santos. — Deferido.

N. 956, Horacio Ruffino de Almeida. — Concedo 30 dias.

N. 957, Mathildes Soares. — Concedo 30 dias.

N. 960, David de Souza. — Concedo 30 dias.

N. 964, A. Trindade Valle. — Registre-se.

N. 965, Luiz Francisco Cardoso. — Registre-se.

Sede:

N. 989, Tertuliano Azevedo Cruz. — Indeferido.

Dia 28

Campo Grande:

N. 986, Josué das Dores. — Deferido.

Ministerio da Fazenda

Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda

EXPEDIENTE DO DELEGADO GERAL

Dia 2 de maio de 1930

Requerimentos despachados:

N. 4.031 — Azevedo Alves, Rodrigues & Comp. Limitada, pedindo certidão. — Certifique-se em termos.

N. 12.053 — Ernesto José da Costa, reclamando contra lançamento. — Deferido.

N. 10.176 — José Augusto da Costa, idem. — Cancele-se o lançamento "ex-officio". Encaminhe-se o processo á Secção do Imposto de Renda do Estado do Rio, afim de controlar a declaração apresentada.

N. 9.993 — Lino Alvaro, idem. — Tratando-se de um funcionario publico, sujeito apenas ao imposto proporcional, cancele-se o lançamento.

N. 8.771 — Francisco de Souza Henriques, fazendo pedido. — Indeferido, os prazos marcados no regulamento são improrogaveis.

N. 9.400 — José Ferreira da Cunha, idem. — Calcule-se o imposto de acordo com a declaração apresentada.

N. 11.145 — Pedro José de Campos, idem. — Cancele-se o lançamento.

N. 11.830 — Alzira Krethe, idem. — Cancele-se o lançamento "ex-officio".

N. 7.240 — Domingos José Cantorna, idem. — Cancele-se o lançamento.

N. 7.366 — Manoel Estellita da Cunha, por seu procurador, idem. — Proven a sua qualidade de procuradores.

Officios expedidos:

N. 35 — Sr. director da Recebedoria do Distrito Federal, fazendo communicacao.

N. 36 — Sr. director da Recebedoria do Distrito Federal, solicitando informacoes.

N. 633 — Sr. chefe de Secção do Imposto de Renda em Nitheroy (Estado do Rio), sobre objecto de serviço.

Inspecção Geral dos Bancos

EXPEDIENTE DO SR. INSPECTOR

Dia 2 de maio de 1930

Officios:

Ao director geral do Thesouro Nacional:

N. 309 — Remettendo o processo de Aidar & Kfouré, estabelecidos com casa bancaria na cidade de Olympia, solicitando approvação da reforma do seu contracto social.

— Ao ministro presidente do Tribunal de Contas:

N. 310.

— Ao contador seccional da Contadoria Seccional:

N. 311.

— Ao inspector da Alfandega de Belém, Estado do Pará:

N. 312 — Accusando e agradecendo a circular de 7 de abril do corrente

— Ao fiscal de Bancos encarregado do expediente em São Paulo:

N. 313 — Remettendo o processo referente ao contracto n. 75.123, de 11 de dezembro de 1929 da filial do Banco Nacional Ultramarino, naquella Estado.

Requerimentos despachados

Alfredo José Tavares, pedindo repasse — Autorizo o repasse.

Margueritta Driland, pedindo repasse. — Autorizo o repasse.

Ministerio da Marinha

Por portarias de 2 de maio de 1930: Foram concedidos:

Ao 3º official da Secretaria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Victor Parahybuna dos Reis, para tratamento de sua saúde, tres mezes de licença, na forma da lei, em prorrogação da que obteve por portaria de 13 de janeiro ultimo;

De accordo com o parecer da Junta Médica, a Joaquim de Souza Teixeira, primeiro pharoleiro do Balisamento do Porto de São Francisco, para tratamento de sua saúde, tres mezes de licença, ficando-lhe marcado o prazo de trinta dias, a contar desta data, para entrar no gozo da mesma licença.

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Additamento ao de 30 de abril de 1930

Sr. presidente do Tribunal de Contas:

N. 1.179 A—Tenho a honra de transmitir a V. Ex., para os devidos fins, o processo annexo, cuja devolução solicito opportunamente, do contracto celebrado entre este ministerio e a firma Mayrink, Yeiga & Comp., para o fornecimento de uma tubulação destinada ao navio tanque "Novaes de Abreu".

Os termos do alludido contracto, acham-se publicados na edição do *Diário Official*, de 27 do corrente mez.

Dia 2 de maio de 1930.

Sr. ministro da Fazenda:

N. 1.199 — Tenho a honra de transmitir a V. Ex., para os devidos fins, o processo annexo, de habilitação ao montepio civil pretendido por Almerinda Pinheiro, viuva e Jayme, Obyrajara e Angelolina, filhos de Angelolina Hostilio Pinheiro, ex-machinista das embarcações da Directoria do Armamento, fallecido a sete de julho de 1928.

Sr. director geral do Pessoal:

N. 1.182 — Declaro-vos, para os devidos effeitos, que resolvi designar o capitão-tenente "QM", Oscar Gonçalves, para exercer o cargo de sub-chefe de machinistas do Encouragado "Floriano".

N. 1.183 — Declaro-vos, para os devidos effeitos, que resolvi dispensar o capitão-tenente "QM", Alexis Cardoso de Carvalho Rocha, do cargo de sub-chefe de machinistas do Encouragado "Floriano" e designo-o para exercer identi-

co cargo no Departamento de Reparos do Tender "Belmonte".

N. 1.184 — Declaro-vos, para os devidos effeitos, que resolvi dispensar o machinista do Submarino "F 5", e designar para substituí-lo o official de igual patente Garcia d'Avila Pires de Carvalho e Albuquerque.

Sr. inspector do Arsenal de Marinha do Pará:

Referencia: Officio n. 320, de 1930, do mesmo Arsenal:

N. 1.185 — De accordo com a proposta contida no officio acima referenciado, autorizo-vos a designar Henrique Espindola Travassós, para exercer o lugar de escrevente junto aos Mestres Gerentes desse Arsenal.

Sr. presidente do Tribunal de Contas:

N. 1.200 — Solicito de V. Ex., providencias no sentido de ser distribuido á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Ceará, o credito na importância total de 1:399\$700, á conta das verbas abaixo discriminadas, do orçamento deste ministerio, para o exercicio em vigor, afim de attender ao pagamento do soldo e etapas, durante o periodo de 4 de abril a 31 de dezembro do corrente anno, ao ex-marinheiro nacional de 1ª classe, asylado, Joaquim José Ferreira, ora licenciado para residir fóra do Asylo de Invalidos da Patria naquella Estado.

Verbas:

"20 — Classes inactivas — Consignação Pessoal — sub-consignação n. 2" — 299\$700.

"22 — Munições de bocca — Consignação Pessoal — sub-consignação n. 1" — 1:100\$000.

N. 1.201 — Solicito de V. Ex., providencias no sentido de ser distribuido á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco, o credito na importância de 2:000\$000, á conta da verba "28 — Obras e serviços accessorios — Consignação Material — De consumo — sub-consignação n. 1", do orçamento deste ministerio, para o exercicio em vigor, afim de attender ao pagamento das despesas decorrentes dos concertos a serem feitos na piscina da Escola de Aprendiziz. Marinheiros daquelle Estado.

N. 1.202 — Solicito de V. Ex., providencias no sentido de ser paga, pelo Thesouro Nacional, á conta da verba "25 — Sobresalentes — Consignação Material — De consumo — sub-consignação n. 2", do orçamento vigente deste ministerio, a importância de 955\$636, relativa a fornecimento feito á Directoria do Armamento, e da qual é credora a firma Heracito & Comp.

Ministerio da Guerra

Comissão de Promoções

ACTA DA 13ª SESSÃO

Presidencia do Sr. general de divisão Alexandre Henriques Vieira Leal

Aos vinte e dois dias de abril de mil novecentos e trinta, na sala de sessões da Comissão de Promoções, no Departamento Central, estando presentes os senhores generaes de divisão Alexandre

Henriques Vieira Leal, presidente, e Octavio de Azeredo Coutinho, e senhores generaes de brigada Estanislau Vieira, e José Luiz Pereira de Vasconcellos,

João Gomes Ribeiro Filho e Francisco Ramos de Andrade Neves, bem como o senhor general de brigada medico doutor Sebastião Ivo Soares, o senhor general presidente abriu a sessão. Lida e posta em discussão, foi approvada, por unanimidade, a acta da sessão anterior. Expediente. Pelo secretario foi lido o despacho do senhor ministro da Guerra ao officio da Comissão de Promoções, sobre a contagem de tempo de antiguidade do major Raul Dowsley Cabral Velho, officio que se acha lançado na acta da sessão passada. Tal despacho é do teor seguinte: "Não, porque a sentença não o manda contar; e a lei diz que não se conta o tempo de ausencia não justificada. Em 19-4-30 — Nestor Passos". Organização de proposta de promoção. Procede-se ao segundo escrutinio para o preenchimento das vagas existentes na arma de infantaria. Para as duas vagas de coronel, foram admitidos em lista, por merecimento, os tenentes-coroneis Guilherme Ribeiro da Cruz e Mauricio José Cardoso, depois de relatadas as fés de officio dos mesmos officiaes, pelo relator da sub-comissão, senhor general Coutinho. As fés de officio dos maiores e capitães de infantaria foram relatadas, successivamente, pelos senhores generaes Andrade Neves e Malan. E, em seguida, fez-se a votação em segundo escrutinio, para a vaga de tenente-coronel por merecimento, obtendo votos os maiores Victorino Luiz Fabiano e José Fernando Ferreira, dous votos cada um, João Marcellino Ferreira e Silva e Antonio Pyrineu de Souza, um voto cada um; mas, em virtude do empate havido, o senhor presidente determinou uma nova votação, obtendo votos os maiores Antonio Pyrineu de Souza, cinco votos e Victorino Luiz Fabiano, um voto. Passou-se á votação em segundo escrutinio, para a vaga de major por merecimento, obtendo votos os capitães Manoel Henrique Gomes, tres votos, Benjamin da Costa Ribeiro, Adhemar Alves de Brito e Francisco Pereira da Costa, um voto cada um. Não obtendo maioria absoluta nenhum dos citados officiaes, procedeu-se á segunda votação, que deu o seguinte resultado: capitão Manoel Henrique Gomes, quatro votos, Benjamin da Costa Ribeiro e Francisco Pereira da Costa, um voto cada um. Em relação á vaga de capitão por antiguidade, ainda na arma de infantaria, o senhor general presidente declarou saber que o 1º tenente Nestor Souto de Oliveira havia feito um requerimento pedindo rectificação de antiguidade o que, resolvido satisfatoriamente, viria collocar o acima do 1º tenente Arlindo Maurity da Cunha Menezes, a quem caberia a promoção áquella vaga, á vista do despacho do senhor ministro da Guerra, em seu requerimento, despacho constante da acta da sessão passada; e que nas mesmas condições do tenente Souto achava-se o 2º tenente Carlos Menna Barreto Montenegro. Resolveu então a Comissão proceder ao Departamento do Pessoal da Guerra, informações sobre a antiguidade dos tenentes Souto e Montenegro. Resolvido este incidente, o senhor general presidente deu a palavra ao senhor general Ivo Soares, que relatou as fés de officio pedidas na sessão passada, de 12 maiores medicos. Passou a Comissão a votar em segundo escrutinio, para aputação do nome do major que deve-

ria entrar em lista, para o preenchimento da vaga, por merecimento, de tenente-coronel medico, obtendo votos os maiores doutores João Cavalcanti Ferreira de Mello, 5 votos, José Antonio Cajazeira e Raymundo Theophile de Moura Ferreira, 1 voto cada um. A vista do resultado do segundo escrutinio, a Comissão organizou, para ser apresentada ao Sr. ministro da Guerra, a seguinte — Proposta n. 8 — Infantaria. Existem nessa arma seis vagas de coronel, que competem: a 1.ª, 2.ª, 4.ª e 5.ª ao principio de merecimento, e as 3.ª e 6.ª ao de antiguidade. Para as duas primeiras vagas de merecimento a Comissão propõe os tenentes-coroneis Guilherme Ribeiro da Cruz e Mauricio José Cardoso, por serem os unicos officios deste posto que possuem o intersticio legal, e satisfazem o disposto no art. 6.º da lei numero 5.632, de 31 de dezembro de 1928. Das duas vagas de tenente-coronel resultantes da promoção acima, a segunda compete, por antiguidade, ao major Josaphat do Amaral Caldeira e a primeira ao principio de merecimento, apresentando a Comissão a seguinte lista: major Miguel de Castro Alves, major Alberto Porto Alegre, major Antonio Pyrineus de Souza. Os dous primeiros veem da lista anterior. Resultam da promoção acima duas vagas de major, que competem: a primeira ao principio de merecimento e a segunda ao de antiguidade. Para a vaga de merecimento a Comissão apresenta a seguinte lista: capitão Pedro Leonardo de Campos, capitão Dermeval Peixoto e capitão Manoel Henrique Gomes. Os dous primeiros veem da lista anterior. Para a vaga de antiguidade, a Comissão propõe a inclusão no quadro do major Raul Dowsley Cabral Velho, que, por decreto de 20 de fevereiro do corrente anno, reverteu ao serviço activo do Exército, por terminação de pena a que fôra condemnado. O preenchimento da vaga de capitão resultante deixa de ser proposto, por ter duvidas a Comissão sobre a antiguidade de alguns primeiros tenentes, tendo resolvido pedir informações ao Departamento do Pessoal da Guerra. Artilharia. A vaga de capitão aberta com a transferencia para a arma de aviação do capitão Altair Eugenio Roszanyi, por decreto de 10 do corrente, deverá ser preenchida com a inclusão no quadro do capitão Solon Lopes de Oliveira, que, por decreto de 13 de fevereiro ultimo, reverteu ao serviço activo do Exército, por ter sido posto em liberdade. Para uma das vagas de 1.º tenente existentes nessa arma a Comissão propõe a promoção a esse posto do 2.º tenente Ruy da Cruz Almeida, por ter sido deferido pelo seu ministro o seu requerimento pedindo promoção. Este official deverá contar antiguidade de 1.º tenente de 12 de setembro de 1923, de accordo com a informação da G. G. do D. G., com a qual se conformou o senhor ministro. Engenharia. Com o fallecimento do tenente-coronel Djalma Ulrich de Oliveira, occorrido a 8 do corrente, abriu-se uma vaga desse posto, que compete, pelo principio de antiguidade, ao major Mario Velloso da Silveira. Da promoção acima resulta uma vaga do major, competindo ainda pelo mesmo principio, ao capitão José Eustino dos Santos e Silva e a do capitão decorrente compete ao 1.º tenente Heitor Cabral Mendes da Silva. A Comissão deixa de propor o preenchimento da vaga do 1.º tenente resultante, por não haver 2.º tenente com intersticio legal.

Corpo de Saude — Medicos. Com a transferencia para a reserva da 1.ª classe do tenente-coronel Dr. Octaviano de Abreu Goulart, por decreto de 10 do corrente, abriu-se uma vaga desse posto, que compete ao principio de merecimento, apresentando a Comissão a seguinte lista: major Dr. João Pinto Rebello Pestana, major Dr. Justiniano da Rocha Marinho e major Dr. João Cavalcanti Ferreira de Mello. Os dous primeiros veem da lista anterior. A vaga de major resultante compete, pelo principio de antiguidade, ao capitão Dr. Pedro Pereira de Aguiar. A vaga de capitão decorrente da promoção acima compete ao 1.º tenente Dr. Abelardo Calmon de Oliveira. E, nada mais havendo a tratar, o senhor general presidente encerrou a sessão, lavrando em, o coronel Canrobert de Lima Costa, secretario, a presente acta, que vai assignada por todos os senhores generaes presentes. — *Alexandre Henriques Vieira Leal*, general de divisão. — *General de divisão Octavio de Azeredo Coutinho*. — *General Estanislau Vieira Pamplona*. — *General Dr. Sebastião Ivo Soares*. — *General Alfredo Molan d'Angroque*. — *General José Luiz Pereira de Vasconcellos*. — *General João Gomes Ribeiro Filho*. — *Franciscen Ramos de Andrade Neves*, general de brigada. — *Confere*. Coronel *Canrobert*.

Ministerio da Viação e Obras Publicas

Directoria Geral de Expediente

Terceira secção

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Dia. 2 de maio de 1930

Avisos:

Sr. ministro da Marinha:

N. 48 — Para que V. Ex. se dignar tomar na consideração que lhe merecer, tenho a honra de passar ás suas mãos, por cópia, o officio incluso da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, n. 3.112, de 15 de abril ultimo, solicitando providencias no sentido de serem removidos do porto do Santos, pela Inspectoria de Portos e Costas, os vapores "Denderah" e "Coronel", que ha mezes alli naufragaram e estão prejudicando o serviço da navegação.

— Sr. delegado fiscal do Thesouro Nacional no Espirito Santo:

Reitero a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

N. 164 — Em resposta ao officio numero 10, de 31 de janeiro ultimo, em que solicita esclarecimentos sobre a pretensão de José Lopes de Siqueira Escobar de possuir, por aforamento, um terreno de marinha sito em Santo Antonio, arrabalde da cidade de Victoria, nesse Estado, communico-vos, para os devidos fins, que, segundo informa a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, no officio n. 4.226, de 15 do corrente mez, nenhum inconveniente haveria na concessão do aforamento solicitado, si não existisse um accordo entre o Ministerio dos Negocios da Fazenda e o governo desse Estado, no sentido de ser

considerada como convergente para o porto de Victoria a faixa de terrenos comprehendida na linha que vae da embocadura do rio Santa Maria a ponta do Suá, de que trata a alinea c do art. X, cap. II, do decreto n. 16.739, de 31 de dezembro de 1924.

N. 165 — Em resposta ao officio numero 40, de 20 de fevereiro ultimo, em que solicita esclarecimentos sobre a pretensão de Manoel Rosendo e Manoel Raulino Morgado Rios, de possuirem, por aforamento, um terreno de marinha sito em Ningueta, Santo Antonio, arrabalde da cidade de Victoria, nesse Estado, communico-vos, para os devidos fins, que, de accordo com a informação prestada pela Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, no officio n. 4.238, de 16 do corrente mez, nenhum inconveniente haveria na concessão do aforamento solicitado, si não existisse um accordo entre o Ministerio dos Negocios da Fazenda e o governo desse Estado, no sentido de ser considerado como convergente para o porto de Victoria a faixa de terrenos comprehendida na linha que vae da embocadura do rio Santa Maria á ponta do Suá, de que trata a alinea c do art. X, cap. II, do decreto n. 16.739, de 31 de dezembro de 1924.

N. 166 — Em resposta ao vosso officio n. 41, de 22 de fevereiro ultimo, solicito esclarecimentos relativos ao aforamento da "Ilha das Cobras", situada na bahia de Victoria, nesse Estado, e requerido pela Colonia de Pescadores Z-2, communico-vos que, tratando-se de um terreno de ilha, não é caso para aforamento, mas sim, de arrendamento, de accordo com a legislação vigente. Entretanto, segundo informa a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, em officio n. 4.240, de 16 do corrente, nem mesmo o arrendamento seria aconselhavel, porquanto, essa ilha está situada em local muito proximo ao canal de accesso ao porto.

Estrada de Ferro Oeste de Minas

Expediente de 26 de abril de 1930

Requerimentos despatchados

Anna Rodrigues. — Certifique-se.
Modestino Novaes. — Certifique-se.
Altina Paschoal das Neves. — Restitua-se.

Oscar Soares Machado. — Pague-se a quantia de 272\$, por c. da Estrada. Empenho-se.

Antonio Guerra da Silva. — Já tendo sido entregues os volumes, nada ha que deferir.

Confederação dos Egroviarios de Brasil. — Certifique-se.

Fonseca Almeida & Comp. — Restitua-se.

Symphronio Augusta de Souza. — Pague-se a quantia de 5:282\$, por conta desta Estrada. Empenho-se.

Paulo Derengusson. — Pague-se a quantia de 1:097\$, por conta da Estrada. Empenho-se.

Companhia Industrial Sul Mineira. — Indeferido, com fundamento nos arts 76, §. 2.º, 79 e 83, do Regulamento Geral de Transportes.

Coutinho & Irmão. — Pague-se a quantia de 288\$00, por conta do responsavel indicado.

Companhia Armazena Cereaes de São Paulo. — Pague-se a quantia de 600

960\$, por conta desta Estrada. Empenhe-se.

A mesma. — Pague-se a quantia de 258\$, por c/ da Estrada. Empenhe-se.

Modesto Barbosa. — Pague-se a quantia de 592\$, por conta da Estrada. Empenhe-se.

Paulo Deremusson. — Pague-se a quantia de 673\$, por conta da Estrada. Empenhe-se.

Pedro Henrique. — Pague-se a quantia de 690\$200, por conta da Estrada. Empenhe-se.

Sul America, Terrestres, Maritima e Accidentes. — Pague-se a quantia de 1240\$, por conta desta Estrada. Empenhe-se.

A mesma. Pague-se a quantia de réis 8\$710, por conta da Estrada. Empenhe-se.

A mesma. Pague-se a quantia de 5674600, por conta da Estrada. Empenhe-se.

Xisto de Oliveira Campos. — Pague-se a quantia de 627\$500, por conta da Estrada. Empenhe-se.

João Nepomuceno Soares. — Pague-se a quantia de 58\$, por conta desta Estrada. Empenhe-se.

Pedro Faleiro de Aguiar. — Pague-se a quantia de 369\$, por conta desta Estrada. Empenhe-se.

Antonio Pinto Fonseca. — Pague-se a quantia de 145\$, por conta da Estrada. Empenhe-se.

Teixeira Costa & Comp. — Pague-se a quantia de 620\$, por conta da Estrada.

Os mesmos. — Pague-se a quantia de 611\$, por conta da Estrada.

Os mesmos. — Pague-se a quantia de 318\$20, por conta desta Estrada.

Os mesmos. — Pague-se a quantia de 471\$, por conta desta Estrada. Empenhe-se.

João de Almeida Brandão. — Certifique-se.

Octavio Gomes de Lima. — Deferido.

José Francisco. — Deferido, de accordo com a informação.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Directoria Geral de Agricultura

Segunda Secção

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Dia 30 de abril de 1930

Aviços:

Sr. director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria:

Declaro-vos, para os devidos fins, haver, nesta data, autorizado o lente da vigesima terceira cadeira, dessa escola, Dr. Eutychio Leal a continuar, até 31 de dezembro do corrente anno e com prejuizo dos vencimentos do seu cargo, nos termos do § 2º do art. 132, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916, á disposição do Governo do Estado de São Paulo.

— Sr. secretario de Estado dos Negocios do Interior de São Paulo:

Declaro a V. Ex., para os devidos effectos, haver, nesta data, autorizado o lente da Escola Superior de Agricultura

e Medicina Veterinaria, Dr. Eutychio Leal, a continuar, até 31 de dezembro do corrente anno e com prejuizo dos vencimentos do seu cargo, nos termos do art. 132, § 2º, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916, á disposição do governo desse Estado.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de minha alta estima e distincta consideração.

— Sr. Dr. Eutychio Leal, lente da vigesima cadeira da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria:

Tendo resolvido autorizar-vos a continuar á disposição do Governo do Estado de São Paulo, até 31 de dezembro do corrente anno, com prejuizo dos vencimentos do vosso cargo, nos termos do § 2º do art. 132, da lei n. 3.089, de 8 de janeiro de 1916, assim vos declaro para os devidos effectos.

Directoria Geral de Industria e Commercio

Primeira secção

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR

Dia 2 de maio de 1930

Sr. director da Despesa Publica do Thesouro Nacional:

Officios:

N. 451 — Communico-vos, para os devidos fins, que o secretario, addido, do extinto Serviço de Combate á Lagarta Rosea, Ernesto de Andrade Braga, com exercicio nesta Directoria Geral, compareceu á repartição durante todo o mez de abril, tendo gozado dous dias de férias, fazendo jús aos seus vencimentos integrais.

— Sr. director geral de Contabilidade:

N. 452 — Communico-vos, para os devidos fins, que Ernesto de Andrade Braga, secretario, addido, do extinto Serviço de Combate á Lagarta Rosea, com exercicio na 1ª secção desta Directoria Geral, compareceu á repartição durante todo o mez de abril proximo findo, tendo gozado dous dias de férias.

— Sr. director, interino, da Escola de Aprendizizes Artifices do Estado do Piahy:

N. 453 — Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. ministro resolveu approvar o vosso acto designando Joaquim Pereira Nascimento para substituir o servente dessa Escola, João Lins Neto, de accordo com o que informastes em telegramma de 12 do mez corrente.

— Sr. director geral de Contabilidade:

N. 454 — Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. ministro resolveu approvar o acto do director da Escola de Aprendizizes Artifices do Piahy, designando Joaquim Pereira Nascimento para substituir o servente João Lins Neto, licenciado por 30 dias pelo mesmo director.

— Sr. director da Empresa Viação Fluvial do Sapucahy:

N. 455 — Solicito, de ordem do senhor ministro, vossas providencias no sentido de serem aceitas, durante o corrente anno e em objecto de serviço publico, as requisições de passagens e transportes representadas pelo director do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, Euzebio Paulo da

Oliveira, correndo as despesas por conta do referido Serviço, que as deverá sempre empenhar de accordo com o Codigão de Contabilidade.

Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoral

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

Dia 30 de abril de 1930

Officios:

Ao Sr. director presidente do Instituto de Previdencia:

N. 2.015 — Em resposta ao vosso officio n. 3.315, de 14 de abril fluente cabe-me declarar que não posso dar cumprimento á solicitação nelle contida, por se achar em discordancia com a circular n. 764, de S. Ex. o Sr. ministro, cuja cópia authentica, incluso, vos remetto.

Outrosim, vos communico que a partir do principio do mez vindouro, deixará esta repartição, ainda em obediencia á determinação do Sr. ministro, de proceder aos diversos descontos mensaes, em favor deste instituto, nas folhas de seus contractados.

— Ao Sr. director da Propriedade Industrial:

N. 2.014 — Com o parecer offerecido pelo chefe da secção — Carnes e Derivados desta directoria, incluso vos devolvo o processo relativo a um pedido de privilegio "para aperfeiçoamentos relativos a preservação e conservação de carnes", processo esse que me foi encaminhado com o vosso officio numero 512, de 14 de março de 1930.

— Aos Srs. J. E. Carreiro & Comp. — Rua do Rosario n. 7:

N. 2.013 — Ficaes pelo presente avisados de se achar á vossa disposição nesta directoria geral, a guia n. 92, de 26 do corrente a que se refere a multa de 600\$ que vos foi imposta por infracção do § 2º do art. 28 das Instruções que regem a fiscalização da manteiga, isto é, por baixa de materia gorda revelada pela analyse n. 3.501, procedida por este serviço a 12 de março proximo passado, em uma amostra da manteiga conservada marca "Lucy", correspondente a uma partida de 980 kilos, em 98 latas de 10 kilos.

— Ao Sr. Bailly — Caixa n. 598 — Rio de Janeiro:

N. 2.012 — Respondendo a carta que me dirigistes solicitando o auxilio deste serviço, para publicação do volume sobre a "Industria Pastoral", pertencente á vossa valiosa colleção, sobre a Legislação Agricola Brasileira, desde a fundação da Republica em nosso paiz, cabe-me o prazer de aceitar o vosso offerecimento dos originaes para estudo desta repartição, posteriormente ao que a directoria a meu cargo resolverá sobre a aquisição da obra em apreço.

— Ao Sr. inspector federal de Carnes e Derivados — Saladero Swift — Rosario — R. rando do Sul:

N. 2.007 — Remetto-vos, em duas vias os boletins ns. 3.391 a 41, correspondentes á analyse chimica feita na secção de carnes e derivados em sebo n. 2, elaborado por Saladero Swift, sob vossa inspecção.

Deveis guardar uma cópia para uso de vosso arquivo, fazendo entrega das restantes aos industriais interessados e,

eventualmente, ao funcionário que lhes fiscaliza o estabelecimento.

— Ao Sr. encarregado do Posto de Assistência Veterinária de Piauí — Therezina:

N. 2.005 — Passo às vossas mãos, afim de que providencieis no sentido de serem entregues aos Srs. José Alves Cavalcante, Raymundo Francisco Alves, Francisco Marcellino de Aragão e Francisco das Chagas Mello, os atestados de inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, cujos pedidos foram encaminhados a esta directoria geral com o vosso officio n. 381, de 27 de dezembro de 1929.

— Ao Sr. delegado do Serviço de Indústria Pastoral no Rio Grande do Sul — Porto Alegre:

N. 2.002 — Junto vos transmitto, para que providencieis no sentido de fazer chegar às mãos de D. Maria J. S. Mazzini, o atestado de inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, cujo pedido foi encaminhado a esta directoria geral com o vosso officio n. 314, de 18 de março do corrente anno.

— Ao Sr. delegado do Serviço de Indústria Pastoral no Rio Grande do Sul — Porto Alegre:

N. 2.000 — Transmitto-vos junto, para que providencieis no sentido de ser entregue ao Sr. Samuel José de Souza, o atestado de inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, cujo pedido foi remetido a esta directoria geral com o vosso officio n. 313, de 18 de março do corrente anno.

— Ao Sr. delegado do Serviço de Indústria Pastoral em Goyaz — Urutahy:

N. 1.998 — Afim de que providencieis no sentido de ser entregue ao Sr. Francisco Rufino, junto vos transmitto o atestado de inscrição no Registro de Lavradores e Criadores, cujo pedido foi encaminhado a esta directoria geral com o vosso officio n. 39, de 17 de fevereiro do corrente anno.

— Ao Sr. director geral de Agricultura:

N. 1.995 — Passo às vossas mãos, para os fins convenientes, o incluso requerimento em que o veterinário de 3ª classe e delegado deste serviço no Estado de Sergipe, José Wanderley Braga, solicita a S. Ex. o Sr. ministro, se digno mandar consignar nos livros competentes deste ministerio, o periodo em que o mesmo serviu no Ministerio da Viação e Obras Publicas, conforme a certidão junta, passada pela Administração dos Correios da Recife.

N. 1.993 — Passo às vossas mãos, para os fins convenientes, o incluso requerimento em que os Srs. João Gabriel de Castro Amaral e Alberto de Castro Neiva, respectivamente, auxiliar extra-numerario desta directoria geral, e auxiliar de 2ª classe, interino da delegacia deste serviço no Estado de São Paulo, solicitam a S. Ex. o Sr. ministro, a permuta de seus cargos, allegando conveniencia da familia do primeiro, e de saúde do segundo.

Esta directoria manifesta-se favoravel á presente petição, em vista do estado de saúde do Sr. Alberto de Castro Neiva não lhe permitir o trabalho em frigorificos.

Outrosim, cabe-me informar que o primeiro percebe o salario mensal de 450\$, e o segundo de 500\$, havendo portanto, prejuizo de vencimentos para o ultimo, compensado provavelmente, pelos motivos alludidos. Prejuizo para o

Governo não existe, nem mesmo do pagamento de ajudas de custo para transferencias, visto como, si se derem, serão a pedido e, portanto, sem direito a tal auxilio.

— Sr. director geral de Contabilidade:

N. 1.989 — Transmitto-vos incluso, para que seja submettido a despacho do Exmo. Sr. ministro, uma petição do escrevente dactylographo da delegacia deste Serviço, no Estado da Bahia, solicitando de S. Ex. a distribuição do credito de 690\$000, para pagamento da gratificação a que fez jus por serviços extraordinarios, prestados, nos termos dos arts. 389 e 400 do Regulamento doCodigo de Contabilidade da União.

N. 1.988 — Junto vos transmitto o requerimento do Sr. João Welter, que solicita o auxilio de 1:000\$000, por ter construido em sua propriedade agricola um banheiro carapaticida.

Inspeccionado por um funcionario deste Serviço, foi o alludido banheiro julgado em boas condições technicas e hygienicas.

Não tendo até a presente data pedido qualquer outro auxilio para banheiro, está no caso de ser attendido o referido requerente.

N. 1.987 — Para que seja submettido ao elevado despacho de S. Ex., o Sr. ministro, tenho a honra de transmitir-vos uma petição do Sr. Paulo de Azevedo Athayde, encarregado, interino, da Estação de Monta de "Visconde Mauá", na qual esse funcionario solicita o pagamento, por exercicio findo, da importancia de 600\$000 que lhe é devida, por ter substituido durante todo o mez de dezembro de 1929 o director da Fazenda Modelo de Criação de Ponta Grossa.

Como complemento vos informa esta directoria que não foi, em tempo, saldado o compromisso ora reivindicado, por inexistencia de credito na sub-consignação 20, da consignação "Possoal", da verba deste Serviço, para o exercicio passado.

— Sr. ministro Presidente do Tribunal de Contas:

N. 1.973 — Rogo a V. Ex. se digno de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, á conta da verba 14ª — Serviço de Indústria Pastoral, consignação "Material", rubrica II — "Material de consumo e de transformação" o sub-consignação 14 — "Farragens, etc.", do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga a Ferreira, Filho & Comp., de accordo com os inclusos documentos, a importancia de 2:154\$900 proveniente de fornecimento feito no corrente anno em proveito desta directoria geral, de conformidade com a concorrência administrativa permanente, previamente autorizada por S. Ex. o Sr. ministro da Agricultura, cujo processo foi remetido a esse instituto por officio numero 521, de 3 de fevereiro ultimo.

A despeza, previamente empenhada, foi deduzida na escripturação desta repartição do credito em ser na sub-consignação acima indicada.

Por officio n. 659, do dia 13 de fevereiro do corrente anno, foi enviada a esse Tribunal a segunda via do pedido n. 12, correspondente á conta em apreço.

N. 1.972 — Rogo a V. Ex. se digno de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, á conta da verba 14ª — Serviço de Indústria Pastoral,

Serviço de Indústria Pastoral, consignação "Material", rubrica II — "Material de consumo e de transformação" o sub-consignação 14 — "Farragens, etc.", do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga a Ferreira, Filho & Comp., de accordo com os inclusos documentos, a importancia de 1:777\$000, proveniente de fornecimento feito no corrente anno a esta directoria geral, de conformidade com a concorrência administrativa permanente, previamente autorizada por S. Ex. o Sr. ministro da Agricultura, cujo processo foi remetido a esse instituto por officio n. 521, de 3 de fevereiro ultimo.

A despeza, previamente empenhada, foi deduzida, na escripturação desta repartição, do credito respectivo na sub-consignação acima indicada.

A segunda via do pedido do material n. 27, correspondente, foi encaminhada a esse Tribunal por officio n. 1.246, de 22 de março proximo passado.

N. 1.071 — Rogo a V. Ex. se digno de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, á conta da verba 14ª — Serviço de Indústria Pastoral, consignação "Material", rubrica II — "Material de consumo e de transformação", e sub-consignação 11 — "O necessario, etc." do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga a Luiz Mendonça & Comp., de accordo com os inclusos documentos, a importancia de 48\$000, proveniente de fornecimento feito no corrente anno em proveito deste Serviço, de conformidade com a concorrência administrativa permanente, previamente autorizada por S. Ex. o senhor ministro da Agricultura, cujo processo foi remetido a esse instituto por officio n. 1.177, de 18 de março p. findo.

A despeza, devidamente empenhada, foi deduzida, na escripturação desta repartição, do credito respectivo na sub-consignação acima indicada.

Por officio n. 1.761, de 17 do corrente, enviei a esse tribunal a segunda via de empenho n. 4, pedido n. 104, correspondente ao fornecimento em apreço.

N. 1.970 — Rogo a V. Ex. se digno de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, á conta da verba 14ª — Serviço de Indústria Pastoral, consignação "Material", rubrica III "Diversas despesas" e sub-consignação 22 — "Despesas com condução, etc.", do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, de accordo com os inclusos documentos, a importancia de 45\$000, proveniente de transportes effectuados no corrente anno, em proveito deste Serviço, de conformidade com as requisições desta Directoria Geral numeros 129 e 151.

Para pagamento do tal despeza foi feito, por estimativa, o empenho de 100\$000, pelo conhecimento de serviços n.º, cuja 2ª via foi remetida a esse instituto por officio n. 215, de 18 de fevereiro ultimo.

Com o pagamento ora requisitado, fica esse documento de empenho disponivel do do saldo de 55\$000.

N. 1.969 — Rogo a V. Ex. se digno de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, á conta da verba 14ª — Serviço de Indústria Pastoral,

consignação "Material", rubrica II — "Diversas despesas" e sub-consignação 17 — "Despesas telephonicas, ... de gaz e electricidade, etc.", do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, de accordo com os inclusos documentos e relação junta, a importância total de 2:203\$853, proveniente de fornecimento de gaz e luz electrica no mez de março p. findo a esta Directoria Geral e ao Posto Experimental de Veterinaria do Districto Federal.

Para pagamento de tal despesa foi feito, por estimativa, o empenho de 30:000\$000, pelo conhecimento de serviços n. 34, cuja 2ª via foi remetida a esse tribunal por officio n. 819 de 20 de fevereiro ultimo.

Existindo o saldo de 25:337\$639, conforme consta do officio n. 1.634, remetido a esse Instituto, fica elle, com o pagamento em questão, reduzido a 23:134\$785.

N. 1.938 — Rogo a V. Exa. se digne de providenciar afim de que, no Thesouro Nacional, a conta da verba 14 — "Serviço de Industria Pastoral", consignação "Material", rubrica III — "Diversas despesas", e sub-consignação 17 — "Despesas telephonicas, ... energia electrica", do orçamento do Ministerio da Agricultura para o exercicio vigente, seja paga a The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd., de accordo com os inclusos documentos e relação junta, a importância total de 286\$200, proveniente de fornecimento de energia electrica, durante o mez de março p. findo a esta Directoria Geral e a Estação Experimental de Agrostologia.

Para pagamento de tal despesa foi feito, por estimativa, o empenho de 3:000\$000, pelo conhecimento de serviços n. 35, cuja 2ª via foi remetida a esse Instituto por officio n. 818, de 20 de fevereiro ultimo.

Existindo o saldo de 2:320\$828, conforme consta do officio n. 1.661, de 12 do corrente, fica elle, com o pagamento em questão, reduzido a 2:034\$128.

N. 1.932 — Tenho a honra de solicitar de V. Ex. as necessarias providencias, afim de que, uma vez ordenado por esse tribunal o registro da despesa, seja encaminhada ao Thesouro Nacional para effeito de pagamento, a inclusa folha de diarias, na importância total de 600\$, a que fez jus o primeiro official desta directoria geral, Francisco de Paula Alvarenga Junior, por ter estado todo o corrente mez procedendo ao inventario nas varias dependencias deste serviço, no Estado de Minas Geraes.

A despesa, devidamente empenhada e deduzida na escripturação desta repartição, corre por conta da verba 14 do artigo 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929, consignação "Pessoal", titulo IV — "Diarias, gratificações, etc.", e sub-consignação 19 — "Gratificações, etc.", por serviços fora das respectivas sedes.

Anexo as primeira e segunda vias do empenho de serviços, correspondente.

N. 1.929 — Tenho a honra de solicitar de V. Ex. as necessarias providencias, afim de que, uma vez ordenado por esse tribunal o registro da despesa, seja encaminhada ao Thesouro Nacional para effeito de pagamento, a inclusa folha de substituição regula-

mentar a que fez jus, no periodo de 1 a 30 do mez que hoje finda, o encarregado da Estação de Monta de Ouro Fino, no Estado de Minas Geraes, Dr. Paulo de Azevedo Athayde, por ter substituído durante o periodo acima referido, de conformidade com a letra c, do artigo 130 do regulamento deste serviço, o director da Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, Dr. Romulo Joviano, que está nesta capital em comissão deste ministerio.

A despesa, na importância de 600\$000, corre por conta da verba 14, do artigo 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929, consignação "Pessoal", titulo V — "Serviços extraordinarios, etc.", e sub-consignação 20 — "Gratificações, etc.", e foi deduzida na escripturação desta repartição.

Anexo as primeira e segunda vias do empenho de serviços, correspondente.

N. 1.975 — Tenho a honra de solicitar de V. Ex. as necessarias providencias, afim de que, uma vez ordenado por esse tribunal o registro da despesa, seja encaminhada ao Thesouro Nacional para effeito de pagamento, a inclusa folha de substituição, na importância de 400\$, a que fez jus, no corrente mez, o ajudante agronomo, interino, Dr. João Leopoldo Moreira da Rocha, por ter substituído de 1 a 30 do mez que hoje finda, o Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, director do Posto Zootecnico Federal de Pinheiro, que está a disposição do governo do Estado de Pernambuco.

A despesa, devidamente empenhada e deduzida na escripturação desta repartição, corre por conta da verba 14, do art. 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929, consignação "Pessoal", titulo V — "Serviços extraordinarios, etc.", e sub-consignação 20 — "Gratificações, etc."

Anexo as primeira e segunda vias do empenho de serviços, correspondente.

Directoria Geral do Serviço de Povoamento

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

Dia 30 de abril de 1930

Officios:

Ao juiz de Menores do Districto Federal:

N. 2.183 — Léva ao conhecimento que esta Directoria Geral fez embarcar para o Patronato Agricola Visconde de Mauá, situado em Ouro Fino, no Estado de Minas Geraes, em data de 22 do corrente, onde serão internados, os seguintes menores desvalidos:

1. José Aceti.
2. João Gualberto Romão.
3. Italo Baldassari.
4. Walmor da Silva.
5. Nelson Rodrigues de Carmalho.
6. Jacintho Mazzocchio.
7. Ephigenio de Deus.
8. Maximo Caetano.
9. Esteves dos Santos.
10. Octacilio de Menezes.
11. Orlando de Souza.
12. Albino Mathias.
13. Oswaldo de Souza.
14. Francisco de Souza Freire.
15. Arnaldo.
16. Sebastião.
17. José.
18. Ipaminondas da Silva Rêgo.
19. Pedro Ivo da Silva Rêgo.

20. André do Nascimento.

21. Lauro Sant'Anna.

22. Walter de Sá Chedas.

A internação dos alludidos menores foi solicitada por esse Juizo.

— Ao director geral de Agricultura:

N. 2.184 — Léva ao conhecimento conforme communicou o director do Patronato Agricola Visconde de Mauá, no Estado de Minas Geraes, que o inspector de alumnos daquelle estabelecimento, Georgino de Azevedo Paiva, dosistiu do resto da licença, em cujo gozo se achava, reassumindo o exercicio das funções do seu cargo, em data de 28 de janeiro do corrente anno.

— Ao ministro da Agricultura:

N. 2.185 — Léva ao conhecimento que o director do Patronato Agricola Visconde de Mauá, no Estado de Minas Geraes, conforme communicou, concedeu 30 dias de licença para tratamento de saude ao guarda vigilante daquelle estabelecimento, José Ferreira, tendo o mesmo enraado em gozo da referida licença, a 13 do corrente mez.

N. 2.186 — Léva ao conhecimento que o director do Patronato Agricola Rio Branco, no Estado da Bahia, conforme communicou, concedeu, em data de 11 do corrente mez, trinta dias de licença para tratamento de saude, ao escripturário daquelle estabelecimento, José Candido Muniz, a contar da mesma data.

N. 2.187 — Tendo sido exonerado o medico do Patronato Agricola Annilapolis, no Estado de Santa Catharina, estando portanto sem assistencia medica os educandos alli internados, solicita as providencias necessarias no sentido de ser preenchida a vaga existente.

N. 2.188 — Léva ao conhecimento que esta Directoria Geral, conforme determinação de S. Ex., communicou ao director do Patronato Agricola Pereira Lima, haver sido autorizada a aquisição de um automovel "Ford", e que a aquisição do auto-caminhão a que se refere o officio n. 1.184, de 11 de abril corrente, (D. C. 4.187/30), ficava dependendo de nova solução de S. Ex.

Ao director secretario do Tribunal de Contas:

N. 2.189 — Remette as segundas vias dos pedidos ns. 196 a 199, empenhados na sub-consignação n. 1 — Auto-caminhões, etc. — Rubrica 1 — Material permanente — consignação — Material da Verba 3, art. 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929.

— Ao contador seccional da Republica no Ministerio da Agricultura:

N. 2.190 — Remette as terceiras vias dos pedidos ns. 196 a 199, empenhados na sub-consignação n. 1, — "Autos-caminhões, etc." rubrica 1, "Material permanente", consignação "Material" da verba 3, art. 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929.

— Ao director da Despesa Publica:

N. 2.193 — Remette os mappa de frequencia do pessoal effectivo e addido desta Directoria Geral e da Inspectoria dos Patronatos Agricolas, de um inspector e de um ajudante de inspector do Serviço de Povoamento, relativa ao mez de abril de 1930.

— Ao inspector da Alfandega, Rio de Janeiro:

N. 2.211 — Em additamento ao officio n. 2.176, de 28 do corrente mez, pede providencias para o livre desembarco de mais 28 volumes de bagagem, além dos 44 já autorizados, os quaes pertencem a 261 cento-russos chegado a este porto pelo vapor *Madrid*, entrado

em 7. deste mez, e que são constituídos por donativos de caridade da Cruz Vermelha Allemã, cuja entrega deverá ser feita ao Sr. Felipe do Amaral Savaget, funcionario desta directoria geral.

— Ao director geral de Contabilidade.

N. 2.212 — Transmite, em additamento ao officio n. 1.850, de 12 de abril corrente, e em solução ao officio numero 708, de 27 de março ultimo (D. C. 2.647/30), os quatro processos de comprovação de adiantamentos recebidos no anno proximo passado, pelo encarregado das obras do Patronato Agrícola Pereira Lima, engenheiro-agronomo Sydney Americo Pacca.

N. 2.213 — Comunica que o machinista da extincta Inspectoria de Pesca, Severo Candido Genaro, que está servindo nesta directoria geral, esteve em effectivo exercicio de seu cargo todo o mez de abril de 1930.

— Ao director da Despesa Publica:

N. 2.214 — Remette a folha dos salarios dos serventes desta directoria geral, relativa ao mez de abril de 1930, na importancia de 600\$000.

N. 2.215 — Comunica que o machinista da extincta Inspectoria de Pesca, Severo Candido Genaro, que está servindo nesta directoria geral, esteve em effectivo exercicio de seu cargo todo o mez de abril de 1930.

TRIBUNAL DE CONTAS

ACTA N. 57, SESSÃO ORDINARIA, EM 23 DE ABRIL DE 1930

Presidencia do Sr. ministro Leonel de Rezende Filho — Representante do Ministerio Publico, Dr. Octavio Tarquinio de Souza — Secretario, Sr. Homero Dutra.

Presentes os Srs. ministros Drs. Barros Lima, Tavares de Lyra, Agenor de Roure e auditor Passos Miranda servindo como ministro, foi aberta a sessão.

Ao abrir-se a sessão o Sr. ministro Presidente em rapidas palavras salientou a longa e virtuosa vida de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, recentemente fallecido, propondo em seguida, que se lançasse em acta um voto de profundo pesar pelo infausto acontecimento e que se enviasse pezaes a S. Ex. D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.

A proposta foi unanimemente aceita, tendo a ella se associado o Ministerio Publico.

— Relatados pelo Sr. ministro Barros Lima:

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

Officio n. 156, de março ultimo, do Museu Nacional, adiantamento de 25:000\$ a Julio Cesar Diogo para o 2º trimestre. — Foi ordenado o registro.

Officio n. 293, deste mez, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, adiantamento de 250\$ ao porteiro continuo desta Escola, Rodolpho Machado Vieira, nos mezes de abril maio e junho. — Foi ordenado o registro.

Ministerio da Fazenda:

Processos:

Concessão de montepio civil a Dona Sebastiana Alves Saldanha e outros, viúva e filhos de Antonio Barreto, agente de 3ª classe da Estrada de F.

a concessão e ordenou-se o registro da despesa.

De concessão de montepio civil a D. Aurea Pires da Gama, viúva do ex-archivista do Archivo Nacional Dr. Antonio Carlos Chichorro da Gama. — Julgou-se legal a concessão e ordenou-se o registro da despesa.

De concessão de montepio e meio soldo a D. Maria Conceição de Andrade, viúva de Leonidio Marques de Andrade, 2º tenente reformado do Exército.

De concessão de montepio civil a D. Isaura Gentil, filha de Arnaldo Gentil Ibirapitanga, ex-ajudante de guarda-mór da Alfandega de Santos, aposentado.

De aposentadoria a Domingos Pereira Arantes, no cargo de compositor do *Diario Official*.

O tribunal julgou legais as concessões e ordenou o registro das despesas.

De pagamento de 277\$776 a D. Dimítia Alves Nazareth e outra, de pensões; de 210\$348 a D. Maria Luiza Claude de Sampaio de pensões; de 583\$333 a dona Maria Leopoldina Menezes Sá, de pensões; de 3:250\$ como credito a Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado da Bahia a Pedro Torquato Gomes de augmento da aposentadoria no cargo de capiteiro de 1ª classe; de réis 3:050\$453 a Sylvio Sayão Guimarães, de augmento de aposentadoria.

O tribunal ordenou o registro dos mencionados pagamentos.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores:

Avisos:

N. 1.140, deste mez, adiantamento de 3:000\$ ao porteiro da secretaria de Estado do ministerio, Antonio José de Oliveira, para despesas a seu cargo no 2º trimestre deste anno. — Registrou-se.

N. 134-A-H, deste mez, remetendo o retalho *Diario Official* contendo a publicação do contracto celebrado com R. R. Moura & Comp., para fornecimento de material tecnico ás obras do Hospital de Clinicas. — O tribunal ordenou o registro do alludido contracto.

N. 557, deste mez, comunicando haver sido recusados os contractos celebrados entre a Inspectoria de Hygiene Infantil e a Associação Tutelar de Menores, para locação de parte do predio da Avenida Mello Mattos, n. 34 e rua Conde de Irajá n. 146. — Foi ordenado o registro do alludido contracto.

Aviso n. 1.140, deste anno, adiantamento de 3:000\$ ao porteiro da secretaria de Estado desse ministerio, Antonio José de Oliveira, para o 2º trimestre deste anno. — Recusa-se registro a despesa, de accordo com o parecer.

Relatados pelo Sr. ministro Tavares de Lyra:

Ministerio da Fazenda:

Processos de:

De aposentadoria de João Rodrigues de Andrade, servente do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

De concessão de meio soldo e montepio a D. Eurides Goytacazes, viúva do capitão da Policia Militar do Distrito Federal, Pedro Goytacazes; a D. Edith Sampaio de Figueiredo, filha da viúva

do capitão de corveta da Armada, dona Maria Freire Sampaio.

O tribunal julgou legais as concessões e ordenou o registro das despesas.

De pagamento de 1:658\$703 a dona Hercilia Corte Real, de pensões; de réis 6:845\$161 a D. Honorina de Abreu; de 1:183\$992 a D. Elza Angelica da Costa Ferreira e sua filha, de pensões. O tribunal ordenou o registro das despesas.

De pagamento de 3:556\$479 a José Carolino de Aquino; de 634\$588 a Liberato Pereira Gomide; de 11:842\$937 a Francisco de Souza Medeiros, de vencimentos de inactividade atrasados. — Foi ordenado o registro das despesas.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores:

Avisos:

N. 1.200, de 15 do corrente, adiantamento de 2:150\$ ao director interino do Instituto Sete de Setembro, doutor Miguel Paes do Amaral Pimenta, para despesas no 2º trimestre. — Foi ordenado o registro.

N. 558, deste mez, communicando haver sido recusado o registro do contracto firmado entre a Inspectoria de Hygiene Infantil e o Instituto Central do Povo, para locação de uma parte do predio da rua Rivadavia Correa n. 188. — Foi ordenado o registro da alludida communicação.

Ministerio da Marinha:

Aviso n. 942, deste mez, remetendo o processo de contracto celebrado entre o Ministerio da Marinha e a firma Campos e Fernandes, para execução de obras na Directoria de Fazenda do mesmo ministerio. — Foi ordenado o registro.

Ministerio da Viação e Obras Publicas:

Aviso n. 316, do corrente, remetendo a cópia do contracto celebrado entre a Repartição Geral dos Telegraphos e Jacintho Ferreira de Mello, para arrendamento do predio destinado á installação da Estação Telegraphica de Haddock Lobo, nesta Capital. — Foi ordenado o registro do alludido contracto.

— Relatados pelo Sr. ministro Agenor de Roure:

Ministerio da Fazenda:

Processos de:

Concessão de montepio a D. Angelina Machado-Tosta e filhos, viúva de José Machado Tosta; a D. Olindina Olinda de Macedo e outros, viúva e filhos de Ricardo Baptista de Macedo; a D. Hermínia Gonçalves de Albuquerque, viúva do ex-3º official da Directoria Geral de Estatística, Antonio Cavalcanti de Albuquerque; aos menores Eronika e outros, filhas de D. Esther Vasconcellos Gertner, viúva do capitão contador do Exército, Ricardo Gertner; de pensões, a dona Mafalda Caldas Fragoso na qualidade de viúva de Antonio Rodrigues Fragoso, de vencimentos de inactividade atrasados. — O tribunal julgou legais as concessões e ordenou o registro das despesas.

De concessão de montepio aos menores Waldemar e outros, filhos de Francisco Peixoto Meirelles, ex-chefe de trem de 1ª classe da Estrada de Ferro Rio d'Ouro. — O tribunal julgou legal a concessão e recusou registro da despesa, de accordo com o parecer.

De pagamento de 3:600\$ a D. Idalina Amelia Ferreira Caldas; de 200\$000 a Etelvina de Souza Menezes; de réis 22:166\$129 a Benedita Teixeira Lins de Barros Loreto; de 11:350\$153 a Ernesto Eduardo da Costa Palmeira, de dividas

de execução dos factos. — Foi ordenado o registro dos alludidos pagamentos.

Officio n. 14, do corrente, da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Rio, em Niterxox, remettendo o contrato lavrado entre a Companhia Commercial e Industrial Suissa, e o Estado. — Foi ordenado o registro do contrato de termo de contrato.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores:

Avisos ns. 582 e 136-E, deste mez, adiantamentos de 1:000\$ ao 3.º official interino do Departamento Nacional de Saude Publica, Raul de Campos Ferreira, para o 2.º trimestre deste anno, de 3:000\$ ao porteiro da Escola Nacional de Bellas Artes, Nestor Gonçalves de Siqueira, para as pizas de prompto pagamento. — Foi ordenado o registro das mencionadas despesas.

Ministerio da Viação e Obras Publicas:

Aviso n. 321, do corrente, com a cópia do contrato celebrado entre a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Companhia Sorocabana de Material Ferroviario, para reparações de vagões.

NOTICIARIO

O Sr. Presidente da Republica recebeu hontem, á tarde, no Palacio do Catete, a Mesa do Congresso Nacional, representada pelos Srs. senadores Antonio Azeredo, Silvino Verry e Florentino Aviloz e deputados Plinio Marques, Humberto Bocaviva, a qual, após a installação dos trabalhos, na primeira sessão, da decima quarta legislatura, acompanhada de grande numero de Srs. senadores e deputados, foi levada a S. Ex. o Sr. doutor Washington Luis, Presidente da Republica, e os seus membros.

O Chefe do Estado, em companhia de todos os officios da sua Estallo Maior e do Gabinete da Presidencia, recebeu os Srs. membros do Congresso Nacional no Salão dos Despachos, pelo saudou S. Ex. em nome das duas Casas do Parlamento, o Sr. senador Antonio Azeredo, na qualidade de vice-presidente do Senado Federal e presidente do Congresso Nacional.

O Sr. Presidente da Republica respondeu, agradecendo as saudações do Congresso Nacional.

Tendo o Sr. Dr. Mariz Silva tomado posse do cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar, S. Ex. o senhor Presidente da Republica resolveu não dar substituto ao referido senhor na Secretaria da Presidencia. Ficou exercendo interinamente o cargo de secretario da Presidencia o Sr. General Teixeira de Freitas, chefe do Estado Maior do Sr. Presidente da Republica.

No desembarque do Sr. Dr. José Maria Belle, senador federal e presidente eleito do Estado de Pernambuco, hontem chegado do Estado de São Paulo, o senhor Presidente da Republica fez-se representar pela Sr. Dr. Gomes Coimbra Junior, official do Gabinete da Presidencia da Republica.

O Sr. Presidente da Republica dará audiencia aos Srs. membros do Congresso Nacional ás quartas e sextas-feiras das 17 horas em diante.

O Sr. Presidente da Republica recebeu, no Palacio da Catete, o Sr. doutor Pedro Luiz Osorio, director do Banco do Estado, que foi agradecer a S. Ex. o

auxilio efficaz prestado pelo Governo, por intermedio do Banco do Brasil, aquelle estabelecimento bancario do Rio Grande do Sul e consequentemente ao commercio de suas diversas praças.

O Sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo Sr. capitão Mario de Almeida, do Estado Maior, na sollemnidade realizada hontem no Instituto Nacional de Musica, commemorativa do 5.º anniversario da fundação da Assistencia Dentaria Infantil, e pelo Sr. doutor Ribeiro de Lessa, official de Gabinete da Presidencia, na recepção realizada na Legação da Polonia, em comemoração da data nacional poloneza da promulgação da Constituição de 1791.

EDITAES E AVISOS

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento Nacional de Saude Publica

DIRECTORIA DOS SERVIÇOS SANITARIOS DO DISTRITO FEDERAL

De ordem do Sr. Dr. director, faço saber que, de accordo com o art. 1.º 095, § 2.º do Regulamento Sanitario em vigor, serão sujeitos á vistoria sanitaria, no proximo dia 9 de maio, ás 14 horas, 14 e meia horas, 14 3/4 horas, 15 horas, 15 1/4 horas e 15 1/2 horas, respectivamente, os predios sitos á rua Bella de São João numero 153, rua Canindé n. 24, rua São Braz n. 28, rua José Bonifacio ns. 232 e 236, rua Miguel Cervantes n. 104, ficando pelo presente edital citados a comparecer a ellas, querendo, os proprietarios dos alludidos immoveis ou seus representantes legittimos, e demais interessados que existam.

Secretaria da Directoria dos Serviços Sanitarios do Distrito Federal, 29 de abril de 1930. — Oscar de Araújo, secretario.

Departamento Nacional do Ensino

CONCURRENCIA

De ordem do Sr. Director Geral, faço saber que, neste Departamento, serão recebidas no dia 16 de maio propostas para o fornecimento, durante o corrente anno, ás repartições dependentes deste Departamento, excepto os estabelecimentos de ensino superior, dos artigos pertencente ao grupo 1.º — Objectos de expediente — de conformidade com as condições estipuladas no edital de 24 deste mez, publicado a fls. 29 e seguintes do supplemento do *Diario Official* de 25 do mesmo mez.

Departamento Nacional do Ensino, 30 de abril de 1930. — Paranhos da Silva, director de secção.

Assistencia a Psychopathas

COLONIA DE PSYCHOPATHAS — MULHERES

EDITAL DE CONCURRENCIA

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrência que se acha aberta na administração desta co-

lonia para a "execução de sessões cinematographicas e fornecimento de films", publicado no *Diario Official* de 25 de abril proximo findo, á folhas 31 e 32 (supplemento).

Colônia de Psychopathas-Mulheres, em 2 de maio de 1930. — A. Cardoso, administrador.

Assistencia a Psychopathas

COLONIA DE PSYCHOPATHAS — MULHERES

EDITAL DE CONCURRENCIA

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrência que se acha aberta na administração desta colônia para o fornecimento de "carros funebres para o transporte de cadáveres desta repartição para o Cemiterio de Inhaúma", publicado no *Diario Official* de 25 de abril proximo findo, á folhas 31 (supplemento).

Colônia de Psychopathas-Mulheres, em 2 de maio de 1930. — A. Cardoso, administrador.

Escola Nacional de Bellas Artes

CONCURRENCIA ADMINISTRATIVA DE INSCRIÇÃO

Chama-se a attenção dos interessados para o edital publicado a paginas n. 31 do supplemento do "Diario Official", de 25 do corrente.

Thesouraria da Escola Nacional de Bellas-Artes, 26 de abril de 1930. — Nestor Siqueira, thesoureiro.

Bibliotheca Nacional

CONCURRENCIA PUBLICA

No dia quinze de maio de 1930, ás doze horas, serão recebidas propostas para fornecimento e installação de estantes metallicas, na ala direita do edificio, de accordo com o edital publicado no *Diario Official* de 15 de abril de 1930, á folha 7.983-84. — Manoel Cassius Berlink, director geral, interino.

Policia Militar do Distrito Federal

INTENDENCIA GERAL

No "Diario Official" de 1 do corrente mez, acha-se publicado o edital de concorrência administrativa permanente para fornecimento, no corrente exercicio, dos artigos alli consignados, referentes aos 2.º, 3.º, 4.º e 7.º grupos, pelo que se chama a attenção de quem interessar taes fornecimentos. — Coronel Augusto Hypolito de Medeiros, director.

Policia do Distrito Federal

CONCURRENCIA PUBLICA

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrência assignado, pelo secretario geral Cicero Nobre Machado, publicado no "Diario Official" (supplemento), de 25 do mez passado, paginas ns. 25 e 26.

Policia do Distrito Federal

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrência da Policia do Distrito Federal, publicado á pagina 8.296, do *Diario Official*, de 20 do mez passado.

Polícia do Distrito Federal

CONCURRENCIA

Chama-se a atenção aos interessados para o edital assignado pelo secretario geral, Cicero Nobre Machado, publicado no *Diario Official* de 13 do mez passado pags. 7.906 e 7.907.

MINISTERIO DA FAZENDA

Directoria da Receita Publica

Por esta Secretaria da Receita Publica do Thesouro Nacional se faz publico, em additamento ao edital de 1 de julho de 1929, publicado no *Diario Official* de 3 do mesmo mez que, a contar desta data, fica marcado o prazo de trinta dias para serem apresentadas á mesma secretaria quaesquer reclamações sobre o pedido formulado em requerimento protocolado no Thesouro Nacional sob n. 15.905, do corrente anno, pela Companhia Nacional de Tecidos de Juta S. A., proprietaria da Fabrica Sant'Anna, installada em São Paulo, no sentido de ser registrada nesta directoria, para os effeitos da restricção prevista nos paragraphos 1º e 2º do artigo 8º, do decreto n. 8.592, de 8 de março de 1911, os productos da fabricação da dita companhia, similis dos de origem estrangeira abaixo descriptos:

Sacco para exportação de café.
Sacco para transporte de café.
Sacco para colheita de café.
Sacco para cacau.
Sacco para capas de assucif
Sacco para cereaes.
Sacco para herva-matto.
Sacco para xarque.
Sacco para arroz.
Sacco para caroço de algodão.
Tela para lençoes.
Tela para encerados.

E para constar, foi mandado dactylographar o presente edital, que será publicado para os devidos fins, durante 30 dias, com intervallos de (3) tres dias de uma publicação para outra, a partir da data da primeira publicação.

Secretaria da Receita Publica, 7 de abril de 1930. — O secretario, Luiz Machado.

(R. B. — N.2.355 — 10 vezes — 7-4-30.)

Imprensa Nacional e "Diario Official"

CONCURRENCIA ADMINISTRATIVA PARA O FORNECIMENTO DE MOVEIS Á IMPRENSA NACIONAL E "DIARIO OFFICIAL"

Chama-se a atenção dos interessados para o edital assignado pelo chefe, Antonio J. de Alencar Araripe Filho, publicado no *Diario Official* de 1 do corrente, pag. 9002.

Caixa de Amortização

EDITAL N. 8

Faço publico que, tendo-se extraviado quatro apolices da divida publica federal, do typo "Diversas Emissões", juro de 5 % do valor de 1:000\$000, cada uma, de ns. 752.023 a 752.026, pertencentes ao Dr. Salvador Augusto de

Araujo Jorge, brasileiro, casado, vão ser expedidos novos titulos si, dentro do prazo de cinco dias, não houver reclamação em contrario.

Caixa de Amortização, 30 de abril de 1930. — Gustavo Guimarães, director, interino.

MINISTERIO DA MARINHA

Capitania dos Portos do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro

1 — De ordem de Sr. capitão de mar e guerra, capitão dos Portos do Rio de Janeiro, Arthur da Costa Pinto, faço sciente aos interessados que o fundeadoiro para visita da Alfandega de Nitheroy será o mesmo do porto do Rio de Janeiro, isto é, o triangulo comprehendido entre as Ilhas Fiscal, Enxadas e a Ponta da Armação, até que á pratica indique um melhor local; ficou tambem estabelecido que o alinhamento da Ilha do Paiol de Polvora com a ponta da Armação para o lado do canal, entre a Ilha Mocanguê e a terra, não poderá fundear navios para visita, não só por ser um canal estreito como tambem por existir neste canal o Dique Lamayer da Companhia Commercio de Navegação e carreiras de outros Estaleiros. Os navios que não fundearem na parte determinada acima pagarão as multas regulamentares.

Capitania dos Portos do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, em 26 de abril de 1930. — Eloy João Cruz.

MINISTERIO DA GUERRA

Primeira Companhia de Estabelecimentos

INSCRIPÇÃO PARA FORNECIMENTOS

De ordem do Sr. capitão Tancredo Faustino da Silva, presidente do Conselho de Administração desta Companhia, declara-se que, de accordo com a resolução do Tribunal de Contas n. 921 ao Ministerio da Viação, datada de 27 de maio e publicada em 10 de junho, tudo de 1927, se acha aberta a inscripção para o fornecimento dos artigos constantes do edital publicado no "Diario Official" de 20 de dezembro do anno findo, a pagina 25.836, até o dia 7 de maio vindouro, s 14 horas, devendo os pretendentes se obrigarem a todas as exigencias de que trata aquelle edital, accrescentando-se na clausula 3ª a condição de só ser aceita a caução em moeda corrente.

Quartel em São Christovão, 23 de abril de 1930. — José de Oliveira Bispo, 2º tenente comm., ajudante int. e secretario do C. A.

Primeira Região Militar

PRIMEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO DE RECRUTAMENTO

JUNTA PERMANENTE DE ALISTAMENTO MILITAR DO OITAVO DISTRICTO — LAGOA

Relação nominal dos cidadãos alistados de 28 a 30 do corrente.

Classe de 1909

Alvaro, filho de Maria Clara e do Castro.

Americo, filho de Augusto Ferreira Tavares.

Carlos Alberto, filho de Pedro Leal Mamerant.

Chrysostomo, filho de Manoel Joaquim da Costa.

Hugo, filho de Albertina Braga.

José de Paula Chaves.

José Serpa.

Wilmington, filho de Aristoteles Mello.

Classe de 1908

Alberto Pimentel Cardoso.

Alvaro Menezes Paes.

André Stucchi.

Custodio Figueira Martins.

Edelberto José Fontes Peixoto.

Eitel Pinheiro de Oliveira Lima.

Flavio Pinto Severo.

Franklin Alves de Moura.

Hernani Pinto Coelho Perissó.

João da Gama Siqueira.

Joaquim de Azevedo Barros.

Joel Buthenio Carvalho de Paiva.

José Augusto de Moraes Bittencourt.

José Cavalcanti Lucena da Motta Silveira.

José Chagas de Medeiros.

Lincoln de Freitas Filho.

Manoel Karacki.

Manoel Venancio Campos da Paz Junior.

Naum Ladisky.

Nestor Soares Pires.

Nicanor Peña Medici.

Samuel Nanteuie de Oliveira.

Theodoro Duvivier Goulart.

Waldemar Severo.

Capital Federal, 30 de abril de 1930.

— Dr. Emypdio Cabral, cirurgião de Assistencia Publica, como representante do prefeito.

Primeira Região Militar

PRIMEIRA CIRCUMSCRIPÇÃO DE RECRUTAMENTO

JUNTA PERMANENTE DE ALISTAMENTO MILITAR DO 10º DISTRICTO — SANT'ANNA

Edital de relação dos alistados de 28 e 30 do corrente mez

O Dr. Nelson Romero, presidente da Junta de Alistamento Militar do 10º districto, etc.:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que foram alistados de 28 a 30 do corrente mez, os seguintes cidadãos:

Classe de 1909

Antonio Rosario, filho de Luiz Rosario.

José, filho de Francisco Saverio Marino.

Pierre Paulo, filho de Victorio Falcone.

Rocco Paulino, filho de Arcangelo Paulino.

Antonio Verissimo dos Santos, filho de Antonio Verissimo Bandeira.

Classe de 1908

Armando Lyrio Couto, filho de Sebastião Couto.

Fatey Carvalho da Silva, filho de Miguel Carvalho da Silva.

Classe de 1900

Antônio de Souza, filho de Anacleto de Souza.

E, para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, que, por mim feito e assignado, é rubricado pelo presidente. — *Fernando Villas Bôas, secretário.* Rio de Janeiro, 30 de abril de 1930. — *Nelson Romero.*

Relação nominal dos jovens nascidos de 1º de maio a 15 de julho de 1909, que deverão ser alistados oportunamente pela Junta de Revisão e Sorteio da 1ª Circunscrição de Recrutamento:

Classe de 1909

Aarão, filho de José Joaquim Dias.
Adhemar, filho de Avelino Pereira.
Adhemar, filho de Carlos Cruz.
Adhemar, filho de Manoel Teixeira.
Affonso Astuto, filho de Elthero Astuto.
Agostinho, filho do bacharel Henrique de Souza Jardim.
Alberto, filho de José Pinto da Cruz.
Alfredo, filho de Antonio Camara Passos.
Alfredo, filho de Arnaldo Dias Paes.
Anatolio Pradel, filho de Alexandre Pinto Corrêa.
Anastacio, filho de Alberto de Souza Carneiro.
Angenor, filho de Possidonio da Motta Ferraz.
Aniello Merolla, filho de Francisco Merolla.
Antenor, filho de Leopoldina Carolina da Silva.
Antenor, filho de Manoel Ferreira de Castro.
Antonio, filho de Antonio Joaquim Pires.
Antonio, filho de Francisco de Almeida.
Antonio Gonçalves de Oliveira, filho de Henrique Gonçalves.
Antonio, filho de João Baptista Guimarães.
Antonio, filho de José Ribeiro Victória.
Antonio Maria, filho de José Maria da Silva Graça.
Antonio Manoel, filho de Manoel Ignacio Pinheiro.
Antonio Netto Junior, filho de Antonio Netto.
Antonio Queimadelas Penna, filho de Gonzalo Queimadelas Vasques.
Antonio Trindade, filho de Manoel Trindade.
Arlindo, filho de Alfredo Luiz Vianna.
Armindo, filho de Valentim Rodrigues de Magalhães.

Classe de 1909

Ary Azevedo da Motta, filho de Mario Azevedo da Motta.
Arykerne, filho de Manoel da Costa.
Ayr da Costa Brito, filho de Antenor Gregorio de Carvalho Brito.
Augusto José Presgrave, filho de Trineu Presgrave.
Aurelio de Castro Systello, filho de Germano Systello.
Belmiro Rodrigues Pereira, filho de João Rodrigues Pereira.
Carlos André Quelhas, filho de Antonio Marques Quelhas.
Carlos, filho de Manoel Antonio Proença.
Carlos, filho de Manoel Joaquim Pereira.
Carlos, filho de Manoel Pinto Cardoso.
Domingos, filho de Julio Signorelli.
Elio Caelano Annunziata, filho de Luiz Annunziata.
Enoch, filho de Elyseu Augusto dos Reis.
Faustino, filho de Antonio dos Anjos.
Felipe Jorge, filho de Jorge Theodoro Mastor.
Firmino Carvalho de Abreu, filho de Pedro Carvalho de Abreu.
Francisco Gomes Teixeira, filho de Antonio Gomes Teixeira.
Francisco, filho de Gaspar Bottino.
Geraldo Domingos Moron, filho de Luciano Moron.
Gilberto de Mattos, filho de José da Silva Santos.
Henrique Ferreira da Silva, filho de Joaquim Ferreira da Silva.
Heraclio, filho de Archilau Arça.
Herbert Philip Matheson, filho de Ernest Percy Matheson.
Silveira.
Jayme de Albuquerque, filho de Germano de Albuquerque.
Jayme, filho de Joaquim Felipe Cavalleiro.
João, filho de Domingos Capelli.
João, filho de Manoel Marques da Silva Junior.
Joaquim, filho de Julieta Magalhães.
Jorge, filho de Pedro Salomão.
José Augusto, filho de David Augusto Lourenço.
José Claz de Souza Del Giudice, filho de Luciano Giudice.

Classe de 1909

José, filho de Joaquim Rodrigues da Silva.
José Jorge Lazary, filho de Jorge Lazary.

José, filho de José Constantino Passos.
José, filho de João Luiz Martins.
Luiz Gonzaga Rangel, filho de Parquale Imbelliano.
Leopardo dos Santos, filho de João David dos Santos.
Manoel, filho de Antonio Lourenço Barroso.
Manoel, filho de Augusto Alves Carneiro.
Manoel Chaves Teixeira, filho de Adelino Chaves Teixeira.
Manoel de Abreu, filho de Manoel de Abreu.
Manoel Lage, filho de Antonio de Oliveira da Cruz Harpa.
Manoel, filho de Manoel Pinto Cardoso.
Mario, filho de João da Silva Vieira.
Santos Serra.
Miguel Fernandes Gentil, filho de Antonio Gentil.
Modesto Vasques Claro, filho de José Vasques Claro.
Natalino Logullo, filho de Vicente Logullo.
Nestor, filho de Esmeralda Maria da Conceição.
Nicanor, filho de Carlos Cruz.
Orlando, filho de Antonio Elias.
Orlando, filho de Gaspar Chiquello.
Orlando, filho de Luiz dos Santos Maia.
Oscar, filho de Edgardo da Silva Nazareth.
Oswaldo, filho de Arthur Del Giudice.
Otto, filho de Vasco Duarte Coelho.
Petrônio, filho de Arthur Caldeira Bastos.
Pedro Daniel, filho de Luiz Pereira.
Raphael, filho de Nicola Caruso.
Saide, filho de Camil Elias.
Sebastião, filho de Braz Cantizeno.
Sebastião, filho de Eduardo Henrique Gonçalves.
Sebastião, filho de João Ferreira.
Sebastião, filho de José Pereira Leite.
Sebastião, filho de Luiz Celestino de Bonfim.
Venancio Baptista da Rosa, filho de Antonio Baptista da Rosa.
Victor Propriano Lioi, filho de Donato Lioi.
Waldemar, filho de Manoel Amancio da Costa.
Waldemar da Silva Santos, filho de Pordenon da Santos.
Waldemiro Ferreira Diniz, filho de Joaquim Ferreira Diniz.
Rio de Janeiro, 30 de abril de 1930. — *Nelson Romero.*

Primeira Região Militar

PRIMEIRA CIRCUNSCRIÇÃO DE RECRUTAMENTO

JUNTA PERMANENTE DE ALISTAMENTO MILITAR DO 27º DISTRITO

MADUREIRA

Estrada Portella n. 31

Para alistados de 28 a 30 de abril corrente, os seguintes cidadãos:

Classe de 1909

1. Alfredo Luiz Pereira, filho de Maria Gomes Pereira.
2. Antonio da Silva, filho de Georgina da Silva.
3. Gelatino Alves Vianna, filho de Galdino Alves Vianna.
4. Dornival Gomes de Souza, filho de Gustavo Gomes de Souza.
5. José, filho de Joaquim Anselmo Sobral.

6. Manoel Moreira, filho de Adolpho José Moreira.
7. Manoel Rosario dos Santos, filho de Sabino Eduardo dos Santos.
8. Oswaldo do Nascimento Santos, filho de José dos Santos Nogueira.
9. Oswaldo Vieira de Carvalho, filho de Paschoa Angelica de Jesus.

Classe de 1908

1. Alcides Ferreira Peixoto, filho de Arthur Peixoto.
2. Celestino Paulino da Rosa, filho de Maria Virgínia Tavares da Rosa.
3. Felipe Nery de Miranda, filho de Antonio Felipe de Miranda.
4. João Joaquim da Costa, filho de Paulo Joaquim da Costa.
5. José, filho de Regina Ferreira dos Santos.
6. Newton de Macedo Portella, filho de João de Macedo Portella.

7. Pedro Ferreira da Silva, filho de Luiz José Pires.
8. Rubem Baptista da Silva, filho de Manoel da Silva Martins.

Classe de 1907

1. Adalberto Coelho de Avila, filho de José Coelho de Avila.

Classe de 1905

1. Valerio Oliveira, filho de Venancio Conceição.

Classe de 1904

1. Laurindo Juvenino dos Santos, filho de Sebastião Gonçalves dos Santos.

Classe de 1903

1. José Eduardo Serafini, filho de Venancio Conceição.

Classe de 1901

1. Henrique Costa, filho de José da Costa Salero.

Classe de 1900

1. Jorge da Silva Dantas, filho de Felipe Francisco Dantas.
2. Raul da Silva Paiva, filho de Domingos da Silva.

Classe de 1898

1. Antonio dos Santos Viégas, filho de Josué dos Santos Viégas.

Classe de 1897

1. Dorgival, filho de Julião de Vasconcellos.

Classe de 1895

1. Juvencio, filho de Felipe Francisco Dantas, Districto Federal, 30 de abril de 1930. — *Nodar de Queiroz Paim*, presidente.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Directoria Geral dos Correios

CONCURRENCIA PUBLICA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL DURANTE O ANNO DE 1930

De ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados que esta directoria faz publicar no "Diario Official", edição do dia 17 de abril do corrente anno, a folhas 8.137, "rectificações" do edital de concorrência publica para fornecimento de material a esta directoria, durante o anno de 1930, que foi publicado no supplemento do "Diario Official" numero 77, edição de 4 de abril já citado.

Directoria Geral dos Correios, Sub-Directoria de Contabilidade, em 23 de abril de 1930. — O sub-director, *Candido Valle Junior*.

Directoria Geral dos Correios

CONCURRENCIA PUBLICA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL DURANTE O ANNO DE 1930.

De ordem do Sr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que esta directoria receberá até ás 14 horas do dia 5 de maio proximo futuro, propostas para fornecimento de material, durante o anno de 1930, de accordo com o edital respectivo, publicado no supplemento do *Diario Official*, n. 77, edição de 4 de abril do corrente anno.

A relação do material constante das propostas deverá obedecer, rigorosamente, a orientação da publicada no referido edital.

Directoria Geral dos Correios — Sub-directoria de Contabilidade, em 11 de abril de 1930. — O Sub-director, *Candido Valle Junior*.

Inspectoria de Aguas e Esgotos

Chama-se a attenção dos interessados para o edital de concorrência da Inspectoria de Aguas e Esgotos, publicado a pagina 8.309, do "Diario Official" de 20 do mez passado.

Inspectoria de Aguas e Esgotos

De ordem do Sr. inspector, com os proprietarios dos predios aqui mencionados a virem satisfazer, dentro do

prazo de quinze dias, a contar da primeira publicação deste e na thesouraria desta repartição, á rua Rthchuelq numero 287, os debitos por que são responsaveis, sob pena de serem os mesmos enviados á cobrança executiva:

N. 3.297 — Rua Dr. Garnier numero 65 A, 9\$687.

N. 3.298 — Rua Lino Teixeira numero 180 A, 21\$124.

N. 3.299 — Rua Bomfim n. 106, réis 27\$325.

N. 3.300 — Rua Mariz e Barros numero 27, 39\$665.

N. 3.301 — Rua Luiz Gonzaga n. 230, 31\$734.

N. 3.302 — Rua São Francisco Xavier n. 498, 13\$824.

N. 3.303 — Rua Professor Gabizo numero 332 e rua General Canabarro numero 1, 24\$668.

N. 3.294 — Rua Avila n. 35 A, réis 48\$985.

3. 295 — Rua General Canabarro numero 69, 90\$392.

N. 3.296 — S. S. White Companhia of Brazil, rua Campos Salles n. 102, réis 42\$544.

N. 3.285 — Rua Liberdade n. 38, 32\$679.

N. 3.286 — Rua Mariz e Barros numero 307, 51\$625.

N. 3.287 — Rua General Canabarro n. 58, 46\$563.

N. 3.288 — Rua Carlos Seidl n. 374, 51\$619.

N. 3.289 — Rua Professor Gabizo numero 104, 54\$765.

N. 3.290 — Rua Campos Salles numero 12, 14\$725.

N. 3.291 — Rua São Christovão numero 173, 51\$625.

N. 3.292 — Rua Antunes Maciel numero 54, 9\$687.

N. 3.293 — Rua Viuva Claudio numero 329, 25\$270.

N. 3.284 — Joaquim Borges de S. Gomes, rua Francisco Eugenio n. 85, réis 13\$975.

N. 3.245 — Rua Maria Amalia n. 63, 10\$311.

N. 3.246 — Estrada Velha n. 43, réis 14\$058.

N. 3.247 — Rua São Miguel n. 62, 10\$296.

N. 3.248 — Rua dos Artistas numero 128, 38\$298.

N. 3.249 — Rua Bella de São Luiz n. 30, 54\$034.

N. 3.250 — Rua Barão de Cotepe n. 227, 14\$964.

N. 3.251 — Avenida 28 de Setembro n. 331, 33\$698.

N. 3.252 — Rua Leopoldo n. 233, réis 14\$346.

N. 3.253 — Rua Uberaba n. 68, réis 6\$168.

N. 3.254 — Rua Conde de Bomfim numero 201, 32\$595.

N. 3.255 — Rua Barão de Mesquita n. 394, 47\$899.

N. 3.256 — Rua Bella Vista n. 142, 10\$235.

N. 3.257 — Rua Luiz Barbosa n. 64, 13\$068.

N. 3.258 — Rua Conde de Bomfim numero 1.052-F, 23\$591.

N. 3.259 — Rua Barão de Cotepe n. 224, 23\$893.

N. 3.260 — Rua Barão de Bom Retiro n. 487, 38\$429.

N. 3.239 — Rua Ennes Filho n. 179, 13\$304.

N. 3.240 — Rua Costa Rica n. 102, 8\$989.

N. 3.241 — Companhia Brasileira de Terrenos, rua K em frente ao n. 48, 6\$542.

N. 3.242 — Rua Leopoldina Rego n. 232, 6\$959.

N. 3.243 — Avenida dos Democraticos n. 735, 8\$334.

N. 3.235 — Rua Juvenal Galeno numero 11, 7\$149.

N. 3.236 — Avenida dos Democraticos n. 1.055, 9\$946.

N. 3.231 — Rua Lobo Junior (junto a estação Circular), 14\$599.

N. 3.232 — Rua Costa Mendes n. 104, 5\$973.

N. 3.226 — Rua Lobo Junior n. 23, 4\$754.

N. 3.227 — José Henrique da Silva, rua Barroiros n. 114 A, 16\$807.

N. 3.228 — Agenor Mendes, rua Viosa n. 21, 4\$100.

N. 3.229 — Caminho de Itararé numero 91, 5\$717.

N. 3.230 — Estrada Monsenhor Felix n. 239 B, 20\$060.

N. 3.261 — Rua Pereira Soares n. 6, 33\$068.

N. 3.262 — Rua Torres Homem numero 15, 11\$061.

N. 3.263 — Rua Gonzaga Bezlos numero 227 A, 58\$708.

N. 3.264 — Rua Araujo Lima n. 157, 33\$930.

N. 3.265 — Rua Carlos Vasconcellos n. 47, 44\$127.

N. 3.266 — Rua Ennes de Souza n. 65, 33\$712.

N. 3.267 — Rua Carlos Vasconcellos n. 110, 34\$105.

N. 3.268 — Rua Paula Brito n. 250, 42\$940.

N. 3.269 — Rua General Silva Telles n. 23, 23\$976.

- N. 3.270 — Rua General Silva Telles n. 65, 5\$930.
 N. 3.271 — Rua Guaxupé n. 28, réis 198718.
 N. 3.272 — Rua Pereira Nunes numero 218, 60\$035.
 N. 3.273 — Rua Marechal Joffre numero 17, 10\$674.
 N. 3.274 — Rua Marechal Joffre numero 92, 9\$294.
 N. 3.275 — Rua Marechal Joffre numero 93, 11\$680.
 N. 3.276 — Rua Marechal Joffre numero 112, 18\$199.
 N. 3.277 — Rua Seis n. 14, 13\$103.
 N. 3.278 — Rua Grajahu n. 28, réis 24\$100.
 N. 3.279 — Rua Uberaba n. 21, réis 7\$080.
 N. 3.280 — Rua Possolo n. 21, réis 51\$928.
 N. 3.281 — Rua Pereira Nunes numero 105, 33\$860.
 N. 3.282 — Rua Almirante Cochrane n. 218, 33\$595.
 N. 3.283 — Rua Carlos Vasconcellos n. 63, casa 3, 6\$160.
 N. 3.188 — Rua Luiza Valle n. 1, 14\$056.
 N. 3.189 — Rua Constança Lopes numero 25, 10\$720.
 N. 3.190 — Rua José Bonifácio n. 26, 20\$711.
 N. 3.192 — Rua Ernestina n. 82, réis 3\$121.
 N. 3.193 — Rua Paraná n. 263, réis 3\$776.
 N. 3.194 — Rua Teixeira de Macedo n. 32, 8\$082.
 N. 3.195 — Rua Paraná n. 183, réis 16\$550.
 N. 3.196 — Travessa Possolo n. 22, 8\$170.
 N. 3.197 — Estrada Velha da Pavuna n. 672, 7\$124.
 N. 3.198 — Rua da Capella n. 108, 14\$856.
 N. 3.199 — Avenida Suburbana (estação Del Castilho, Estrada de Ferro Central do Brasil), 21\$756.
 N. 3.200 — José Nicolau Burlamaqui, avenida Suburbana n. 1.251, 29\$315.
 N. 3.201 — Rua Amorim n. 13, réis 7\$554.
 N. 3.202 — Rua João Clapp Filho numero 28, 11\$656.
 N. 3.203 — Rua João Clapp Filho numero 50, 14\$056.
 N. 3.204 — Estrada Nova da Pavuna n. 42, 8\$188.
 N. 3.205 — Rua Propicia n. 17, réis 18\$574.
 N. 3.206 — Rua Leopoldina n. 63, 6\$881.
 N. 3.207 — Rua Leopoldina n. 96, 6\$881.
 N. 3.208 — Rua Leopoldina n. 98, 6\$881.
 N. 3.209 — Rua Clarimundo do Mello n. 201, 28\$832.
 N. 3.211 — Rua Soares Meirelles numero 87, 5\$600.
 N. 3.212 — Avenida Suburbana numero 1.493, 22\$912.
 N. 3.213 — Rua Um n. 42 (J. Maria da Graça), 9\$133.
 N. 3.214 — Rua General Bellegardé n. 92, 10\$008.
 N. 3.215 — Rua Miguel Fernandes n. 150, 18\$300.
 N. 3.216 — Rua José Domingues numero 128, 6\$381.
 N. 3.217 — Rua Dr. Maggesse n. 32, 10\$071.
 N. 3.218 — Avenida Luzitania n. 223, 1\$513.
 N. 3.219 — Irmão dos Santos Azevedo, rua Panamá n. 14, 7\$318.
 N. 3.220 — João Ribeiro, estrada das Três Barras n. 37, 5\$717.
 N. 3.221 — Rua Bom-sucesso n. 42, 14\$964.
 N. 3.233 — João Baptista Leitão, rua VI n. 30 (V. Kosmos), 9\$784.
 N. 3.223 — Manoel Antonio Cerqueira, rua Leopoldina Rego n. 46, 24\$286.
 N. 3.224 — Rua Nabor do Rego numero 55, 11\$567.
 N. 3.225 — Rua D. Leonidia n. 76, 5\$735.
 N. 3.339 — Companhia do Gaz, rua João Caetano n. 203, avenida, 30\$197.
 N. 3.340 — Rua dos Arcos n. 28, réis 105\$035.
 N. 3.341 — Rua Marquez de Sapucahy n. 30, 71\$442.
 N. 3.342 — Rua da Alfandega numero 250 A, 86\$573.
 N. 3.343 — Avenida Rio Branco numero 43, 95\$055.
 N. 3.344 — Rua Dr. Rego Barros numero 13, 22\$996.
 N. 3.345 — Rua Buenos Aires n. 341, 8\$806.
 N. 3.334 — Companhia Cantareira, Cães Plaroux, 15\$260.
 N. 3.335 — Rua da Rezende n. 12, 8\$360.
 N. 3.336 — Rua do Mercado n. 34, 105\$851.
 N. 3.337 — Rua General Pedra numero 130, 8\$948.
 N. 3.338 — Rua Nabuco de Freitas n. 181, 108\$871.
 N. 3.331 — Rua do Costa n. 28, 7\$534.
 N. 3.332 — Avenida Salvador de Sá n. 199, 79\$532.
 N. 3.333 — Rua Oreste n. 27, réis 25\$777.
 N. 3.325 — Rua D. Felicidade n. 23, 17\$521.
 N. 3.326 — Rua Capitão Senna numero 21, 15\$905.
 N. 3.327 — Rua Oreste n. 25, 21\$523.
 N. 3.328 — Rua Senhor dos Passos n. 51, 41\$769.
 N. 3.330 — Rua Laura de Araujo numero 100, 13\$996.
 N. 3.321 — Avenida Rio Branco n. 87, 49\$570.
 N. 3.329 — Rua Leandro Martins numero 9, 30\$688.
 N. 3.322 — Rua dos Invalidos n. 31, 127\$650.
 N. 3.323 — Rua do Lavradio n. 122, 20\$470.
 N. 3.324 — Rua D. Minervina numero 29, casas I a V, 65\$320.
 N. 3.413 — Avenida Oswaldo Cruz n. 123, 28\$503.
 N. 3.414 — Rua Garcia d'Avila numero 52, 24\$890.
 N. 3.415 — Rua 12 de Maio n. 52, 11\$583.
 N. 3.416 — Rua Maria Amelia n. 33, 9\$830.
 N. 3.417 — Rua Conselheiro Costa Pereira ns. 13 e 17, 44\$586.
 N. 3.406 — Rua Sá Ferreira n. 160, 12\$673.
 N. 3.407 — Rua Sá Ferreira n. 170, 9\$225.
 N. 3.408 — Rua Sá Ferreira n. 178, 4\$674.
 N. 3.409 — Rua Maria Amelia n. 33, 5\$997.
 N. 3.410 — Rua Sá Ferreira n. 174, 4\$160.
 N. 3.411 — Rua Villa Rica n. 15, réis 13\$495.
 N. 3.412 — Rua Jangadeiros n. 32, 16\$323.
 N. 3.403 — Rua Francisco Octaviano n. 17, 88\$232.
 N. 3.404 — Rua Jardim Botânico numero 526, 14\$562.
 N. 3.105 — Rua Hunaytd n. 165, réis 27\$171.
 N. 3.402 — Rua Barata Ribeiro numero 264, 9\$349.
 N. 3.314 — Rua Luiz de Camões numero 55, 9\$441.
 N. 3.315 — Rua Rodrigues Alves numero 815, 26\$629.
 N. 3.316 — Avenida Gomes Freire n. 9, 12\$891.
 N. 3.317 — Rua Uruguayana n. 115, 45\$701.
 N. 3.318 — Rua Visconde do Rio Branco n. 33, 14\$416.
 N. 3.319 — Avenida Rio Branco numero 111, 60\$714.
 N. 3.320 — Rua Marquez de Sapucahy n. 95, 35\$702.
 N. 3.311 — Rua Avila n. 146, 7\$532.
 N. 3.312 — Rua Campos Sales numeros 10 e 12, 89\$978.
 N. 3.313 — Rua São Christovão numero 211, 77\$338.
 N. 3.308 — Rua São Francisco Xavier n. 914, 39\$538.
 N. 3.309 — Rua São Francisco Xavier n. 898, 78\$944.
 N. 3.310 — Rua Mariz e Barros numeros 99-105, 89\$407.
 N. 3.304 — Rua São Francisco Xavier n. 888, 37\$430.
 N. 3.305 — Travessa Soledade n. 9, 9\$830.
 N. 3.306 — Rua São Luiz Gonzaga numero 252, 31\$708.
 N. 3.307 — Rua Carlos Seidl ns. 182, 62 e 56, 34\$265.
 N. 3.370 — Rua Petropolis n. 41, réis 16\$128.
 N. 3.371 — Rua Curvello n. 44, réis 13\$023.
 N. 3.372 — Travessa Fernandina numero 49, 22\$768.
 N. 3.373 — Travessa Fernandina numero 74, 8\$118.
 N. 3.374 — Rua Alice n. 17, 21\$833.
 N. 3.375 — Rua do Morro n. 12, réis 48\$903.
 N. 3.376 — Rua Laurindo Rabello n. 19, 9\$373.
 N. 3.377 — Rua Cosme Velho n. 147, 48\$395.
 N. 3.378 — Rua Progresso n. 7, réis 21\$760.
 N. 3.370 — Rua Almirante Alexandrino n. 976, 46\$160.
 N. 3.380 — Travessa Fernandina numero 47, 22\$768.
 N. 3.381 — Rua Alice n. 76, 26\$433.
 N. 3.382 — Rua Alice n. 42, 15\$593.
 N. 3.383 — Rua Barão de Sertório numero 25, 10\$193.
 N. 3.384 — Rua Corrêa Dutra n. 149, 29\$936.
 N. 3.385 — Rua Almirante Alexandrino n. 136, 58\$553.
 N. 3.357 — Rua Tavares Bastos numero 153, casa 3, 3\$420.
 N. 3.358 — Rua Alice n. 63, 17\$470.
 N. 3.359 — Rua da Estrella n. 53, 8\$420.
 N. 3.360 — Rua Victória n. 42, réis 13\$813.
 N. 3.361 — Praça Duque de Caxias n. 37, casa V, 5\$202.
 N. 3.362 — Rua do Cattete n. 85, réis 36\$307.
 N. 3.363 — Rua da Gloria n. 52, réis 14\$301.
 N. 3.364 — Rua do Catete ns. 34-40, 12\$732.

N. 3.365 — Rua Professor Gabizo numero 20, 118012.
 N. 3.366 — Rua Almirante Alexandrino n. 92, 98228.
 N. 3.367 — Rua Victoria n. 12, réis 128822.
 N. 3.368 — Rua Barão de Sertorio numero 25, 48686.
 N. 3.369 — Travessa Navarro n. 6, 288848.
 N. 3.370 — Rua Petropolis n. 41, réis 168128.
 N. 3.371 — Rua Curvello n. 41, réis 138223.
 N. 3.372 — Travessa Fernandina numero 49, 228768.
 N. 3.373 — Travessa Fernandina numero 74, 88148.
 N. 3.374 — Rua Alice n. 17, 218833.
 N. 3.375 — Rua do Morro n. 12, réis 188903.
 N. 3.376 — Rua Laurinda Rabelo numero 49, 98373.
 N. 3.377 — Companhia da Light, rua Cosme Velho n. 147, 188395.
 N. 3.378 — C. F. Carril Carioca, rua Progresso n. 7, 218760.
 N. 3.379 — Rua Almirante Alexandrino n. 976, 86166.
 N. 3.380 — Travessa Fernandina numero 47, 228768.
 N. 3.381 — Rua Alice n. 76, 268433.
 N. 3.382 — Rua Alice n. 42, 158593.
 N. 3.383 — Rua Barão de Sertorio n. 25, 108193.
 N. 3.384 — Rua Corrêa Dutra n. 149, 298936.
 N. 3.385 — Rua Almirante Alexandrino n. 136, 588553.
 N. 3.386 — Rua Sacadura Cabral n. 113, 388898.
 N. 3.387 — Rua Carmo Netto n. 21, 318473.
 N. 3.388 — Rua João Caetano n. 209, 298174.
 N. 3.389 — Rua da Quitanda n. 46, 168101.
 N. 3.390 — Praça da Republica n. 62, 178140.
 N. 3.391 — Rua Monte Alegre n. 125, 598297.
 N. 3.392 — Companhia Telefonica Brasileira, rua da Lapa ns. 61, 63, 67 e 69, 458181.
 N. 3.393 — Rua da Gloria n. 98, réis 48805.
 N. 3.394 — Rua do Cattete n. 334, 208089.
 N. 3.395 — Rua Azevedo Lima n. 32, 985346.
 N. 3.396 — Rua Leite Leal n. 8, réis 528231.
 N. 3.397 — Rua Junquillo n. 32, 178297.
 N. 3.398 — Ladeira do Castro n. 209, 258012.
 N. 3.399 — Praia do Botafogo n. 162, 298307.
 N. 3.400 — Rua Tavares Bastos numero 153, casa 3, 38420.
 N. 3.401 — Rua Alice n. 63, 178470.
 N. 3.402 — Rua da Estrella n. 53, 38420.
 N. 3.403 — Rua Victoria n. 12, réis 138843.
 N. 3.404 — Praça Duque de Caxias n. 37, casa V, 58202.
 N. 3.405 — Rua do Cattete n. 85, réis 368307.
 N. 3.406 — Companhia Telefonica Brasileira, rua da Gloria n. 53, 148391.
 N. 3.407 — Companhia Telefonica Brasileira, rua do Cattete ns. 34 e 40, 128732.
 N. 3.408 — Rua Professor Gabizo numero 20, 118012.

N. 3.367 — Rua Victoria n. 12, réis 128822.
 N. 3.368 — Rua Barão de Sertorio n. 25, 48686.
 N. 3.369 — Travessa Navarro n. 6, 288848.
 N. 3.370 — Companhia da City, rua Gago Coutinho, entre os ns. 79 e 81, 208152.
 N. 3.371 — Companhia da Light, rua Saccadura Cabral n. 207, 518577.
 N. 3.372 — Rua Senhor dos Passos n. 165, 1198972.
 N. 3.373 — Rua do Lavradio n. 143, 668820.
 N. 3.374 — Rua de Sant'Anna n. 16, 128256.
 N. 3.375 — Rua Visconde de Itagua n. 37, casa 36, 208019.
 N. 3.376 — Rua General Severiano n. 209, 408119.
 N. 3.377 — Rua General Severiano n. 398229.
 N. 3.378 — Rua Marquez de Olinda n. 78, sobrado, 208127.
 N. 3.379 — Rua Prudente de Moraes n. 204, 148697.
 N. 3.380 — Rua Faro n. 29, 138935.
 N. 3.400 — Rua Marquez de São Vicente n. 246, 138181.
 N. 3.401 — Rua Faro n. 33, 138289.

Secção de Expediente. 30 de abril de 1930. — Theophilo Dias Ribeiro, chefe da Secção.

Inspeccoria de Aguas e Esgotos

De ordem do Sr. inspector, ficam intimados os Srs. proprietarios dos predios abaixo mencionados, a apresentarem na sede do districto em que estiverem situados os predios, dentro do prazo de 30 dias, a contar da primeira publicação deste, um hydrometro de calibre e de um dos typos approvados por esta inspeccoria.

A falta de cumprimento ao presente edital, dará motivo á applicação das penalidades previstas no art. 19, do decreto n. 3.056, de 24 de outubro de 1923.

Relação de proprietarios intimados a instalar hydrometros a que se refere o edital desta data:

Nome do proprietario — Localizacão do predio — Motivo da intimacão — Local onde deve ser entregue o hydrometro

Bernardo M. dos Anjos, rua Alvares de Azevedo n. 56, em substituição ao actual, calibre do hydrometro 15 millimetros, 2º districto, rua 24 de Maio n. 561.

Antonio Miranda Fernandes, rua Borja Reis n. 115, idem, idem, idem, idem.

José Manoel Franco, avenida Suburbana n. 159, idem, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Antonio Gonçalves, rua Luiz de Castro ns. 52 e 52-A, 4 casas em terreno commum, idem, idem, idem.

Mercedes Ubatuba de Azevedo e Souza, rua Padra Januario n. 98, em substituição ao actual, idem, idem, idem.

João Gonçalves da Silva, rua Quatro n. 92 (Villa E. Rainha), armazem com copa, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

José Vieira Figueiredo, rua Manoel Victorino n. 65, em substituição ao actual, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Octavio Victor do Espirito Santo, rua Goyaz n. 356, idem, idem, idem.

João Cardoso Jacques, rua Carolina Meyer n. 16, idem, idem, idem.

Guinle & Comp., Estrada Nova da Pavuna ns. 319-321, ofiça, idem, idem, idem.

Adelaide M. Abreu, rua D. Claudina n. 151, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Therêza Vasques, rua Sã n. 133, idem, idem, idem.

Alberto Fabel, avenida Suburbana n. 2.265, em substituição ao actual, idem, idem, idem.

Rosa de Jesus, rua Maria Paula n. 4, 2 casas em terreno commum, idem, idem, idem.

Manoel Silva Reis, Estrada Nova de Pavuna ns. 240-A e 240-B, 2 predios em commum, idem, idem, idem.

Manoel O. Brandão Sobrinho, avenida Suburbana n. 1.093, garage, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Eduardo Teixeira Pombo, rua Capitão Sampaio n. 89, botequim, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

José Pinto de Azevedo, rua José Bonifacio n. 186, pharmacia, idem, idem, idem.

Manoel Oliveira B. Sobrinho, avenida Suburbana n. 1.223, padaria, idem, idem, idem.

Francisco Nogueira Fernandes, Estrada Nova da Pavuna n. 237, armazem com copa, idem, idem, idem.

Jayme Pereira da Silva, travessa Domingos Torres n. 24, 1 casa em terreno commum, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Alfredo Pacheco, rua Fernão Cardine n. 14 antigo, 4 predios em terreno commum, idem, idem, idem.

Moreira & Cancellia, rua Luiz de Castro n. 30 casas I a V, avenida, idem, idem, idem.

Christiano da Rocha, rua Quatro n. 39, Villa E. Rainha, armazem com copa, idem, idem, idem.

Anna Hippolita, rua das Missões numero 271, habitação collectiva, calibre do hydrometro 10 millimetros, 3º districto, avenida dos Democraticos numero 1.356.

Nagib Assur, rua Leopoldina Rego numero 302, pharmacia e fluturaria, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Direen Antonio da Rocha, rua Custodio Nunes n. 1, botequim, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Aroldo Manoel Nabor do Rego, avenida dos Democraticos n. 1.333, em substituição ao actual, idem, idem, idem.

Branca de Almeida Filho, rua Conde de Bonfim n. 801, habitação collectiva, idem, 4º districto, rua Octavio Kelly n. 80.

Bernardino Vignolo, rua Theodoro da Silva n. 333, avenida, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Eugenio Gambôa Guedes, rua 24 de Maio n. 190, em substituição ao actual, idem, idem, idem.

José da Silva Quintas Reis, rua Senador Nabuco n. 10, idem, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Maria Corrêa Jorge da Cruz, rua Afonso Penna n. 94, idem, idem, 5º districto, rua S. Januario n. 89.

Manoel Gonçalves Fortes, rua São Januario n. 176, idem, idem, idem.

Antonio Machado Martins, rua Bonfim n. 169, idem, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Arruda, Filhos & Comp., rua Bonfim n. 202, idem, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Giuseppe Basbastefano, rua D. Anna Nery n. 600, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

José Giovanine e José Luquecci, rua D. Anna Nery ns. 464-466, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

José Joaquim e José Luquecci, rua D. Anna Nery n. 470, idem, idem, idem, idem.

José Giovanine e José Luquecci, rua D. Anna Nery n. 472, idem, idem, idem, idem.

José Antonio de Oliveira Castro, rua Bella ns. 27-33, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Antonio Rodrigues, rua Bella n. 91, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Nicoláo Magdalena, rua Bella numeros 366-368, idem, idem, idem, idem.

Manoel Gonçalves Arruda, rua Bomfim n. 184, idem, idem, idem, idem.

Clotilde Braga Bastos, rua Licínio Cardoso n. 163, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

André Domingos dos Santos, Estrada Porto de Inhauma n. 188, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Domingos José da Cunha, Estrada Porto de Inhauma ns. 204-206, idem, idem, idem, idem.

Florinda de Castro Carvalho, Estrada Porto de Inhauma n. 222, idem, idem, idem, idem.

Berenger & Comp., rua Francisco Eugenio n. 187, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Arthur M. F. de Azevedo, praia de S. Christovão n. 1, idem, calibre do hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Domingos Joaquim da Silva, praia de S. Christovão n. 2, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Antonio da Cunha Bastos, praia de S. Christovão n. 243, idem, idem, idem, idem.

Adão Gonçalves de Carvalho, rua do Mattoso n. 132, idem, calibre do hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Francisco Antonio Maria Esberard, rua Mourão do Valle n. 1, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

José Luiz Fernandes Braga, rua Oito de Dezembro n. 28, idem, idem, idem, idem.

Victoria F. Rug, rua Olga n. 49, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Companhia Sul America, avenida Lauro Muller n. 56, idem, idem, idem, idem.

Manoel Mathias Raposo, rua Henrique Chaves n. 20, idem, idem, idem, idem.

Lafayette Cortes & Comp., rua Haddock Lobo n. 253, idem, calibre do hydrometro 1/2 millimetro, idem, idem.

Araujo Maia & Comp., rua Haddock Lobo ns. 393/395, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Domingos Joaquim da Silva, rua da Igrejinha n. 28, idem, idem, idem, idem.

José A. P. Magalhães Castro, rua Lino Teixeira n. 86, idem, idem, idem, idem.

Eduardo Charles Meares Kepp, rua Licínio Cardoso n. 347, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Joaquim Nicolau Mendes, rua Licínio Cardoso n. 353, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Ventura Pinto, rua Mariz e Barros n. 113, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Manoel Pereira, rua Dr. Maciel numero 114, idem, calibre do hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Joaquim Ferreira Nunes, rua Doutor Maciel n. 75, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Julia Carolina Campos e Domingos José Silva Campos, rua S. Christovão n. 568, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Anna Maria de Figueiredo Marques, rua S. Januario n. 2, idem, calibre do hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Manoel José Magalhães Machado, rua Haddock Lobo n. 204, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

José Coelho da Rocha, rua Couto Magalhães n. 13, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

José Lopes Martins, rua da Alegria n. 412, idem, calibre do hydrometro 30 millímetros, idem, idem.

Domingos Valente da Silva, rua Barão de Ubatã n. 86, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Joaquim Bernardo de Oliveira, rua Mariz e Barros ns. 134/136, idem, idem, idem, idem.

Santa Casa da Misericórdia, rua Hilario Ribeiro n. 35, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Henrique Carlos Ortiz, rua Figueira de Mello n. 238, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Companhia Calçado Cleveland, rua Figueira de Mello n. 313, idem, calibre do hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Noemia Augusta Diocre, rua Capitão Felix n. 183, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Manoel José Rello, rua Bella n. 59, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Francisco Vidal Cunhas, rua Parahyba n. 24, idem, idem, idem, idem.

Joaquim Antonio Dias Amorim, Estrada de Mangueiros n. 420, idem, calibre do hydrometro 30 millímetros, idem, idem.

Vasco Ramalho Ortigão, rua S. Christovão n. 329, idem, idem, idem, idem.

Empresa Baixada Fluminense, rua Viuva Claudio n. 109, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Avelino Ribeiro de Mello, avenida Suburbana n. 433, idem, idem, idem, idem.

José Fernandes da Rocha, rua S. Valentim ns. 29/31, idem, idem, idem, idem.

David Moreira Rego, rua S. Francisco Xavier n. 657, idem, idem, idem, idem.

Antonio Alves Corrêa, rua S. Francisco Xavier n. 427, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Antonio Alves Corrêa, rua S. Francisco Xavier ns. 423/425, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Pedro Corrêa dos Santos, rua Vieira da Silva ns. 25/27, idem, idem, idem, idem.

Francisco Cardoso Jacques, rua Cornello n. 38, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Antonio Rodrigues de Moraes, rua Conde de Porto Alegre n. 33, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

José Magalhães Castro, rua Paim Pamplona sem numero, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Manoel da Silva Oliveira, rua Oito de Dezembro n. 43, idem, idem, idem, idem.

Société Anonyme du Gaz, rua Francisco Eugenio n. 46, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

José dos Santos Moura, avenida dos Democráticos n. 610, idem, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Companhia Brasileira de Estradas Modernas, rua Dr. Sá Freire (prolongamento), Usina de Asfalto, calibre da hydrometro 20 millímetros, idem, idem.

Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo, rua dos Ourives n. 95, 1º e 2º pav., por dominarolo de Terragens e Escritorio, 3ª pensão, calibre do hydrometro 15 millímetros, 6º districto, rua S. Anna n. 235.

José Peres Rodrigues, rua Santo Christo n. 171, 1º botiquim, 2º hab., colectiva, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Thomaz Soares S. Moimem, ladeira do Farão n. 31, em substituição ao actual, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Vigtor Parames Domingues, ladeira do Barroso n. 444, idem, idem, idem, idem.

Joaquim P. Pinto de Souza, travessa das Partilhas n. 64, aquegue, quitanda e habitação colectiva, calibre do hydrometro 2 de 10 millímetros, idem, idem.

Mrs. Bayly Partado, rua Carvalho de Sá n. 22, pensão, calibre do hydrometro 15 millímetros, 7º districto, rua do Catete n. 33.

Bernardino Alves de Mattos, rua São Clemente n. 41, habitação colectiva, calibre do hydrometro 10 millímetros, 8º districto, rua S. Clemente n. 91.

José Bonifacio de Andrade e Silva, rua São Clemente n. 47, habitação colectiva, idem, idem, idem.

Lafayette Pereira, rua São Clemente n. 49, habitação colectiva, idem, idem, idem.

Manoel Ribeiro de Paiva, rua São Clemente n. 55, casa de negocio e habitação, idem, idem, idem.

Euclydes Barroso, rua São Clemente n. 81-A, armazem e habitação, idem, idem, idem.

Bacellar Escobar, rua Martins Ferreira n. 79, habitação colectiva, idem, idem, idem.

Henrique Toledo Oswaldo Filho, rua Humaytã n. 135, idem, idem, idem, idem.

Lino Dias Amorim, rua Visconde de Pirajá n. 475, botiquim, restaurante, sobrado, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

João Faria, rua Marechal Cantuaria n. 24 (loja), 24 (sob.), ant. 104, habitação, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

D. Christini, rua São Clemente numero 155, idem, idem, idem, idem.

Amelia Stell, rua São Clemente numero 185, idem, idem, idem, idem.

Amelia Stell, rua São Clemente, numero 187, idem, idem, idem, idem.

Gustavo Joppert, rua São Clemente n. 237, idem, calibre do hydrometro 15 millímetros, idem, idem.

Dr. Euclydes Barroso, rua São Clemente n. 83, sobrado, habitação colectiva, calibre do hydrometro 10 millímetros, idem, idem.

Dr. Euclydes Barroso, rua São Clemente n. 85, sobrado, idem, idem, idem, idem.

Dr. Euclydes Barroso, rua São Clemente n. 87, sobrado, idem, idem, idem, idem.

Manoel Machado, rua São Clemente n. 89, sobrado, habitação e negocio, idem, idem, idem.

Antonio Van Erven, rua São Clemente n. 105, sobrado, habitação colectiva, idem, idem, idem.

Companhia Saneamento do Rio de Janeiro, rua Caminhoá (particular), habitação, em comum, calibre do hydrometro 40 millímetros, idem, idem.

Companhia Saneamento do Rio de Janeiro, rua Stella (particular), habitação em commun, idem, idem, idem.

Companhia Saneamento do Rio de Janeiro, rua Henrique (particular), idem, idem, idem, idem.

Antonio de Souza e Silva, rua Dias Ferreira n. 244, sobrado, idem, idem, hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Antonio de Souza e Silva, rua Dias Ferreira n. 244-A, sobrado, idem, idem, idem, idem.

Raul Gomes Pedrosa, rua São Clemente n. 333, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Dr. Antonio Augusto C. Monteiro, rua Visconde de Silva n. 143, habitação, idem, idem, idem.

J. J. da Silva Torres, rua São Clemente ns. 14 e 16, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Virginia Monteiro, rua São Clemente n. 18, terreo, officina carp. e habit. familia, idem, idem, idem.

Eduardo Antunes Pereira, rua São Clemente n. 30, sobrado, negocio e habitação familia, idem, idem, idem.

Anna Maria Machado Moraes, rua São Clemente n. 48, sobrado, negocio e habitação familia, idem, idem, idem.

Arthur Antunes Pereira, rua São Clemente n. 58, terreo, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Antonio de Oliveira, rua São Clemente n. 64, cinco cazinhas, idem, idem, idem.

Antonio de Oliveira, rua São Clemente n. 66, sobrado, officina carp. e habit. familia, idem, idem, idem.

General Silva Ramos, rua São Clemente n. 72, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

General Silva Ramos, rua São Clemente n. 74, sobrado, idem, idem, idem.

José Curvello de Ayala, rua São Clemente n. 82, sobrado, açougue e habitação familia, idem, idem, idem.

Dr. Celso Bayma, rua São Clemente n. 88, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

José Gomes da Rocha, rua Copacabana n. 581, habitação, idem, idem, idem.

Joanna de Freitas, rua São Clemente n. 112, sobrado, duas familias, idem, idem, idem.

Santa Casa, rua São Clemente n. 116, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Mario Fernandes, rua São Clemente n. 118, armazem e familia, idem, idem, idem.

Mario Fernandes, rua São Clemente n. 118, fundos, tres casas habitadas, duas em construção, idem, idem, idem.

Maria Christina de Azevedo, rua São Clemente n. 120, mais de uma familia, idem, idem, idem.

Domingos Pinho, rua São Clemente n. 126, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Joanna Corrêa de Sá Pereira, rua Marquez de Abrantes n. 81, garage e habitação, idem, idem, idem.

Eduardo Marjurgo, rua Figueiredo Magalhães ns. 76 e 78-A, habitação commun, idem, idem, idem.

Maria C. de Azevedo, rua São Clemente n. 178, sobrado, habitação, idem, idem, idem.

Visconde de Moraes, rua São Clemente n. 172, sobrado, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Nagib & Rachid Gani, rua São Clemente n. 174, sobrado, negocio e habitação familia, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Nagib & Rachid Gani, rua São Clemente n. 176, sobrado, casa I, habitação

collectiva, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Nagib & Rachid Gani, rua São Clemente n. 176, casa XIV, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Fortunato Macedo, rua D. Castorina metro 1/2", idem, idem.

Colombo Menzareth, rua Assumpção n. 88, habitação, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Daniel Durau, rua São Clemente numero 256, habitação collectiva, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Dr. Paulo Camillo, rua Bambina numero 126, idem, idem, idem, idem.

Procurador — Frederico J. Zenu-dren, rua Marquez de São Vicente numero 36, tres cazinhas, idem, idem, idem.

Viriato Montenegro, rua General Severiano n. 80, habitação collectiva, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Companhia Jardim Botânico, rua Marquez de São Vicente n. 224, Estação e habitação, idem, idem, idem.

Dr. Raul José de Moraes, rua São Clemente n. 137, habitação, idem, idem, idem.

Francisco Lopes Suzano, rua Visconde de Pirajá n. 183, pharmacia e moradia, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Antonio Baptista, rua Teixeira de Mello n. 14, tinturaria e habitação, idem, idem, idem.

I. Cruz Militares, rua São Clemente n. 340, sobrado, habitação e chacara de flores, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Gong. N. S. de Lourdes, rua São Clemente n. 138, sobrado, collegio, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

S. Casa da Misericordia, rua São Clemente n. 454, sobrado, asylo de meninas, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Antonio Monteiro da Luz, rua São Clemente n. 506, sobrado, habitação collectiva, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

João Lopes de Oliveira, rua João Barbalho n. 158, habitação collectiva, idem, 1º districto, rua Coronel Rangel n. 80.

José Francisco Pinto da Silva, Estrada Marechal Rangel n. 26, tinturaria, idem, idem, idem.

Maria Emilia da Conceição, rua Maria Vargas n. 42, cinco moradias, idem, idem, idem.

Maria Luiza Ferreira, rua Sanatorio n. 105, tres moradias, idem, idem, idem.

Francisco Antonio, rua Gomes Serpa n. 22, em substituição ao actual, idem, idem, idem.

João Christostomo Pimentel, rua Barreto da Cunha n. 4, tres moradias, idem, idem, idem.

Joaquim Ferreira, rua Teixeira de Pinho n. 79, seccos e molhados, idem, idem, idem.

Joaquim Pereira da Silva, rua Divisorio n. 105, habitação collectiva, idem, idem, idem.

Carlimo Palm da Silva, rua Lemos de Brito n. 52, quatro moradias, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

José Brito de Faria, avenida Suburbana n. 2.760, barbearia, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Francisco Alves de Souza, avenida Suburbana n. 2.798, pharmacia, idem, idem, idem.

Manoel do Couto Pereira, avenida Suburbana n. 2.923, botequim, idem, idem, idem.

Octavio Alves de Souza, rua Padre Nobrega n. 20, seccos e molhados, idem, idem, idem.

Francisco Alves Martins, rua Padre Nobrega n. 106, estabulo, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Jacinto Ferreira de Mello, rua Souza Cerqueira n. 36, barbearia, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Manoel do Couto Pereira, avenida Suburbana n. 2.923, botequim, idem, idem, idem.

Manoel do Couto Pereira, avenida Suburbana n. 2.923, botequim, idem, idem, idem.

Octavio Alves de Souza, rua Padre Nobrega n. 20, seccos e molhados, idem, idem, idem.

Francisco Alves Martins, rua Padre Nobrega n. 106, estabulo, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Jacinto Ferreira de Mello, rua Souza Cerqueira n. 36, barbearia, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Mannelito Alves de Macedo, rua Laurindo Filho n. 14, seccos e molhados, idem, idem, idem.

José da Silva, rua Mello Moraes n. 1, seccos e molhados, idem, idem, idem.

José da Fonseca Marques (Dr.), rua Nerval de Gouveia n. 119, restaurante, idem, idem, idem.

José Francisco Androza da Silva, rua do Souto n. 111, barbearia, idem, idem, idem.

José Francisco An. da Silva, rua do Souto n. 109, seccos e molhados, idem, idem, idem.

Antonio Estevão, rua Freitas Madureira n. 10, quatro casas, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Antonio da Cunha Macedo, rua Clarimundo de Mello n. 916, botequim, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Lazaro Pereira da Silva, rua Clarimundo de Mello n. 790, seccos e molhados, idem, idem, idem.

Roberto Lobato, rua do Souto n. 20, duas casas, idem, idem, idem.

Roberto Lobato, rua do Souto n. 22, idem, idem, idem.

Anna Debrante, rua A n. 130, Fazenda da Bica, idem, idem, idem.

Candida Bandeira, rua A n. 97, Fazenda da Bica, tres casas, idem, idem, idem.

Henrique Lannes, Estrada da Tipica n. 12, armazem com copa, idem, idem, idem.

José Francisco de Oliveira, Estrada da Taquara n. 7, barbearia, idem, idem, idem.

José Bernardo Reis, rua Virginia Vidal n. 18, barbearia, idem, idem, idem.

Cecilia Joanna da Fonseca Marques, rua Albano n. 140, horta e habitação, idem, idem, idem.

José de Souza Machado, rua Clarimundo de Mello n. 642, botequim, calibre do hydrometro 15 millimetros, idem, idem.

Maximiano Gomes, rua Barão n. 106, horta e habitação, idem, idem, idem.

Celeste Alvim da Gama e Souza, rua Barão n. 131, idem, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Damiano Pedrosa Jappert, rua Barão n. 196, estabulo, horta e cazinhas, calibre do hydrometro 20 millimetros, idem, idem.

Albergina Teixeira M. Abreu, rua Dr. Bernardino n. 128, armazem com copa, calibre do hydrometro 10 millimetros, idem, idem.

Secção de Expedientes, Rio de Janeiro, 24 de abril de 1930. — Theobaldo Dias Ribeiro, chefe do seccão.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria Geral de Contabilidade

CONCURRENCIA PUBLICA

Para a execução de reparos no edificio e concertos dos moveis das diversas dependencias desta Secretaria de Estado.

Chamo a attenção dos interessados para o edital publicado no *Diario Official* de 17 de abril de 1930, para a execução das obras e concertos supra mencionados.

Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, em 23 de abril de 1930. — *Alexandre Teofilo de Carvalho Leal*, no impedimento da director geral.

Directoria do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil

CONCURRENCIA PUBLICA PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE USO NAS TURMAS DESTA REPARTIÇÃO, EM SERVIÇO DE CAMPO

Chama-se a attenção dos interessados para o edital dessa concorrência publicado no *Diario Official* de 17 de abril do corrente anno.

Directoria do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, em 19 de abril de 1930. — *Euzébio de Oliveira*, director.

Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas

SECRETARIA

CONCURRENCIA ADMINISTRATIVA PERMANENTE PARA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE CARRETOES A INSPECTORIA AGRICOLA DO 13º DISTRITO, EM NITERÓY, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O CORRENTE ANNO

Chamo a attenção dos interessados para o edital desta concorrência administrativa permanente, publicado no *Diario Official* de 15 e 30 do corrente mez, ás paginas 8.004 e 8.314.

Secretaria da Directoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, em 16 de abril de 1930. — *Arthur Torres Filho*, director.

Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoral

CONCURRENCIA PUBLICA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS NA CASA DO PORTEIRO DA DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL, A RUA MATTA MACHADO SEM NUMERO.

Chamo a attenção dos interessados para o edital publicado no *Diario Official* de 29 de abril corrente, abrindo concorrência para a execução das obras supra mencionadas.

Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoral, em 30 de abril de 1930. — *Dr. Paulo Parreiras Horta*, director geral.

Museu Nacional

CONCURSO PARA O CARGO DE PROFESSOR SUBSTITUTO DA SECÇÃO DE ZOOLOGIA

De ordem do Sr. Director do Museu Nacional, a partir do dia 6 do do corrente, a inscrição para o concurso do cargo de professor substituto da secção de zoologia do Museu Nacional.

O prazo para a referida inscrição é de 180 dias, terminando no dia 4 de agosto de 1930, devendo o concurso realizar-se de accordo com as instruções abaixo publicadas, que baixaram com o officio n. 535, de 27 de janeiro ultimo, da Directoria Geral de Agricultura.

Instruções

Art. 1.º São condições para inscrição ao concurso do cargo de professor substituto da Secção de Zoologia do Museu Nacional:

- a) ser cidadão brasileiro;
- b) moralidade provada por folha corrida.

Art. 2.º O concurso constará das seguintes provas: escripta, oral e tres praticas, que serão attribuidas pelos candidatos na ordem em que se acham indicadas neste artigo.

Art. 3.º A congregação elegerá uma comissão examinadora para organizar os pontos e dar parecer sobre as provas praticas, a qual será constituída pelo director e dous professores mais votados.

Art. 4.º Os pontos para essas provas serão propostos pela comissão, discutidos e approvados pela congregação, na occasião em que se tiver de realizar cada uma dellas.

Art. 5.º A prova escripta consistirá em dissertação sobre um ponto tirado á sorte na occasião e realizada no prazo maximo de tres horas, improrogaveis, em sala a portas fechadas, sem o auxilio de livros, notas ou quaesquer apontamentos e fiscalizada pelos membros da comissão examinadora.

Os pontos para esta prova serão em numero de vinte e se deverão referir a assumptos geraes e fundamentais das materias em concurso.

Art. 6.º A prova oral será publica e feita perante a congregação, durará quarenta minutos sob pena de exclusão, e constará de um assumpto importante sobre as materias em concurso, tirado á sorte pelo primeiro candidato na ordem da inscrição, com 24 horas de antecedencia, em presença da congregação.

Os pontos para esta prova serão em numero de vinte.

Art. 7.º As provas praticas serão realizadas perante a comissão examinadora e constarão de determinação, preparação e comparação do material sorteado.

§ 1.º O tempo destas provas será marcado pela comissão examinadora, tendo em vista as condições de sua exequibilidade e será previamente anunciado aos candidatos e improrogavel.

§ 2.º Durante o tempo dessas provas, poderão os candidatos consultar os livros que requisitarem, existentes na bibliotheca do museu, ou outros de sua propriedade ou notas, e servir-se de quaesquer instrumentos existentes nos laboratorios do museu, não lhes sendo entretanto, permitido communicar com pessoa alguma nem examinar as colleções do estabelecimento.

§ 3.º Terminadas as provas praticas, o candidato apresentará á comissão o relatório escripto da respectiva prova, mencionando nelle exclusivamente a marcha que seguiu nesses trabalhos, abstrahindo qualquer divagação theorica. Na sessão de julgamento o seu parecer sobre as provas praticas de cada candidato.

Art. 8.º Concluida a ultima prova, reunir-se-ha a congregação em dia determinado, em sessão publica, para ouvir a leitura das provas escriptas.

Art. 9.º A congregação procederá ao julgamento definitivo por votação nominal. Em primeiro logar será julgada a habilitação dos candidatos, sendo excluidos da classificação ulterior os que não obtiverem maioria de votos. A classificação será feita em seguida por ordem de merecimento, dando cada professor sua nota de 1 a 10, em cada prova, sendo classificado em primeiro logar o que tiver maior numero de pontos.

Não poderão tomar parte no julgamento os membros da congregação que tenham fallado a alguma das provas oraes, ou não tenham ouvido a leitura das provas escriptas e o parecer da comissão examinadora sobre as provas praticas.

Art. 10. Para preenchimento da vaga, será remittida ao Sr. ministro a proposta do candidato classificado em primeiro logar. Em igualdade de condições, será proposto ao Governo, o candidato que porventura pertença ao quadro ou tenha prestado serviços ao museu.

Art. 11. O director enviará ao senhor ministro, com a proposta do candidato, a cópia das actas do processo do concurso e as provas escriptas, bem como a informação de todas as circunstancias nelle occorridas.

Museu Nacional, 5 de fevereiro de 1930. — Professor *J. Cesar Diogo*, secretario.

ANNUNCIOS

Banco de Credito Geral

Tendo se extraviado a cautela n. 38, de mil acções de ns. 31.937 a 32.936, do Banco de Credito Geral, pertencente ao accionista João Alves de Magalhães, avisa-se a quem possa interessar que não havendo qualquer reclamação, dentro de 30 dias, será, de accordo com o art. 11 dos estatutos deste banco, extrahida nova cautela, ficando sem effeito a de n. 38, actua referida.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1930. — A directoria.

(C—2.648—4-4-30—30\$—3 vezes)

Companhia Nacional de Navegação Costeira

São convocados os Srs. accionistas para a assemblea geral extraordinaria a realizar-se no dia 7 do corrente mez, ás 15 horas, afim de deliberarem sobre distribuição de serviços e applicação do material fluctuante. — A directoria.

(R. B.—N. 2.705—2-5-30—4 vezes)